



BURITI RAÍZES

MATEMÁTICA

1

º
ANO

**Anos Iniciais do
Ensino Fundamental**

Organizadora: Editora Moderna
Obra coletiva concebida,
desenvolvida e produzida
pela Editora Moderna.

Editora responsável:
Mara Regina Garcia Gay

Componente curricular:
Matemática

**LIVRO DO
PROFESSOR**

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO. VERSÃO SUBMETIDA À AVALIAÇÃO.
PNLD 2027 - ANOS INICIAIS | CATEGORIA 1
Código da obra:
0049 P27 01 01 020 020



MODERNA



BURITI RAÍZES

MATEMÁTICA



Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Organizadora: Editora Moderna

Obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna.

Editora responsável:

Mara Regina Garcia Gay

Bacharela e licenciada em Matemática pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
Licenciada em Pedagogia pela Universidade Iguazu (RJ). Especialista em Educação Matemática:
Fundamentos Teóricos e Metodológicos pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
Foi professora de Matemática em escolas públicas e particulares de São Paulo por 17 anos. Editora.

Componente curricular: Matemática

LIVRO DO PROFESSOR

1ª edição
São Paulo, 2025



Elaboração dos originais:

Mara Regina Garcia Gay

Bacharela e licenciada em Matemática pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Licenciada em Pedagogia pela Universidade Iguazu (RJ). Especialista em Educação Matemática: Fundamentos Teóricos e Metodológicos pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Foi professora de Matemática em escolas públicas e particulares de São Paulo por 17 anos. Editora.

Enrico Briesse Casentini

Licenciado em Matemática pela Universidade de São Paulo. Editor.

Ivan Kuvasney Lima

Bacharel e licenciado em Matemática pela Universidade de São Paulo. Editor.

Marilu Maranhão Tassetto

Bacharela em Letras pela Universidade de São Paulo. Editora.

Mateus Coqueiro Daniel de Souza

Mestre em Ciências no Programa: Mestrado Profissional em Ensino de Matemática pela Universidade de São Paulo. Editor.

Sergio Luiz de Lima Filho

Licenciado em Matemática pela Universidade Estadual de Londrina (PR). Editor.

Debora Regina Yogui

Licenciada em Matemática pela Universidade de São Paulo. Especialista em Educação Matemática: Fundamentos Teóricos e Metodológicos pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Editora.

Diana Maia

Doutora em Educação Matemática pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Editora e autora de materiais didáticos.

Maria Cecília da Silva Veridiano

Licenciada em Matemática pela Universidade de São Paulo. Especialista em Educação Matemática: Fundamentos Teóricos e Metodológicos pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Editora.

Selene Coletti

Licenciada em Pedagogia pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras "Prof. José Augusto Vieira" (MG). Professora.

Edição executiva: Mara Regina Garcia Gay

Edição de texto: Mara Regina Garcia Gay, Enrico Briesse Casentini, Ivan Kuvasney Lima, Marilu Maranhão Tassetto, Mateus Coqueiro Daniel de Souza, Sergio Luiz de Lima Filho, Debora Regina Yogui, Diana Maia

Assistência editorial: Cintia Alessandra Valle Burkert Machado, Izabel Cristina Fagundes

Gerência de planejamento editorial e revisão: Ana Paula Souza Nani

Suporte administrativo e de planejamento editorial: Carlos Eduardo B. Oliveira, Joselina F. dos Santos, Patrícia Carvalho, Patrícia S. Tengan, Stephanie S. Martini, William Magalhães

Coordenação de revisão: Elaine C. del Nero, Mônica Rodrigues de Lima

Revisão: Ana Cortazzo, Edna Luna, Nancy Helena Dias, Sandra Garcia Cortés, Sirlene Pregnolato, Tatiana Malheiro

Gerência de design, produção gráfica e digital: Patricia Costa

Coordenação de design e projetos visuais: Marta Cerqueira Leite

Projeto gráfico: Bruno Tonel, Everson de Paula, Vinícius Rossignol

Capa: Bruno Tonel, Everson de Paula

Ilustração: Igor Alexandroff/Arquivo da Editora

Foto: FG Trade/E+/GETTY IMAGES

Coordenação de produção gráfica: Denis Torquato

Coordenação de arte: Mônica Maldonado, Wilson Gazzoni Agostinho

Edição de arte: Iara Susue Rikimaru, Gláucia Koller

Editoração eletrônica: HiDesign Estúdio, Pavoá Editorial

Coordenação de pesquisa iconográfica: Flávia Aline de Moraes, Sônia Oddi

Pesquisa iconográfica: Cristina Mota, Mariana Alencar, Renate Hartfiel, Maria de Lourdes Guimarães, Janaina Horrie, Marissol Martins Maia, Julio Trindade Jesus

Coordenação de bureau: Rubens M. Rodrigues

Tratamento de imagens: Ademir Francisco Baptista, Ana Isabela Pithan Maraschin, Vânia Maia

Pré-impressão: Alexandre Petreca, Marcio H. Kamoto, Rosângela Valquiria Ferreira

Coordenação de produção industrial: Wendell Monteiro

Impressão e acabamento:

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Buriti raízes matemática : 1º ano : anos iniciais do ensino fundamental / organizadora Editora Moderna ; obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna ; editora responsável Mara Regina Garcia Gay. --
1. ed. -- São Paulo : Moderna, 2025.

Componente curricular: Matemática.
ISBN 978-85-16-14387-9 (aluno)
ISBN 978-85-16-14388-6 (professor)

1. Matemática (Ensino fundamental) I. Gay, Mara Regina Garcia.

25-294700.0

CDD-372.7

Índices para catálogo sistemático:

1. Matemática : Ensino fundamental 372.7

Cibele Maria Dias - Bibliotecária - CRB-8/9427

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Todos os direitos reservados.

EDITORA MODERNA LTDA.

Rua Padre Adelino, 758 - Belenzinho
São Paulo - SP - Brasil - CEP 03303-904
Canal de atendimento: 0303 663 3762
www.moderna.com.br

2025

Impresso no Brasil

1 3 5 7 9 10 8 6 4 2



Você sabia que **BURITI** é uma palavra de origem tupi? É o nome de uma palmeira comum no Brasil. O **BURITI** tem muitas utilidades na indústria de alimentos, de cosméticos e na confecção de artesanato.

Orientações específicas do Livro do Estudante

APRESENTAÇÃO

ESTE É SEU LIVRO DE MATEMÁTICA.

VOCÊ SABE POR QUE É IMPORTANTE ESTUDAR MATEMÁTICA?

A MATEMÁTICA ESTÁ NO NOSSO DIA A DIA, POR EXEMPLO, NO CÁLCULO DO TROCO AO FAZER UMA COMPRA, QUANDO MEDIMOS OS INGREDIENTES PARA FAZER UMA RECEITA E ATÉ NAS BRINCADEIRAS EM QUE TEMOS DE CONTAR OU FAZER CÁLCULOS.

PENSANDO NISSO, PREPARAMOS ESTE LIVRO PARA AJUDÁ-LO A APRENDER MATEMÁTICA E A APLICÁ-LA.

E SABE QUEM VAI ACOMPANHAR VOCÊ NESSA CAMINHADA RUMO AO CONHECIMENTO? OS PERSONAGENS DA **TURMA DA AÇÃO**, QUE VÃO APARECER EM ALGUMAS PARTES DO LIVRO E DAR DICAS LEGAIS PARA VOCÊ. QUE TAL ESCOLHER UM NOME PARA CADA UM? VAMOS LÁ!



TRÊS 3

Estrutura do Livro do Professor

Este *Livro do Professor* orienta a prática docente, oferecendo apoio ao planejamento, organização e sequenciamento dos conteúdos e atividades propostas. Também auxilia no acompanhamento e na avaliação das aprendizagens, favorecendo a construção dos conhecimentos matemáticos. Sua estrutura está organizada em duas partes:

- **Orientações específicas do Livro do Estudante:** trata-se da reprodução reduzida das páginas do *Livro do Estudante* com as orientações específicas relacionadas ao conteúdo e às atividades, ao redor, na margem em formato U. Essas orientações trazem sugestões de percurso didático, adaptações de atividades para estudantes cegos ou com baixa visão, indicações de materiais, entre outras recomendações que apoiam o planejamento e a prática docente.
- **Suplemento para o professor:** traz reflexões sobre a educação, as crianças e a diversidade cultural e étnico-racial do Brasil, além de sugestões de cronogramas bimestral, trimestral e semestral; propostas de distribuição dos conteúdos do *Livro do Estudante* ao longo das semanas do ano letivo; exemplo de matriz de planejamento de rotina e de sequência didática, além de recomendações de materiais complementares para apoiar o trabalho pedagógico.

Estrutura do Livro do Estudante

Os volumes da Coleção estão organizados em Unidades, e estas, em Capítulos. Os conceitos e ideias são trabalhados por meio de atividades variadas. Cada volume oferece avaliações, seções especiais e boxes que enriquecem o conteúdo, apoiam a prática pedagógica e contribuem para a formação integral dos estudantes, conforme detalhado a seguir.

O que você já sabe?

Seção inicial do volume, composta de atividades voltadas à avaliação diagnóstica. As atividades foram elaboradas com base nas habilidades da BNCC trabalhadas no ano anterior, em especial as consideradas essenciais para o avanço do estudante ao longo do novo ano letivo. O objetivo é identificar o ponto de partida de cada estudante, oferecendo subsídios para o planejamento das aulas e a definição de estratégias pedagógicas adequadas.

Aberturas de Unidade

As Unidades são iniciadas com uma foto em página dupla e o box *Vamos conversar*, com questões que buscam mobilizar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre os conteúdos que serão abordados.

Pelo Brasil

Boxe que aborda a diversidade cultural brasileira, destacando também elementos das diferentes regiões do país, contribuindo para ampliar o repertório dos estudantes e promover o respeito à cultura local e à nacional.

APRESENTAÇÃO

OLÁ! PARA APROVEITAR BEM O SEU LIVRO, É IMPORTANTE CONHECÊ-LO.

PARA COMEÇAR O ANO, VOCÊ VAI FAZER ATIVIDADES PARA MOSTRAR O QUE JÁ SABE.

VAI ESTUDAR MUITOS ASSUNTOS DE MATEMÁTICA, COMO NÚMEROS, FIGURAS GEOMÉTRICAS, GRÁFICOS, MEDIDAS E MUITO MAIS.

VOCÊ VAI ADORAR APRENDER COM ESTE LIVRO!

PELO BRASIL

O **MERCADO VER-O-PESO** É UM CENTRO DE COMPRAS QUE REÚNE PRODUTOS REGIONAIS DO ESTADO DO PARÁ, COMO O SUMO DA MANDIOCA BRAVA, UTILIZADO NA RECEITA DE TUCUPI; PEIXES VARIADOS, COMO O PIRARUCU; FRUTOS, COMO O AÇAÍ, O PIQUIÁ E O SAPOTI; E CASTANHAS, COMO A CASTANHA DO BUÇU. O MERCADO FUNCIONA EM UM PRÉDIO HISTÓRICO E, ALÉM DE OFERECER UMA GRANDE QUANTIDADE DE PRODUTOS, É MUITO PROCURADO POR TURISTAS INTERESSADOS EM CONHECER A CULINÁRIA PARAENSE.

COM O BOXE PELO BRASIL, VAI CONHECER LOCAIS E CULTURAS DO NOSSO PAÍS.

O MUNDO QUE QUEREMOS

ATRAVESSAR A RUA COM SEGURANÇA

VOCÊ JÁ OBSERVOU AQUELAS FAIXAS BRANCAS PINTADAS NO ASFALTO? PARA QUE ELAS SERVEM?

VOCÊ SABE SE CUIDAR AO ANDAR NA RUA?

EM O MUNDO QUE QUEREMOS, VAI PRATICAR ATITUDES QUE PODEM MELHORAR O MUNDO.

4 QUATRO

Explorando...

Seção dedicada aos conteúdos da unidade temática Probabilidade e Estatística, com atividades contextualizadas que favorecem a construção, a leitura e a interpretação de tabelas e gráficos, além de promover uma compreensão progressiva do conceito de probabilidade.

O mundo que queremos

Seção interdisciplinar que aborda assuntos relacionados a um ou mais Temas Contemporâneos Transversais, acompanhada de propostas de reflexão que envolvem conteúdos atitudinais, a fim de que o estudante compreenda e reconheça o papel transformador de cada cidadão em busca de uma sociedade mais justa e igualitária.

AS ATIVIDADES VÃO AJUDÁ-LO NOS ESTUDOS.

E NO FINAL DO ANO, VÃO MOSTRAR O QUE APRENDEU.

ESTE LIVRO É SEU! CUIDE BEM DELE!

LER PARA BRINCAR DE ADIVINHAR

VOCÊ SABE O QUE SÃO ADIVINHAS? GOSTA DE BRINCAR DE ADIVINHAR? ENTÃO, DIVIRTA-SE COM OS COLEGAS.

NESSA BRINCADEIRA, VOCÊ VAI TENTAR RESPONDER À PERGUNTA DE CADA ADIVINHA.

DICAS

- TENTE SE LEMBRAR DE UMA ADIVINHA QUE VOCÊ JÁ CONHECE.
- TODAS AS ADIVINHAS TERMINAM COM UMA PERGUNTA SOBRE UM OBJETO DESCONHECIDO. VOCÊ DEVE DESCOBRIR QUAL É O OBJETO.

COM O LER PARA..., VOCÊ VAI SE INFORMAR, VAI SE DIVERTIR E APRENDER MUITO MAIS.

VAMOS JOGAR

DESAFIO DA SELVA

ACOMPANHE AS INSTRUÇÕES QUE O PROFESSOR VAI LER.

MATERIAL: TABULEIRO E DADO DO MATERIAL COMPLEMENTAR E MARCADORES (PEDRINHAS, TAMPINHAS OU OUTROS); UM PARA CADA JOGADOR.

JOGADORES: 2 OU 3

REGRAS:

- CADA JOGADOR POSICIONA SEU MARCADOR NA CASA

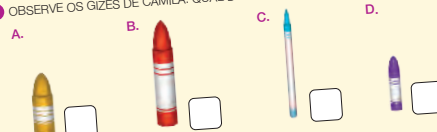
E O LIVRO AINDA TEM JOGOS DIVERTIDOS, INFOGRÁFICOS CLICÁVEIS INTERESSANTES E TESTES PARA VOCÊ FICAR MAIS LIGADO NO QUE ESTUDOU.

CUIDADO AO USAR A TESOURA!

O QUE VOCÊ APRENDEU NESTE ANO?

HORA DO TESTE

1 OBSERVE OS GIZES DE CAMILA. QUAL DELES É O MAIS FINO?



2 NA ESCOLA, CADA INSTRUMENTO MUSICAL

FELIZ DE COMEÇAR SEU CAMINHO PARA APRENDER?

ILUSTRAÇÕES: PAULA KRANZ/ARQUIVO DA EDITORA

Vamos jogar

Seção que propõe jogos e atividades lúdicas que visam estimular o raciocínio lógico e despertar o interesse dos estudantes pelos conceitos matemáticos.

O que você aprendeu neste capítulo?

Seção destinada à avaliação de processo, com atividades que permitem aos estudantes e professores acompanharem o desenvolvimento da aprendizagem ao longo do capítulo.

O que você aprendeu nesta unidade?

Seção também destinada à avaliação de processo, com atividades que envolvem os conteúdos estudados na unidade e articulam diferentes unidades temáticas.

O que você aprendeu neste ano?

Seção final do volume, composta de atividades focadas na avaliação de resultado. Faz parte dessa seção o *Hora do teste*, que oferece questões objetivas para preparar os estudantes para exames de larga escala, como o Saeb.

Material complementar

As páginas finais do volume apresentam o **Material complementar**, que reúne diversos materiais instrucionais como peças de recorte de material dourado, ábaco de papel, fichas de sobrepôr, cédulas e moedas de real fictícias, além de outros recursos utilizados nos jogos e atividades. Esses materiais são essenciais para favorecer a aprendizagem com recursos concretos, estimulando o raciocínio matemático e facilitando a compreensão por meio de experiências táteis e visuais.

Um pouco de história

Boxe que aborda curiosidades, personalidades e fatos históricos gerais, com ênfase na História da Matemática.

Descubra

Boxe que apresenta sugestões de livros e sites para complementar os conteúdos estudados, incentivando a autonomia dos estudantes na busca por novos conhecimentos.

Livro do Estudante – Digital

Apresenta recursos de acessibilidade e infográficos clicáveis que enriquecem o conteúdo do *Livro do Estudante – Impresso*. Esses elementos ampliam a compreensão e tornam a aprendizagem mais inclusiva e interativa.

Ler para...

Seção que trabalha a competência leitora e a interpretação de textos sobre vários assuntos.

CINCO 5

Sugestão de percurso didático para a Unidade 1

Pré-requisitos

- Estabelecer comparações entre objetos observando suas propriedades.
- Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência.

Objetivo

Guiar o trabalho com a **Unidade 1**.

Duração

10 semanas

Encaminhamento

- Levante os conhecimentos prévios dos estudantes por meio da seção *O que você já sabe?*.
- Explore a abertura da **Unidade 1**.
- Trabalhe as noções de posição com brincadeiras e situações concretas e, depois, desenvolva as atividades do tópico *Noções de posição*.
- Proponha comparações usando objetos concretos para explorar as noções de medida. Depois, explore as atividades do tópico *Noções de medida*.
- Reserve uma aula para o jogo *Dominó de associação de ideias*.
- Aborde a classificação de eventos envolvendo o acaso por meio da seção *Explorando a ideia de chance*.
- Reserve um momento para discutir com a turma a seção *O mundo que queremos*, que aborda as atitudes seguras para atravessar uma rua.
- Finalize o trabalho do **Capítulo 1** propondo as atividades da seção *O que você aprendeu neste capítulo?*.

SUMÁRIO

O QUE VOCÊ JÁ SABE? 10

UNIDADE 1 14

CAPÍTULO 1 NOÇÕES DE POSIÇÃO E MEDIDA 16

NOÇÕES DE POSIÇÃO 16

NA FRENTE, ATRÁS, ENTRE 16

EM CIMA OU EMBAIXO 17

DIREITA OU ESQUERDA 18

MESMO SENTIDO OU SENTIDO CONTRÁRIO 19

NOÇÕES DE MEDIDA 20

MAIS ALTO, MAIS BAIXO OU MESMA ALTURA 20

MAIS CURTO OU MAIS COMPRIDO 21

MAIS GROSSO OU MAIS FINO 22

MAIS LARGO, MAIS ESTREITO OU MESMA LARGURA 23

MAIS LEVE OU MAIS PESADO 24

CABE MAIS OU CABE MENOS 25

SÍMBOLOS E CÓDIGOS 26

VAMOS JOGAR DOMINÓ DE ASSOCIAÇÃO DE IDEIAS 28

CLASSIFICAÇÃO 30

EXPLORANDO A IDEIA DE CHANCE TEM CERTEZA? 32

O MUNDO QUE QUEREMOS ATRAVESSAR A RUA COM SEGURANÇA 33

O QUE VOCÊ APRENDEU NESTE CAPÍTULO? 34

CAPÍTULO 2 NÚMEROS ATÉ 10 36

COMPARAR QUANTIDADES 36

NÚMEROS ATÉ 10 39

UM 39

DOIS 40

TRÊS 41

QUATRO 42

CINCO 43

SEIS 44

SETE 45

OITO 46

NOVE 47

ZERO 48

DEZ 49

NÚMEROS NO DIA A DIA 50

SEQUÊNCIAS 52

PRIMEIRO, SEGUNDO, TERCEIRO... 54

1 REAL, 2 REAIS, 5 REAIS E 10 REAIS 56

EXPLORANDO DADOS COLETA E ORGANIZAÇÃO DE DADOS 58

LER PARA BRINCAR DE ADIVINHAR 59

O QUE VOCÊ APRENDEU NESTE CAPÍTULO? 60

O QUE VOCÊ APRENDEU NESTA UNIDADE? 62



6 SEIS

- Desenvolva os conteúdos do **Capítulo 2** com foco nos números até 10, utilizando materiais concretos e situações do dia a dia.
- Trabalhe a seção *Ler para brincar de adivinhar* e amplie a proposta trazendo outras adivinhas para a turma.
- Finalize o trabalho com o **Capítulo 2** propondo as atividades da seção *O que você aprendeu neste capítulo?*.
- Proponha a avaliação da seção *O que você aprendeu nesta unidade?* e, com base nos resultados, planeje ações de recomposição das aprendizagens.

UNIDADE 2 64

CAPÍTULO 3 ADIÇÃO E SUBTRAÇÃO COM NÚMEROS ATÉ 10 66

ADIÇÃO 66

ADIÇÃO COM TRÊS NÚMEROS 71

SUBTRAÇÃO 72

RESOLVENDO PROBLEMAS 77

VAMOS JOGAR
CUPUAÇUZEIRO 79

EXPLORANDO TABELAS
CONSTRUÇÃO DE TABELAS 81

O MUNDO QUE QUEREMOS
BRINCAR COM OS
AMIGOS AJUDANDO
NA ORGANIZAÇÃO 83

**O QUE VOCÊ APRENDEU
NESTE CAPÍTULO?** 84

CAPÍTULO 4 FIGURAS GEOMÉTRICAS NÃO PLANAS OU ESPACIAIS 86

OBJETOS AO MEU REDOR 86

CILINDRO, CONE, ESFERA
E BLOCO RETANGULAR 88

EXPLORANDO TABELAS
LEITURA E INTERPRETAÇÃO
DE TABELAS 91

LER PARA SE INFORMAR 93

**O QUE VOCÊ APRENDEU
NESTE CAPÍTULO?** 94

**O QUE VOCÊ APRENDEU
NESTA UNIDADE?** 96



DOUGLAS FRANCHIN/ARQUIVO DA EDITORA

SETE 7

Duração

10 semanas

Encaminhamento

- Explore a abertura da **Unidade 2**.
- Inicie o estudo das ideias de adição com materiais concretos e situações do cotidiano. Em seguida, desenvolva as atividades do tópico *Adição*.
- Ao trabalhar o tópico *Subtração*, utilize materiais concretos, jogos e situações cotidianas que envolvam as ideias de retirar, separar, comparar e completar.
- Reserve uma aula para o jogo *Cupuaçuzeiro*.
- Explique como organizar dados em tabelas por meio da seção *Explorando tabelas*.
- Promova uma conversa com base na seção *O mundo que queremos*, incentivando atitudes colaborativas no brincar e na organização dos espaços.
- Finalize o trabalho com o **Capítulo 3** propondo as atividades da seção *O que você aprendeu neste capítulo?*.
- Separe materiais concretos (blocos, embalagens e brinquedos) para usar ao longo do **Capítulo 4**.
- Explore as atividades do tópico *Objetos ao meu redor*, incentivando a observação e a manipulação dos materiais separados anteriormente.
- Avance no trabalho com as tabelas utilizando a seção *Explorando tabelas*.
- Finalize o trabalho com o **Capítulo 4** propondo as atividades da seção *O que você aprendeu neste capítulo?*.
- Proponha a avaliação da seção *O que você aprendeu nesta unidade?* e, com base nos resultados, planeje ações de recomposição das aprendizagens.

Sugestão de percurso didático para a Unidade 2

Pré-requisitos

- Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc. em contextos diversos.
- Registrar quantidades com números até 10.
- Estabelecer relações de comparação entre objetos observando suas propriedades.
- Utilizar múltiplas linguagens para registrar observações e manipulações.

Objetivo

Guiar o trabalho com a **Unidade 2**.

Sugestão de percurso didático para a Unidade 3

Pré-requisitos

- Relacionar os números de 0 a 10 às suas respectivas quantidades.
- Utilizar termos como mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais pesado, mais leve, cabe mais, cabe menos, entre outros, para comparar objetos de uso cotidiano.

Objetivo

Guiar o trabalho com a **Unidade 3**.

Duração

10 semanas

Encaminhamento

- Explore a abertura da **Unidade 3**.
- Separe materiais como palitos, tampinhas ou outros objetos para desenvolver o trabalho com os números de 10 a 50 no **Capítulo 5**.
- Reserve uma aula para o jogo *Desafio da selva*, que explora a sequência numérica de 1 a 40 de forma lúdica.
- Trabalhe a construção de gráficos de barras simples com base na seção *Explorando gráficos*.
- Organize os estudantes em duplas para trabalhar diferentes maneiras de escrever as letras do alfabeto por meio da seção *Ler para aprender*.
- Finalize o trabalho com o **Capítulo 5** propondo as atividades da seção *O que você aprendeu neste capítulo?*.
- No **Capítulo 6**, proponha atividades práticas que envolvam estimativas e o uso da visão e do tato para explorar de forma significativa as noções de medida de comprimento, de massa, de capacidade, de temperatura e de tempo.

SUMÁRIO

UNIDADE 3 98

CAPÍTULO 5 NÚMEROS ATÉ 50 100

DEZ OU UMA DEZENA 100

NÚMEROS ATÉ 19 101

ONZE 101

DOZE 102

TREZE 103

CATORZE OU QUATORZE 104

QUINZE 105

DEZESSEIS 106

DEZESSETE 107

DEZOITO 108

DEZENOVE 109

SEQUÊNCIAS NUMÉRICAS ATÉ 19 110

REPRESENTAÇÃO DE NÚMEROS NA RETA NUMÉRICA 111

NÚMEROS DE 20 A 50 112

VAMOS JOGAR DESAFIO DA SELVA 117
MAIS ATIVIDADES 119

COMPARANDO NÚMEROS ATÉ 50 121

EXPLORANDO GRÁFICOS
CONSTRUÇÃO DE GRÁFICOS DE BARRAS VERTICAIS 122

LER PARA APRENDER 124

O QUE VOCÊ APRENDEU NESTE CAPÍTULO? 126

ELDER GALVÃO/ARQUIVO DA EDITORA



CAPÍTULO 6 GRANDEZAS E MEDIDAS 128

NOÇÕES DE MEDIDA DE COMPRIMENTO 128

NOÇÕES DE MEDIDA DE MASSA 130

NOÇÕES DE MEDIDA DE CAPACIDADE 132

NOÇÕES DE MEDIDA DE TEMPERATURA 134

MEDIDAS DE TEMPO
ANO, MÊS, SEMANA E DIA 137

EXPLORANDO GRÁFICOS
LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE GRÁFICOS DE BARRAS VERTICAIS SIMPLES 141

O MUNDO QUE QUEREMOS
RESPEITAR AS DIFERENÇAS 143

O QUE VOCÊ APRENDEU NESTE CAPÍTULO? 144

O QUE VOCÊ APRENDEU NESTA UNIDADE? 146

8 OITO

- Incentive os estudantes a refletir sobre a importância de respeitar as diferenças e acolher a diversidade explorando a seção *O mundo que queremos*.
- Finalize o trabalho com o **Capítulo 6** propondo as atividades da seção *O que você aprendeu neste capítulo?*.
- Proponha a avaliação da seção *O que você aprendeu nesta unidade?* e, com base nos resultados, planeje ações de recomposição das aprendizagens.

UNIDADE 4 148

CAPÍTULO 7

NÚMEROS ATÉ 100 150

CONTAGEM POR AGRUPAMENTO 150

DEZENAS EXATAS 152

NÚMEROS ATÉ 99 155

COMPARANDO NÚMEROS ATÉ 99 159

ADIÇÃO E SUBTRAÇÃO COM NÚMEROS ATÉ 99 161

ADIÇÃO E SUBTRAÇÃO DE DEZENAS EXATAS 161

VAMOS JOGAR ADICIONANDO E SUBTRAINDO 163

ADIÇÃO E SUBTRAÇÃO 165

O NÚMERO 100 172

CÉDULAS E MOEDAS DO BRASIL 173

EXPLORANDO GRÁFICOS

CONSTRUÇÃO DE GRÁFICOS DE BARRAS HORIZONTAIS SIMPLES 175

VITOR TAVARES/ARQUIVO DA EDITORA



O MUNDO QUE QUEREMOS

TROCAR MAIS E COMPRAR MENOS 177

O QUE VOCÊ APRENDEU NESTE CAPÍTULO? 178

CAPÍTULO 8

FIGURAS GEOMÉTRICAS PLANAS 180

FIGURAS GEOMÉTRICAS PLANAS 180

EXPLORANDO GRÁFICOS

LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE GRÁFICOS DE BARRAS HORIZONTAIS SIMPLES 185

LER PARA SE INFORMAR 187

O QUE VOCÊ APRENDEU NESTE CAPÍTULO? 188

O QUE VOCÊ APRENDEU NESTA UNIDADE? 190

O QUE VOCÊ APRENDEU NESTE ANO? 192

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMENTADAS 196

MATERIAL COMPLEMENTAR 201

INFOGRÁFICOS CLICÁVEIS

ANIMAIS BRASILEIROS	24
HÁBITOS DE SEGURANÇA NO TRÂNSITO	33
AMARELINHA	53
CUIDADOS COM O MEIO AMBIENTE E COM OS ANIMAIS	121
COMO MEDIMOS O TEMPO	135
REGRAS DE CONVÍVIO	163
GEOMETRIA DAS MORADIAS	180
FIGURAS COM TANGRAM	183

NOVE 9

Duração

10 semanas

Encaminhamento

- Explore a abertura da **Unidade 4**.
- Orienta os estudantes a recortar de antemão as cédulas e moedas de real, as peças do material dourado, o ábaco de papel e as fichas de sobrepor do **Material complementar** para utilizarem nas atividades do **Capítulo 7**. Alerta os estudantes para o cuidado com o uso da tesoura.
- Desenvolva as atividades para a construção de gráficos de barras horizontais simples da seção *Explorando gráficos*.
- Na seção *O mundo que queremos*, reflita com os estudantes sobre trocar mais e comprar menos, promovendo o consumo consciente.
- Finalize o trabalho com o **Capítulo 7** propondo as atividades da seção *O que você aprendeu neste capítulo?*.
- Orienta os estudantes a recortar, com cuidado, as peças do **tangram** do **Material complementar** para as atividades do **Capítulo 8**.
- Avance no trabalho com gráficos de barras horizontais simples pautando-se na seção *Explorando gráficos*.
- Finalize o trabalho com o **Capítulo 8** propondo as atividades da seção *O que você aprendeu neste capítulo?*.
- Promova uma roda de conversa para refletir sobre a luta pelo direito à liberdade com base na seção *Ler para se informar*.
- Proponha as avaliações das seções *O que você aprendeu nesta unidade?* e *O que você aprendeu neste ano?* e, com base nos resultados, planeje ações de recomposição das aprendizagens.

Sugestão de percurso didático para a Unidade 4

Pré-requisitos

- Relacionar os números de 0 a 50 às suas respectivas quantidades.
- Classificar figuras de acordo com o que elas têm de parecido e diferente.
- Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.

Objetivo

Guiar o trabalho com a **Unidade 4**.

O que você já sabe?

Objetivos

- Aplicar esta avaliação diagnóstica para identificar conhecimentos e habilidades desenvolvidos pelos estudantes na Educação Infantil.
- Compreender o estágio atual de aprendizagem de cada estudante, a fim de planejar estratégias pedagógicas eficazes que promovam seu desenvolvimento ao longo do ano letivo.

Ao longo destas orientações específicas, os códigos das habilidades aparecerão em cores que identificam a unidade temática à qual pertencem: **Números** (azul), **Álgebra** (vermelho), **Geometria** (amarelo), **Grandezas e medidas** (verde) e **Probabilidade e estatística** (roxo).

Os códigos das habilidades da Educação Infantil ficam em **preto**, pois, nesse segmento, não há separação em unidades temáticas.

BNCC em foco

EI02ET04, EI03ET01, EI03ET04, EI03ET05, EI03ET07 e EI03ET08.

As descrições destas habilidades estão no *Suplemento para o professor*.

Na aula

Atividade 1

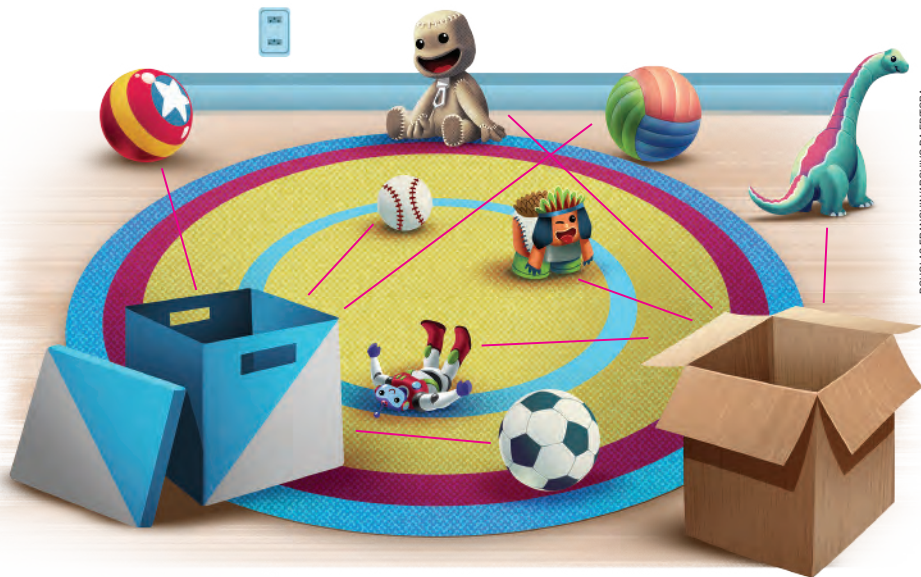
Objetivo: Comparar e classificar objetos de acordo com suas semelhanças e diferenças.

BNCC: EI03ET01 e EI03ET05.

Espera-se que os estudantes observem os brinquedos e os classifiquem em dois grupos (bolas e bonecos). Em seguida, eles devem ligar as bolas a uma caixa e os bonecos a outra. A atividade avalia a noção de comparação e classificação, que será ampliada no decorrer do ano.

O QUE VOCÊ JÁ SABE?

- 1 AJUDE LUÍSA A ARRUMAR O QUARTO, SEPARANDO OS BRINQUEDOS EM DOIS GRUPOS. PARA ISSO, FAÇA UMA LINHA LEVANDO CADA BRINQUEDO A UMA CAIXA.



DOUGLAS FRANCHINI/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

- 2 DESENHE CINCO ALIMENTOS QUE VOCÊ COMEU ONTEM.

Resposta pessoal.

CONTORNE OS ALIMENTOS QUE VOCÊ ACHA QUE SÃO SAUDÁVEIS.

Resposta pessoal.

10 DEZ

Atividade 2

Objetivos:

- Relacionar números às respectivas quantidades.
- Registrar quantidades utilizando diferentes formas de representação.

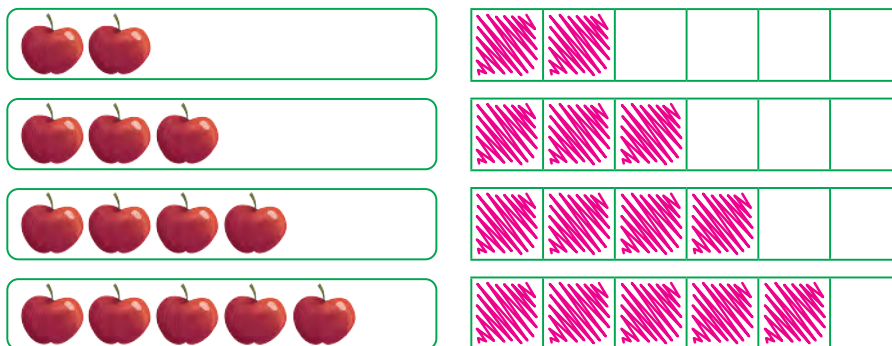
BNCC: EI03ET04 e EI03ET07.

Com essa atividade, é possível avaliar se os estudantes relacionam a quantidade CINCO aos alimentos desenhados, além de oferecer indícios sobre sua noção básica de tempo (ontem/hoje/amanhã). Aproveite a oportunidade e promova uma conversa sobre hábitos alimentares, incentivando a reflexão sobre escolhas saudáveis. Essa abordagem contribui para o desenvolvimento dos **TCTs Saúde e Educação Alimentar e Nutricional**.

3 OBSERVE O EXEMPLO A SEGUIR.



FAÇA COMO NO EXEMPLO. PINTAR QUADRINHOS PARA INDICAR A QUANTIDADE DE MAÇÃS EM CADA QUADRO.



ILUSTRAÇÕES: DOUGLAS FRANCHINI/ARQUIVO DA EDITORA

Em cada caso, os estudantes podem pintar os quadrinhos em qualquer ordem.

4 YASMIN GOSTA DE EMPILHAR BLOCOS.



GRANIA/SHUTTERSTOCK

MARQUE COM UM X OS OBJETOS QUE TÊM FORMATO PARECIDO COM O DOS BLOCOS UTILIZADOS POR YASMIN.



NYNKE VAN HOLTEN/SHUTTERSTOCK



AZURE DRAGONIS/GETTY IMAGES



ANDYMAN/SHUTTERSTOCK



NEW AFRICA/SHUTTERSTOCK



AS IMAGENS NÃO RESPEITAM AS PROPORÇÕES REAIS ENTRE SI.

ONZE 11

Atividade 3

Objetivos:

- Relacionar números às respectivas quantidades.
- Registrar quantidades utilizando diferentes formas de representação.

BNCC: EI03ET04 e EI03ET07.

Esta atividade permite observar se os estudantes reconhecem e quantificam elementos em uma sequência, associando cada quantidade de maçãs à representação simbólica por meio da pintura de quadrinhos. Incentive-os a contar atentamente as maçãs de cada quadro e a pintar ao lado o número correspondente de quadrinhos, reforçando a correspondência um a um e a construção do conceito de número.

Atividade 4

Objetivo: Comparar e classificar figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.

BNCC: EI03ET01 e EI03ET05.

Nesta atividade, os estudantes vão relacionar uma figura geométrica espacial (bloco retangular) a objetos familiares do mundo físico. Para ampliar a proposta, incentive-os a identificar outros objetos do dia a dia que tenham formato parecido com o do bloco retangular. Se possível, proponha que manipulem alguns desses objetos para verificar se reconhecem que algumas de suas faces têm formato retangular ou quadrado.

Adaptação de atividade

Se houver estudantes cegos ou com baixa visão, é recomendável adaptar a **atividade 4**. Para isso, disponibilize alguns objetos de diferentes formatos como caixas, embalagens, chapéus de festa, copos, entre outros, e oriente os estudantes a explorá-los com as mãos, para perceber seu formato, cantos e superfícies. Após essa exploração, peça que separem os objetos que tenham formato parecido com o de blocos retangulares. Eles podem agrupar esses objetos sobre a mesa ou colocá-los em uma caixa para registrar sua resposta.

Atividade 5

Objetivos:

- Identificar relações temporais (antes/durante/depois).
- Identificar períodos do dia (manhã/tarde/noite).

BNCC: EI02ET04 e EI03ET04.

Nessa atividade, os estudantes vão mobilizar noções de tempo e de organização sequencial de ações no cotidiano. Ao observarem a rotina de Miguel, os estudantes exercitam a compreensão de períodos do dia (manhã/noite) e a ordenação de eventos. No **item c**, os estudantes são convidados a representar uma ação que fazem à noite, antes de dormir. Essa proposta valoriza a expressão individual, amplia a compreensão sobre a rotina diária e permite que compartilhem suas vivências. Aproveite para conversar com a turma sobre hábitos diários e a importância de manter uma rotina organizada. A proposta favorece o desenvolvimento do **TCT Saúde**.

Atividade 6

Objetivos:

- Comparar objetos observando suas características.
- Usar vocabulário relativo a noções de grandezas (comprido, curto, grosso, fino, cabe mais, cabe menos).

BNCC: EI03ET01.

Nessa atividade, os estudantes vão mobilizar noções de comprimento e de capacidade, ao identificarem o pincel mais curto, o mais fino e o pote em que cabe mais tinta. Espera-se que percebam que o objeto mais curto não é necessariamente o mais fino, pois essas medidas não são comparáveis. Para complementar a atividade, peça que comparem objetos da sala de aula usando esses termos.

O QUE VOCÊ JÁ SABE?

5 OBSERVE A ROTINA DE MIGUEL.



ILUSTRAÇÕES: DOUGLAS FRANCHINARIQUINO DA EDITORA

A. EM QUAL **PERÍODO DO DIA** ELE SEGUISSA ROTINA?

☒

DE MANHÃ

☐

DE NOITE

B. O QUE MIGUEL FAZ **DEPOIS** DE TOMAR O CAFÉ DA MANHÃ?

☐

ACORDA

☒

ESCOVA OS DENTES

C. DESENHE O QUE VOCÊ COSTUMA FAZER **DE NOITE**, **ANTES** DE DORMIR.

Resposta pessoal.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

6 OBSERVE A MESA DE DESENHO DE DANIEL.

A. CONTORNE O PINCEL **MAIS CURTO**.

B. MARQUE COM UM **X** O PINCEL **MAIS FINO**.

C. CONTORNE O POTE EM QUE **CABE MAIS TINTA**.



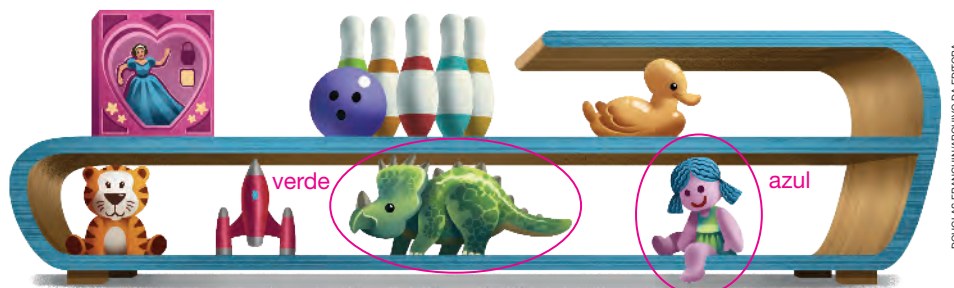
DOUGLAS FRANCHINARIQUINO DA EDITORA

12 DOZE

Adaptação de atividade

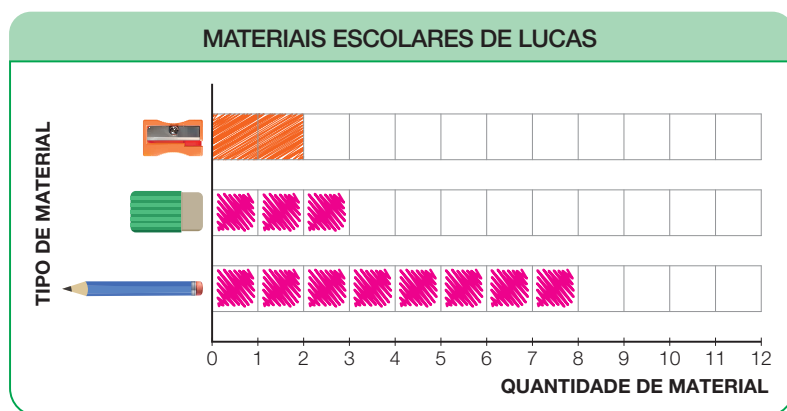
Se houver estudantes cegos ou com baixa visão, é recomendável adaptar a **atividade 6**. Para isso, disponibilize pincéis ou objetos similares com diferentes medidas de comprimento e espessura, além de potes de tamanhos variados. Por meio da exploração tátil, os estudantes devem identificar o pincel mais curto, o mais fino e o pote em que cabe mais ou menos tinta. Essa proposta contribui para o desenvolvimento da percepção tátil, do vocabulário relacionado a estas noções, além de promover a inclusão e a aprendizagem significativa.

7 OBSERVE OS BRINQUEDOS DE JOÃO E DE ELISA.



- A. CONTORNE DE **AZUL** A BONECA QUE ESTÁ **FORA** DA CAIXA.
B. CONTORNE DE **VERDE** O BRINQUEDO QUE ESTÁ **ENTRE** A BONECA E O FOGUETE.

8 LUCAS FEZ UM LEVANTAMENTO DOS SEUS MATERIAIS ESCOLARES. ELE TEM 8 LÁPIS, 3 BORRACHAS E 2 APONTADORES. COMPLETE O GRÁFICO, PINTANDO OS QUADRINHOS CORRESPONDENTES ÀS QUANTIDADES DE BORRACHA E LÁPIS.



FONTE: ELABORADO PARA FINS DIDÁTICOS.

HÁ MAIS BORRACHAS OU APONTADORES? MARQUE COM **X**.



TREZE **13**

Atividade 7

Objetivo: Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado).

BNCC: EI02ET04.

Espera-se que os estudantes já tenham um vocabulário básico para indicar a localização de objetos, tendo como referencial a própria posição. Se considerar oportuno, explore os conceitos de direita e esquerda a partir da posição de quem olha de frente para as prateleiras. Pergunte, por exemplo, "Qual é o brinquedo que está à esquerda do dinossauro?".

Atividade 8

Objetivos:

- Relacionar números às respectivas quantidades.
- Comparar quantidades.
- Construir gráficos.

BNCC: EI03ET04, EI03ET07 e EI03ET08.

A atividade propõe a construção e a leitura de um gráfico de barras, promovendo a associação entre quantidades e representações visuais. Ao completarem o gráfico, os estudantes desenvolvem habilidades de contagem, comparação e interpretação de dados. Caso tenham dificuldade, verifique em qual momento isso ocorreu: na contagem, na representação ou na comparação, para direcionar sua intervenção.

Acompanhamento de aprendizagens

Ao identificar dificuldades nesta avaliação diagnóstica, registre os principais pontos observados e utilize essas informações para planejar intervenções pedagógicas. Organize atividades de recomposição com foco nas habilidades essenciais, considerando o ritmo e as necessidades de cada estudante. Para isso, utilize jogos, materiais manipuláveis, rodas de conversa e retomadas em pequenos grupos. Valorize os avanços e mantenha registros contínuos para ajustar as estratégias sempre que necessário.

Unidade 1

Esta unidade é composta dos **Capítulos 1 e 2**.

O **Capítulo 1** trabalha noções de posição e medida, essenciais para o desenvolvimento da percepção espacial e de referências sobre os objetos ao redor. Por meio de situações do cotidiano, os estudantes observam, comparam e descrevem objetos, ampliando o vocabulário e desenvolvendo a capacidade de argumentar, o que vai ajudar a desenvolver a competência geral 7 e habilidades como a **EF01MA11** e a **EF01MA15**.

O **Capítulo 2** apresenta os números até 10, com foco na contagem, escrita e noção de quantidade, usando situações concretas e estratégias de comparação. Nesse sentido, diferentes habilidades da unidade temática **Números** serão desenvolvidas.

BNCC em foco

Números: EF01MA01, EF01MA02 e EF01MA03.

Álgebra: EF01MA09 e EF01MA10.

Geometria: EF01MA11 e EF01MA12.

Grandezas e medidas: EF01MA15 e EF01MA19.

Probabilidade e estatística: EF01MA20 e EF01MA22.

Habilidade de Língua Portuguesa: EF15LP10 e EF01LP16.

Competências gerais: 1, 2, 4 e 7.

Competências específicas de Matemática: 1, 2, 3, 6, 7 e 8.

UNIDADE 1



CRIANÇAS JOGANDO CAPOEIRA. PONTA DO XARÉU, BAHIA. FOTO DE 2023.

14 QUATORZE

Conexões em foco

Nesta unidade, são abordados os **TCTs Diversidade Cultural, Educação para Valorização do Multiculturalismo nas Matrizes Históricas e Culturais Brasileiras, Educação Ambiental, Educação Financeira, Educação em Direitos Humanos, Saúde, Educação Alimentar e Nutricional e Educação para o Trânsito**, promovendo uma formação crítica, cidadã e conectada à realidade dos estudantes.

Além disso, a unidade aborda os **ODS 3 e 15** (descritos no *Suplemento para o professor*), envolvendo os estudantes em questões globais relevantes. A unidade propõe uma abordagem interdisciplinar com **Língua Portuguesa, Ciências da Natureza, Arte e História**.

No decorrer dos capítulos, as conexões serão comentadas.

Na aula

A imagem da abertura da **Unidade 1** apresenta um grupo de adultos e crianças em uma roda de capoeira, expressão cultural afro-brasileira conhecida e praticada internacionalmente, envolvendo o **TCT Diversidade Cultural**. A capoeira é uma tradição cultural rica e multifacetada que combina arte marcial, dança e música, de grande importância histórica e sociocultural.

O estado da Bahia é o que concentra o maior número de capoeiristas do Brasil, constituindo uma característica de destaque da cultura regional baiana.

Solicite aos estudantes que observem a foto da abertura. Explique a eles algumas características da capoeira, como a formação em roda, o uso de instrumentos musicais específicos, como o berimbau, e o canto que acompanha a luta, destacando a importância dessa expressão cultural.

As descrições das competências gerais e específicas citadas ao longo da margem em U estão no *Suplemento para o professor*. Já as descrições das habilidades estão tanto na margem em U como no *Suplemento para o professor*.

VAMOS CONVERSAR

1. A CAPOEIRA MISTURA ELEMENTOS DE JOGO, DE LUTA, DE MÚSICA E DE DANÇA. VOCÊ JÁ CONHECIA ESSA ARTE AFRO-BRASILEIRA? *Resposta pessoal.*
2. QUANTAS CRIANÇAS ESTÃO À FRENTE DO GRUPO QUE FAZ A APRESENTAÇÃO? *2 crianças.*
3. QUANTAS PESSOAS ESTÃO TOCANDO INSTRUMENTOS MUSICAIS? *3 pessoas.*

QUINZE 15

Objetivos

- Ler uma imagem.
- Expressar-se oralmente para relatar suas experiências relacionadas ao tema da imagem.
- Levantar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre conteúdos que serão abordados na unidade.

Vamos conversar

Leia as questões em voz alta para os estudantes, convide-os a respondê-las oralmente e a expor o que sabem sobre a capoeira. O objetivo é verificar se eles percebem o posicionamento dos dois meninos à frente do grupo praticando movimentos de capoeira e que há três pessoas tocando instrumentos musicais.

Capítulo 1

Objetivo

Localizar objetos e pessoas de acordo com sua posição relativa, usando termos como “na frente”, “atrás” e “entre”.

BNCC em foco

(EF01MA11) Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço em relação à sua própria posição, utilizando termos como à direita, à esquerda, em frente, atrás.

Na aula

As situações de conversa são recursos preciosos para estabelecer vínculos com os estudantes e deles com a aprendizagem. Nesta primeira unidade, é importante iniciar alguns procedimentos de trabalho, convidando-os a protagonizar o lugar de aprendizes, comprometendo-se com seu processo de aquisição do conhecimento como uma experiência estimulante, enriquecedora e divertida. Diversos recursos podem ser empregados nesse momento introdutório: brincadeiras no espaço externo, desenhos e conversas. Explore as habilidades e preferências dos estudantes, relacionando-as aos desafios que serão encontrados na escola, criando, assim, uma boa oportunidade para conhecê-los e vincular-se a eles. Ao conversar, eles têm a oportunidade de ampliar seu universo cultural por meio da exploração de diferentes informações e assuntos.

CAPÍTULO

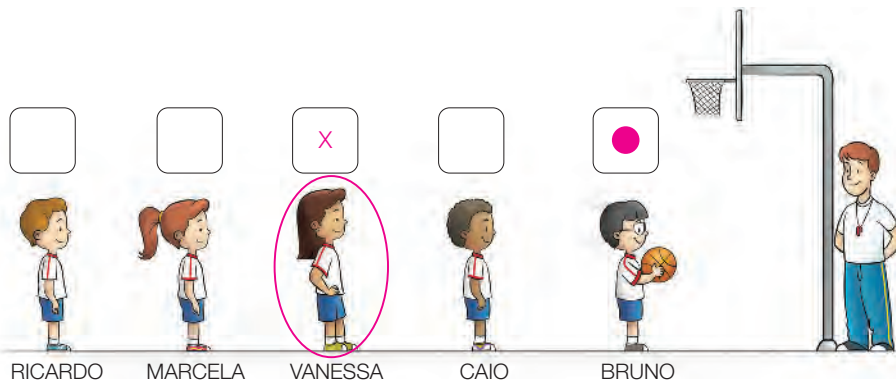
1

NOÇÕES DE POSIÇÃO E MEDIDA

NOÇÕES DE POSIÇÃO

NA FRENTE, ATRÁS, ENTRE

- 1 OBSERVE ESTES ESTUDANTES NA AULA DE EDUCAÇÃO FÍSICA.



AGORA, FAÇA O QUE SE PEDE.

- A. MARQUE COM UM ● QUEM ESTÁ NA **FRENTE** DE CAIO.
B. MARQUE COM UM X A CRIANÇA QUE ESTÁ IMEDIATAMENTE **ATRÁS** DE CAIO.
C. CONTORNE A CRIANÇA QUE ESTÁ **ENTRE** MARCELA E CAIO.

- 2 DESENHE UMA BOLA **ENTRE** CARLA E EDUARDO.



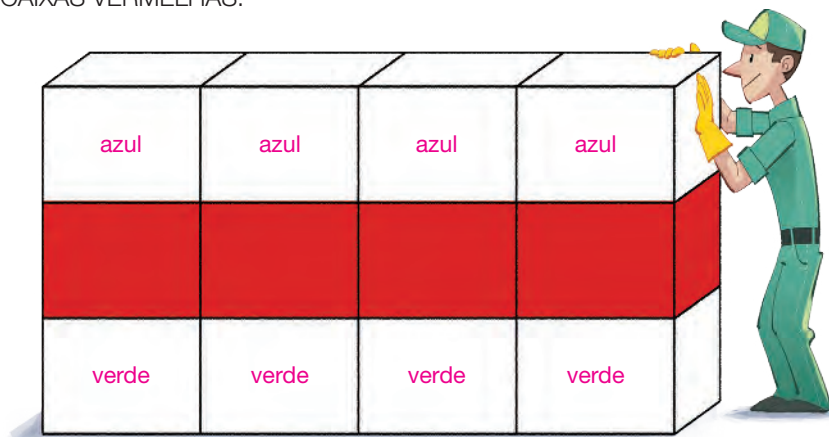
16 DEZESSEIS

Antes de pedir que resolvam a **atividade 1**, faça uma fila na sala de aula com alguns estudantes e escolha um deles para abordar itens como os que aparecem na atividade. Certifique-se de que eles compreenderam o uso dos termos “na frente”, “atrás” e “entre” ao se colocarem na mesma posição de Caio antes de responderem. Como o referencial, neste caso, é o próprio estudante, a habilidade **EF01MA11** tem o seu desenvolvimento favorecido.

Na **atividade 2**, proponha situações similares com os estudantes (explorando a noção de “entre”). Pergunte a eles qual seria a resposta caso as personagens da ilustração estivessem viradas com o rosto para a frente. Espera-se que percebam que a resposta seria a mesma.

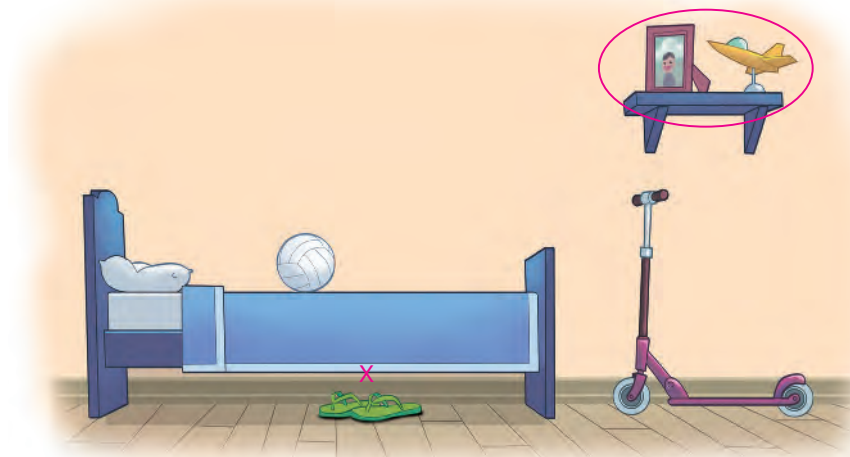
EM CIMA OU EMBAIXO

- 1 PINTE DE **VERDE** AS CAIXAS QUE ESTÃO **EMBAIXO** DAS CAIXAS VERMELHAS E DE **AZUL** AS CAIXAS QUE ESTÃO **EM CIMA** DAS CAIXAS VERMELHAS.



CLAUDIO CHYVO/ARQUIVO DA EDITORA

- 2 OBSERVE ESTA IMAGEM E FAÇA O QUE SE PEDE.



CLAUDIO CHYVO/ARQUIVO DA EDITORA

- A. CONTORNE OS OBJETOS QUE ESTÃO **EM CIMA** DA PRATELEIRA.
- B. MARQUE COM UM **X** O QUE ESTÁ **EMBAIXO** DA CAMA.

DEZESSETE **17**

Na **atividade 2**, peça aos estudantes que descrevam a posição de outros objetos na ilustração, por exemplo: "Onde está a bola?" (está em cima da cama).

Sugere-se resgatar conceitos já estudados, por exemplo, pedindo aos estudantes que desenhem um objeto que eles colocariam entre o travesseiro e a bola.

Objetivo

Localizar objetos de acordo com sua posição relativa usando termos como "em cima" e "embaixo".

BNCC em foco

(EF01MA11) Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço em relação à sua própria posição, utilizando termos como à direita, à esquerda, em frente, atrás.

(EF01MA12) Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço segundo um dado ponto de referência, compreendendo que, para a utilização de termos que se referem à posição, como direita, esquerda, em cima, embaixo, é necessário explicitar-se o referencial.

Na aula

Ao propor as atividades desta página, é importante chamar a atenção dos estudantes para a necessidade de haver um ponto de referência. Se, na **atividade 1**, por exemplo, tivesse sido solicitado pintar de azul as caixas que estão em cima, sem especificar "em cima de que", não seria possível ter certeza da resposta.

As noções de "em cima" e "embaixo" desenvolvem-se de modo concomitante com outras noções já abordadas e podem ser exploradas por meio de diversas situações lúdicas.

Em sala de aula, brincadeiras como empilhar cubinhos, encaixar peças e outras similares favorecem o desenvolvimento dessas noções.

Na **atividade 1**, depois de os estudantes pintarem as caixas de verde ou de azul, pergunte a eles: "Qual é a cor das caixas que estão embaixo das caixas azuis?", "Qual é a cor das caixas que estão em cima das caixas verdes?". Em ambos os casos, a resposta é a cor vermelha.

Objetivo

Localizar objetos e seres vivos de acordo com sua posição relativa usando termos como “direita” ou “esquerda”.

BNCC em foco

(EF01MA11) Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço em relação à sua própria posição, utilizando termos como à direita, à esquerda, em frente, atrás.

(EF01MA12) Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço segundo um dado ponto de referência, compreendendo que, para a utilização de termos que se referem à posição, como direita, esquerda, em cima, embaixo, é necessário explicitar-se o referencial.

Na aula

As noções de direita e esquerda são fundamentais para a localização e a orientação. É interessante apresentá-las associando-as aos sinais → e ←, respectivamente.

Para explorar as atividades, utilize esses termos para localizar objetos na sala, posicionando-se da mesma maneira que os estudantes para que sua mão direita e sua mão esquerda coincidam com as posições das mãos deles ao apontar para os objetos.

A **atividade 1** é muito importante para avaliar se os estudantes têm dificuldade de reconhecer seu lado direito e seu lado esquerdo. Proponha que simulem, em trios, a mesma configuração da imagem representada com duas meninas e um menino.

DIREITA OU ESQUERDA

1 PEDRO ENCONTROU SUAS AMIGAS.

A. MARQUE COM UM ● A AMIGA QUE ESTÁ À **DIREITA** DE PEDRO.

B. MARQUE COM UM X A AMIGA QUE ESTÁ À **ESQUERDA** DE PEDRO.



C. O QUE ACONTECERIA SE PEDRO FICASSE VOLTADO PARA A FRENTE? AS RESPOSTAS SERIAM AS MESMAS? CONVERSE COM SEUS COLEGAS SOBRE ISSO. *Espera-se que os estudantes percebam que as respostas não seriam as mesmas, pois a orientação do menino mudaria.*

2 RESPONDA ÀS QUESTÕES ORALMENTE.

A. VOCÊ ESCRIVE COM A MÃO **DIREITA** OU COM A MÃO **ESQUERDA**? *Resposta pessoal.*

B. HÁ ALGUÉM SENTADO À SUA **DIREITA** NA SALA DE AULA? SE HOUVER, QUAL É O SEU NOME? *Resposta pessoal.*

C. AGORA, SENTADO EM SUA CARTEIRA, OLHE PARA A PAREDE À SUA **DIREITA** E PARA A PAREDE À SUA **ESQUERDA**. DESENHE NO CADERNO O QUE HÁ EM CADA UMA DELAS. *Desenhos pessoais.*

18 DEZOITO

Caso tenham dificuldades para responder às questões do **item c**, proponha que vivenciem novamente a experiência: posicione três estudantes como na ilustração e peça ao que está entre os outros dois que localize sua direita e sua esquerda.

A atividade favorece o desenvolvimento das habilidades **EF01MA11** e **EF01MA12**, pois desenvolve noções de posição em relação ao próprio corpo e em relação a outros referenciais.

A **atividade 2** auxilia na construção de uma referência corporal. Estudantes dessa idade não têm consciência de todos os detalhes do corpo. Proponha atividades que contribuam para o desenvolvimento da consciência corporal, usando o conceito de direita ou esquerda. Por exemplo: peça a elas que levantem o braço direito, dobrem a perna esquerda, apontem o olho direito etc.

MESMO SENTIDO OU SENTIDO CONTRÁRIO

- 1 OBSERVE TALITA ANDANDO DE PATINETE EM UM PARQUE QUE TEM UMA GRANDE CICLOVIA.



- A. PINTA DE **ROSA** O CAPACETE DA CRIANÇA QUE ESTÁ PEDALANDO NO **MESMO SENTIDO** DE TALITA.
- B. PINTA DE **ARANJA** O CAPACETE DAS CRIANÇAS QUE ESTÃO PEDALANDO NO **SENTIDO CONTRÁRIO** AO DE TALITA.

- 2 OBSERVE OS ANIMAIS.



- A. CONTORE OS ANIMAIS QUE ESTÃO OLHANDO NO **MESMO SENTIDO** DO GATO.
- B. MARQUE COM UM **X** OS ANIMAIS QUE ESTÃO OLHANDO NO **SENTIDO CONTRÁRIO** AO DO GATO.

DEZENOVE 19

Objetivo

Desenvolver noções de deslocamento por meio de termos como “mesmo sentido” e “sentido contrário”.

BNCC em foco

(EF01MA12) Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço segundo um dado ponto de referência, compreendendo que, para a utilização de termos que se referem à posição, como direita, esquerda, em cima, embaixo, é necessário explicitar-se o referencial.

Competência específica 2.

Na aula

Trabalhar as noções de “mesmo sentido” e “sentido contrário” é fundamental para o desenvolvimento da orientação espacial dos estudantes. Essas noções ajudam na compreensão de direções e movimentos no espaço, habilidades essenciais para a leitura de mapas, interpretação de gráficos, resolução de problemas geométricos e até na consciência corporal e posição no espaço. Também contribuem para o raciocínio lógico e a comunicação precisa, promovendo uma aprendizagem mais significativa e contextualizada.

Na **atividade 1**, ao observarem a cena, os estudantes devem identificar o movimento de Talita e compará-lo ao das demais crianças na ciclovia. A proposta de pintar os capacetes conforme a direção do movimento estimula a percepção visual, a comparação e a classificação de informações, habilidades essenciais para o raciocínio lógico e para a construção de conceitos espaciais.

Na **atividade 2**, os estudantes serão convidados a observar a posição dos cachorros para identificar aqueles que estão no mesmo sentido ou em sentido contrário ao do gato. Ao compararem a orientação dos animais (de frente ou de costas), os estudantes desenvolvem habilidades de percepção visual, raciocínio espacial e atenção aos detalhes. Incentive-os a explicar suas escolhas, promovendo a argumentação e o diálogo em sala de aula, contribuindo para o desenvolvimento da **competência específica 2**.

Objetivo

Desenvolver noções de medida de comprimento por meio de termos como “mais alto”, “mais baixo” ou “mesma altura”.

BNCC em foco

(EF01MA15) Comparar comprimentos, capacidades ou massas, utilizando termos como mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais pesado, mais leve, cabe mais, cabe menos, entre outros, para ordenar objetos de uso cotidiano.

Na aula

A **atividade 1** propõe a comparação das medidas das alturas de João, seu pai e seu filho com base na observação de uma imagem. A mediação do professor é essencial para estimular a oralidade, ampliar o vocabulário e garantir que todos compreendam as noções envolvidas.

Na **atividade 2**, os estudantes observam quatro pilhas de blocos e devem identificar quais têm a mesma altura. Peça a alguns estudantes que expliquem como pensaram. Você pode ampliar a proposta da atividade, perguntando: “Qual pilha é a mais alta?”, “Qual tem menos blocos?”, “Quais pilhas têm o mesmo número de blocos?”, incentivando a oralidade, a argumentação e o uso de vocabulário comparativo. Essa proposta está diretamente relacionada à habilidade **EF01MA15**, pois convida os estudantes a comparar, intuitivamente, medidas de comprimento.

NOÇÕES DE MEDIDA

MAIS ALTO, MAIS BAIXO OU MESMA ALTURA

- 1 OBSERVE JOÃO, COM O PAI E O FILHO. DEPOIS, RESPONDA ÀS QUESTÕES.



JOÃO

- DESTES DOIS, QUAL É O **MAIS BAIXO**?



- DESTES DOIS, QUAL É O **MAIS ALTO**?



- 2 ALICE ESTÁ BRINCANDO. OBSERVE COMO ELA EMPILHOU ALGUNS BLOCOS.

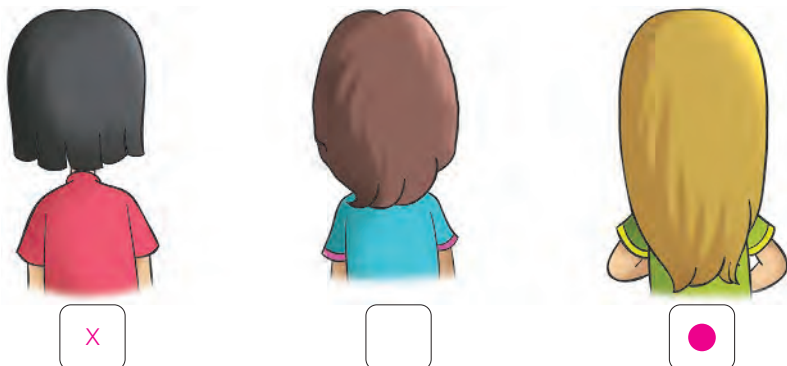


CONTORNE COM UMA LINHA AS PILHAS DE BLOCOS QUE TÊM A **MESMA ALTURA**.

20 VINTE

MAIS CURTO OU MAIS COMPRIDO

- 1 MARQUE COM UM ● A CRIANÇA QUE TEM O CABELO **MAIS COMPRIDO**.
DEPOIS, MARQUE COM UM X A CRIANÇA QUE TEM O CABELO **MAIS CURTO**.

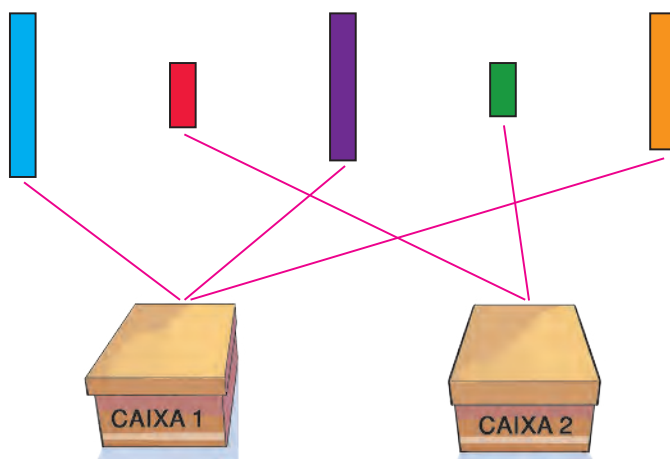


ILUSTRAÇÕES: GEORGE TUTUM/ARQUIVO DA EDITORA

- 2 ACOMPANHE A LEITURA DAS DICAS. DEPOIS, LIGUE CADA FITA A UMA CAIXA.

DICAS

- NA CAIXA 1, DEVEM SER GUARDADAS AS FITAS **MAIS COMPRIDAS** QUE A FITA CINZA.
- NA CAIXA 2, DEVEM SER GUARDADAS AS FITAS **MAIS CURTAS** QUE A FITA CINZA.



ILUSTRAÇÕES: JOSÉ LUIS JUHAS/ARQUIVO DA EDITORA

VINTE E UM 21

Objetivo

Desenvolver noções de medida de comprimento por meio de termos como “mais curto” ou “mais comprido”.

BNCC em foco

(EF01MA15) Comparar comprimentos, capacidades ou massas, utilizando termos como mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais pesado, mais leve, cabe mais, cabe menos, entre outros, para ordenar objetos de uso cotidiano.

Na aula

Antecipadamente, providencie pedaços de barbante (ou palitinhos sem ponta) de diferentes medidas de comprimento. Organize os estudantes em duplas ou trios, distribua alguns desses pedaços de barbante para cada dupla ou trio e peça que identifiquem o mais comprido e o mais curto. Depois, cada grupo explica como fez para os demais estudantes.

Ao trabalhar a **atividade 1**, peça aos estudantes que expliquem como identificaram o cabelo mais comprido e o mais curto.

Após os estudantes concluírem a **atividade 2**, convide-os a comparar diferentes medidas de comprimento de fitas, para depois classificá-las conforme as dicas apresentadas. Aproveite para propor as seguintes questões: “Por que você ligou essa fita à caixa 1?”, “Como você sabe que essa fita é mais curta?”. Deixe os estudantes à vontade para argumentar.

Objetivo

Desenvolver noções de medida de comprimento por meio de termos como “mais grosso” ou “mais fino”.

BNCC em foco

(EF01MA15) Comparar comprimentos, capacidades ou massas, utilizando termos como mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais pesado, mais leve, cabe mais, cabe menos, entre outros, para ordenar objetos de uso cotidiano.

Na aula

Inicie a aula propondo situações práticas que envolvam comparações de espessura entre objetos do cotidiano como livros, cadernos, massinhas ou borrachas. Essa abordagem concreta favorece a construção das noções de “mais grosso” ou “mais fino”.

Após concluírem a **atividade 1**, você pode perguntar: “Qual é a cor do giz mais grosso?”. Espera-se que eles respondam que é o giz de cor azul.

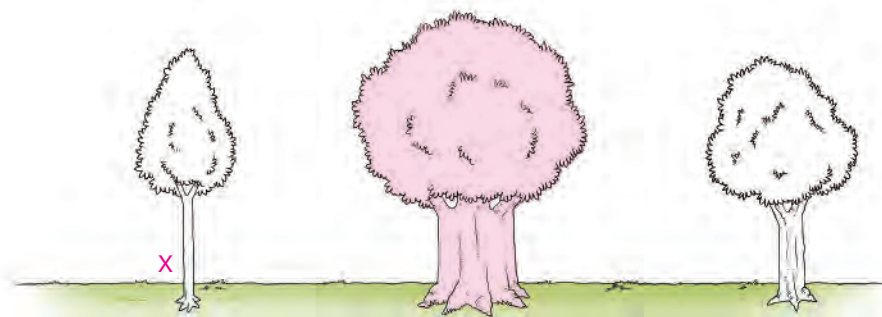
Após os estudantes concluírem a **atividade 2**, pergunte: “Como você percebeu qual tronco é mais grosso?”. Questões como essa incentivam a argumentação e a troca de ideias.

MAIS GROSSO OU MAIS FINO

- 1 BRUNO PRECISA ESCOLHER UM GIZ DE CERA. CONTORNE O GIZ DE CERA **MAIS FINO**.



- 2 OBSERVE A CENA A SEGUIR E FAÇA O QUE SE PEDE.



- A. PINTE A ÁRVORE QUE TEM O TRONCO **MAIS GROSSO**.
- B. MARQUE COM UM **X** A ÁRVORE COM O TRONCO **MAIS FINO**.

22 VINTE E DOIS

MAIS LARGO, MAIS ESTREITO OU MESMA LARGURA

- 1 OBSERVE OS CAMINHOS PARA CHEGAR À ESCOLA.



A. PINTE DE **MARROM** O CAMINHO **MAIS LARGO**.

B. PINTE DE **VERDE** O CAMINHO **MAIS ESTREITO**.

- 2 OBSERVE COMO ALICE ARRUMOU OS LIVROS NA ESTANTE.



MARQUE COM UM **X** OS LIVROS QUE PARECEM TER A **MESMA LARGURA** DO LIVRO AZUL.

VINTE E TRÊS **23**

Objetivo

Desenvolver noções de medida de comprimento por meio de termos como “mais largo”, “mais estreito” ou “mesma largura”.

BNCC em foco

(EF01MA15) Comparar comprimentos, capacidades ou massas, utilizando termos como mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais pesado, mais leve, cabe mais, cabe menos, entre outros, para ordenar objetos de uso cotidiano.

Competência geral 2.

Na aula

Na **atividade 1**, caso os estudantes tenham dificuldade para identificar o caminho mais largo e o mais estreito, você pode perguntar: “Qual caminho parece mais fácil para andar em grupo?”. Espera-se que eles respondam que é o caminho mais largo. Esse tipo de reflexão ajuda os estudantes a justificarem suas escolhas, tornando a aprendizagem mais significativa e conectada ao seu cotidiano, o que favorece o desenvolvimento da **competência geral 2**.

Na **atividade 2**, peça aos estudantes que compartilhem como fizeram para identificar os livros que parecem ter a mesma largura. Se achar necessário, faça uma pilha com livros de diferentes espessuras e proponha aos estudantes que identifiquem o mais largo, o mais estreito e os que parecem ter a mesma largura.

Objetivo

Desenvolver noções de medida de massa por meio de termos como “mais leve” ou “mais pesado”.

BNCC em foco

(EF01MA15) Comparar comprimentos, capacidades ou massas, utilizando termos como mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais pesado, mais leve, cabe mais, cabe menos, entre outros, para ordenar objetos de uso cotidiano.

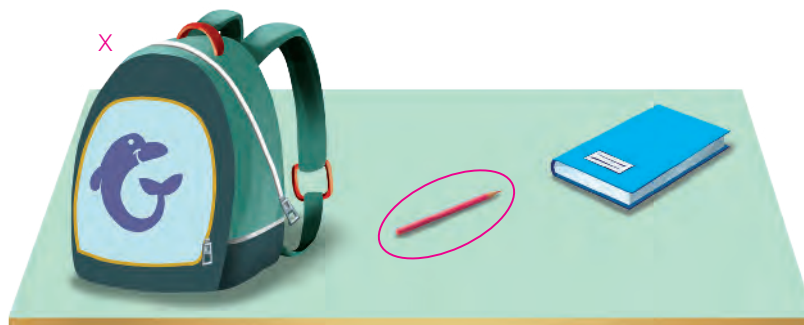
Na aula

É possível que os estudantes já estejam acostumados a lidar com situações em que obter a medida da massa é importante, por exemplo, ao se pesarem quando vão ao pediatra ou em uma balança de farmácia, ou ao verem os familiares comprarem alimentos que devem ser pesados, como carne, frutas e legumes. No entanto, é comum acharem que a medida da massa tem relação com o “tamanho” do objeto. Se achar conveniente, deixe que segurem uma bolinha de tênis em uma mão e uma bexiga na outra para que verifiquem que objetos menores podem ser mais pesados que objetos maiores.

Caso os estudantes tenham dificuldades para fazer a **atividade 1**, disponibilize alguns objetos, como mochila, lápis, régua, pilha de cadernos e apontador para que possam reproduzir concretamente a situação da atividade. A utilização de materiais concretos é uma estratégia importante para garantir a participação de estudantes cegos ou com baixa visão, promovendo acessibilidade e inclusão no processo de aprendizagem. Estratégia similar pode ser adotada ao propor a **atividade 2**.

MAIS LEVE OU MAIS PESADO

- 1 CONTORNE O OBJETO **MAIS LEVE** E FAÇA UM **X** NO OBJETO **MAIS PESADO**.



- 2 FAÇA O QUE SE PEDE EM CADA ITEM.

A. MARQUE COM UM **X** A FRUTA **MAIS PESADA**.



MELANCIA



LARANJA



B. MARQUE COM UM **X** O LEGUME **MAIS LEVE**.



ABÓBORA



BATATA



INFOGRÁFICO CLICÁVEL ANIMAIS BRASILEIROS

24 VINTE E QUATRO

Quando os estudantes terminarem as atividades, proponha que explorem o infográfico clicável *Animais brasileiros*. Esse recurso enriquece o trabalho desenvolvido no livro impresso ao apresentar uma aplicação real das noções de “em cima”, “embaixo”, “mais pesado”, “mais leve”, “mais comprido” e “mais curto”. O infográfico evidencia como a Matemática pode se articular com **Ciências da Natureza** ao permitir que os estudantes observem e comparem características físicas de animais em seu ambiente natural, promovendo uma aprendizagem integrada e contextualizada.

CABE MAIS OU CABE MENOS

- 1 OBSERVE OS COPOS E MARQUE COM UM **X** O COPO EM QUE **CABE MAIS** LÍQUIDO. MARQUE COM UM **●** O COPO EM QUE **CABE MENOS** LÍQUIDO.



- 2 MARQUE COM UM **X** O OBJETO EM QUE **CABE MENOS** ÁGUA.

- A. ☒ FILTRO EM UMA CASA
- B. ☐ CAIXA-D'ÁGUA DE UMA CASA

- 3 MARQUE COM UM **X** A SITUAÇÃO NA QUAL PRECISAMOS DE MAIS ÁGUA.

- A. ☐ PAPAI VAI ENCHER A BANHEIRA DO BEBÊ.
- B. ☒ A PISCINA DO CLUBE ESTÁ VAZIA E VÃO ENCHÊ-LA.

DESCUBRA

TAUBMAN, VIVIANA ANDREA E PELLEGRINO, MARCELO. **TEM CABIMENTO?** SÃO PAULO: EDITORA DO BRASIL, 2017.

ESTE LIVRO MOSTRA DE MANEIRA DIVERTIDA COMO USAMOS DIFERENTES NOÇÕES DE MEDIDA NO NOSSO DIA A DIA.



VINTE E CINCO 25

Objetivo

Desenvolver noções de medida de capacidade por meio de termos como “cabe mais” ou “cabe menos”.

BNCC em foco

(EF01MA15) Comparar comprimentos, capacidades ou massas, utilizando termos como mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais pesado, mais leve, cabe mais, cabe menos, entre outros, para ordenar objetos de uso cotidiano.

Na aula

Assim como acontece com a massa, os estudantes possivelmente estão acostumados a observar quanto de líquido cabe em alguns recipientes que usam no dia a dia. Antes de propor as **atividades 1, 2 e 3**, é importante proporcionar momentos de exploração prática, permitindo que os estudantes manuseiem diferentes recipientes como copos, jaras e xícaras e comparem visualmente (e, se possível, com água) em qual deles cabe mais ou menos líquido.

Após terminarem as atividades desta página, solicite aos estudantes que justifiquem suas escolhas para os demais colegas.

O livro *Tem cabimento?*, de Viviana Andrea Taubman e Marcelo Pellegrino, convida as crianças a refletirem sobre noções de medida no dia a dia, integrando **Língua Portuguesa** e **Matemática**. Recomenda-se uma leitura compartilhada, pausando em trechos-chave para levantar hipóteses com os estudantes: “Será que isso cabe mesmo aí?”; “O que poderia caber nesse lugar?”. Incentive que justifiquem suas respostas com base nas imagens e no texto, promovendo a leitura ativa e a construção de sentido.

Objetivo

Reconhecer símbolos e códigos no cotidiano.

BNCC em foco

(EF01MA12) Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço segundo um dado ponto de referência, compreendendo que, para a utilização de termos que se referem à posição, como direita, esquerda, em cima, embaixo, é necessário explicitar-se o referencial.

Na aula

A **atividade 1** envolve o reconhecimento do significado das placas de trânsito. Essas placas são exemplos de linguagem não verbal, pois transmitem mensagens por meio de imagens e símbolos, sem o uso de palavras. Esse tipo de linguagem visual está presente, por exemplo, na Matemática, em **Ciências da Natureza** e em **Arte**, sendo parte do nosso cotidiano. Os sinais visuais são recursos importantes para comunicar informações de forma rápida e acessível, facilitando a compreensão mesmo por quem ainda não lê palavras, como estudantes em fase de alfabetização. Peça aos estudantes que observem a representação de cada placa e conversem sobre o que elas podem indicar. Em seguida, incentive-os a compartilhar experiências pessoais, lembrando se já viram alguma dessas placas nos caminhos que percorrem diariamente, como a ida à escola, à padaria ou à casa de um familiar.

SÍMBOLOS E CÓDIGOS

- 1 MARQUE COM UM X O SIGNIFICADO DE CADA PLACA.



☒ PARE

☐ SIGA



☐ PERMITIDO ESTACIONAR

☒ PROIBIDO ESTACIONAR



☐ PERMITIDO VIRAR À DIREITA

☒ PROIBIDO VIRAR À DIREITA



☒ VIRE À ESQUERDA

☐ PROIBIDO VIRAR À ESQUERDA

- 2 OBSERVE OS SEMÁFOROS NOS QUADROS A SEGUIR. DEPOIS, LIGUE CADA COR AO SIGNIFICADO CORRETO.

SEMÁFORO PARA VEÍCULOS



ATENÇÃO

SIGA

PARE

SEMÁFORO PARA PEDESTRES



SIGA

PARE

26 VINTE E SEIS

Na **atividade 2**, explique aos estudantes que eles devem ligar cada cor do semáforo à palavra da coluna da direita correspondente ao significado de cada cor. Comente que os semáforos organizam a passagem de veículos e pedestres, para o trânsito fluir e evitar acidentes.

Conhecer as placas de trânsito é fundamental para a formação de cidadãos conscientes, pois essas sinalizações orientam comportamentos seguros nas vias, tanto para pedestres quanto para motoristas. Nesse sentido, as **atividades 1 e 2** contribuem para o desenvolvimento do **TCT Educação para o Trânsito**.

3 MARQUE COM UM **X** O SÍMBOLO QUE CORRESPONDE A CADA FOTO.


☐

☒

☒

☐

☒

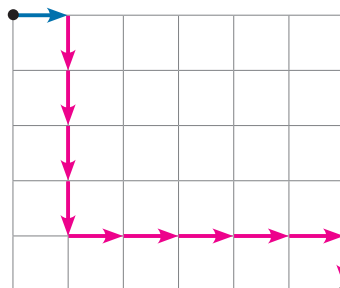
☐


ILUSTRAÇÕES: ALBERTO DE STEFANO/ARQUIVO DA EDITORA

4 O CACHORRO QUER COMER. AJUDE-O A CHEGAR ATÉ A RAÇÃO TERMINANDO DE DESENHAR O CAMINHO QUE ELE PODE FAZER.



Exemplo de resposta:



ALBERTO DE STEFANO/ARQUIVO DA EDITORA

A **atividade 3** envolve a leitura e interpretação de símbolos de acessibilidade, estimulando os estudantes a fazerem associações visuais entre imagens reais e placas informativas. Antes de realizarem a atividade, proponha uma conversa sobre o significado de cada símbolo e sua importância na sinalização de espaços públicos, destacando o respeito às necessidades de gestantes, pessoas idosas, pessoas com deficiência física ou visual. Reforce que essas placas ajudam a garantir o direito de ir e vir com segurança e dignidade para todas as pessoas. Ao propor esse tipo de reflexão, o **TCT Educação em Direitos Humanos** tem o seu desenvolvimento favorecido.

Na **atividade 4**, verifique se os estudantes entenderam o comando da atividade e o significado das setas. Oriente-os a se imaginarem na posição do cachorro para completar o caminho conforme o código apresentado. Amplie a atividade mostrando um caminho diferente e pedindo que determinem o código correspondente a esse caminho. Dessa maneira, eles poderão rever os conceitos de “esquerda” e “direita” e de “para cima” e “para baixo”, vistos anteriormente.

Objetivos

- Desenvolver noções de símbolos e códigos.
- Apropriar-se de procedimentos de jogos.

BNCC em foco

Competência específica 8.

Na aula

Ajude os estudantes na leitura e compreensão das regras. Fora da escola, o jogo está ligado ao prazer, à convivência e à resolução de desafios. Na escola, deve ser inicialmente uma brincadeira, uma atividade lúdica que favoreça a convivência. Ao conhecerem o funcionamento dos jogos, os estudantes poderão interagir e aprender com as situações propostas. No início do 1º ano, é essencial investir na aprendizagem dos procedimentos dos jogos: decidir quem começa, esperar a vez, manter a atenção, usar o dado corretamente etc. É necessário que os estudantes joguem várias vezes para que incorporem esses comportamentos, pois são aprendidos na prática. Ainda assim, é importante que o professor explicita alguns desses procedimentos.

O desenvolvimento cognitivo depende de fatores como atividades escolares orientadas. Relacionar cenas ou objetos a símbolos é uma habilidade que pode ser trabalhada de forma lúdica por meio dos jogos.

Esse jogo favorece a associação de ideias por meio do reconhecimento de símbolos e da relação lógica com as ações das cartas. Sua principal contribuição é estimular o raciocínio necessário à aprendizagem matemática.

VAMOS JOGAR

DOMINÓ DE ASSOCIAÇÃO DE IDEIAS

ACOMPANHE AS INSTRUÇÕES QUE O PROFESSOR VAI LER.

MATERIAL: 12 CARTAS DO MATERIAL COMPLEMENTAR.

JOGADORES: 2, 3 OU 4.

REGRAS:

- DISTRIBUA AS CARTAS IGUALMENTE ENTRE OS JOGADORES.
- EM CADA CARTA, HÁ UM SÍMBOLO E UMA CENA. CADA SÍMBOLO ESTÁ RELACIONADO A UMA ÚNICA CENA, E CADA CENA É REPRESENTADA POR UM ÚNICO SÍMBOLO.
- OS JOGADORES DECIDEM QUEM VAI COMEÇAR O JOGO.
- O PRIMEIRO JOGADOR COLOCA NA MESA A CARTA QUE QUISER.
- O PRÓXIMO JOGADOR DEVE COLOCAR AO LADO DESSA CARTA OUTRA QUE ESTEJA RELACIONADA AO SÍMBOLO OU À CENA DA CARTA QUE ESTÁ NA MESA. SE UM JOGADOR NÃO TIVER NENHUMA CARTA PARA COLOCAR NA MESA, ELE PASSARÁ A VEZ.
- GANHA QUEM FICAR SEM CARTA PRIMEIRO.

VERIFIQUE SE ENTENDEU

OBSERVE OS SÍMBOLOS E AS CENAS. LIGUE AS PARTES DAS CARTAS QUE SE RELACIONAM.



28 VINTE E OITO

ILUSTRAÇÕES: JOSÉ LUIS JUNIAS/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Por promover a interação e a cooperação, este jogo ajuda a desenvolver a **competência específica 8**.

A cada nova partida, proponha formas de decidir quem começa, como: jogar dados, “pedra, papel e tesoura” ou “dois ou um”. Você pode organizar uma lista com essas sugestões e fixá-la na sala, para que os estudantes consultem quando necessário.

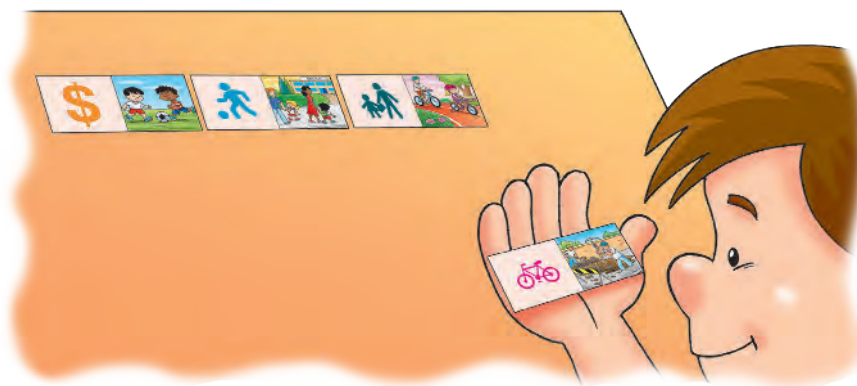
Peça a eles que recortem as cartas do jogo do **Material complementar**, lembrando-os de manusear a tesoura com cuidado. Em seguida, comente cada cena e cada símbolo. É importante que eles se familiarizem com as peças antes de começarem a jogar, inclusive simulando algumas jogadas e fazendo associações, para que compreendam que todas as peças podem ser associadas e que a correspondência estabelecida entre os símbolos e as cenas é única.

QUESTÕES SOBRE O JOGO

- 1 É A VEZ DE ALINE JOGAR. CONTORNE COM UMA LINHA A CARTA QUE ELA PODE COLOCAR NO JOGO.



- 2 AGORA É A VEZ DE DIEGO EM OUTRO JOGO. ELE TEM SÓ UMA CARTA NA MÃO.



ELE PODERÁ GANHAR O JOGO NESTA RODADA?

☒

SIM

☐

NÃO

VINTE E NOVE 29

Verifique se entendeu

Após os estudantes ligarem as partes das cartas que se relacionam, você pode jogar uma partida com a turma, observando se os estudantes respeitam as regras do jogo e se relacionam cada símbolo à cena correspondente. Comente que a atenção é indispensável para evitar passar a vez na jogada e que cada jogada tem duas possibilidades de encaixe de cartas.

Questões sobre o jogo

Após os estudantes jogarem algumas vezes, proponha que, individualmente ou em duplas, respondam às questões. Simule as duas questões sobre o jogo colocando as peças sobre uma mesa, conforme indicado. Deixe que discutam as situações em grupos de três ou quatro integrantes, de modo que eles possam expressar suas argumentações.

Objetivo

Compreender critérios de classificação.

BNCC em foco

(EF01MA09) Organizar e ordenar objetos familiares ou representações por figuras, por meio de atributos, tais como cor, forma e medida.

Competência geral 7.

Na aula

Antes das atividades, promova uma conversa com os estudantes para que eles possam observar e falar sobre os objetos ao seu redor destacando características como cor, formato e função. Essa troca ativa os conhecimentos prévios e introduz o conceito de classificação, tornando a aprendizagem mais significativa e preparando para o desenvolvimento da habilidade **EF01MA09**.

A **atividade 1** tem como objetivo desenvolver a habilidade de classificar materiais como recicláveis ou não, promovendo a consciência ambiental e o **TCT Educação Ambiental**. Antes de propô-la, converse brevemente com os estudantes sobre o que é reciclagem e sua importância. Em seguida, peça que observem as imagens e identifiquem características dos itens, como uso, material e aparência. A socialização das respostas dessa atividade favorece a **competência geral 7**, permitindo que expliquem seus pontos de vista com base no que sabem sobre reciclagem e exercitando o cuidado com o planeta.

CLASSIFICAÇÃO

AS IMAGENS NÃO RESPEITAM AS PROPORÇÕES REAIS ENTRE SI.

1 MARQUE COM UM **X** A CARACTERÍSTICA DE CADA MATERIAL.

☐

REICLÁVEL

☒

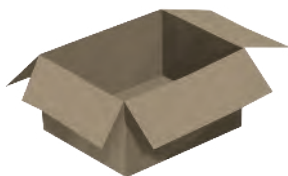
NÃO REICLÁVEL

☒

REICLÁVEL

☐

NÃO REICLÁVEL

☒

REICLÁVEL

☐

NÃO REICLÁVEL

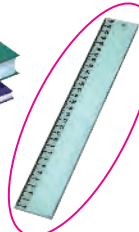
☒

REICLÁVEL

☐

NÃO REICLÁVEL

2 CONTORNE OS INSTRUMENTOS DE MEDIDA.



AS IMAGENS NÃO RESPEITAM AS PROPORÇÕES REAIS ENTRE SI.

30 TRINTA

A **atividade 2** explora os conhecimentos prévios dos estudantes sobre instrumentos de medida e desenvolve a habilidade de reconhecê-los no cotidiano. Antes de iniciarem, converse com eles sobre o que é medir e peça exemplos de instrumentos usados para medir tempo, comprimento e massa. Após a atividade, promova a troca de respostas e a explicação das funções de cada instrumento.

3 MARQUE COM UM X OS INSTRUMENTOS DE CORDA.



FLAUTA



VIOLA DE COCHO



GUIARRA



SANFONA



RECO-RECO



ZABUMBA



AS IMAGENS NÃO RESPEITAM AS PROPORÇÕES REAIS ENTRE SI.

PELO BRASIL

A **VIOLA DE COCHO** É UM INSTRUMENTO MUSICAL UTILIZADO POR GRUPOS MÚSICAIS DOS ESTADOS DE MATO GROSSO E MATO GROSSO DO SUL.

A VIOLA DE COCHO TEM ESSE NOME PORQUE É FEITA DE UM PEDAÇO DE TRONCO DE ÁRVORE QUE É ESCAVADO POR FERRAMENTAS DE CORTE, ASSIM COMO ALGUNS COCHOS USADOS PARA ALIMENTAÇÃO DE ANIMAIS, COMO BOIS E CAVALOS. A VIOLA PODE TER DE TRÊS A CINCO CORDAS E É TOCADA EM FESTAS POPULARES DAS TRADIÇÕES CULTURAIS MATO-GROSSENS E SUL-MATO-GROSSENS.

VOCÊ JÁ CONHECIA A VIOLA DE COCHO? SE SIM, CONTE O QUE SABE PARA OS COLEGAS. **Resposta pessoal.**



FERRAMENTAS DE PRODUÇÃO DE UMA VIOLA DE COCHO. NOBRES, MATO GROSSO. FOTO DE 2013.

TRINTA E UM **31**

A **atividade 3** envolve a classificação de instrumentos musicais em instrumentos de corda. Antes de realizá-la, converse brevemente com os estudantes sobre os diferentes tipos de instrumento e os sons que produzem. Explique que os instrumentos de corda produzem som por meio da vibração de cordas esticadas, que podem ser tocadas com os dedos, com um arco ou uma palheta. Oriente-os a observar, nas imagens, a presença visível das cordas, o formato do instrumento e a maneira como ele geralmente é tocado.

Pelo Brasil

O objetivo desse box é apresentar aos estudantes características culturais regionais de estados e regiões do Brasil abordando o **TCT Diversidade Cultural**. A viola de cocho é um instrumento de produção artesanal que está presente em vários locais dos estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. Sua construção é baseada em saberes que passam de geração em geração, constituindo o repertório cultural tradicional de grupos que habitam principalmente as regiões da bacia do Rio Paraguai – região cuiabana, adjacências e comunidades do Pantanal. A viola de cocho foi reconhecida como patrimônio imaterial brasileiro em 2004. Sua sonoridade é única, distinguindo-a de outros instrumentos de corda, como violão e outros tipos de viola.

Indicação para você

Caso queira saber mais sobre a viola de cocho, consulte:

VIOLA DE COCHO. In: **Enciclopédia Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira**. São Paulo: Itaú Cultural, 2025. Disponível em: <https://enciclopedia.itaucultural.org.br/termos/194509-viola-de-cocho>. Acesso em: 17 fev. 2025. Verbete da Enciclopédia.

Explorando a ideia de chance

Objetivo

Entender a diferença entre eventos que acontecerão com certeza, que talvez aconteçam e que são impossíveis de acontecer.

BNCC em foco

(EF01MA20) Classificar eventos envolvendo o acaso, tais como “acontecerá com certeza”, “talvez aconteça” e “é impossível acontecer”, em situações do cotidiano.

Competência geral 2.

Na aula

Ao propor a **atividade 1**, se possível, providencie carrinhos como os da atividade (ou algo similar) para que os estudantes possam vivenciar as situações propostas.

No **item a**, incentive os estudantes a socializarem as escolhas marcadas com um X, destacando que, ao fazer essa escolha, eles naturalmente observam a cor do carrinho. Assim, no **item b**, é possível afirmar com certeza qual é a cor do veículo escolhido. Aproveite esse momento para reforçar que essa identificação só é possível porque os olhos estavam abertos no momento da escolha, o que não acontece quando se está de olhos fechados, dificultando ou impossibilitando a percepção da cor.

EXPLORANDO A IDEIA DE CHANCE

TEM CERTEZA?

- 1 OBSERVE A COLEÇÃO DE VEÍCULOS DE BRINQUEDO DE GAELE. DEPOIS, FAÇA O QUE SE PEDE.



- A. ESCOLHA UM VEÍCULO DA COLEÇÃO DE GAELE E MARQUE UM X NELE.

Resposta pessoal.

- B. VOCÊ SABE DIZER **COM CERTEZA** A COR DO VEÍCULO QUE ESCOLHEU?

Resposta esperada:

☒ SIM

☐ NÃO

- C. COM OS OLHOS FECHADOS, GAELE PEGOU UM VEÍCULO. SEM OLHAR, ELE PODE DIZER **COM CERTEZA** A COR DO VEÍCULO QUE PEGOU?

Resposta esperada:

☐ SIM

☒ NÃO

- D. A COR DO VEÍCULO QUE GAELE PEGOU:

☐ **COM CERTEZA** É VERMELHA.

☐ **É IMPOSSÍVEL** SER VERMELHA.

☒ **TALVEZ** SEJA VERMELHA.

- E. PODEMOS DIZER QUE O VEÍCULO QUE GAELE PEGOU **TALVEZ** SEJA VERDE?

Resposta esperada:

☒ SIM

☐ NÃO

32 TRINTA E DOIS

Antes de propor aos estudantes os próximos itens, solicite que identifiquem todas as cores possíveis dos carrinhos apresentados. Caso tenha providenciado carrinhos de brinquedo ou objetos similares, peça aos estudantes que escolham um deles com os olhos fechados, para que percebam que, sem o uso da visão, não é possível saber com certeza a cor escolhida. Essa vivência contribui diretamente para o desenvolvimento da **competência geral 2** e da habilidade **EF01MA20**, que envolve levantar e testar hipóteses com base em observações, incentivando a reflexão sobre o que podemos ou não afirmar diante de diferentes condições de observação.

O MUNDO QUE QUEREMOS

ATRAVESSAR A RUA COM SEGURANÇA

VOCÊ JÁ OBSERVOU AQUELAS FAIXAS BRANCAS PINTADAS NO ASFALTO? PARA QUE ELAS SERVEM?

VOCÊ SABE SE CUIDAR AO ANDAR NA RUA?



PESSOAS ATRAVESSANDO EM FAIXA DE PEDESTRES. CAMPINAS, SÃO PAULO. FOTO DE 2022.



SINALIZAÇÃO DE TRAVESSIA DE ESCOLARES.

AO ATRAVESSAR UMA RUA, VOCÊ DEVE UTILIZAR A **FAIXA DE PEDESTRES**. MAS, ANTES DE COMEÇAR A TRAVESSIA, É PRECISO ESPERAR QUE TODOS OS VEÍCULOS PAREM ANTES DA FAIXA.

A FAIXA DE PEDESTRES É O LOCAL MAIS SEGURO PARA ATRAVESSAR UMA RUA.

EXPLORANDO O ASSUNTO

INFOGRÁFICO CLICÁVEL HÁBITOS DE SEGURANÇA NO TRÂNSITO

- 1 O QUE VOCÊ DEVE FAZER AO ATRAVESSAR UMA RUA? **Utilizar a faixa de pedestres.**
- 2 NA RUA DA ESCOLA, HÁ FAIXA DE PEDESTRES?
Resposta esperada: Sim.

FAÇA A SUA PARTE

CONTE AOS SEUS FAMILIARES POR QUE É IMPORTANTE UTILIZAR A FAIXA DE PEDESTRES AO ATRAVESSAR AS RUAS.

SEMPRE ATRAVESSE A RUA COM UM ADULTO.



TRINTA E TRÊS 33

O mundo que queremos

Objetivo

Abordar com os estudantes alguns cuidados voltados à segurança no trânsito contemplando o **TCT Educação para o Trânsito**.

BNCC em foco

(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

Na aula

Explique aos estudantes que respeitar a sinalização de trânsito e circular com atenção pelas ruas é fundamental para a segurança de motoristas, passageiros e pedestres. Solicite que observem a foto e a descrevam. Pergunte a eles se já viram em algum local faixas pintadas no asfalto, como as mostradas na imagem, e contem para que elas servem.

A seguir, leia o texto para os estudantes e pergunte por que é preciso aguardar os veículos pararem antes de iniciar a travessia pela faixa de pedestres. Reforce que é preciso olhar para os dois lados da via, pois nem todos os motoristas respeitam a sinalização.

Leia para os estudantes as questões do item **Explorando o assunto** e oriente-os a respondê-las oralmente. Incentive todos a participarem para que, aos poucos, adquiram confiança ao contribuir com os diálogos coletivos. Essa prática atende à habilidade **EF15LP10** da **BNCC**. Destaque a importância da faixa para a travessia segura, mesmo que a rua da escola seja pouco movimentada.

A seguir, leia o item **Faça a sua parte** para os estudantes e convide-os a comentar o que vão dizer aos familiares sobre a faixa de pedestres.

O infográfico clicável *Hábitos de segurança no trânsito* apresenta exemplos de atitudes seguras tanto para passageiros como para pedestres, contribuindo para o desenvolvimento do **TCT Educação para o Trânsito**. Explore-o no momento que achar oportuno.

O que você aprendeu neste capítulo?

Objetivo

Rever e avaliar conceitos e procedimentos estudados no capítulo.

BNCC em foco

(EF01MA11) Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço em relação à sua própria posição, utilizando termos como à direita, à esquerda, em frente, atrás.

(EF01MA12) Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço segundo um dado ponto de referência, compreendendo que, para a utilização de termos que se referem à posição, como direita, esquerda, em cima, em baixo, é necessário explicitar-se o referencial.

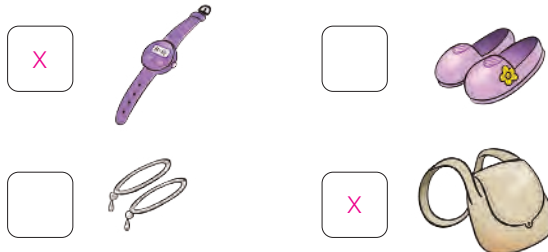
(EF01MA15) Comparar comprimentos, capacidades ou massas, utilizando termos como mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais pesado, mais leve, cabe mais, cabe menos, entre outros, para ordenar objetos de uso cotidiano.

(EF01MA20) Classificar eventos envolvendo o acaso, tais como "acontecerá com certeza", "talvez aconteça" e "é impossível acontecer", em situações do cotidiano.

O QUE VOCÊ APRENDEU NESTE CAPÍTULO?

AS IMAGENS NÃO RESPEITAM AS PROPORÇÕES REAIS ENTRE SI.

- 1 MARQUE COM UM **X** OS OBJETOS QUE CATARINA ESTÁ USANDO APENAS DO LADO **ESQUERDO** DO CORPO DELA.



- 2 OBSERVE AS SITUAÇÕES A SEGUIR. DEPOIS, MARQUE COM UM **X** A EXPRESSÃO QUE COMPLETA A LACUNA DE CADA FRASE CORRETAMENTE.



CAMILA COLOCOU A FRUTEIRA
_____ DA MESA
DA COZINHA.

- ☒ EM CIMA
☐ EMBAIXO



O GATO ESTÁ _____
O SOFÁ E A POLTRONA.

- ☐ SOBRE
☒ ENTRE

34 TRINTA E QUATRO

Na aula

Na **atividade 1**, os estudantes precisam colocar em prática o que aprenderam sobre o uso de termos como "direita" e "esquerda". Caso ainda surja alguma dúvida, peça a eles que se posicionem como Catarina e identifiquem o lado esquerdo.

A **atividade 2** também envolve a localização de objetos. Verifique se compreendem bem os termos "em cima", "embaixo" e "entre". Se achar necessário, retome esses conceitos com a turma de forma prática: utilize objetos da própria sala de aula para fazer demonstrações simples, como um livro em cima da mesa, um estojo embaixo da cadeira ou um lápis entre dois cadernos. Esse tipo de exploração concreta contribui para a compreensão dos termos.

- 3 JOÃO AVISTOU UMA LIXEIRA E ARREMESSOU UMA BOLA DE PAPEL PARA CAIR DENTRO DELA. MARQUE COM UM **X** PARA INDICAR SE A AFIRMAÇÃO ESTÁ CERTA OU ERRADA. É **IMPOSSÍVEL** O PAPEL ARREMESSADO CAIR DENTRO DA LIXEIRA.



GEORGE TUTUM/ARQUIVO DA EDITORA

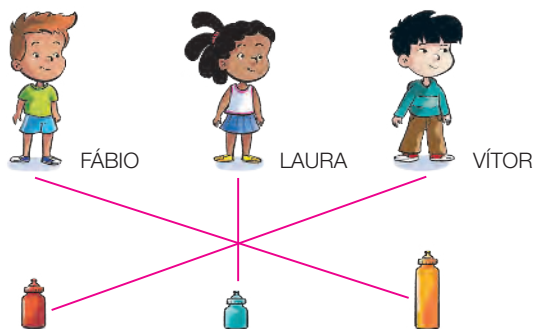
☐

CERTA

☒

ERRADA

- 4 LEIA AS DICAS E LIGUE CADA CRIANÇA A UMA GARRAFA.



DICAS

- A GARRAFA DE FÁBIO É AQUELA EM QUE **CABE MAIS** ÁGUA.
- A GARRAFA DE LAURA É AQUELA EM QUE **CABE MENOS** ÁGUA.

ILUSTRAÇÕES: JOSÉ LUIS JUBIAS/ARQUIVO DA EDITORA

DESAFIO

ACOMPANHE A LEITURA DAS DICAS E MARQUE COM UM **X** A PESSOA QUE ELAS INDICAM.

DICAS

- A PESSOA ESTÁ **ENTRE** A MOÇA DE BLUSA VERMELHA E O HOMEM DE BERMUDA AZUL.
- ELA ESTÁ **ATRÁS** DO HOMEM DE BIGODE.



CLÁUDIO CHIVIO/ARQUIVO DA EDITORA

TRINTA E CINCO

35

Caso os estudantes tenham dificuldades para realizar a **atividade 3**, explore a situação representada: pergunte o que está acontecendo, qual é a intenção do João e o que pode acontecer com a bola de papel. Incentive a troca de ideias e a argumentação.

A **atividade 4** envolve noções de medida de capacidade por meio do uso de termos como “cabe mais” ou “cabe menos”. Leia as dicas com os estudantes e verifique se entenderam as informações dadas. Espere-se que eles liguem primeiramente Fábio e Laura às respectivas garrafas. Assim, saberão que a garrafa que sobrar é de Vítor.

Desafio

Este desafio convida os estudantes a utilizarem dicas para identificar uma pessoa específica em uma fila. As dicas envolvem os termos “entre” e “atrás”. Leia as dicas em voz alta para a turma, uma de cada vez, incentivando que observem a imagem com atenção. Você pode projetar a imagem ou circular entre as mesas, auxiliando os estudantes que apresentarem dificuldades.

Capítulo 2

Objetivos

- Relacionar, um a um, elementos de duas coleções.
- Identificar e comparar quantidades com base em uma imagem.
- Desenvolver a ideia de conservação de quantidade.

BNCC em foco

(EF01MA02) Contar de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias como o pareamento e outros agrupamentos.

(EF01MA03) Estimar e comparar quantidades de objetos de dois conjuntos (em torno de 20 elementos), por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois) para indicar “tem mais”, “tem menos” ou “tem a mesma quantidade”.

Competências gerais
1 e 2.

Na aula

A correspondência um a um é um processo anterior à compreensão da contagem e necessário para sua aprendizagem. Por meio dela, pode-se levar os estudantes a compararem quantidades e concluir se uma delas é maior que, igual a ou menor que a outra.

Na **atividade 1**, os estudantes comparam a quantidade de balões e crianças por meio da correspondência um a um. Explique que cada criança deve ser ligada a um único balão, sem se preocupar com qual. Para ampliar a proposta, pergunte: “E se outra criança chegasse, o que teria de acontecer para as quantidades continuarem iguais?” (Exemplo de resposta: Deveria haver mais um balão.). Desta forma, o desenvolvimento da habilidade **EF01MA03** é favorecido.

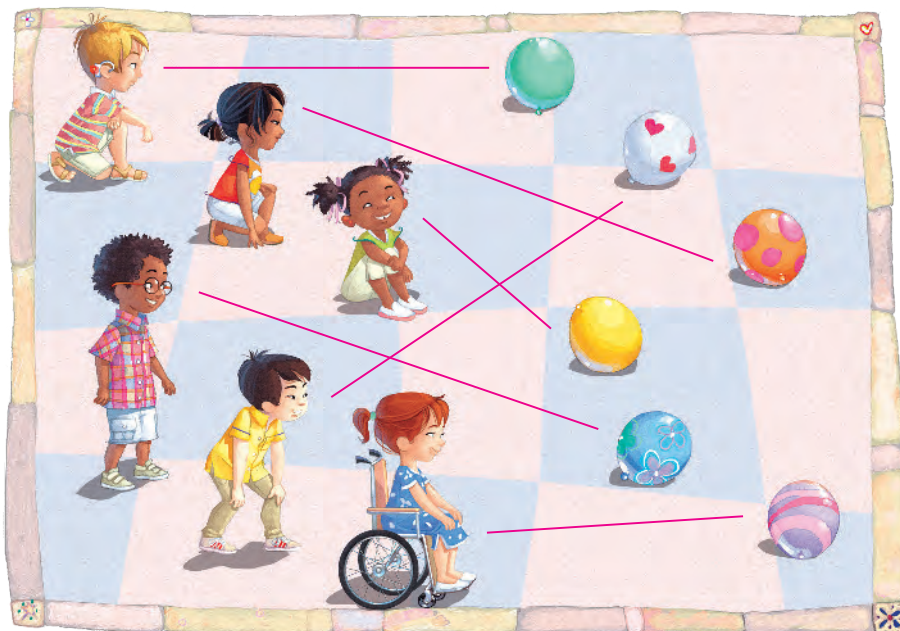
CAPÍTULO

2

NÚMEROS ATÉ 10

COMPARAR QUANTIDADES

- 1 LIGUE CADA CRIANÇA A UM BALÃO DIFERENTE. Exemplo de resposta:



- A. SOBROU ALGUMA CRIANÇA SEM SER LIGADA A UM BALÃO?

☐

SIM

☒

NÃO

- B. SOBROU ALGUM BALÃO SEM SER LIGADO A UMA CRIANÇA?

☐

SIM

☒

NÃO

- C. A QUANTIDADE DE CRIANÇAS É IGUAL À QUANTIDADE DE BALÕES?

☒

SIM

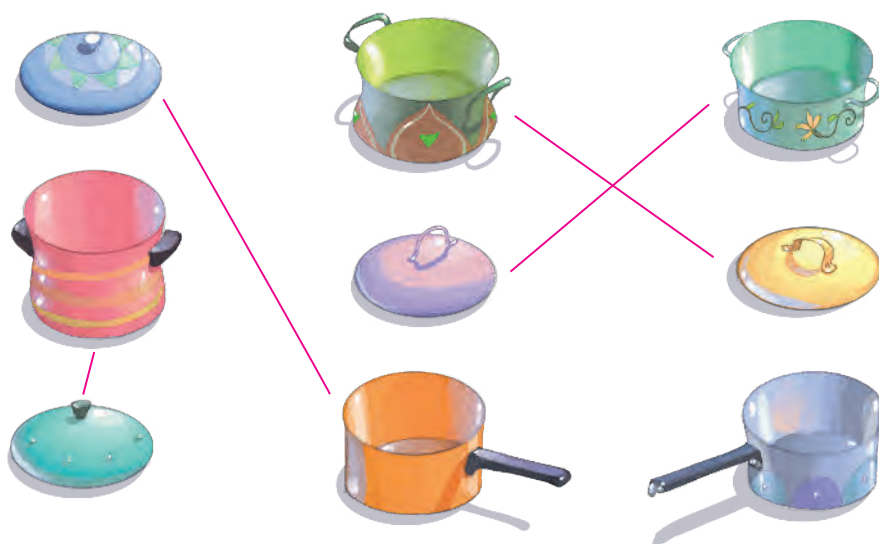
☐

NÃO

36 TRINTA E SEIS

Atividades que envolvem correspondência um a um têm relação direta com a **epistemologia genética**, proposta por Jean Piaget. De acordo com essa teoria, a construção do conceito de número não acontece de forma imediata, mas passa por diversas etapas ligadas à ação concreta da criança. A correspondência um a um é uma dessas etapas fundamentais, pois permite que a criança compreenda, na prática, que duas quantidades são equivalentes quando cada elemento de um grupo pode ser pareado com um do outro.

- 2 LIGUE CADA PANELA A UMA TAMPA DIFERENTE. Exemplo de resposta:



ILUSTRAÇÕES: VICTOR TAVARES/ARQUIVO DA EDITORA

- A. SOBROU ALGUMA PANELA SEM TAMPA?



SIM



NÃO

- B. A QUANTIDADE DE PANELAS É IGUAL À QUANTIDADE DE TAMPAS?



SIM



NÃO

- C. HÁ MAIS TAMPAS OU PANELAS?

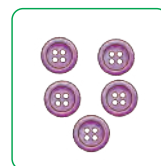
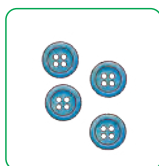
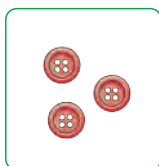
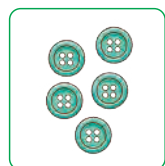


TAMPAS



PANELAS

- 3 MARQUE COM UM X OS DOIS GRUPOS QUE TÊM QUANTIDADES IGUAIS DE BOTÕES.



ILUSTRAÇÕES: EDSON FARIAS/ARQUIVO DA EDITORA

TRINTA E SETE 37

Adaptação de atividade

Para estudantes cegos ou com baixa visão, você pode adaptar a **atividade 3**. Para isso, utilize pequenos recipientes contendo diferentes quantidades de botões (ou objetos similares), identificados com letras em braille ou em relevo, como A, B, C, D etc. Depois, oriente estes estudantes a comparar as quantidades de dois recipientes por vez, encostando um botão de um recipiente em um botão do outro, até verificar se as quantidades coincidem ou não. Ao final, eles devem expressar verbalmente quais recipientes têm a mesma quantidade de botões.

Na **atividade 2**, oriente os estudantes a observar com atenção as panelas e tampas ilustradas. Peça que liguem cada panela a uma tampa diferente. Incentive-os a identificar se sobrou alguma panela ou tampa. Essa atividade, assim como a **atividade 1**, ajuda a desenvolver a percepção de correspondência um a um e noções de comparação entre quantidades, favorecendo o desenvolvimento da habilidade **EF01MA03**.

Na **atividade 3**, os estudantes podem tomar um grupo como referência (por exemplo, o de botões roxos) e comparar a quantidade de botões dele com a dos demais grupos. Comente essa possibilidade com a turma, caso ela não seja citada.

Na **atividade 4**, os estudantes comparam duas quantidades diferentes de presilhas (3 e 5). Peça a eles que compartilhem como fizeram para descobrir que as meninas não receberam quantidades iguais de presilhas. Proponha outros questionamentos: “Quem recebeu mais presilhas?” (Talita.); “O que deve ser feito para que Sofia e Talita fiquem com a mesma quantidade de presilhas?” (Talita deve dar uma presilha para Sofia.); “Nesse caso, com quantas presilhas fica cada uma?” (Cada uma fica com 4 presilhas.). Discuta as hipóteses dos estudantes. É importante comentar que nem sempre o justo é a divisão igual. Se Sofia já tinha mais presilhas que Talita, por exemplo, essa divisão pode ter sido justa. Essa discussão permite o desenvolvimento da **competência geral 1**.

A **atividade 5** tem como objetivo desenvolver o conceito de conservação de quantidades, fundamental no pensamento lógico-matemático. Ao compararem dois grupos com o mesmo número de caju dispostos de maneiras diferentes, os estudantes são levados a perceber que a quantidade não se altera independentemente da forma como os elementos estão dispostos. É importante que o professor incentive a contagem, o pareamento e a argumentação durante a análise dos itens, promovendo a reflexão sobre como a organização facilita (ou não) a comparação de quantidades. Nesse sentido, a **competência geral 2** tem o seu desenvolvimento favorecido.

- 4** BIA GANHOU PRESILHAS PARA CABELO E DECIDIU DAR ALGUMAS DE PRESENTE PARA DUAS AMIGAS.



- A.** CADA AMIGA RECEBEU A MESMA QUANTIDADE DE PRESILHAS?

☐ SIM

☒ NÃO

- B.** QUEM RECEBEU MAIS PRESILHAS?

☐ SOFIA

☒ TALITA

- C.** BIA FOI JUSTA NESSA DIVISÃO? EXPLIQUE AOS COLEGAS E AO PROFESSOR. **Resposta pessoal.**

- 5** ANALISE OS GRUPOS DE CAJUS.



- A.** OS GRUPOS TÊM A MESMA QUANTIDADE DE CAJUS?

☒ SIM

☐ NÃO

- B.** AGORA, OS CAJUS FORAM ENFILEIRADOS.



ESSES DOIS GRUPOS TÊM A MESMA QUANTIDADE DE CAJUS?

☒ SIM

☐ NÃO

- C.** VOCÊ ACHOU MAIS FÁCIL COMPARAR AS QUANTIDADES DE CAJUS NO **ITEM A** OU NO **ITEM B**? POR QUÊ? CONVERSE COM OS COLEGAS.

Respostas pessoais.

NÚMEROS ATÉ 10

UM

- 1 DESENHE E PINTE 1 ÁRVORE.

Exemplo de resposta:

1



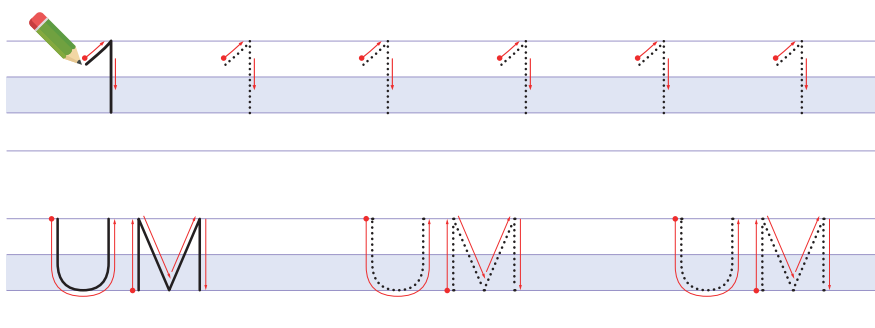
DOUGLAS FRANCHINI/ARQUIVO DA EDITORA



UM CUBINHO.

ADILSON SECCO/ARQUIVO DA EDITORA

- 2 CUBRA OS PONTILHADOS E CONTINUE ESCRREVENDO O NÚMERO UM.



ILUSTRAÇÕES: ERICSON GUILHERME LUCIANO, ORACICART/ARQUIVO DA EDITORA

Na aula

A **atividade 1** propõe aos estudantes que desenhem uma árvore. Aproveite esse momento para dialogar com a turma, fazendo perguntas como: “Quantas árvores você desenhou?” ou “O que significa ter apenas uma árvore no desenho?”. Essas perguntas ajudam a construir o conceito de unidade. Após o desenho, estimule os estudantes a relacionarem a imagem da árvore ao algarismo 1 e à escrita por extenso, promovendo a associação entre diferentes registros do número.

O traçado correto das letras e dos algarismos pode ser desafiador para estudantes dessa faixa etária. A realização da **atividade 2** é importante para que desenvolvam esta habilidade. Explique que o ponto indica o início do traçado e as setinhas indicam o movimento a ser feito com o lápis. Observe e oriente quanto à pega de três pontos — com polegar, indicador e apoio no dedo médio —, que favorece o controle do lápis e uma escrita mais fluida.



ORACICART/ARQUIVO DA EDITORA

Objetivos

- Conhecer o número um.
- Exercitar o traçado do algarismo 1.

BNCC em foco

(EF01MA02) Contar de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias como o pareamento e outros agrupamentos.

Objetivos

- Conhecer o número dois.
- Exercitar o traçado do algarismo 2.

BNCC em foco

(EF01MA02) Contar de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias como o pareamento e outros agrupamentos.

Na aula

Após os estudantes concluírem a **atividade 1**, incentive-os a relacionar a imagem dos passarinhos ao algarismo 2 e à escrita por extenso. Para ampliar a proposta, peça que utilizem os dedos das mãos para representar o número dois.

Na **atividade 2**, os estudantes vão exercitar o traçado do algarismo 2 e sua escrita por extenso. Oriente-os a seguirem com atenção o sentido do traçado indicado pelas setas. Nessa atividade e nas demais em que exercitarão o traçado, valorize não apenas o resultado, mas também o processo e a postura gráfica dos estudantes.

DOIS

- 1 PINTE CADA PASSARINHO DE UMA COR.



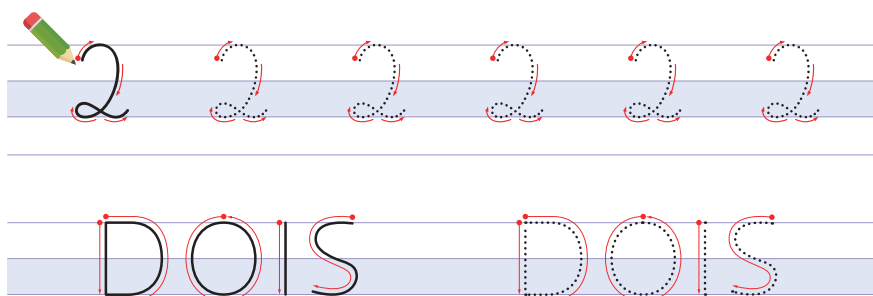
QUANTAS CORES VOCÊ USOU? RESPONDA ORALMENTE. Duas.

2



DOIS CUBINHOS.

- 2 CUBRA OS PONTILHADOS E CONTINUE ESCRREVENDO O NÚMERO DOIS.



40 QUARENTA

Sugestão de atividade

Proponha aos estudantes que procurem em jornais, revistas ou panfletos o algarismo 2 ou sua escrita por extenso "dois". Depois, oriente-os a recortar e colar no caderno as diferentes representações que encontraram. Essa atividade permite que os estudantes observem a presença do número dois em contextos variados e relacionem suas diferentes representações, fortalecendo a compreensão do conceito de unidade.

TRÊS

- 1 RESPONDA ORALMENTE: QUANTAS BONECAS HÁ NA IMAGEM? **Três bonecas.**



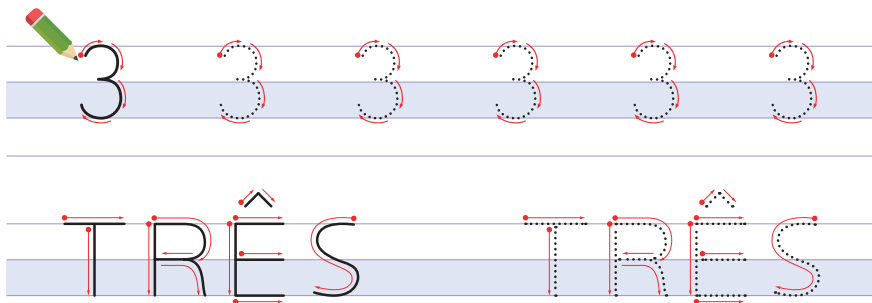
BONECAS RITXOKO, PRODUZIDAS POR MULHERES INDÍGENAS DA ETNIA KARAJÁ, DO ESTADO DO TOCANTINS. FOTO DE 2025.

3



TRÊS CUBINHOS.

- 2 CUBRA OS PONTILHADOS E CONTINUE ESCRREVENDO O NÚMERO **TRÊS**.



QUARENTA E UM 41

Objetivos

- Conhecer o número três.
- Exercitar o traçado do algarismo 3.

BNCC em foco

(EF01MA02) Contar de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias como o pareamento e outros agrupamentos.

Na aula

Na **atividade 1**, espera-se que os estudantes reconheçam que há 3 bonecas na imagem. Aproveite a oportunidade e converse com a turma sobre as bonecas Ritxoko. Comente que, para as mulheres Karajá, essas bonecas não são apenas brinquedos, mas também formas de ensinar às mais novas a cultura, os costumes e a sabedoria ancestral. Dialogar com os estudantes sobre este tema contribui para uma educação que valoriza e respeita todas as manifestações culturais, essencial para a construção de uma sociedade mais justa, igualitária e multicultural. Nesse contexto, os **TCTs Diversidade Cultural e Educação para Valorização do Multiculturalismo nas Matrizes Históricas e Culturais Brasileiras** têm o seu desenvolvimento favorecido.

Na **atividade 2**, os estudantes vão exercitar o traçado do algarismo 3 e sua escrita por extenso. Oriente-os a seguirem com atenção o sentido do traçado indicado pelas setas.

Indicação para você

As bonecas Ritxoko foram reconhecidas como Patrimônio Imaterial da Cultura Brasileira pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). Para saber mais sobre as bonecas, acesse: <https://www.gov.br/funai/pt-br/assuntos/noticias/2022-02/conheca-as-bonecas-ritxoko-produzidas-por-mulheres-indigenas-da-etnia-karaja>. Acesso em: 5 maio 2025.

Objetivos

- Conhecer o número quatro.
- Exercitar o traçado do algarismo 4.

BNCC em foco

(EF01MA02) Contar de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias como o pareamento e outros agrupamentos.

Na aula

A **atividade 1** tem como objetivo desenvolver a contagem até 4 e a noção de correspondência um a um. Explique para os alunos que podem contornar quaisquer 4 potes. Antes de avançar para a atividade seguinte, peça que representem o número 4 com os dedos das mãos. Observe e incentive diferentes maneiras de mostrar essa quantidade: alguns podem levantar 4 dedos de uma só mão, outros podem optar por 2 dedos de uma mão e 1 dedo da outra. Essa vivência lúdica e concreta trabalha a ideia de decomposição dos números.

Na **atividade 2**, os estudantes vão exercitar o traçado do algarismo 4 e sua escrita por extenso. Oriente-os a seguirem com atenção o sentido do traçado indicado pelas setas.

QUATRO

- 1 LARISSA TEM 4 GATOS.



GATOS.

4



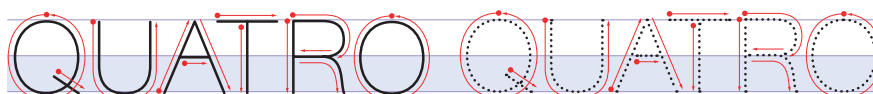
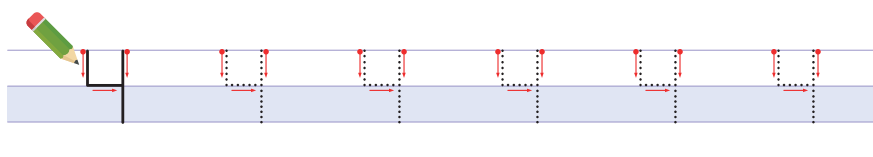
QUATRO CUBINHOS.

CONTORNE UM POTE PARA CADA GATO.

Os estudantes devem contornar 4 potes quaisquer.



- 2 CUBRA OS PONTILHADOS E CONTINUE ESCRREVENDO O NÚMERO QUATRO.



Sugestão de atividade

Providencie imagens de meios de transporte com 4 rodas, como carros, ônibus, caminhões etc. Depois, pergunte aos estudantes "O que todos esses meios de transporte têm em comum?". Incentive a observação e ajude-os a perceber que todos têm 4 rodas. Aproveite o momento para contarem juntos as rodas de cada veículo.

CINCO

- 1 DESENHE UMA FLOR EM CADA VASO. Os estudantes devem desenhar uma flor em cada vaso.



DOUGLAS FRANCHINI/ARQUIVO DA EDITORA

DOUGLAS FRANCHINI/ARQUIVO DA EDITORA

QUANTAS FLORES VOCÊ DESENHOU? RESPONDA ORALMENTE. Cinco.

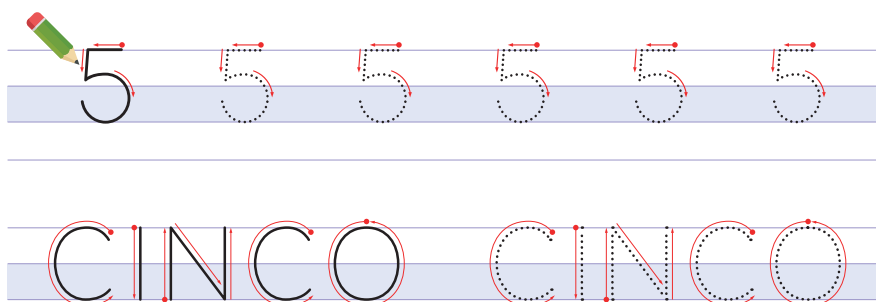
5



CINCO CUBINHOS.

AULSON SECCO/ARQUIVO DA EDITORA

- 2 CUBRA OS PONTILHADOS E CONTINUE ESCRREVENDO O NÚMERO CINCO.



ILUSTRAÇÕES: ERICSON GUILHERME LUCIANO, ORACART/ARQUIVO DA EDITORA

QUARENTA E TRÊS 43

Objetivos

- Conhecer o número cinco.
- Exercitar o traçado do algarismo 5.

BNCC em foco

(EF01MA02) Contar de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias como o pareamento e outros agrupamentos.

Na aula

Na **atividade 1**, os estudantes vão desenhar uma flor em cada um dos cinco vasos apresentados. Durante o desenho, incentive-os a contar em voz alta cada flor adicionada, reforçando a relação entre ação e número. Ao final, pergunte: “Quantas flores você desenhou?”, conduzindo-os à resposta “cinco”.

Na **atividade 2**, os estudantes vão exercitar o traçado do algarismo 5 e sua escrita por extenso. Avalie a possibilidade de desenhar o algarismo 5 no chão do pátio ou da quadra da escola. Utilize fita adesiva, giz ou uma corda fina colada no chão e adicione setas indicando o sentido do traçado. Em seguida, convide os estudantes a caminharem sobre o desenho, seguindo o percurso das setas, como se estivessem “desenhando com os pés”.

Objetivos

- Conhecer o número seis.
- Exercitar o traçado do algarismo 6.

BNCC em foco

(EF01MA02) Contar de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias como o pareamento e outros agrupamentos.

Na aula

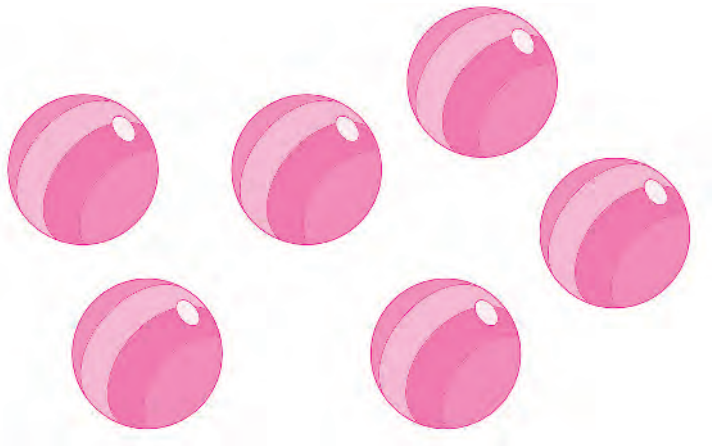
A **atividade 1** ajuda a desenvolver a contagem e a coordenação motora. Estimule os estudantes a contar em voz alta à medida que desenhem cada bola.

Na **atividade 2**, os estudantes vão exercitar o traçado do algarismo 6 e sua escrita por extenso. Oriente-os a seguirem com atenção o sentido do traçado indicado pelas setas.

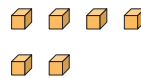
SEIS

- 1 DESENHE E PINTE 6 BOLAS.

Os estudantes podem desenhar 6 bolas iguais ou diferentes.

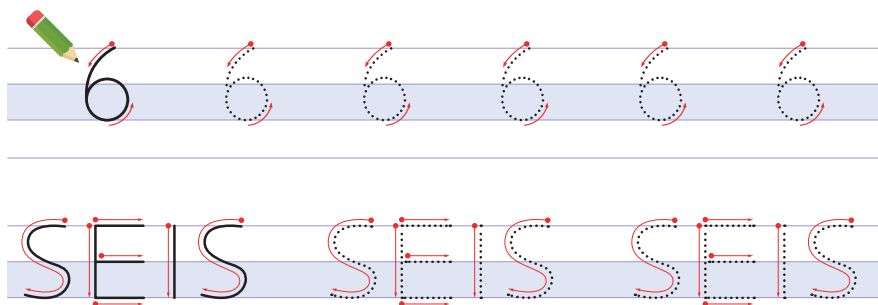


6



SEIS CUBINHOS.

- 2 CUBRA OS PONTILHADOS E CONTINUE ESCRREVENDO O NÚMERO SEIS.



44

QUARENTA E QUATRO

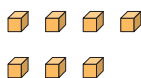
SETE

- 1 NA IMAGEM, HÁ 7 ESTRELAS DO MAR.



ALSHONOV/ISTOCK/
GETTY IMAGES

7



SETE CUBINHOS.

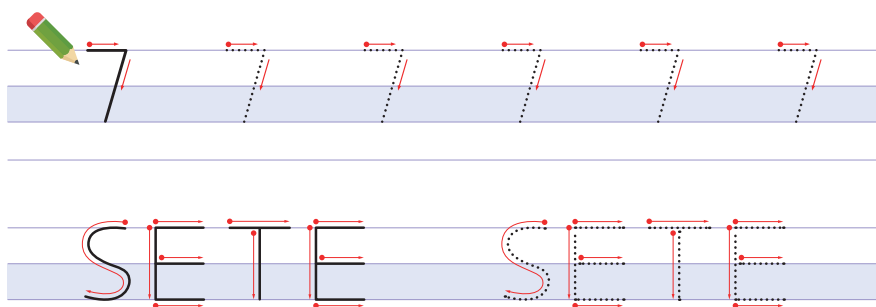
ADILSON SECCO/
ARQUIVO DA EDITORA

AGORA, MARQUE COM UM X O GRUPO QUE TEM 7 CONCHAS.



FOTOS: HOFST/GERLACH/ISTOCK/GETTY IMAGES

- 2 CUBRA OS PONTILHADOS E CONTINUE ESCRREVENDO O NÚMERO **SETE**.



ILUSTRAÇÕES: ERICSON GUILHERME LUCIANO,
ORACART/ARQUIVO DA EDITORA

QUARENTA E CINCO

45

Objetivos

- Conhecer o número sete.
- Exercitar o traçado do algarismo 7.

BNCC em foco

(EF01MA02) Contar de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias como o pareamento e outros agrupamentos.

Na aula

Na **atividade 1**, incentive que contem as estrelas do mar em voz alta, apontando uma a uma. Depois, peça que observem os quadros com as conchas e identifiquem qual deles tem 7 conchas. Os estudantes podem recorrer à contagem ou à correspondência um a um. Aproveite a oportunidade e converse com os estudantes sobre as estrelas do mar e as conchas, perguntando se já viram alguma na praia ou em livros, como elas são, onde vivem etc. Esse momento de diálogo amplia o repertório das crianças e fortalece a conexão com os conteúdos de **Ciências da Natureza**.

Na **atividade 2**, os estudantes vão exercitar o traçado do algarismo 7 e sua escrita por extenso. Oriente-os a seguirem com atenção o sentido do traçado indicado pelas setas.

Objetivos

- Conhecer o número oito.
- Exercitar o traçado do algarismo 8.

BNCC em foco

(EF01MA02) Contar de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias como o pareamento e outros agrupamentos.

Na aula

Para fazer a **atividade 1**, os estudantes podem utilizar a correspondência um a um entre as araras e os coquinhos. Aproveite a atividade para conversar com as crianças sobre a importância de preservar a natureza também nos espaços urbanos, destacando como a manutenção de palmeiras nativas e árvores frutíferas nas cidades pode oferecer alimento e abrigo para aves e outros animais silvestres. Esse momento contribui para formar atitudes de respeito e responsabilidade com o meio ambiente desde a infância, favorecendo o desenvolvimento do **TCT Educação Ambiental** e do **ODS 15: Vida terrestre**, que propõe proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres.

Na **atividade 2**, os estudantes vão exercitar o traçado do algarismo 8 e sua escrita por extenso. Oriente-os a seguirem com atenção o sentido do traçado indicado pelas setas.

OITO

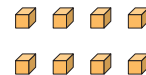
- 1 A IMAGEM MOSTRA 8 ARARAS VOANDO.

8



ARARAS. MATO GROSSO DO SUL.

LEE DALTON/ALAMY/FOTORENA

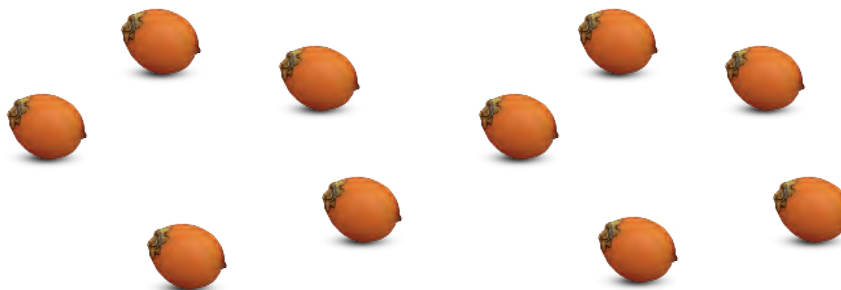


OITO CUBINHOS.

ADILSON SECCO/ARQUIVO DA EDITORA

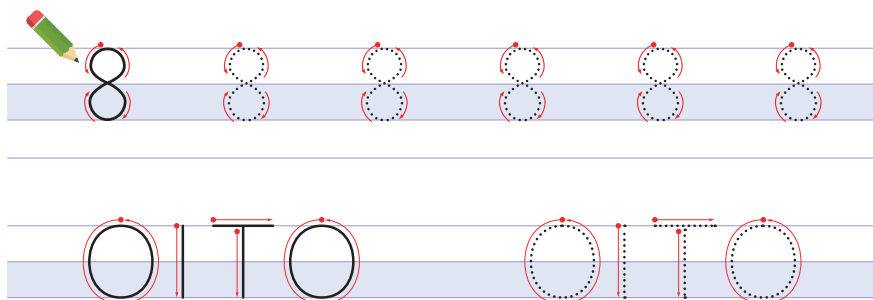
- CONTORNE 8 COQUINHOS.

Os estudantes devem contornar 8 coquinhos quaisquer.



IMAGINISTOCK/SHUTTERSTOCK

- 2 CUBRA OS PONTILHADOS E CONTINUE ESCRREVENDO O NÚMERO OITO.



ILUSTRAÇÕES: ERICSON GUILLERME LUCIANO, ORACIO/ARQUIVO DA EDITORA

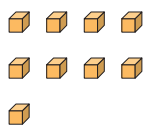
Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

NOVE

1 PINTE OS 9 PEIXES.

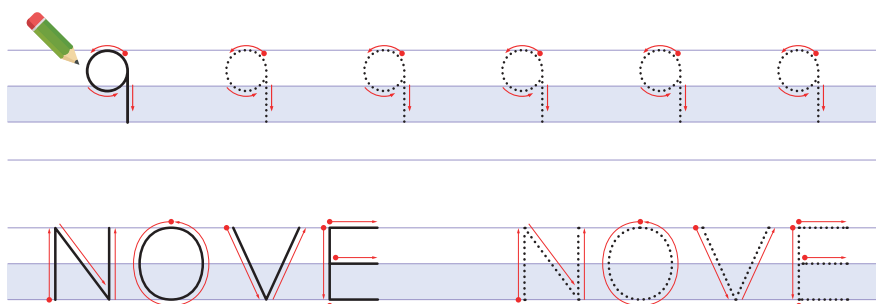


9



NOVE CUBINHOS.

2 CUBRA OS PONTILHADOS E CONTINUE ESCRREVENDO O NÚMERO NOVE.



QUARENTA E SETE

47

Objetivos

- Conhecer o número nove.
- Exercitar o traçado do algarismo 9.

BNCC em foco

(EF01MA02) Contar de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias como o pareamento e outros agrupamentos.

Na aula

Na **atividade 1**, incentive os estudantes a contar em voz alta à medida que pintam cada peixe. Você pode aproveitar o contexto da atividade e mostrar imagens variadas de peixes para que observem suas cores e formatos, destacando que eles vivem na água. Esse diálogo favorece a construção de conhecimentos sobre os animais aquáticos e seus habitats, promovendo integração com conteúdos de **Ciências da Natureza**.

Na **atividade 2**, os estudantes vão exercitar o traçado do algarismo 9 e sua escrita por extenso. Oriente-os a seguirem com atenção o sentido do traçado indicado pelas setas.

Objetivos

- Identificar o zero como representação numérica para a ausência de quantidade.
- Exercitar o traçado do algarismo 0.

BNCC em foco

(EF01MA02) Contar de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias como o pareamento e outros agrupamentos.

Competência geral 1.
Competência específica 1.

Na aula

O objetivo da **atividade 1** é fazer com que os estudantes reconheçam que o zero representa a ausência de quantidade. Dê outros exemplos simples do cotidiano, como: “Se eu tenho 3 lápis e dou todos, fico com zero lápis”.

Na **atividade 2**, os estudantes vão exercitar o traçado do algarismo 0 e sua escrita por extenso. Oriente-os a seguirem com atenção o sentido do traçado indicado pelas setas.

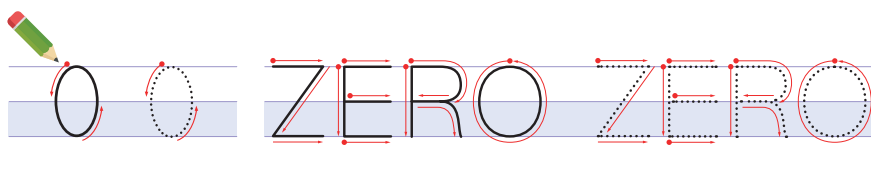
ZERO

- 1 CONTORNE O NINHO EM QUE NÃO HÁ OVOS.



FOTOS: MALEPAPASO/GETTY IMAGES

- 2 CUBRA OS PONTILHADOS E CONTINUE ESCRREVENDO O NÚMERO ZERO.



ILUSTRAÇÕES: ERICSON GUILHERME LUCIANO, ONICART/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

UM POUCO DE HISTÓRIA

EVOLUÇÃO DA ESCRITA DOS ALGARISMOS

OBSERVE COMO A ESCRITA DOS ALGARISMOS MUDOU COM O PASSAR DO TEMPO.

VOCÊ SE LEMBRA DE QUANDO COMEÇOU A ESCRIVER NÚMEROS? TALVEZ, VOCÊ TAMBÉM TENHA COMEÇADO COM MARCAS, RISCOS E DESENHOS, ATÉ APERFEIÇOAR A ESCRITA DOS NÚMEROS 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9 E 0.

EVOLUÇÃO DA ESCRITA DOS ALGARISMOS

INDIANO ANO 100	INDIANO ANO 876	ÁRABE (ESPANHA) ANO 1200	ATUALMENTE
—	ॐ	١	1
=	२	٢	2
≡	३	٣	3
𐎠	𐎡	𐎢	4
𐎣	𐎤	𐎥	5
𐎦	𐎧	𐎨	6
𐎩	𐎪	𐎫	7
𐎬	𐎭	𐎮	8
𐎯	𐎰	𐎱	9
	𐎲	𐎳	0

ILUSTRAÇÕES: LIXA ANSHINS/UTTERSTOCK

FONTE: IFRAH, GEORGES. **HISTÓRIA UNIVERSAL DOS ALGARISMOS.** TRADUÇÃO: ALBERTO MUÑOZ, ANA BEATRIZ KATINSKY. RIO DE JANEIRO: NOVA FRONTEIRA, 1997. V. 2, P. 44-57, 475-477.

48 QUARENTA E OITO

Um pouco de história

Comente que os algarismos que usamos hoje foram criados na Índia, aperfeiçoados pelos árabes e depois espalhados pelo mundo. Mostre que os símbolos usados para representar os algarismos eram diferentes dos atuais e foram evoluindo com o tempo. Ao ler o quadro com eles, lembre-os de que estamos no ano de 2027 (ou 2028, 2029, 2030) e que os anos indicados se referem a períodos muito antigos da humanidade.

Esse tipo de abordagem está alinhado à **epistemologia histórica**, pois destaca a Matemática como construção cultural e histórica, valorizando os saberes de diferentes povos, o que favorece o desenvolvimento da **competência geral 1** e da **competência específica 1**. A conversa também ajuda a integrar a Matemática com **História**.

DEZ

- 1 CONTE AS FORMINHAS DE SILICONE QUE APARECEM NA IMAGEM. QUANTAS SÃO? RESPONDA ORALMENTE. Dez.



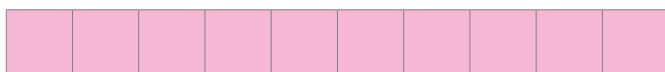
ZHUZHUSTOCK/GETTY IMAGES

10



DEZ CUBINHOS.

- 2 PINTE UM QUADRADINHO PARA CADA PITANGA.



FOTOS: BETO JUNIOR/SHUTTERSTOCK

- 3 ATENÇÃO! SEU PROFESSOR VAI FAZER UM BARULHO COM UMA DAS MÃOS BATENDO-A NA MESA. ANOTE AS QUANTIDADES EM CADA CASO.

A. _____

B. _____

C. _____

Cada resposta depende do número de vezes que o professor bater a mão na mesa. Dois dos números devem ser menores que 10, e o outro, 10.

QUARENTA E NOVE

49

Objetivo

Conhecer o número dez.

BNCC em foco

(EF01MA02) Contar de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias como o pareamento e outros agrupamentos.

Na aula

Neste tópico, explora-se o número 10. Os estudantes já aprenderam a grafia dos algarismos 1 e 0, então explique que o número 10 é formado por esses dois algarismos e representa uma unidade a mais em relação ao número 9. Desta forma, os estudantes entenderão como a combinação dos algarismos forma números maiores e qual é o papel do zero na construção de números.

Na **atividade 1**, conte com eles a quantidade de forminhas que aparecem na imagem. Incentive-os a utilizar diferentes estratégias, como contar de dois em dois ou usando os dedos das mãos.

Na **atividade 2**, eles vão fazer a correspondência um a um entre as pitangas e os quadradinhos. Comente com a turma que a pitanga é uma frutinha típica do Brasil, encontrada em quintais, praças e jardins. Pergunte se algum estudante já viu, colheu ou provou pitanga. Aproveite para destacar a importância das árvores frutíferas nas cidades, integrando conteúdos de **Ciências da Natureza** e promovendo consciência ambiental.

A **atividade 3** proporciona uma abordagem multimodal da aprendizagem, ao utilizar estímulos sonoros para trabalhar a contagem e a associação dos números. Ao substituir temporariamente estímulos visuais por auditivos, promove-se a escuta ativa e o desenvolvimento da atenção, favorecendo especialmente estudantes com Necessidades Educacionais Específicas (NEE), como aqueles com deficiência visual ou com maior facilidade de aprendizagem por meio da audição e do movimento. Ao explorar diferentes sentidos no processo de construção do conhecimento, amplia-se o acesso aos conteúdos matemáticos, tornando a aprendizagem mais inclusiva, significativa e equitativa para toda a turma.

Objetivo

Reconhecer o significado dos números em diferentes situações.

BNCC em foco

(EF01MA01) Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas e reconhecer situações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação.

Competência específica 2.

Na aula

Inicie o trabalho explorando os diferentes significados que os números podem ter no cotidiano. Antes da atividade, proponha uma roda de conversa com os estudantes, fazendo perguntas como: "Para que servem os números?" e "Em que situações vocês já viram números sendo usados?". Esse momento permite que compartilhem suas experiências e percebam que os números estão presentes em diversas situações, como em endereços, relógios, preços, calendários, jogos e brincadeiras.

Em seguida, faça com eles a **atividade 1**. O objetivo é que os estudantes compreendam que os números podem ser utilizados para representar quantidade, ordem, código ou medida. Se possível, apresente outros exemplos.

A **atividade 2** trabalha o significado de contagem dos números. Você pode propor outras questões que envolvam contagem, caso ache necessário.

NÚMEROS NO DIA A DIA

1 OS NÚMEROS SÃO USADOS DE DIVERSAS MANEIRAS. ANALISE A IMAGEM.



AGORA, LIGUE CADA USO DO NÚMERO AO SEU SIGNIFICADO.

QUERO 1 SORVETE DE LIMÃO, POR FAVOR!

INDICA A QUANTIDADE DE SORVETES.

NÓS VAMOS EMBORA EM 10 MINUTOS.

INDICA A ORDEM NA FILA.

SOU A 3ª PESSOA DA FILA.

INDICA O CÓDIGO DA PLACA DO CARRO.

INDICA A MEDIDA DE TEMPO.

2 OBSERVE A SUA SALA DE AULA E RESPONDA.

A. QUANTAS PORTAS E JANELAS HÁ NA SALA? Resposta pessoal.

B. O QUE ESSES NÚMEROS INDICAM?

X

QUANTIDADE



ORDEM

50 CINQUENTA

- 3 MARQUE COM UM X A CENA EM QUE OS NÚMEROS INDICAM ORDEM.



ILUSTRAÇÕES: ALBERTO DE STEFANO/ARQUIVO DA EDITORA

- 4 MARQUE COM UM X AS IMAGENS EM QUE OS NÚMEROS INDICAM MEDIDA E CONTORNE AQUELAS EM QUE OS NÚMEROS INDICAM CÓDIGO.

AS IMAGENS NÃO RESPEITAM AS PROPORÇÕES REAIS ENTRE SI.



ALBERTO DE STEFANO/
ARQUIVO DA EDITORA



EDSON FARIAS/ARQUIVO
DA EDITORA



EDSON FARIAS/ARQUIVO
DA EDITORA



ALBERTO DE STEFANO/
ARQUIVO DA EDITORA

Na **atividade 3**, os estudantes deverão identificar qual é o significado dos números em cada imagem. Peça que expliquem como pensaram. Espera-se que alguns deles argumentem que os números do pódio representam a ordem dos vencedores, enquanto os números na régua indicam a medida da altura do menino. Desta forma, a **competência específica 2** terá o seu desenvolvimento favorecido.

Na **atividade 4**, espera-se que os estudantes percebam que os números que aparecem no código de barras e na placa não indicam contagem nem ordem. Comente com eles que esses números indicam códigos de identificação. Converse com a turma sobre situações em que os números são empregados para codificar; por exemplo, nos letreiros dos ônibus, nas placas dos carros, nos números das casas, dos telefones etc.

Objetivos

- Reconhecer o padrão de sequências de figuras e de números.
- Identificar os elementos ausentes em sequências de figuras e de números.

BNCC em foco

(EF01MA09) Organizar e ordenar objetos familiares ou representações por figuras, por meio de atributos, tais como cor, forma e medida.

(EF01MA10) Descrever, após o reconhecimento e a explicitação de um padrão (ou regularidade), os elementos ausentes em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.

(EF01MA11) Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço em relação à sua própria posição, utilizando termos como à direita, à esquerda, em frente, atrás.

Na aula

Em todas as atividades do tópico é importante que os estudantes reconheçam e explicitem verbalmente os padrões das sequências para que a habilidade EF01MA10 tenha o seu desenvolvimento favorecido.

A **atividade 1** propõe que os estudantes ajudem Juliana a organizar seus brinquedos no armário, promovendo a observação e o raciocínio lógico. Ao posicionarem os objetos de acordo com a orientação (pelúcias na parte de cima e trenzinho na parte de baixo), os estudantes exercitam a capacidade de descrever a localização de objetos em relação à sua própria posição, contemplando a habilidade EF01MA11. Além disso, a atividade promove a ordenação de objetos por meio do atributo cor, desenvolvendo a habilidade EF01MA09.

SEQUÊNCIAS

- 1 JULIANA SEMPRE ORGANIZA SEUS BRINQUEDOS NO ARMÁRIO. ELA DECIDIU COLOCAR:

- AS PELÚCIAS NA PARTE DE CIMA.
- O TRENZINHO NA PARTE DE BAIXO.

Os estudantes devem ligar as pelúcias à prateleira de cima, em qualquer ordem. Os vagões devem ser ligados à prateleira de baixo, à direita do vagão amarelo, na seguinte ordem: verde, vermelho, azul e amarelo.

VOCÊ NORMALMENTE AJUDA A MANTER SEU QUARTO LIMPO E ORGANIZADO? E SUA SALA DE AULA?

PAULA KRINZ/ARQUIVO DA EDITORA



ALBERTO DE STEFANO/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

AJUDE JULIANA A CONTINUAR A ORGANIZAÇÃO DO ARMÁRIO, LIGANDO CADA BRINQUEDO AO LOCAL CORRETO. ATENÇÃO: CONTINUE SEGUINDO O PADRÃO DE JULIANA PARA OS VAGÕES DO TREM.

- 2 ANALISE AS SEQUÊNCIAS A SEGUIR E MARQUE COM UM X O QUE ESTÁ VARIANDO EM CADA UMA DELAS.



COR



FORMATO



TAMANHO



COR



FORMATO



TAMANHO

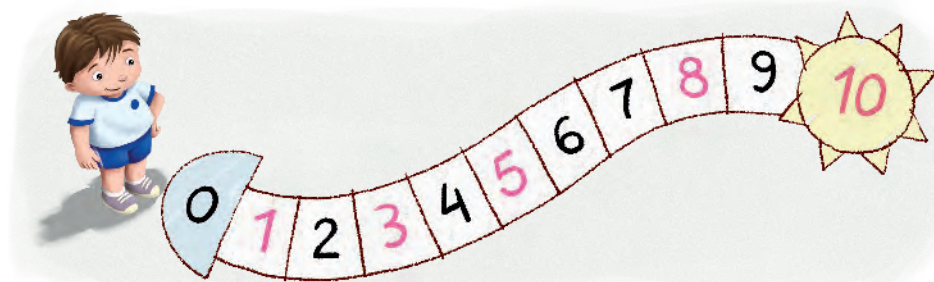
ILUSTRAÇÕES: ALBERTO DE STEFANO/ARQUIVO DA EDITORA

52 CINQUENTA E DOIS

Dê um tempo para que os estudantes reflitam sobre as questões propostas pela personagem. Converse com eles sobre a importância de manter os espaços que frequentam limpos e organizados. Estimule-os a compartilhar suas experiências e hábitos, valorizando atitudes de cuidado, responsabilidade e colaboração no ambiente familiar e escolar.

A **atividade 2** trabalha não apenas o reconhecimento de padrões, mas a identificação do atributo que varia em cada sequência. Se julgar oportuno, peça que criem sequências de figuras, para que um colega explique o padrão e desenhe os próximos elementos.

- 3 NO PÁTIO DA ESCOLA ONDE FÁBIO ESTUDA, HÁ UMA AMARELINHA PARA OS ESTUDANTES PULAREM. DESCUBRA QUAIS NÚMEROS ESTÃO FALTANDO E COMPLETE A SEQUÊNCIA.



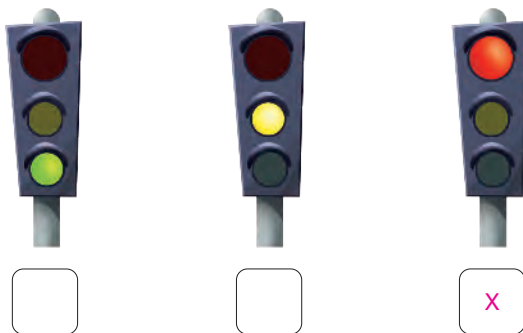
INFOGRÁFICO CLICÁVEL AMARELINHA

COMO VOCÊ DESCOBRIU OS NÚMEROS QUE ESTAVAM FALTANDO NESSA SEQUÊNCIA? *Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes reconheçam que se trata da sequência de 0 a 10.*

- 4 ANALISE A SEQUÊNCIA DE LUZES DE UM SEMÁFORO.



A. QUAL É A COR DA LUZ QUE VAI ACENDER NA SEQUÊNCIA?



B. VOCÊ SABE O QUE AS LUZES DOS SEMÁFOROS SIGNIFICAM PARA OS

CARROS? CONVERSE COM OS COLEGAS. *Espera-se que os estudantes saibam que o verde significa que o veículo pode prosseguir, o amarelo indica atenção e preparação para parar e o vermelho significa que se deve parar.* CINQUENTA E TRÊS

53

Depois de os estudantes completarem a sequência numérica na **atividade 3**, peça que leiam em voz alta a sequência formada. Chame a atenção deles para a ordem em que os números estão dispostos, do menor para o maior número, ou seja, do 0 ao 10, o que caracteriza a ordem crescente. Essa é uma maneira de comprovar se eles colocaram corretamente os números em seus lugares. Em seguida, peça que leiam em voz alta a mesma sequência, mas dessa vez do maior para o menor número, isto é, do 10 ao 0, o que caracteriza a ordem decrescente.

Observar, registrar e ler sequências numéricas em ordem crescente e em ordem decrescente deve fazer parte do cotidiano escolar dos estudantes.

Na **atividade 4**, verifique se os estudantes identificaram corretamente a sequência de luzes do semáforo (**item a**). No **item b**, ao discutir o significado das luzes do semáforo, os estudantes desenvolvem habilidades essenciais para a segurança no trânsito, como a interpretação de sinais e a tomada de decisões seguras como pedestres. Nesse âmbito, estão contemplados o **TCT Educação para o Trânsito** e o **ODS 3: Saúde e Bem-Estar**, que propõe, entre outras coisas, reduzir pela metade as mortes e os ferimentos por acidentes de trânsito.

No infográfico clicável *Amarelinha*, os estudantes exploram visualmente as casas numeradas da amarelinha, observando a ordem crescente dos números em um contexto lúdico, o que enriquece o estudo da sequência numérica de 1 a 10. Explore os pontos clicáveis com eles e proponha perguntas que estimulem a contagem oral, a identificação dos Algarismos e a reflexão sobre as regras. Depois, proponha uma amarelinha no chão da sala ou pátio, retomando oralmente a sequência numérica durante os pulos e promovendo a contagem em voz alta.

Objetivo

Compreender e utilizar os números ordinais para indicar posições em sequências ordenadas, reconhecendo sua aplicação em contextos do cotidiano.

BNCC em foco

(EF01MA01) Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas e reconhecer situações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação.

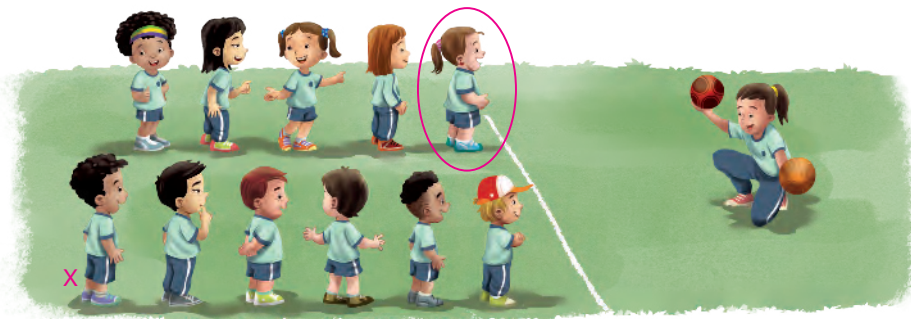
Na aula

A **atividade 1** tem como objetivo desenvolver a percepção de ordenação e posição, estimulando a observação de filas. Inicie a atividade com uma conversa com a turma sobre o que significa ser o primeiro e o último, trazendo exemplos do cotidiano das crianças, como a ordem de chegada na fila da merenda, a posição dos colegas na fila para entrar na sala ou quem começa uma brincadeira como pega-pega.

Na **atividade 2**, desenvolvem-se a noção de sequência temporal e o reconhecimento do tempo por meio da observação de imagens. Inicie uma conversa com a turma sobre como as pessoas e os animais mudam com o passar dos anos, incentivando os estudantes a compartilharem experiências pessoais — por exemplo, “Quem aqui tem fotos de quando era bebê?” ou “Como era seu *pet* quando chegou na sua casa?”.

PRIMEIRO, SEGUNDO, TERCEIRO...

- 1 PARA UMA GINCANA, A PROFESSORA DE EDUCAÇÃO FÍSICA ORGANIZOU OS MENINOS E AS MENINAS EM DUAS FILAS.



- A. CONTORNE A PRIMEIRA MENINA DA FILA.
B. MARQUE COM UM X O ÚLTIMO MENINO DA FILA.

- 2 YASMIN CRESCEU JUNTO COM BELA, SUA CACHORRA.



2º



4º



3º



1º

NUMERE AS CENAS COM OS NÚMEROS A SEGUIR, NA ORDEM EM QUE ACONTECERAM.

1º PRIMEIRO

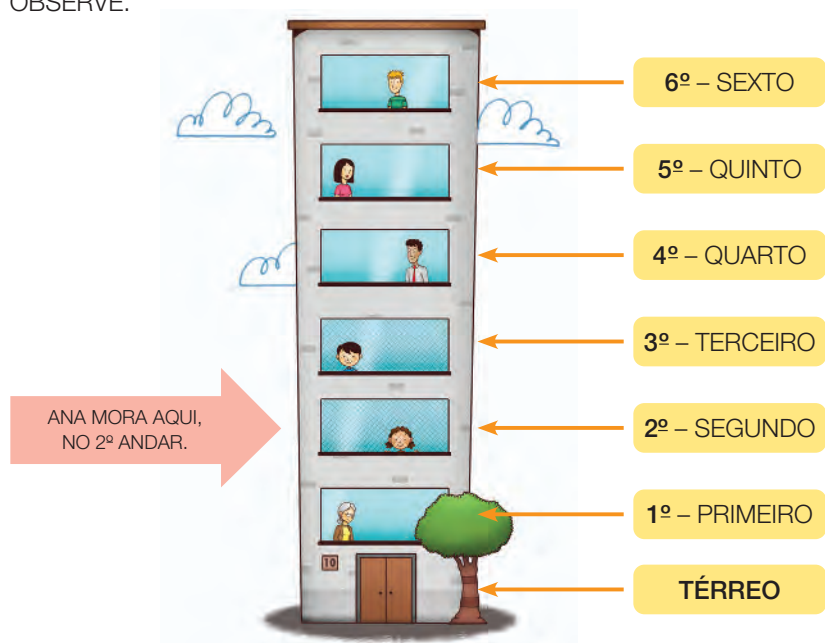
2º SEGUNDO

3º TERCEIRO





4º QUARTO

54 CINQUENTA E QUATRO

- 3 OS ANDARES DE PRÉDIOS SÃO NUMERADOS DE BAIXO PARA CIMA. OBSERVE.



- A. COMPLETE COM OS NÚMEROS QUE INDICAM O ANDAR ONDE MORA CADA PESSOA.

	2º	SEGUNDO		1º	PRIMEIRO		3º	TERCEIRO
	4º	QUARTO		6º	SEXTO		5º	QUINTO

- B. SE ESSE PRÉDIO TIVESSE 10 ANDARES, OS PRÓXIMOS ANDARES SERIAM:

7º	SÉTIMO	8º	OITAVO	9º	NONO	10º	DÉCIMO
----	--------	----	--------	----	------	-----	--------

Observe se eles conseguem identificar sem dificuldades o andar dos moradores do edifício na **atividade 3**. A atividade mostra o uso do número na forma ordinal em uma situação que pode ser familiar a muitos estudantes.

Objetivos

- Reconhecer a moeda de 1 real e as cédulas de 2, 5 e 10 reais.
- Compor valores com cédulas e moedas do nosso sistema monetário.

BNCC em foco

(EF01MA19) Reconhecer e relacionar valores de moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações simples do cotidiano do estudante.

Na aula

Explore com os estudantes a moeda e as cédulas apresentadas na **atividade 1**. Pergunte se eles já manipularam moedas e cédulas e quais produtos eles conhecem que custam 1 real, 2 reais, 5 reais ou 10 reais. Deixe que compartilhem as experiências de compra que já tiveram e os valores de produtos que conhecem. Ao realizarem a atividade, espera-se que não tenham dificuldades em identificar qual cédula tem maior ou menor valor. No entanto, se ainda surgir alguma dificuldade, incentive-os a desenhar quantas moedas de 1 real compõem o valor exato de cada cédula. Comparar a quantidade de moedas facilitará o entendimento sobre o valor de cada cédula e a comparação entre essas e outras quantias.

Após concluírem a **atividade 2**, você pode propor questões que explorem a ideia de troco. Por exemplo: "Com a cédula de 10 reais, é possível comprar o abacaxi. Nesse caso, haverá troco? Se sim, de quanto será esse troco?"

1 REAL, 2 REAIS, 5 REAIS E 10 REAIS

- OBSERVE UMA MOEDA E ALGUMAS CÉDULAS DE REAL. DEPOIS, ESCREVA O VALOR DE CADA UMA.










	<input type="text" value="1"/> REAL		<input type="text" value="5"/> REAIS
	<input type="text" value="2"/> REAIS	 X	<input type="text" value="10"/> REAIS

A. CONTORNE A CÉDULA QUE TEM O MENOR VALOR.

B. MARQUE UM X NA CÉDULA DE MAIOR VALOR.

AS IMAGENS NÃO RESPEITAM AS PROPORÇÕES REAIS ENTRE SI.

- LIGUE CADA CÉDULA DE REAL AO PREÇO DE CADA FRUTA.

		
	ABACAXI	
		
	AMORAS	
		
	MARACUJÁ	

ESSAS CÉDULAS DE REAL FORAM SUFICIENTES PARA COMPRAR TODAS AS FRUTAS?

☒ SIM

☐ NÃO

56 CINQUENTA E SEIS

FOTOS: BANCO CENTRAL DO BRASIL

ILUSTRAÇÕES: ALBERTO DE STEFANO/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

- 3 JUNTE-SE A UM COLEGA PARA ESTA ATIVIDADE. RECORTEM AS MOEDAS E CÉDULAS DO **MATERIAL COMPLEMENTAR** E AS DISTRIBUAM ENTRE VOCÊS. DEPOIS, ANALISEM OS PREÇOS DOS PRODUTOS A SEGUIR.

CUIDADO AO USAR A TESOURA!

AS IMAGENS NÃO RESPEITAM AS PROPORÇÕES REAIS ENTRE SI.



PÃO DE QUEIJO
5 REAIS



COPO DE LEITE
2 REAIS



FATIA DE QUEIJO
COM GOIABADA
5 REAIS



FATIA DE BOLO
DE MILHO
3 REAIS



ESPIGA DE
MILHO COZIDO
8 REAIS

ESCOLHA UM PRODUTO E COLOQUE A CÉDULA QUE VOCÊ VAI USAR EM CIMA DA MESA. DEPOIS, É A VEZ DO COLEGA. CONFIRAM SE O VALOR ESCOLHIDO SERÁ SUFICIENTE PARA FAZER CADA COMPRA. REPITAM A RODADA TRÊS VEZES.

PELO BRASIL

A MOEDA QUE UTILIZAMOS NO BRASIL É O REAL. MAS VOCÊ SABIA QUE HÁ MOEDAS DIFERENTES DO REAL UTILIZADAS NO BRASIL? UMA DESSAS MOEDAS É A **PALMAS**. ESSA MOEDA FOI CRIADA NO CONJUNTO PALMEIRAS, UM BAIRRO DA CIDADE DE FORTALEZA, NO ESTADO DO CEARÁ. A PALMAS FOI CRIADA PARA FACILITAR AS TROCAS DE MERCADORIAS ENTRE AS PESSOAS DO CONJUNTO PALMEIRAS.

1 PALMAS TEM
O VALOR DE 1 REAL.
VOCÊ JÁ CONHECIA
A MOEDA PALMAS?

FOTO DE CÉDULA
DE 5 PALMAS.



CINQUENTA E SETE 57

Ao propor a **atividade 3**, auxilie os estudantes na organização da brincadeira de compra. Comente que é possível usar cédulas de valores maiores que os preços para as compras (nesse caso, haverá troco). Se julgar oportuno, verifique se os estudantes já compreendem, pelo uso no cotidiano, que duas moedas de 1 real são equivalentes a uma cédula de 2 reais; ou que duas cédulas de 5 reais têm o mesmo valor que uma de 10 reais. Caso julgue oportuno, faça variações da atividade, permitindo, por exemplo, que usem moedas ou mais de uma cédula na compra. Também é possível pedir que escolham uma cédula e indiquem se é possível comprar mais de um produto com ela.

Pelo Brasil

O boxe aborda o **TCT Educação Financeira**. Ao ler o texto para os estudantes, explique que moeda é o termo que usamos para nos referir a dinheiro, e não apenas às moedas de metal. A moeda social Palmas foi lançada em 2001 pela Associação de Moradores do Conjunto Palmeiras, em Fortaleza, Ceará. O Banco Palmas, responsável pela moeda, foi criado em 1998 para apoiar a economia local. Uma moeda social tem o objetivo de promover o desenvolvimento econômico das comunidades por meio da atribuição de valor de troca para as mercadorias locais e da oferta de microcrédito. As moedas sociais são autorizadas pelo Banco Central do Brasil.

Indicação para você

Para saber mais sobre moedas sociais, consulte:

FREIRE, Marusa. **Moedas sociais**: o que são, como funcionam e porque podem ser consideradas instrumentos de desenvolvimento local. In: VII Seminário Banco Central sobre Microfinanças, 29 set.-1º out. 2008, Belo Horizonte, Minas Gerais. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/pre/microfinancas/arquivos/horario_arquivos/apres_116.pdf. Acesso em: 28 mar. 2025.

Objetivos

- Organizar informações em listas e tabelas.
- Organizar os dados obtidos em pesquisa por meio de representações próprias.

BNCC em foco

(EF01MA22) Realizar pesquisa, envolvendo até duas variáveis categóricas de seu interesse e universo de até 30 elementos, e organizar dados por meio de representações pessoais.

Competência geral 4.
Competências específicas 6 e 7.

Na aula

Na **atividade 1**, são mostradas duas maneiras diferentes de se registrar os votos de uma pesquisa. Comente com os estudantes que existem outras maneiras (por exemplo, anotar o nome da pessoa e sua resposta, marcar os votos de cada resposta com um tracinho, entre outros). No **item c**, promova um debate, para que os estudantes comparem as duas maneiras apresentadas. Espera-se que percebam que o registro de Maria está mais organizado, possibilitando uma visualização mais rápida dos resultados. A atividade ajuda a desenvolver a **competência específica 6**, pois permite aos estudantes lidar com diferentes registros.

EXPLORANDO

DADOS

COLETA E ORGANIZAÇÃO DE DADOS

- 1** PARA ESCOLHER A COR DA EQUIPE EM UMA GINCANA, ARTUR E MARIA FIZERAM UMA VOTAÇÃO COM OS COLEGAS. CADA UM REGISTROU AS RESPOSTAS DOS MESMOS COLEGAS DE MANEIRA DIFERENTE.



- A. QUAL FOI A COR MAIS VOTADA?**

☐ Verde
 ☐ Amarelo
 ☐ Vermelho
 ☒ Azul

- B. QUAL FOI A COR MENOS VOTADA?**

☒ Verde
 ☐ Amarelo
 ☐ Vermelho
 ☐ Azul

- C. VOCÊ PREFERIU O REGISTRO DE ARTUR OU DE MARIA PARA VISUALIZAR OS VOTOS? POR QUÊ? Resposta pessoal.**

- D. COMPLETE A LISTA COM O RESULTADO DA PESQUISA.**

☒ Verde 1 VOTO
 ☒ Amarelo 2 VOTOS
 ☒ Vermelho 3 VOTOS
 ☒ Azul 4 VOTOS

- 2** AGORA, VOCÊ VAI FAZER UMA PESQUISA. Resposta pessoal.

PRIMEIRO, ESCOLHA UM TEMA PARA A SUA PESQUISA (POR EXEMPLO, ANIMAIS, BRINCADEIRAS OU COMIDAS PREFERIDAS).

ESCOLHA TRÊS OPÇÕES DE RESPOSTA PARA SEREM ESCOLHIDAS.

ENTREVISTE 10 PESSOAS E ANOTE AS RESPOSTAS NO CADERNO.

FAÇA UMA LISTA, ORGANIZANDO OS RESULTADOS.

58 CINQUENTA E OITO

Orientar os estudantes em todos os passos da **atividade 2**, desde a escolha do tema e das opções de resposta até a organização dos dados, auxiliando o exercício da habilidade **EF01MA22**. Ao final, peça que compartilhem os resultados da pesquisa com a turma. Essa atividade pode ser encarada como um pequeno projeto e está alinhada à **competência específica 7**. Como os estudantes terão de lidar com diferentes linguagens, a **competência geral 4** também tem o seu desenvolvimento favorecido.

LER PARA BRINCAR DE ADIVINHAR

VOCÊ SABE O QUE SÃO ADIVINHAS? GOSTA DE BRINCAR DE ADIVINHAR? ENTÃO, DIVIRTA-SE COM OS COLEGAS.

NESSA BRINCADEIRA, VOCÊ VAI TENTAR RESPONDER À PERGUNTA DE CADA ADIVINHA.

DICAS

- TENTE SE LEMBRAR DE UMA ADIVINHA QUE VOCÊ JÁ CONHECE.
- TODAS AS ADIVINHAS TERMINAM COM UMA PERGUNTA SOBRE UM OBJETO DESCONHECIDO. VOCÊ DEVE DESCOBRIR QUAL É O OBJETO.

ADIVINHAS

O QUE É, O QUE É:
TEM DENTE, MAS NÃO TEM BOCA
NÃO MORDE, MASTIGA OU COME
É CARECA, MAS TEM CABELO
QUEM ADIVINHA SEU NOME? **O pente.**

O QUE É, O QUE É:
SÃO SEMPRE GRANDES AMIGOS
PASSAM O DIA SE BATENDO
MAS NÃO FAZEM MAL AOS OUTROS
EMBORA VIVAM MORDENDO? **Os dentes.**

ADIVINHAS DE DOMÍNIO PÚBLICO.

- 1 VOCÊ JÁ CONHECIA ESSAS ADIVINHAS? **Resposta pessoal.**
- 2 QUAL ADIVINHA VOCÊ ACHOU MAIS INTERESSANTE? **Resposta pessoal.**

VOCÊ CONSEGUIU DESCOBRIR QUAL É O OBJETO DESCRITO EM CADA ADIVINHA? CONVERSE COM SEUS COLEGAS SOBRE ESSA BRINCADEIRA.

Resposta pessoal.

CINQUENTA E NOVE **59**

Nas **atividades 1 e 2**, dê alguns minutos para os estudantes discutirem suas respostas. Solicite que exponham suas hipóteses e anote na lousa as respostas das adivinhas. A seguir, avalie quantas respostas acertaram. Destaque que o importante é a participação de todos e que acertar as respostas ou errá-las faz parte da brincadeira.

Ler para brincar de adivinhar

Objetivo

Desenvolver a oralidade e o raciocínio lógico por meio de uma proposta lúdica: as adivinhas.

BNCC em foco

(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

(EF01LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.

Na aula

Apresente a justificativa da proposta: ler para brincar de adivinhar. Leia a frase em destaque, para que os estudantes saibam o que os espera nessa leitura. A seguir, apresente as **Dicas** e peça que indiquem as adivinhas que conhecem.

Leia cada adivinha e convide-os a acompanhar a leitura fazendo pausas para que pensem sobre cada resposta, permitindo o exercício da habilidade **EF01LP16**.

O que você aprendeu neste capítulo?

Objetivo

Rever e avaliar conceitos e procedimentos estudados no capítulo.

BNCC em foco

(EF01MA01) Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas e reconhecer situações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação.

(EF01MA02) Contar de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias como o pareamento e outros agrupamentos.

(EF01MA03) Estimar e comparar quantidades de objetos de dois conjuntos (em torno de 20 elementos), por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois) para indicar "tem mais", "tem menos" ou "tem a mesma quantidade".

(EF01MA09) Organizar e ordenar objetos familiares ou representações por figuras, por meio de atributos, tais como cor, forma e medida.

(EF01MA10) Descrever, após o reconhecimento e a explicitação de um padrão (ou regularidade), os elementos ausentes em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.

(EF01MA19) Reconhecer e relacionar valores de moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações simples do cotidiano do estudante.

O QUE VOCÊ APRENDEU NESTE CAPÍTULO?

1 OBSERVE OS BALÕES.



A. RESPONDA SEM CONTAR: **TEM MENOS** BALÕES DE QUAL COR? Verde.

B. CONTE OS BALÕES E REGISTRE QUANTOS HÁ DE CADA COR.



2



5



6

C. AGORA, PINTE UM QUADRINHO PARA CADA BALÃO QUE VOCÊ CONTOU.
Em cada caso, os estudantes podem pintar os quadrinhos em qualquer ordem.



--	--	--	--	--	--	--	--



--	--	--	--	--	--	--	--



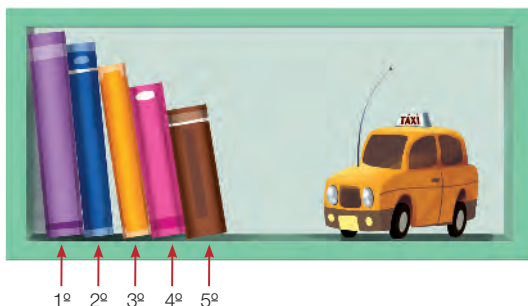
--	--	--	--	--	--	--	--

60 SESSENTA

Na aula

Na **atividade 1**, combine com os estudantes uma estratégia para contar os balões, como começar pelos verdes, marcando os já contados, e seguir com os vermelhos e amarelos. Incentive que compartilhem outras ideias. Ao contar cada cor, os quadrinhos correspondentes devem ser pintados. Explore os registros com perguntas como: "Qual cor aparece mais? Como você descobriu?". Isso ajuda a observar se comparam quantidades pelos números, pela recontagem ou visualização geométrica do maior comprimento obtido pelos quadrinhos pintados. Essa atividade e as ampliações sugeridas contribuem para o desenvolvimento das habilidades **EF01MA01**, **EF01MA02** e **EF01MA03**.

2 JOÃO GOSTA DE ORGANIZAR SEUS LIVROS.



QUAL É A COR DO **TERCEIRO** LIVRO DA ESTANTE?

☐

ROXA

☒

LARANJA

☐

AZUL

3 OBSERVE A SEGUIR O PREÇO DE UM ESTOJO EM UMA PAPELARIA.



MARQUE COM UM **X** A CÉDULA QUE VOCÊ PODERIA USAR PARA COMPRAR ESSE ESTOJO.

☐

☐

☒


DESAFIO

ANALISE A SEQUÊNCIA DE FIGURAS.



QUAIS SÃO AS TRÊS PRÓXIMAS FIGURAS DESSA SEQUÊNCIA?





SESSENTA E UM **61**

Sugestão de atividade

Observe a sequência de figuras no boxe e descubra as peças que faltam para completá-la.



Resposta:  

A **atividade 2** está relacionada à habilidade **EF01MA09**, porque lida com a organização de objetos (livros) por meio do atributo medida. A pergunta sobre a cor do terceiro livro estimula a atenção e a localização de um elemento em uma sequência. Você pode ampliar a proposta perguntando a cor do segundo e quarto livros.

Na **atividade 3**, espera-se que os estudantes reconheçam que a cédula de 10 reais é suficiente para comprar o estojo. Após concluírem, pergunte: “Quantas cédulas de 2 reais são necessárias para comprar o estojo? E quantas cédulas de 5 reais?”. A atividade, juntamente com estas questões, favorece o desenvolvimento da habilidade **EF01MA19**.

Desafio

A observação de padrões geométricos (além das cores) em sequências de figuras é muito rica. Peça aos estudantes que descrevam oralmente a(s) próxima(s) figura(s) que fará(ão) parte da sequência. Desse modo, pode-se verificar também que características dessas figuras já foram apreendidas por eles. Caso tenham dificuldade, peça que marquem o grupo de figuras e mostrem o padrão de repetição, a fim de comprovar suas escolhas. Proponha aos estudantes que criem outras sequências desse tipo e discuta com a turma os padrões envolvidos. Neste âmbito, a habilidade **EF01MA10** tem o seu desenvolvimento favorecido.

O QUE VOCÊ APRENDEU NESTA UNIDADE?

Objetivos

- Rever e avaliar conceitos e procedimentos estudados na **Unidade 1**.
- Realizar atividades que integram diferentes unidades temáticas.

BNCC em foco

Números: EF01MA01, EF01MA02 e EF01MA03.

Álgebra: EF01MA09.

Geometria: EF01MA12.

Grandezas e medidas: EF01MA15 e EF01MA19.

Probabilidade e estatística: EF01MA20.

Competência específica 3.

1 OBSERVE A CENA.



A. TEM MAIS JACARÉS OU GARÇAS?



B. VOCÊ VÊ QUANTAS CAPIVARAS À DIREITA DO LAGO? 6

C. QUEM É MAIS LEVE: A GARÇA OU A CAPIVARA?



D. QUEM É MAIS BAIXO: A GARÇA OU O JACARÉ?



E. QUEM É MAIS COMPRIDO: A CAPIVARA OU O JACARÉ?



62 SESSENTA E DOIS

ILUSTRAÇÕES: ORLY WANDERSIA/OLIVIO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Na aula

As atividades da seção relacionam conceitos de diferentes unidades temáticas e, por essa razão, favorecem o desenvolvimento da **competência específica 3** de Matemática.

A **atividade 1** trabalha com contagem e com noções de posição e medida. Desta forma, são mobilizados conteúdos das unidades temáticas **Números** e **Geometria**. No **item a**, os estudantes podem comparar a quantidade de jacarés e garças por meio da contagem ou da correspondência um a um. O **item b** envolve contagem exata e as noções de direita/esquerda. Você pode ampliar perguntando quantos animais estão à esquerda do lago. Os **itens c, d e e** envolvem noções de medida. É importante incentivá-los a explicar como realizaram as comparações, promovendo a argumentação e o uso da linguagem matemática.

2 MÁRIO GOSTA DE ORGANIZAR OS PRODUTOS NA PAPELARIA.



ORLY WANDERS/ARQUIVO DA EDITORA

- A. CONTORNE O POTE EM QUE MÁRIO VAI COLOCAR A CANETA QUE ESTÁ NA MÃO DELE.
- B. MÁRIO VENDEU UM PRODUTO QUE ESTAVA NO **SEGUNDO** POTE DA PRATELEIRA **ACIMA** DAS PASTAS. MARQUE UM **X** NO PRODUTO QUE ELE VENDEU.
- C. UM CLIENTE PEDIU UM CADERNO, DO MODELO **MAIS FINO**, PAGANDO COM APENAS UMA CÉDULA. QUAL DAS CÉDULAS A SEGUIR ELE PODE TER UTILIZADO NESSA COMPRA?



FOTOS: BANCO CENTRAL DO BRASIL

3 ANA COLOCOU AS MIÇANGAS A SEGUIR EM UMA CAIXINHA QUE ESTAVA VAZIA.



FOTOS: MY STOCKERS/SHUTTERSTOCK

ANA PEGOU UMA MIÇANGA ALEATORIAMENTE, SEM OLHAR PARA A CAIXA. MARQUE COM UM **X** AS FRASES CORRETAS.

- ☐ **COM CERTEZA** ANA PEGOU UMA MIÇANGA AMARELA.
- ☒ **TALVEZ** ANA TENHA PEGADO UMA MIÇANGA AMARELA.
- ☒ É **IMPOSSÍVEL** ANA TER PEGADO UMA MIÇANGA LARANJA.

VOCÊ AJUDOU UM COLEGA QUE TEVE DÚVIDA?



PAULA KRANZ/ARQUIVO DA EDITORA

SESSENTA E TRÊS **63**

A **atividade 2** envolve organização de objetos, noções de posição/medida e o reconhecimento de valores de cédulas do sistema monetário. Desta forma, são mobilizados conteúdos das unidades temáticas **Álgebra, Geometria e Grandezas e medidas**. Para fazer o **item a**, os estudantes devem perceber que as canetas estão organizadas por cores e, como Mário está segurando uma caneta verde, devem contornar o pote com canetas verdes. No **item b**, verifique se os estudantes identificaram corretamente os potes que estão na prateleira acima das pastas. Durante a realização do **item c**, verifique se os estudantes percebem que o caderno pode ser comprado com uma cédula de 5 reais (sem troco) ou com uma cédula de 10 reais (com troco).

A **atividade 3** trabalha com a unidade temática **Probabilidade e estatística** (ideia de chance). Os estudantes devem refletir sobre as chances de Ana pegar determinada miçanga ao sortear-la aleatoriamente de uma caixa. Avalie se distinguem corretamente o significado dos termos “certeza”, “possível” e “impossível”. Durante a atividade, incentive-os a justificar suas respostas, promovendo a compreensão do raciocínio probabilístico.

Como sugestão de encerramento desta unidade, propõe-se a realização de uma **roda de conversa** para que os estudantes possam compartilhar o que aprenderam sobre noções de localização, noções de medida e números até 10. Faça algumas perguntas para ativar o que eles aprenderam. Momentos como esses são importantes para consolidar os conteúdos explorados e ampliar a capacidade de comunicação matemática dos estudantes. Aproveite para observar avanços na compreensão das noções fundamentais abordadas ao longo dos dois capítulos.

Unidade 2

Esta unidade é composta dos **Capítulos 3 e 4**.

O **Capítulo 3** foca na resolução e elaboração de problemas envolvendo adição e subtração com números até 10, desenvolvendo principalmente as habilidades **EF01MA06** e **EF01MA08**. Serão explorados os diferentes significados dessas operações com o apoio de imagens. Também será estudado como organizar dados em tabelas simples, o que contribui para desenvolver a habilidade **EF01MA21**.

Já o **Capítulo 4** tem como objetivo apresentar de maneira lúdica algumas figuras geométricas não planas – cone, cilindro, esfera e bloco retangular – associadas a objetos do cotidiano, o que ajuda a desenvolver a habilidade **EF01MA13**. Ao identificar esses formatos em brinquedos, embalagens e utensílios, os estudantes ampliam a percepção espacial e a observação.

BNCC em foco

Números: EF01MA02, EF01MA03, EF01MA06, EF01MA07 e EF01MA08.

Álgebra: EF01MA09.

Geometria: EF01MA13.

Grandezas e medidas: EF01MA19.

Probabilidade e estatística: EF01MA21 e EF01MA22.

Habilidades de Língua Portuguesa: EF15LP03 e EF15LP10.

Competência geral: 1

Competências específicas de Matemática: 1, 3 e 8.

UNIDADE 2

FATCAMERAGETTY IMAGES



64 SESSENTA E QUATRO

Conexões em foco

Nesta unidade, serão explorados os **TCTs Direitos da Criança e do Adolescente, Saúde, Diversidade Cultural, Educação em Direitos Humanos, Vida Familiar e Social e Ciência e Tecnologia**, promovendo uma formação crítica, cidadã e conectada à realidade dos estudantes.

Além disso, a unidade aborda o **ODS 16** (descrito no *Suplemento para o professor*), promovendo o engajamento dos estudantes com questões globais urgentes.

A unidade propõe uma abordagem interdisciplinar com **Língua Portuguesa, Arte e História**. No decorrer dos capítulos, as conexões serão comentadas.

VAMOS CONVERSAR

1. JOGAR FUTEBOL É UMA DAS BRINCADEIRAS FAVORITAS DAS CRIANÇAS. VOCÊ GOSTA DE JOGAR FUTEBOL COM SEUS AMIGOS E SUAS AMIGAS? **Resposta pessoal.**
2. NO GRUPO QUE APARECE NA FOTO, QUANTOS JOGADORES ESTÃO DE CAMISETA AZUL? **3 jogadores**
3. OS JOGADORES DE CAMISETA VERMELHA E OS JOGADORES DE CAMISETA AZUL FORMAM UM GRUPO COM QUANTOS JOGADORES? **6 jogadores**
4. A BOLA DE FUTEBOL SE PARECE COM QUAL FIGURA GEOMÉTRICA NÃO PLANA? **Esfera.**

JOGAR FUTEBOL
COM OS AMIGOS É
SEMPRE DIVERTIDO.

FATCAMERA/GETTY IMAGES

SESENTA E CINCO **65**

Na aula

A imagem da abertura apresenta um grupo de meninas e meninos jogando futebol, envolvendo os **TCTs Direitos da Criança e do Adolescente e Saúde**, pois todas as crianças devem ter direito de brincar com outras crianças, principalmente ao ar livre, a fim de vivenciar momentos que promovam a saúde física e mental, importante em todas as fases da infância.

Solicite aos estudantes que observem a foto e a descrevam.

Vamos conversar

Leia as questões e convide os estudantes a respondê-las e a comentar com quem costumam brincar, suas brincadeiras preferidas e se jogam futebol. Na **questão 1**, caso algum estudante mencione que futebol é um jogo de meninos, comente que há vários times de futebol feminino no Brasil com excelentes jogadoras, como Marta, Andressa Alves, Cristiane, entre outras. Abordar essas questões favorece o reconhecimento de que todos têm direitos iguais e podem praticar os esportes que quiserem.

Na **questão 4**, é possível que os estudantes ainda não associem o formato da bola à esfera. Nesse caso, diga a eles que a bola se parece com uma figura geométrica não plana, que identificamos como esfera.

Objetivos

- Ler uma imagem.
- Expressar-se oralmente para relatar suas experiências relacionadas ao tema da imagem.
- Levantar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre conteúdos que serão abordados na unidade.

Capítulo 3

Objetivos

- Representar simbolicamente a operação de adição.
- Compreender as ideias de juntar e acrescentar da adição.
- Construir fatos básicos da adição e utilizá-los para resolver e elaborar problemas.

BNCC em foco

(EF01MA06) Construir fatos básicos da adição e utilizá-los em procedimentos de cálculo para resolver problemas.

(EF01MA07) Compor e decompor número de até duas ordens, por meio de diferentes adições, com o suporte de material manipulável, contribuindo para a compreensão de características do sistema de numeração decimal e o desenvolvimento de estratégias de cálculo.

(EF01MA08) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.

(EF01MA09) Organizar e ordenar objetos familiares ou representações por figuras, por meio de atributos, tais como cor, forma e medida.

CAPÍTULO

3

ADIÇÃO E SUBTRAÇÃO COM NÚMEROS ATÉ 10

ADIÇÃO




- 1 LAURA E ENZO ESTÃO PARTICIPANDO DE UMA CAMPANHA DE ARRECADAÇÃO DE ALIMENTOS. ANALISE O QUE CADA CRIANÇA TROUXE.






QUANTOS PACOTES DE ALIMENTOS LAURA E ENZO TROUXERAM NO TOTAL?
JUNTANDO 3 PACOTES COM 3 PACOTES FICAM 6 PACOTES.

$$\begin{array}{r} 3 \text{ MAIS } 3 \text{ É IGUAL A } 6 \\ 3 + 3 = 6 \end{array}$$

- 2 CONTE AS FRUTAS E COMPLETE EFETUANDO AS ADIÇÕES.

A.   
 $\underline{2} \text{ MAIS } \underline{3} \text{ É IGUAL A } \underline{5}$

B.   
 $\underline{4} \text{ MAIS } \underline{1} \text{ É IGUAL A } \underline{5}$

66 SESSENTA E SEIS

Na aula

As atividades desta página exploram a ideia de juntar da adição, em que dois conjuntos, cada um com a própria quantidade de elementos, são reunidos para formar um novo todo. Além disso, busca-se desenvolver a compreensão da representação simbólica da adição.

À medida que os estudantes vivenciam diversas situações envolvendo adição de quantidades, alguns resultados passam a ser memorizados e recuperados diretamente da memória.

Por exemplo, $2 + 2$ ou $3 + 3$ são facilmente memorizadas e podem auxiliar o cálculo de $2 + 3$, fazendo: $2 + 3 = (2 + 2) + 1 = 4 + 1 = 5$.

As estratégias para adicionar quantidades conhecidas podem basear-se em contagem. Uma possibilidade é os estudantes conhecerem as quantidades, mas, ao juntá-las, passarem a contar tudo desde o início. Outra possibilidade é contarem a primeira quantidade e então continuarem a contagem com base no último elemento contado.

3 VÍTOR ESTÁ FAZENDO UM BOLO COM A MÃE.



A MÃE COLOCOU 4 OVOS E VÍTOR ACRESCENTARÁ 2 OVOS.

<u>4</u>	MAIS	<u>2</u>	É IGUAL A	<u>6</u>
<u>4</u>	+	<u>2</u>	=	<u>6</u>

QUANTOS OVOS É PRECISO PARA FAZER O BOLO? 6 OVOS.

4 HÁ 5 OVOS NA CARTELA. DESENHE MAIS 3 OVOS NELA.



Os estudantes devem desenhar 3 ovos, em quaisquer espaços, deixando 2 deles vazios.

AGORA, COMPLETE:

<u>5</u>	MAIS	<u>3</u>	É IGUAL A	<u>8</u>
<u>5</u>	+	<u>3</u>	=	<u>8</u>

SESSENTA E SETE **67**

Na **atividade 1**, optamos por escrever a expressão “3 mais 3 é igual a 6” para aproximar a língua materna da linguagem matemática, favorecendo a compreensão do símbolo + a partir do termo “mais”. Aproveite a atividade para conversar com a turma sobre a importância das campanhas de arrecadação de alimentos ou de outros itens, ressaltando a necessidade da proteção à vida, a fim de promover a solidariedade, favorecendo o desenvolvimento do **TCT Educação em Direitos Humanos**.

Após concluírem a **atividade 2**, peça a eles que representem simbolicamente as adições de cada item.

As **atividades 3 e 4** exploram a ideia de acrescentar da adição, em que, em um conjunto dado, são colocados novos elementos, também formando um novo todo.

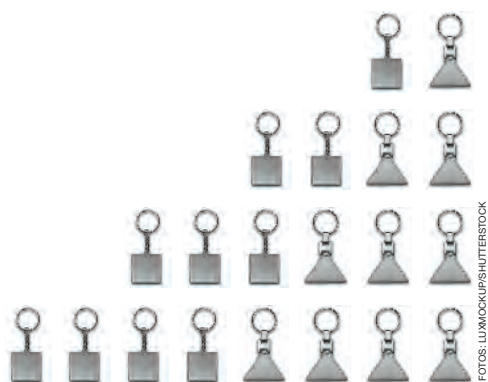
Leia com os estudantes a **atividade 3** e verifique se percebem que são necessários 6 ovos para fazer o bolo, exercitando o significado de acrescentar da adição e a habilidade **EF01MA08**. Ajude-os a fazer a correspondência entre a expressão “4 mais 2 é igual a 6” e $4 + 2 = 6$.

Após realizarem a **atividade 4**, você pode propor outras variações, como: “Se você tivesse desenhado mais 4 ovos, com quantos ovos a cartela ficaria? E se tivesse desenhado 5 ovos?”. Incentive os estudantes a registrarem as adições correspondentes.

A **atividade 5** tem como objetivo desenvolver a noção de dobro por meio de adições de duas parcelas iguais. Ao perceber que adicionar uma quantidade a ela mesma resulta em seu dobro, os estudantes começam a estabelecer relações numéricas que favorecem o cálculo mental e a antecipação de resultados.

O encaminhamento da **atividade 6** visa desenvolver nos estudantes a capacidade de resolver problemas. Nos **itens a e b**, espera-se que eles observem atentamente a cena ilustrada para identificar e quantificar as penas que cada criança tem. Já no **item c**, os estudantes são levados a compreender que, para descobrir o total de penas que Tainá e Cauã possuem juntos, é necessário calcular $5 + 2$.

- 5 LUCIANA TEM CHAVEIROS DE DOIS FORMATOS DIFERENTES. AJUDE LUCIANA A CONTAR QUANTOS CHAVEIROS ELA TEM NO TOTAL.



$$1 + 1 = 2$$

$$2 + 2 = 4$$

$$3 + 3 = 6$$

$$4 + 4 = 8$$

AO ADICIONARMOS DUAS VEZES A MESMA QUANTIDADE, TEMOS O **DOBRO** DESSA QUANTIDADE.

AGORA, COMPLETE:

O DOBRO DE 1 CHAVEIRO SÃO 2 CHAVEIROS.

O DOBRO DE 2 CHAVEIROS SÃO 4 CHAVEIROS.

O DOBRO DE 3 CHAVEIROS SÃO 6 CHAVEIROS.

O DOBRO DE 4 CHAVEIROS SÃO 8 CHAVEIROS.

- 6 TAINÁ E CAUÃ ESTÃO FAZENDO UMA PETECA COM PENAS COLORIDAS QUE ENCONTRARAM NO PARQUE.

A. QUANTAS PENAS ROXAS TAINÁ TEM?

5 PENAS.

B. QUANTAS PENAS AMARELAS CAUÃ TEM?

2 PENAS.



C. QUANTAS PENAS TAINÁ E CAUÃ TÊM JUNTOS?

COMPLETE PARA DESCOBRIR A QUANTIDADE DE PENAS QUE ELES TÊM JUNTOS:

$$\underline{5} + \underline{2} = \underline{7}$$

TAINÁ E CAUÃ TÊM JUNTOS 7 PENAS PARA FAZER A PETECA.

7 LUCAS ESTÁ COLANDO FIGURINHAS NO ÁLBUM.



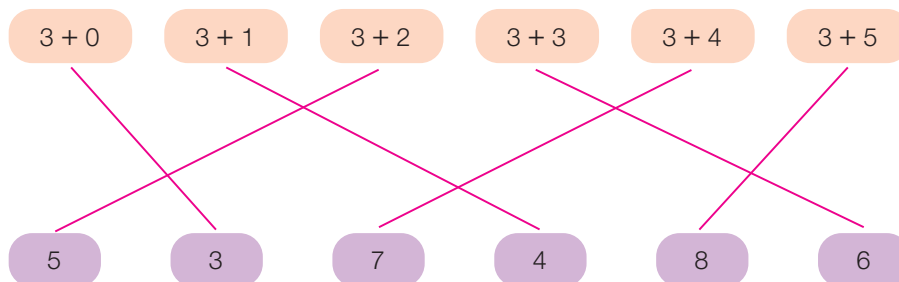
A. QUANTAS FIGURINHAS JÁ ESTÃO COLADAS? 1

B. QUANTAS FIGURINHAS LUCAS VAI ACRESCENTAR AO ÁLBUM? 4

C. QUANTAS FIGURINHAS LUCAS TERÁ COLADO NO ÁLBUM? 5
REPRESENTE A QUANTIDADE DE FIGURINHAS COLADAS COM UMA ADIÇÃO.

$$\underline{1} + \underline{4} = \underline{5}$$

8 LIGUE CADA ADIÇÃO AO SEU RESULTADO.



SESSENTA E NOVE **69**

Na **atividade 7**, os estudantes vão resolver um problema envolvendo a ideia de acrescentar. Diferentemente das atividades anteriores, nessa os estudantes vão escrever todos os termos da adição que está associada à situação.

A **atividade 8** envolve fatos básicos da adição e contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF01MA06**. Espera-se que, os estudantes percebam que, ao adicionar um número fixo (nesse caso, o 3) a parcelas crescentes (0, 1, 2, 3, 4 e 5), as somas obtidas também crescem de forma ordenada, do 3 ao 8. Essa regularidade ajuda na construção do conceito de sequência e no reconhecimento de padrões, habilidades importantes no desenvolvimento do pensamento matemático. Por essa razão, a atividade integra as unidades temáticas **Números** e **Álgebra**.

A **atividade 9** possibilita que os estudantes desenvolvam estratégias para compor o número 10 e construir os fatos fundamentais da adição, favorecendo o desenvolvimento da habilidade **EF01MA07**.

O objetivo da **atividade 10** é incentivar os estudantes a perceberem que existem diferentes adições com a mesma soma. Você pode ampliar a proposta e solicitar a eles que escrevam outras adições cuja soma é igual a 3, 5, 6, 8 e/ou 9. Essa ampliação estimula a criatividade e o reconhecimento de padrões, contribuindo para a integração das unidades temáticas **Números** e **Álgebra**.

9 CALCULE E REGISTRE OS RESULTADOS.

A. $3 + 7 =$ 10

C. $5 + 5 =$ 10

E. $9 + 1 =$ 10

B. $7 + 3 =$ 10

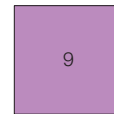
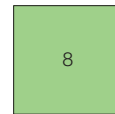
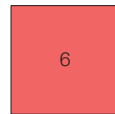
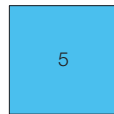
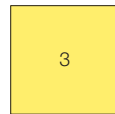
D. $1 + 9 =$ 10

F. $10 + 0 =$ 10

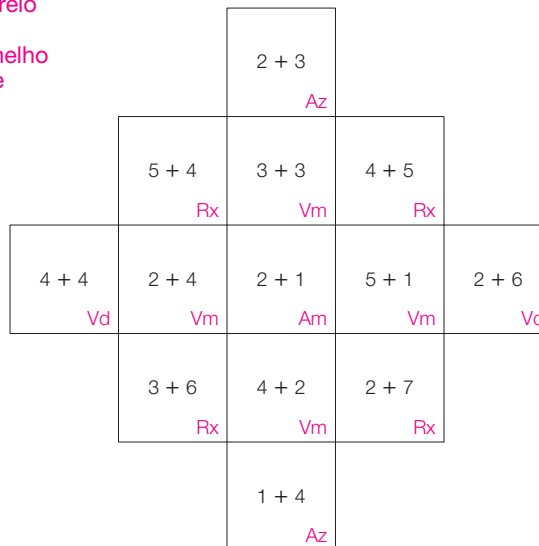
ESCREVA OUTRAS ADIÇÕES COM RESULTADO IGUAL A 10.

$2 + 8 = 10, 8 + 2 = 10, 6 + 4 = 10, 4 + 6 = 10, 0 + 10 = 10$

10 PINTE A FIGURA A SEGUIR DE ACORDO COM O RESULTADO DE CADA ADIÇÃO.



Legenda:
Am: amarelo
Az: azul
Vm: vermelho
Vd: verde
Rx: roxo



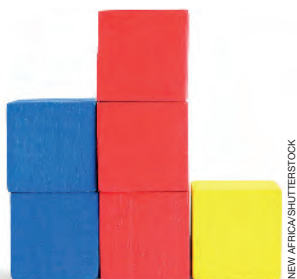
ILUSTRAÇÕES: ERICSON GUILHERME LUCIANO/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

ADIÇÃO COM TRÊS NÚMEROS

NÃO HÁ BLOCOS
ESCONDIDOS.

- 1 MELISSA ESTÁ BRINCANDO COM BLOCOS COLORIDOS. CONTE OS BLOCOS E COMPLETE.



MELISSA EMPILHOU 2
BLOCOS AZUIS. AO LADO DOS BLOCOS
AZUIS, ELA EMPILHOU 3 BLOCOS
VERMELHOS.
E, AO LADO DOS BLOCOS VERMELHOS,
ELA COLOCOU 1 BLOCO AMARELO.

VAMOS CALCULAR A QUANTIDADE TOTAL DE BLOCOS COLORIDOS DE MELISSA:

$$\begin{array}{r} 2 + 3 + 1 = \\ = 5 + 1 = \\ = 6 \end{array}$$

MELISSA TEM, NO TOTAL, 6 BLOCOS COLORIDOS.

- 2 ARTUR TEM UMA MOEDA NO COFRE.
ELE VAI ACRESCENTAR 4 MOEDAS QUE GANHOU DE SUA MÃE.
E, DEPOIS, OUTRAS 4 MOEDAS QUE GANHOU DE SEU PAI.
COMPLETE COMO PODEMOS REPRESENTAR A QUANTIDADE DE MOEDAS DE ARTUR.

$$\begin{array}{r} 1 + 4 + 4 = \\ = 5 + 4 = \\ = 9 \end{array}$$

ARTUR FICOU COM 9 MOEDAS.



SETENTA E UM **71**

Objetivo

Efetuar adições com três parcelas.

BNCC em foco

(EF01MA06) Construir fatos básicos da adição e utilizá-los em procedimentos de cálculo para resolver problemas.

(EF01MA08) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.

Na aula

Neste tópico amplia-se o estudo para adição com três parcelas. Antes de explorar as atividades, peça aos estudantes que calculem $1 + 2 + 3$ utilizando estratégias pessoais. É possível que alguns utilizem a estratégia de adicionar duas parcelas primeiro e, em seguida, adicionar a terceira — aplicando, intuitivamente, a propriedade associativa da adição. É importante incentivá-los a experimentar diferentes maneiras de agrupar as parcelas, explorando as três possibilidades de combinação, e observar que a soma permanece a mesma.

O encaminhamento da **atividade 1** auxilia os estudantes a calcularem $2 + 3 + 1$ para determinar a quantidade de blocos coloridos de Melissa. Após concluírem, proponha que calculem $2 + 3 + 1$, efetuando primeiro $3 + 1$. Espera-se que concluam que a soma obtida é a mesma.

Na **atividade 2**, os estudantes vão representar matematicamente a situação-problema e depois resolvê-la. Após concluírem, mostre que $1 + 4 + 4$ pode ser calculado da seguinte maneira:

$$\begin{array}{r} 1 + 4 + 4 = \\ = 1 + 8 = \\ = 9 \end{array}$$

Você também pode propor que elaborem outras variações do mesmo problema para que um colega as resolva.

Objetivos

- Representar simbolicamente a operação de subtração.
- Compreender as ideias de retirar, separar, comparar e completar da subtração.

BNCC em foco

(EF01MA07) Compor e decompor número de até duas ordens, por meio de diferentes adições, com o suporte de material manipulável, contribuindo para a compreensão de características do sistema de numeração decimal e o desenvolvimento de estratégias de cálculo.

(EF01MA08) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.

Na aula

As atividades desta página desenvolvem a habilidade de EF01MA08, explorando duas ideias importantes relacionadas à subtração: retirar (**atividade 1**) e separar (**atividade 2**).

A ideia de retirar envolve remover uma quantidade de um total, causando sua diminuição. Considere o problema: "Lucas tinha 10 figurinhas e deu 3 para um colega. Com quantas figurinhas Lucas ficou?". Aqui, a ação de dar as 3 figurinhas representa o retirar ($10 - 3 = 7$). O resultado (7) é menor que a quantidade inicial (10), mostrando o sentido de diminuição da subtração. Essa ideia é o oposto de acrescentar, em que adicionamos algo a um total, aumentando-o.

SUBTRAÇÃO

- 1 CONTE OS CARRINHOS DE JOAQUIM E COMPLETE.



HÁ 10 CARRINHOS SOBRE A MESA.



JOAQUIM **TIROU** 3 CARRINHOS DA MESA E COLOCOU NA PRATELEIRA.

QUANTOS CARRINHOS FICARAM SOBRE A MESA? 7 CARRINHOS.

10 CARRINHOS MENOS 3 CARRINHOS É IGUAL A 7 CARRINHOS.

<u>10</u>	MENOS	<u>3</u>	É IGUAL A	<u>7</u>
<u>10</u>	-	<u>3</u>	=	<u>7</u>

- 2 OBSERVE AS BANANAS DE VIVIANE. ELA **SEPAROU** 3 BANANAS PARA COMER EM OUTROS DIAS. DEPOIS, COMEU AS QUE SOBRARAM. QUANTAS BANANAS ELA COMEU?



72 SETENTA E DOIS

Já a ideia de separar, no contexto da subtração, surge quando pensamos na ação oposta da ideia de juntar. A ideia de juntar ocorre quando combinamos dois ou mais grupos para encontrar um total. Por exemplo: "Em uma fruteira há 3 maçãs e 7 peras. Quantas frutas há na fruteira?" ($3 + 7 = 10$). A ideia de separar entra em jogo quando conhecemos o total e uma das partes, e precisamos encontrar a outra parte. Por exemplo: "Em uma fruteira há 10 frutas, entre maçãs e peras. Se 3 são maçãs, quantas são as peras?". Para resolver ($10 - 3 = 7$), estamos separando o grupo de maçãs do total de frutas para descobrir a quantidade de peras.

VIVIANE TEM 5 BANANAS. ELA SEPAROU 3 BANANAS PARA COMER EM OUTROS DIAS. DEPOIS, ELA COMEU 2 BANANAS.

5 MENOS 3 É IGUAL A 2

5 - 3 = 2

- 3 MARIA E ANA ESTÃO BRINCANDO COM DADOS. ANALISE E COMPLETE.



MARIA



ANA

MARIA TEM 6 PONTOS.

ANA TEM 4 PONTOS.

COMPARE OS PONTOS QUE ELAS OBTIVERAM.

QUEM TEM MAIS PONTOS? QUANTOS PONTOS A MAIS? Maria; 2 pontos.

6 MENOS 4 É IGUAL A 2
6 - 4 = 2

MARIA TEM 2 PONTOS A MAIS QUE ANA.

- 4 OBSERVE QUANTOS REAIS CARLOS TEM.

CARLOS TEM 2 REAIS.

PARA **COMPLETAR** 10 REAIS, CARLOS PRECISA DE 8 REAIS.

10 MENOS 2 É IGUAL A 8

10 - 2 = 8



BANCO CENTRAL DO BRASIL

SETENTA E TRÊS **73**

As atividades desta página exploram outras duas ideias relacionadas à subtração: comparar (**atividade 3**) e completar (**atividade 4**). A ideia de comparar está presente quando queremos descobrir quanto uma quantidade é maior ou menor que outra. Já a ideia de completar envolve encontrar quanto falta para atingir uma certa quantidade.

Na **atividade 3**, alguns estudantes podem fazer a relação biunívoca (um a um) para comparar, outros podem proceder à contagem e outros, ainda, podem fazer uma estimativa visual. São ações corretas que desenvolvem habilidades diferentes de comparação. Peça aos estudantes que falem sobre suas estratégias de resolução.

Na **atividade 4**, ao observar que Carlos tem 2 reais (representados por moedas na imagem), os estudantes devem descobrir quanto falta para completar os 10 reais. Após concluírem, você pode perguntar: “E se Carlos tivesse 3 reais, quanto faltaria para ele completar 10 reais? E se tivesse 6 reais?”

A **atividade 5** tem como objetivo desenvolver a noção de metade por meio da noção de retirar a mesma quantidade que resta. Antes de propor a atividade, verifique se os estudantes já ouviram falar nessa palavra e se sabem o que ela significa. Esse momento inicial serve para resgatar os conhecimentos prévios deles.

Na **atividade 6**, a imagem da caixa com 9 espaços, sendo 5 ocupados por figos e 4 vazios, ajuda os estudantes a representarem a situação pela subtração $9 - 4 = 5$. Aproveite a oportunidade e converse com eles sobre o que sabem sobre o figo: se conhecem a fruta, se já comeram, como ela é, onde é cultivada ou vendida e até mesmo seu sabor e textura.

- 5 OBSERVE A QUANTIDADE DE MOEDAS DE ANDRÉ E COMPLETE.



ANDRÉ TEM 4 REAIS.

ELE GASTOU 2 REAIS E **SOBRARAM** 2 REAIS.

4 **MENOS** 2 **É IGUAL A** 2

4 - 2 = 2

ANDRÉ GASTOU A MESMA QUANTIDADE QUE SOBROU, O QUE REPRESENTA A **METADE** DO TOTAL.

- AGORA, RISQUE A METADE DA QUANTIDADE DE MOEDAS A SEGUIR.



- 6 DENISE COMPROU UMA CAIXA COM 9 FIGOS.



A. QUANTOS FIGOS ELA JÁ TIROU DA CAIXA PARA COMER? 4 FIGOS.

B. QUANTOS FIGOS **SOBRARAM** NA CAIXA? 5 FIGOS.

C. REPRESENTA ESSA SITUAÇÃO COMPLETANDO OS ESPAÇOS A SEGUIR.

9 **MENOS** 4 **É IGUAL A** 5

9 - 4 = 5

- 7** FABIANA TEM 9 FLORES PARA MONTAR UM BUQUÊ.
ELA VAI SEPARAR 1 FLOR PARA PÔR NO VASO.



ILONA KOZHEVNIKOVA/SHUTTERSTOCK

QUANTAS FLORES TERÁ O BUQUÊ DE FABIANA? COMPLETE PARA DESCOBRIR.

FABIANA TEM 9 FLORES.

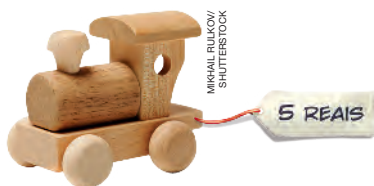
ELA **SEPAROU** 1 FLOR.

SOBRARAM 8 FLORES PARA FABIANA MONTAR O BUQUÊ.

9 **MENOS** 1 **É IGUAL A** 8

9 - 1 = 8

- 8** OBSERVE O PREÇO DOS BRINQUEDOS DE MADEIRA E COMPLETE.



MIKHAIL BULIKOV/
SHUTTERSTOCK



RICHARD PETERSON/
SHUTTERSTOCK

O TREM CUSTA 5 REAIS.

O AVIÃO CUSTA 8 REAIS.

O BRINQUEDO MAIS CARO É O avião.

O AVIÃO CUSTA 3 REAIS A MAIS QUE O TREM, POIS:

8 - 5 = 3

SETENTA E CINCO **75**

As atividades desta página exploram as ideias de separar (**atividade 7**) e comparar (**atividade 8**) da subtração. Depois de concluí-las, peça aos estudantes que criem variações delas para que um colega as resolva. Por exemplo, na situação da **atividade 7**, os estudantes podem mudar a quantidade de rosas que Fabiana tem e a quantidade que será separada para pôr no vaso. Essa proposta estimula a criatividade e contribui para o desenvolvimento da capacidade de elaborar problemas.

A **atividade 9** trabalha o significado de completar da subtração, partindo de uma situação concreta e lúdica com dedoches. Antes de resolver, leia com a turma o glossário explicando o que é um dedochê e, se possível, leve alguns para a sala de aula, permitindo que as crianças os manuseiem, incentivando a criatividade por meio de pequenas dramatizações ou histórias curtas. Isso cria um ambiente acolhedor e engajador. Em seguida, utilize os dedoches para representar quantidades e resolver problemas simples de subtração. Essa proposta promove a interdisciplinaridade entre Matemática e **Arte**.

O objetivo da **atividade 10** é incentivar os estudantes a perceberem que existem diferentes maneiras de compor alguns números, o que favorece o desenvolvimento da habilidade **EF01MA07**.

- 9 OBSERVE A QUANTIDADE DE **DEDOCHES** DE MARTA E COMPLETE.



DEDOCHE: É UM PEQUENO BONECO OU FANTOCHE QUE SE ENCAIXA NO DEDO E É USADO PARA CONTAR HISTÓRIAS.

MARTA TEM 5 DEDOCHES.

PARA **COMPLETAR** 10 DEDOCHES, AINDA FALTAM 5 DEDOCHES, POIS:

$$\underline{10} - \underline{5} = \underline{5}$$

- 10 CONSIDERE OS CÁLCULOS A SEGUIR.

Vermelho $9 - 7$	Vermelho $6 - 4$	Azul $9 - 5$
Azul $8 - 4$	Azul $5 - 1$	$8 - 2$
Vermelho $8 - 6$	Vermelho $4 - 2$	Vermelho $5 - 3$
		$6 - 3$

A. Pinte de **VERMELHO** OS CÁLCULOS QUE RESULTAM EM 2.

B. Pinte de **AZUL** OS CÁLCULOS QUE RESULTAM EM 4.

C. QUANTOS CÁLCULOS VOCÊ NÃO PINTOU? 2

RESOLVENDO PROBLEMAS

- 1 ALICE ESTÁ MOSTRANDO A SUA IDADE COM AS MÃOS.

A. QUANTOS ANOS ALICE TEM?

8 ANOS.

B. QUANTOS ANOS FALTAM PARA ALICE COMPLETAR 10 ANOS?

10 - 8 = 2

FALTAM 2 ANOS PARA ALICE COMPLETAR 10 ANOS.

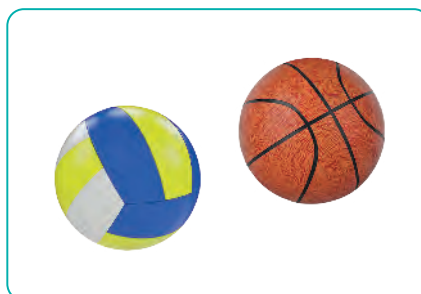


LOOKMANHARM/SHUTTERSTOCK

- 2 CONTE A QUANTIDADE DE BOLAS DE ARIEL E SOFIA. DEPOIS, COMPLETE.



ARIEL



SOFIA

ARIEL TEM 5 BOLAS E SOFIA TEM 2 BOLAS.

JUNTOS, ARIEL E SOFIA TÊM 7 BOLAS, POIS:

5 + 2 = 7

ARIEL TEM 3 BOLAS A MAIS QUE SOFIA, POIS:

5 - 2 = 3

AS IMAGENS NÃO RESPEITAM AS PROPORÇÕES REAIS ENTRE SI.

FOTOS: ROST-9D/ISTOCKGETTY IMAGES

Objetivo

Resolver e elaborar problemas envolvendo adição e/ou subtração.

BNCC em foco

(EF01MA08) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.

Competência geral 1.

Competência específica 1.

Na aula

Na **atividade 1**, os estudantes vão resolver um problema envolvendo o significado de completar da subtração. Diferentemente das atividades anteriores, nessa proposta não há um encaminhamento explícito que os conduza ao cálculo necessário. Isso exige que os estudantes atuem com mais autonomia, identificando por conta própria que devem calcular $10 - 8$ para descobrir quantos anos faltam para Alice completar 10 anos.

A **atividade 2** envolve a ideia de juntar da adição e a ideia de comparar da subtração. Ao entrarem em contato com contextos variados que exigem ora juntar, ora comparar quantidades, os estudantes compreendem e identificam qual operação faz mais sentido em cada caso. Isso amplia sua capacidade de interpretação, desenvolve o raciocínio lógico e contribui para a construção de um entendimento mais significativo das operações matemáticas.

O objetivo da **atividade 3** é contribuir para que os estudantes desenvolvam a capacidade de elaborar problemas. Caso alguns estudantes escolham a alternativa “Quanto balões Marcelo tem a mais que Talita?”, promova uma discussão em duplas ou pequenos grupos, perguntando: “O que está acontecendo nessa pergunta? Estamos juntando ou comparando?”. Essas estratégias podem ajudar os estudantes a compreenderem melhor os diferentes significados das operações.

Um pouco de história

Apresente a imagem do osso de Ishango com destaque para suas marcas visíveis e explique que, muito antes da invenção do papel e do lápis, alguns povos registravam quantidades fazendo riscos em ossos, pedras ou madeira. Pergunte aos estudantes se eles já viram alguém fazendo riscos para contar algo (como pontos em um jogo, por exemplo). Trazer esse assunto à tona evidencia que a Matemática é uma construção cultural e histórica, o que favorece o desenvolvimento da **competência geral 1** e da **competência específica 1**. A abordagem do tema também ajuda a integrar a Matemática com **História**.

3 OBSERVE A QUANTIDADE DE BALÕES DE MARCELO E TALITA.



MARQUE COM UM **X** A PERGUNTA QUE PODE SER RESPONDIDA CALCULANDO $5 + 4$.

☐

QUANTOS BALÕES MARCELO TEM A MAIS QUE TALITA?

☒

QUANTOS BALÕES MARCELO E TALITA TÊM JUNTOS?

UM POUCO DE HISTÓRIA

OSSO DE ISHANGO

ALGUNS POVOS ANTIGOS FAZIAM RISCOS EM OSSOS, PEDRAS OU PEDAÇOS DE MADEIRA PARA REGISTRAR QUANTIDADES. O OSSO DE ISHANGO TEM MARCAS QUE INDICAM CÁLCULOS **PRIMITIVOS**. PROVAVELMENTE, ELE FOI USADO COMO UMA ESPÉCIE DE RÉGUA DE CÁLCULO.



OSSO DE ISHANGO.

HISTORICAL VIEWS/EASY MEDIA BANK - MUSEU DE CIÊNCIAS NATURAIS DA BRUXELAS

DESCUBRA

ATUALMENTE, O OSSO DE ISHANGO, **ARTEFATO** PRÉ-HISTÓRICO ENCONTRADO EM 1960, FICA NO MUSEU DE CIÊNCIAS NATURAIS DE BRUXELAS. PODEMOS FAZER UMA VISITA VIRTUAL A ESSE MUSEU EM: https://artsandculture.google.com/streetview/institute-of-natural-sciences-rbins-belgium/9AFyJISW8f6HhA?sv_lng=4.377524478987603&sv_lat=50.83670811210148&sv_h=41.892&sv_p=0&sv_pid=RfXEoHayHmWu84CACK8UPQ&sv_z=1.0000000000000002. ACESSO EM: 28 FEV. 2025.

PRIMITIVOS:
MAIS ANTIGOS.
ARTEFATO:
OBJETO
PRODUZIDO
PELO SER
HUMANO.

78 SETENTA E OITO

Caso a escola disponha de dispositivos eletrônicos com acesso à internet, oriente os estudantes a acessar o *link* para realizar uma visita virtual ao Museu de Ciências Naturais de Bruxelas. Na ausência desses recursos, solicite que, com o apoio de um familiar, acessem o *link* em casa. Combine uma data para que relatem o que observaram e aprenderam durante a visita virtual. Incentive-os a compartilhar curiosidades, destaques das exposições e possíveis conexões com os conteúdos abordados em sala de aula.

CUPUAÇUZEIRO

ACOMPANHE AS INSTRUÇÕES QUE O PROFESSOR VAI LER.

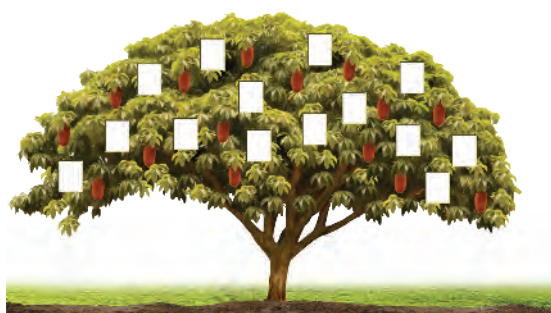
MATERIAL: TABULEIRO, CUPUAÇUS E 2 DADOS DO MATERIAL COMPLEMENTAR.

JOGADORES: 2 OU MAIS.

REGRAS:

- OS JOGADORES DECIDEM QUEM VAI COMEÇAR O JOGO.
- O PRIMEIRO JOGA OS DADOS E PEGA A QUANTIDADE DE CUPUAÇUS CORRESPONDENTE AO TOTAL DOS VALORES INDICADOS NOS DADOS.
- EM SEGUIDA, O JOGADOR COLOCA OS CUPUAÇUS NA ÁRVORE DELE E PASSA OS DADOS PARA O PRÓXIMO JOGADOR.
- GANHA QUEM PREENCHER PRIMEIRO A ÁRVORE COM OS CUPUAÇUS.

CUIDADO
AO USAR A
TESOURA!



LUZ RIIMARQUINO DA EDITORA

PELO BRASIL

O **CUPUAÇUZEIRO** É UMA ÁRVORE QUE TEM ORIGEM NA AMAZÔNIA BRASILEIRA. O FRUTO DESSA ÁRVORE É O **CUPUAÇU**. ALÉM DE SER UTILIZADO NA ALIMENTAÇÃO, O CUPUAÇU É USADO PARA FAZER PERFUMES, XAMPUS E CREMES.



RYA BARRETO/FOTOREVIA

CUPUAÇU.

SETENTA E NOVE 79

Pelo Brasil

O boxe aborda o **TCT Diversidade Cultural**. Leia o texto com os estudantes e questione: "Quem já conhecia o cupuaçu? Vocês já consumiram algum alimento feito com esse fruto? O que acharam?" Comente que o cupuaçu pode ter massa variando de 700 gramas até 3 quilogramas e que tanto sua polpa quanto as sementes e a casca são aproveitáveis. Caso queira saber mais, consulte:

CARVALHO, José E. U. de et al. **Comunicado técnico 115:** cupuaçuzeiro. Belém, PA: Embrapa, dez. 2004. Disponível em: <https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/bitstream/doc/858250/1/com.tec.115.pdf>. Acesso em: 21 fev. 2025.

Objetivos

- Desenvolver estratégias pessoais para resolver adições.
- Utilizar números naturais como indicadores de quantidades.
- Identificar e comparar quantidades.
- Compor números por meio de diferentes adições.

BNCC em foco

Competência específica 8.

Na aula

Auxilie os estudantes na leitura das regras, na montagem dos dados e no recorte das peças, tomando cuidado com o manuseio da tesoura. Oriente-os a guardar os dados para outros usos. A cada rodada, lançam os dois dados e adicionam os números obtidos, podendo usar diferentes estratégias:

- juntando as quantidades de cupuaçus correspondentes a cada número do dado e depois contando o total de cupuaçus reunidos;
- representando o número de cada dado com tracinhos e contando-os;
- contando o número em um primeiro dado e depois continuando a contagem com o número obtido no segundo dado.

No caso do jogo, é interessante mostrar os modos mais eficazes de adicionar os pontos dos dados.

Por promover a interação e a cooperação, esse jogo ajuda a desenvolver a **competência específica 8**.

Questões sobre o jogo

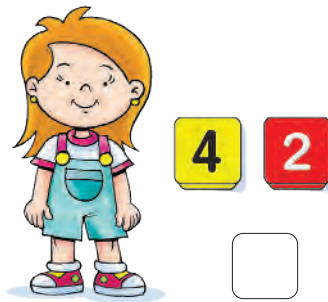
A **questão 1** explora a soma dos pontos dos dados e a comparação do número de cupuaçus que cada criança colocou no tabuleiro na rodada.

Na **questão 2**, os estudantes devem apresentar duas possibilidades de pontuação que permitam completar a árvore sem sobrar cupuaçus, ou seja, eles precisam descobrir diferentes maneiras de compor o número 7 por meio de adições com duas parcelas. Essa questão é mais desafiadora porque as soluções não são tão evidentes. Amplie a proposta dessa questão e peça a eles que apresentem outras possibilidades de pontuação que permitam completar a árvore mesmo que sobrem cupuaçus. Essa variação incentiva a experimentação e o desenvolvimento do raciocínio matemático.

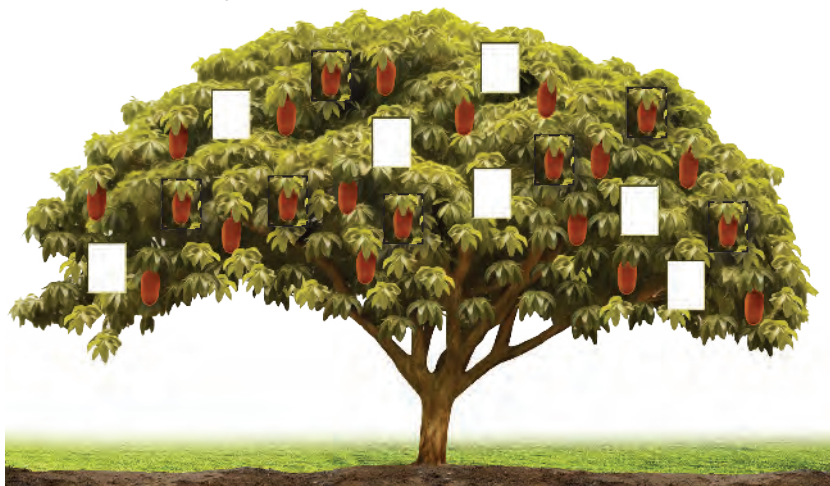
VAMOS JOGAR

QUESTÕES SOBRE O JOGO

- 1 OBSERVE OS DADOS DE CADA CRIANÇA E MARQUE COM UM **X** A CRIANÇA QUE COLOCOU MAIS CUPUAÇUS NO TABULEIRO NESTA RODADA.



- 2 OBSERVE OS ESPAÇOS DESTE TABULEIRO.



AGORA, ESCREVA NOS DADOS DUAS POSSIBILIDADES DE PONTUAÇÃO QUE COMPLETEM O TABULEIRO, SEM SOBRAR CUPUAÇUS.



PRIMEIRA
POSSIBILIDADE
QUE FINALIZARIA
O JOGO.



SEGUNDA
POSSIBILIDADE QUE
TAMBÉM FINALIZARIA
O JOGO.

80

Exemplo de resposta: 5 e 2; 3 e 4.
OITENTA

JOSÉ LUIS JIHAS/ARQUIVO DA EDITORA

LUZ RIVA/ARQUIVO DA EDITORA

PAULO MANZI/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.




CONSTRUÇÃO DE TABELAS

- 1 ANTÔNIO FEZ UMA PESQUISA COM SEUS CLIENTES PARA SABER A FRUTA PREFERIDA DE CADA UM. OBSERVE AS ANOTAÇÕES DE ANTÔNIO.



- A. CONTE OS VOTOS QUE CADA FRUTA RECEBEU E ANOTE OS TOTAIS NA TABELA A SEGUIR.

FRUTA PREFERIDA DOS CLIENTES DE ANTÔNIO

FRUTA	QUANTIDADE DE VOTOS
	6
	4
	2
	5

AS IMAGENS NÃO RESPEITAM AS PROPORÇÕES REAIS ENTRE SI.

FONTE: ELABORADO PARA FINS DIDÁTICOS.

- B. DE QUAL FRUTA OS CLIENTES DE ANTÔNIO MENOS GOSTAM? Pera.

OITENTA E UM 81

Explorando tabelas

Objetivos

- Organizar informações em listas e tabelas.
- Organizar os dados obtidos em pesquisa por meio de representações próprias.

BNCC em foco

(EF01MA21) Ler dados expressos em tabelas e em gráficos de colunas simples.

(EF01MA22) Realizar pesquisa, envolvendo até duas variáveis categóricas de seu interesse e universo de até 30 elementos, e organizar dados por meio de representações pessoais.

(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.

Na aula

A **atividade 1** propicia que os estudantes tenham contato com coleta de dados e organização desses dados em listas e tabelas. Explique que cada traço feito por Antônio representa um voto em uma fruta. Depois, peça a eles que registrem a quantidade total de votos ao lado das marcas.

Peça aos estudantes que identifiquem o título da tabela: “Fruta preferida dos clientes de Antô-

nio”. Explique que uma tabela é formada por linhas e colunas e que, nesse caso, a primeira coluna apresenta os tipos de fruta e a segunda mostra a quantidade de votos que cada fruta recebeu.

Após realizarem a atividade, estimule a leitura e interpretação dos dados com perguntas como: “Que fruta recebeu mais votos? E menos votos?” (maçã; pera) e “Quantos votos teve a maçã? E o abacaxi?” (6 votos; 5 votos). Esses questionamentos contribuem para o desenvolvimento da habilidade **EF01MA21**.

Na **atividade 2**, os estudantes vão transpor os dados do texto para a tabela. Espera-se que associem corretamente cada tipo de medalha (ouro, prata e bronze) à quantidade conquistada pelo Brasil nos Jogos Olímpicos de Paris em 2024. Atividades como essa contribuem para o desenvolvimento da habilidade **EF15LP03** de **Língua Portuguesa**, pois os estudantes são incentivados a localizar informações explícitas em um texto.

Aproveite para propor uma conversa sobre os Jogos Olímpicos: o que são, quais esportes eles conhecem, se acompanharam alguma modalidade e a importância dessa competição para os atletas e para o país.

O objetivo da **atividade 3** é que os estudantes coletem e organizem dados de uma pesquisa estatística sobre qual é o brinquedo preferido da turma para que desenvolvam a habilidade **EF01MA22**. Ajude-os durante a coleta dos dados e oriente-os a anotar as respostas por meio de registros pessoais, como tracinhos, bolinhas etc. Esses registros facilitam a contagem e a posterior transposição dos dados para uma tabela.

EXPLORANDO TABELAS

2 LEIA O TEXTO E COMPLETE A TABELA A SEGUIR.

NOS JOGOS OLÍMPICOS DE PARIS EM 2024, O BRASIL CONQUISTOU DEZ MEDALHAS DE BRONZE, SETE DE PRATA E TRÊS DE OURO.



REBECA ANDRADE, MEDALHISTA OLÍMPICA.

MEDALHAS CONQUISTADAS PELO BRASIL NOS JOGOS OLÍMPICOS DE PARIS EM 2024

MEDALHA			
QUANTIDADE DE MEDALHAS	3	7	10

FONTE: ELABORADO COM BASE EM COMITÊ OLÍMPICO INTERNACIONAL. **PARIS 2024:** QUADRO DE MEDALHAS. DISPONÍVEL EM: <https://www.olympics.com/pt/olympic-games/paris-2024/medals>. ACESSO EM: 3 MAR. 2025.

3 AGORA É SUA VEZ. UM ESTUDANTE VAI ENTREVISTAR OS COLEGAS PARA DESCOBRIR QUAL É O BRINQUEDO PREFERIDO DA TURMA: O ESCORREGADOR, O BALANÇO, O GIRA-GIRA OU A GANGORRA.





1º PASSO – COLETAR E ORGANIZAR OS DADOS

- CADA UM DOS COLEGAS DEVE ESCOLHER APENAS UM BRINQUEDO.
- O ENTREVISTADOR VAI MARCAR UM TRACINHO NA LOUSA PARA O VOTO DE CADA COLEGA.

2º PASSO – ORGANIZAR OS DADOS EM UMA TABELA

- CONTE A QUANTIDADE DE VOTOS QUE CADA BRINQUEDO RECEBEU.
- ANOTE, NA TABELA A SEGUIR, A QUANTIDADE DE VOTOS DE CADA BRINQUEDO.

BRINQUEDO PREFERIDO DA TURMA

BRINQUEDO	 ①	 ②	 ③	 ④
QUANTIDADE DE VOTOS				

FONTE: ELABORADO PARA FINS DIDÁTICOS.

RESPONDA: QUAL É O BRINQUEDO PREFERIDO DA TURMA?

Resposta pessoal. A resposta depende da pesquisa realizada.

82 OITENTA E DOIS

O MUNDO QUE QUEREMOS

BRINCAR COM OS AMIGOS AJUDANDO NA ORGANIZAÇÃO

VOCÊ BRINCA COM SEUS AMIGOS? QUAIS SÃO AS BRINCADEIRAS E OS BRINQUEDOS DE QUE VOCÊS MAIS GOSTAM?

MIGUEL, RAVI, JÚLIA, HELENA E ALICE ESTAVAM BRINCANDO NA SALA DA CASA DE MIGUEL. A BRINCADEIRA ESTAVA MUITO DIVERTIDA E ELES INVENTARAM VÁRIOS JOGOS COM OS BRINQUEDOS DE MIGUEL.

ANTES DE OS AMIGOS IREM EMBORA, A MÃE DE MIGUEL PEDIU A ELES QUE GUARDASSEM OS BRINQUEDOS, POIS A SALA ESTAVA UMA BAGUNÇA. MAS SÓ RAVI E HELENA AJUDARAM MIGUEL A PÔR TUDO NO LUGAR CERTO.

EXPLORANDO O ASSUNTO

- 1 QUEM ESTAVA BRINCANDO COM MIGUEL? Ravi, Helena, Alice e Júlia.
- 2 ONDE MIGUEL E SEUS AMIGOS ESTAVAM BRINCANDO? Na sala da casa de Miguel.
- 3 O QUE A MÃE DE MIGUEL PEDIU PARA AS CRIANÇAS FAZEREM ANTES DE IREM EMBORA? Ela pediu às crianças que guardassem os brinquedos.
- 4 QUEM AJUDOU A GUARDAR OS BRINQUEDOS? QUEM NÃO AJUDOU? MARQUE NO QUADRO COM UM X.

AMIGO	RAVI	JÚLIA	HELENA	ALICE	TOTAL
AJUDOU	X		X		2
NÃO AJUDOU		X		X	2

VOCÊ GUARDA SEUS BRINQUEDOS NO LUGAR CERTO DEPOIS DE BRINCAR?



PAULA KRANZ/ARQUIVO DA EDITORA

FAÇA A SUA PARTE

CONTE AOS COLEGAS POR QUE É IMPORTANTE GUARDAR NOSSAS COISAS NO LUGAR.

OITENTA E TRÊS

83

Na aula

Leia o texto para os estudantes, proponha as **questões 1, 2 e 3** do item **Explorando o assunto** e solicite que as respondam. Verifique se as respostas estão de acordo com o texto. Incentive todos a participarem da conversa para que, aos poucos, adquiram confiança ao expor suas ideias diante da turma. Pergunte: “É importante guardar os brinquedos, os materiais escolares e outros objetos no lugar certo? Por quê?”. Peça a eles que justifiquem suas respostas. Destaque que é mais fácil encontrar os objetos quando estão guardados no lugar certo.

Na **questão 4**, releia o texto com os estudantes, a fim de verificar se identificam quem ajudou Miguel a guardar os brinquedos e quem não ajudou. Pergunte: “O que vocês fariam: ajudariam Miguel a guardar os brinquedos ou iriam embora sem ajudar? Vocês consideram importante colaborar com os amigos e familiares? Por quê?”. As atitudes de colaboração devem ser incentivadas, pois, em atividades em grupo, é preciso que todos se ajudem e façam sua parte. Verifique se os estudantes preencheram o quadro corretamente.

Leia para eles o balão de fala do mascote, o item **Faça a sua parte** e convide-os a explicar por que é importante guardar os pertences e os brinquedos no lugar.

O mundo que queremos

Objetivo

Abordar a importância de se divertir e os cuidados com a organização dos brinquedos.

BNCC em foco

(EF15LP10) Escutar com atenção falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

O que você aprendeu neste capítulo?

Objetivo

Rever e avaliar conceitos e procedimentos estudados no capítulo.

BNCC em foco

(EF01MA02) Contar de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias como o pareamento e outros agrupamentos.

(EF01MA08) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.

(EF01MA19) Reconhecer e relacionar valores de moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações simples do cotidiano do estudante.

O QUE VOCÊ APRENDEU NESTE CAPÍTULO?

- 1 JOÃO LEVANTOU 3 DEDOS EM UMA DAS MÃOS E 5 DEDOS NA OUTRA.

A. QUANTOS DEDOS JOÃO LEVANTOU, AO TODO?

$$\underline{3} + \underline{5} = \underline{8}$$

JOÃO LEVANTOU, AO TODO, 8 DEDOS.

B. JOÃO ABAIXOU 3 DEDOS. CONTORNE A IMAGEM QUE MOSTRA QUANTOS DEDOS FICARAM LEVANTADOS.



KRAKENIMAGES/SHUTTERSTOCK

FOTOS: KRAKENIMAGES/SHUTTERSTOCK

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

- 2 ESCREVA O TOTAL DE PONTOS DOS DADOS.

A.



FOTOS: PAULO MANZI/ARQUIVO DA EDITORA

TOTAL DE PONTOS: 8

B.



FOTOS: PAULO MANZI/ARQUIVO DA EDITORA

TOTAL DE PONTOS: 9

84 OITENTA E QUATRO

Na aula

Na **atividade 1**, os estudantes vão adicionar e subtrair tendo como referência os dedos da mão de uma criança. Os dedos funcionam como um recurso visual e físico, permitindo que os estudantes representem, contem, juntem ou retirem quantidades. Você pode ampliar a proposta do **item a** escrevendo algumas adições na lousa e pedindo aos estudantes que as representem com os dedos da mão. Após fazerem o **item b**, proponha que

representem a quantidade de dedos de João que ficaram levantados por meio de uma subtração. Nesse caso, espera-se que todos concluam que a subtração é $8 - 3 = 5$.

O objetivo da **atividade 2** é que os estudantes efetuem adições com três parcelas. Em cada item, oriente-os a observar com atenção a quantidade de pontos em cada dado e registrar a adição correspondente para encontrar o total. No **item a**, a adição é $1 + 3 + 4 = 8$ e, no **item b**, a adição é $2 + 3 + 4 = 9$.

3 OBSERVE AS IMAGENS.



ILUSTRAÇÕES: LUIZ IRIAR/ARQUIVO DA EDITORA

A. COMPLETE O ENUNCIADO DO PROBLEMA.

EM UMA ÁRVORE, HAVIA 5 PAPAGAIOS.

3 PAPAGAIOS VOARAM. QUANTOS PAPAGAIOS RESTARAM NA ÁRVORE?

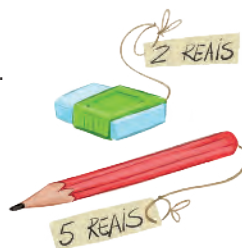
B. RESOLVA O PROBLEMA ANTERIOR.

$$\underline{5} - \underline{3} = \underline{2}$$

RESTARAM 2 PAPAGAIOS NA ÁRVORE.

4 HUGO COMPROU O LÁPIS E A BORRACHA DA IMAGEM. ELE PAGOU SUA COMPRA COM UMA CÉDULA DE 10 REAIS. QUANTO ELE RECEBEU DE TROCO?

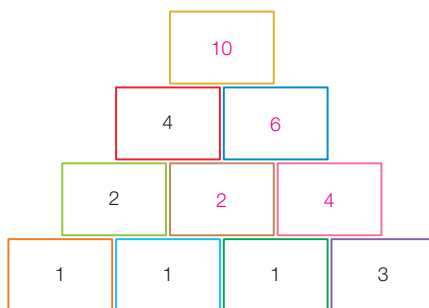
HUGO RECEBEU 3 REAIS DE TROCO.



FABIANA SALOMÃO/ARQUIVO DA EDITORA

DESAFIO

NO ESQUEMA, CADA BLOCO ESTÁ REPRESENTANDO O RESULTADO DA ADIÇÃO DOS DOIS NÚMEROS DOS BLOCOS ABAIXO. POR EXEMPLO: $1 + 1 = 2$. COMPLETE O ESQUEMA PARA DESCOBRIR O NÚMERO DO TOPO DA PILHA DE BLOCOS.



ERICKSON GUILHERME LUCIANO/ARQUIVO DA EDITORA

OITENTA E CINCO **85**

Desafio

Verifique se os estudantes compreenderam que o número presente em cada bloco do esquema corresponde à soma dos dois números diretamente abaixo dele. Se achar necessário, ajude-os a preencher alguns blocos. O desafio estimula o raciocínio lógico e a atenção aos padrões.

Na **atividade 3**, os estudantes vão elaborar e resolver um problema envolvendo o significado de retirar da subtração. Comece explorando oralmente as duas cenas: a primeira mostra 5 papagaios em um tronco, e a segunda mostra o mesmo tronco com apenas 2 papagaios. Incentive os estudantes a descreverem o que mudou entre as imagens e o que isso pode significar. Em seguida, verifique se completam corretamente o enunciado do problema no **item a**, que envolve a contagem dos papagaios na primeira imagem e a comparação entre as quantidades de papagaios em ambas imagens, exercitando a habilidade **EF01MA02**. No **item b**, espera-se que conclua que, para resolver o problema do item anterior, é preciso calcular $5 - 3$, identificando quantos papagaios restaram no tronco.

Para resolver o problema proposto na **atividade 4**, os estudantes terão que calcular uma adição e uma subtração. Espera-se que conclua que Hugo gastou 7 reais na compra do lápis e da borracha, pois $5 + 2 = 7$, e que ele recebeu 3 reais de troco porque $10 - 7 = 3$. Aproveite para reforçar o significado de “troco” como a diferença entre o valor pago e o valor gasto. Se desejar, complemente a atividade utilizando as cédulas e moedas do **Material complementar** para tornar a experiência mais concreta e lúdica e favorecer o desenvolvimento da habilidade **EF01MA19**.

Objetivos

- Associar objetos do cotidiano a representações de figuras geométricas não planas (ou espaciais).
- Relacionar representações de figuras geométricas não planas.
- Desenvolver interesse por explorar e observar modelos de figuras geométricas não planas no cotidiano.

BNCC em foco

(EF01MA09) Organizar e ordenar objetos familiares ou representações por figuras, por meio de atributos, tais como cor, forma e medida.

(EF01MA13) Relacionar figuras geométricas espaciais (cones, cilindros, esferas e blocos retangulares) a objetos familiares do mundo físico.

Na aula

Na **atividade 1**, os estudantes vão associar objetos que têm o mesmo formato. Ao reconhecer que alguns objetos do cotidiano têm formatos parecidos (como uma bola e uma laranja), eles começam a construir noções espaciais e geométricas de maneira concreta e significativa. Essa atividade contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF01MA09**, pois os estudantes classificam intuitivamente os objetos por meio do atributo formato.

CAPÍTULO

4

FIGURAS GEOMÉTRICAS NÃO PLANAS OU ESPACIAIS

OBJETOS AO MEU REDOR

- 1 OBSERVE AS IMAGENS A SEGUIR.

AS IMAGENS NÃO RESPEITAM AS PROPORÇÕES REAIS ENTRE SI.



LIVRO



CHAPÉU DE ANIVERSÁRIO



ESTOJO

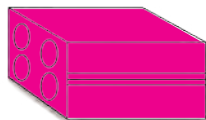
NO ESPAÇO A SEGUIR, DESENHE OBJETOS DA SALA DE AULA QUE TÊM FORMATOS PARECIDOS COM OS DOS OBJETOS DAS IMAGENS APRESENTADAS.

Resposta pessoal.

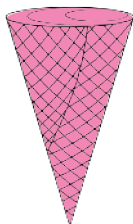
Adaptação de atividade

Para estudantes cegos ou com baixa visão, a **atividade 1** pode ser adaptada com o uso de materiais manipuláveis. Providencie embalagens (vazias e limpas) e outros objetos que não ofereçam riscos aos estudantes, como lata de leite em pó; caixa de sapato, de leite; bolinhas. Depois, oriente-os a manuseá-los com calma e separá-los de acordo com o formato. É importante perceberem a diferença e a especificidade do formato de cada embalagem.

2 PINTE DA MESMA COR OS OBJETOS QUE TÊM FORMATOS PARECIDOS.



DOUGLAS FRANCHINI/ARQUIVO DA EDITORA



DOUGLAS FRANCHINI/ARQUIVO DA EDITORA



ILUSTRAÇÕES: EDSON FARIAS/ARQUIVO DA EDITORA

AS IMAGENS NÃO RESPEITAM AS PROPORÇÕES REAIS ENTRE SI.

3 CONTORNE OS OBJETOS QUE TÊM SUPERFÍCIE ARREDONDADA.



SELM AYDOGAN/SHUTTERSTOCK

LIXEIRA



BARBEIN/GETTY IMAGES

ENFEITE DE NATAL



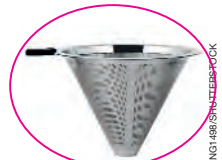
DIANZINI/STOCK/GETTY IMAGES

MASSA DE MODELAR



RADACHYNSKY/STOCK/GETTY IMAGES

BLOCOS DE MONTAR



YANG 486/SHUTTERSTOCK

FILTRO DE CAFÉ



SINDONELL/STOCK/GETTY IMAGES

BOLA DE VÔLEI

Na **atividade 2**, aproveite para conversar com a turma sobre como a escolha do formato dos objetos se relaciona com a função deles. Por exemplo, o formato cúbico é muito utilizado em objetos e embalagens por facilitar o empilhamento, o armazenamento e o transporte, aproveitando melhor o espaço. Já o formato cilíndrico é frequentemente utilizado em objetos e embalagens que precisam armazenar líquidos, pós ou grãos, como latas de suco, garrafas, embalagens de xampu e latas de leite em pó. Isso ocorre porque embalagens com esse formato permitem uma vedação eficiente, facilitam o escoamento do conteúdo e são confortáveis de segurar.

Antes de propor a **atividade 3**, organize os estudantes em roda e coloque no centro dois objetos: um que tenha apenas superfícies planas e outro com superfícies arredondadas. Estimule a observação e o diálogo, perguntando o que há de parecido e de diferente.

Objetivo

Reconhecer cones, cilindros, esferas e blocos retangulares.

BNCC em foco

(EF01MA03) Estimar e comparar quantidades de objetos de dois conjuntos (em torno de 20 elementos), por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois) para indicar “tem mais”, “tem menos” ou “tem a mesma quantidade”.

(EF01MA13) Relacionar figuras geométricas espaciais (cones, cilindros, esferas e blocos retangulares) a objetos familiares do mundo físico.

Na aula

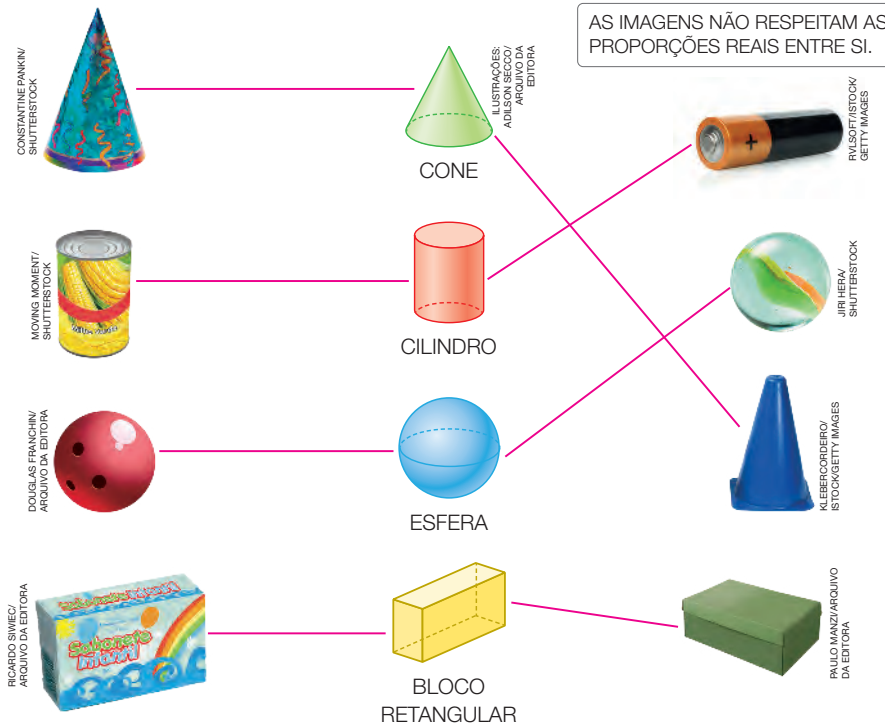
Caso os estudantes demonstrem dificuldades para realizar a **atividade 1**, traga modelos de cones, cilindros, esferas e blocos retangulares e incentive-os a manuseá-los. Esse contato favorece a compreensão das características de cada figura. Depois, apoie cada modelo sobre o tampo de uma mesa para que possam relacionar cada um com a respectiva figura geométrica não plana presente na atividade. Por fim, reserve um tempo para que realizem as relações propostas na **atividade 1**, contribuindo, assim, para o desenvolvimento da habilidade **EF01MA13**.

Pelo Brasil

O boxe aborda o **TCT Ciência e Tecnologia**, pois a Matemática é a base de várias ciências. Solicite aos estudantes que observem a foto do Monumento à Matemática e o descrevam. Explique a eles que monumento é uma estrutura construída para homenagear uma pessoa, um acontecimento ou um local. Comente que a

CILINDRO, CONE, ESFERA E BLOCO RETANGULAR

1 LIGUE CADA OBJETO À FIGURA COM A QUAL ELE MAIS SE PARECE.



PELO BRASIL

NA **PRAÇA DA MATEMÁTICA**, HÁ UM MONUMENTO QUE DESTACA A IMPORTÂNCIA DA MATEMÁTICA E DE VÁRIOS MATEMÁTICOS, COMO O MATEMÁTICO, ESCRITOR E PROFESSOR BRASILEIRO JÚLIO CÉSAR DE MELLO E SOUZA, MAIS CONHECIDO COMO MALBA TAHAN.

VOCÊ JÁ CONHECIA ESSA PRAÇA? QUAIS FIGURAS GEOMÉTRICAS ESTÃO REPRESENTADAS NA BASE DO MONUMENTO? **Cilindro, cone e esfera.**



PRAÇA DA MATEMÁTICA. ITAOCARA, RIO DE JANEIRO (RJ). FOTO DE 2025.

88 OITENTA E OITO

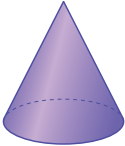
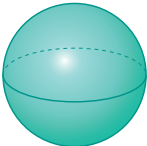

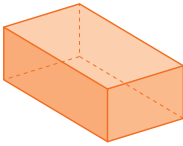
Praça da Matemática é única no mundo e foi construída sob a supervisão de Malba Tahan, autor de *O homem que calculava*, entre outros livros. Peça aos estudantes que respondam às questões oralmente.

Indicação para você

Para saber mais, consulte: TAHAN, Malba. **Praça da Matemática, turismo científico em Itaocara, Rio de Janeiro**. Disponível em: <https://malbatahan.com.br/praca-da-matematica-construida-sob-a-direcao-de-malba-tahan/>. Acesso em: 25 fev. 2025.

- 2** JUNTE-SE A 3 COLEGAS PARA RECORTAR, DE PANFLETOS E REVISTAS, IMAGENS DE OBJETOS QUE TÊM FORMATOS QUE SE PARECEM COM OS DE FIGURAS GEOMÉTRICAS ESPACIAIS. DEPOIS, COLE AS IMAGENS RECORTADAS NOS ESPAÇOS DAS FIGURAS CORRESPONDENTES.

Respostas pessoais.

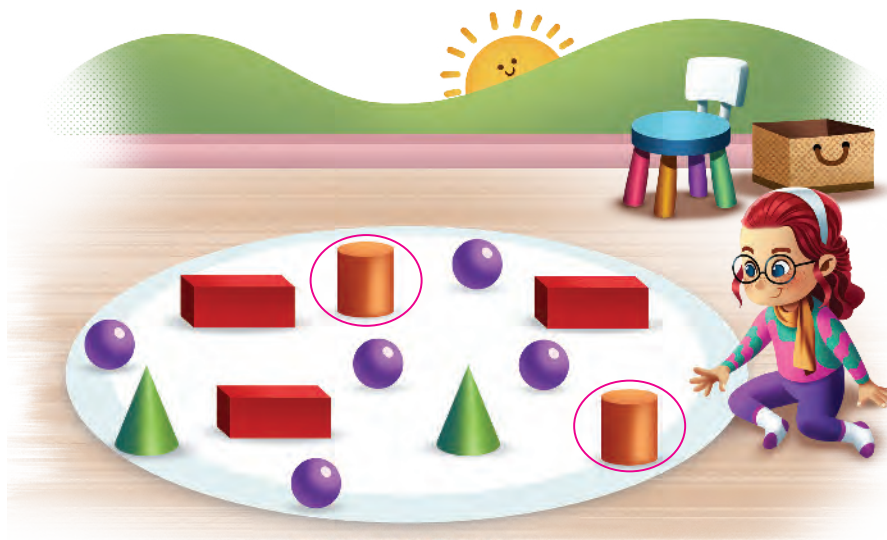
ILUSTRAÇÕES: ERICSON GUILHERME LUCIANO/ARQUIVO DA EDITORA

A **atividade 2** propõe que os estudantes, em pequenos grupos, identifiquem, em panfletos e/ou revistas, objetos que têm o formato de cone, esfera, cilindro e bloco retangular, favorecendo também o desenvolvimento da habilidade **EF01MA13**. Reserve um momento para que compartilhem os exemplos encontrados com os demais colegas.

Amplie a proposta da **atividade 3** e providencie objetos que tenham o mesmo formato das peças do brinquedo de Helena. Em seguida, convide os estudantes a descobrir com qual peça do brinquedo cada objeto se parece.

Além de explorar as figuras geométricas não planas, a atividade também envolve estimativas de quantidades (**item f**), favorecendo o desenvolvimento da habilidade **EF01MA03**. Assim, promove-se a integração das unidades temáticas **Números** e **Geometria**.

3 OBSERVE AS PEÇAS DO BRINQUEDO DE HELENA.



A. QUAL É A COR DAS PEÇAS QUE SE PARECEM COM UMA ESFERA?

Roxa.

B. AS PEÇAS VERMELHAS SE PARECEM COM QUAL FIGURA GEOMÉTRICA NÃO PLANA?

Bloco retangular.

C. QUAL É A COR DAS PEÇAS QUE SE PARECEM COM UM CONE?

Verde.

D. CONTORNE AS PEÇAS QUE TÊM O FORMATO PARECIDO COM O DE UM CILINDRO.

E. HELENA TEM MAIS PEÇAS DE QUAL COR?

Roxa.

F. HELENA TEM MAIS OU MENOS DE 10 PEÇAS? MARQUE COM UM X.

☒ MAIS DE 10 PEÇAS

☐ MENOS DE 10 PEÇAS

LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TABELAS

- 1 SUELEN VENDE FRUTAS NA FEIRA. ELA ORGANIZOU EM UMA TABELA A QUANTIDADE DE FRUTAS QUE VENDEU EM UM DIA. OBSERVE.

FRUTAS VENDIDAS POR SUELEN

FRUTA	MELANCIA	MELÃO	JACA	ABACATE
QUANTIDADE	7	4	5	6

FONTE: ELABORADO PARA FINS DIDÁTICOS.

- A. QUAL FRUTA ELA VENDEU MENOS? Melão.
- B. QUANTAS MELANCIAS FORAM VENDIDAS A MAIS QUE JACAS? 2 melancias.
- C. QUANTOS MAMÕES ELA VENDEU? Zero mamões ou nenhum.

- 2 EM UM POSTO DE SAÚDE, FOI APLICADA A DOSE DE REFORÇO DA VACINA CONTRA MENINGITE EM CRIANÇAS DE 1 ANO. ANALISE A QUANTIDADE DE CRIANÇAS VACINADAS EM 5 DIAS.

REFORÇO DA VACINA CONTRA MENINGITE

DIA DA SEMANA	SEGUNDA-FEIRA	TERÇA-FEIRA	QUARTA-FEIRA	QUINTA-FEIRA	SEXTA-FEIRA
QUANTIDADE DE CRIANÇAS	2	1	3	4	5

FONTE: ELABORADO PARA FINS DIDÁTICOS.

- A. QUANTAS CRIANÇAS RECEBERAM A DOSE DE REFORÇO NA QUINTA-FEIRA? 4 CRIANÇAS.
- B. ATÉ QUARTA-FEIRA, QUANTAS CRIANÇAS RECEBERAM A DOSE DE REFORÇO? 6 CRIANÇAS.

NOVENTA E UM 91

Na aula

As atividades desta seção possibilitam a integração entre as unidades temáticas **Probabilidade e estatística** e **Números**, ao articularem a leitura e interpretação de tabelas com a comparação de quantidades e a realização de cálculos de adição e/ou subtração.

Ao propor a **atividade 1**, pergunte: “De que trata a tabela?”. (Quantidades de frutas vendidas por Suelen). Em seguida, explore as informações diretas mostradas nela, por meio de questões como: “Quantas melancias foram vendidas?” (7 melancias.) e “Foram vendidas 6 unidades de qual fruta?” (Abacate.).

Depois, proponha as questões dos **itens a, b e c**. Ressalte que devem responder a cada uma com base nos dados da tabela. Na última questão, pergunte a eles como pensaram para responder. Espera-se que percebam que a tabela não apresenta o tipo “mamão”, o que significa que não foi vendido esse tipo de fruta.

Ao terminarem a atividade, você pode propor outras questões como: “Quantas melancias foram vendidas a mais que melões?” (3).

Faça a leitura coletiva da tabela da **atividade 2** com os estudantes e solicite a eles que respondam às questões do **item a**. No **item b**, espera-se que observem que precisam considerar as crianças vacinadas na segunda-feira, na terça-feira e na quarta-feira juntas para responder, ou seja, precisam calcular $2 + 1 + 3$.

Explorando tabelas

Objetivo

Ler e interpretar dados organizados em tabelas.

BNCC em foco

(EF01MA21) Ler dados expressos em tabelas e em gráficos de colunas simples.

A **atividade 3** integra as unidades temáticas **Probabilidade e estatística** e **Geometria**, na medida em que explora a leitura e interpretação de uma tabela e o formato de embalagens.

O objetivo da questão do **item d** é que os estudantes levantem hipóteses e justifiquem suas respostas com base em suas percepções e experiências. Espera-se que alguns respondam, com as próprias palavras, que esse formato de embalagem foi o menos vendido devido à dificuldade de empilhar ou ao aproveitamento limitado do espaço interno.

No **item e**, os estudantes são convidados a criar uma questão com base nos dados da tabela. Esse tipo de atividade promove a integração entre Matemática e **Língua Portuguesa**, pois envolve a leitura, a escrita e a construção de enunciados com sentido, ampliando as habilidades comunicativas dos estudantes.

EXPLORANDO TABELAS

- 3** UMA PAPELARIA FEZ UMA PESQUISA PARA SABER QUE FORMATO DE EMBALAGEM PARA PRESENTE FOI MAIS VENDIDO. ACOMPANHE O RESULTADO NA TABELA.

VENDAS DE EMBALAGENS PARA PRESENTE DA PAPELARIA

EMBALAGEM			
QUANTIDADE VENDIDA	6	7	9

FONTE: ELABORADO PARA FINS DIDÁTICOS.

- A.** QUANTOS CLIENTES COMPRARAM A EMBALAGEM QUE SE PARECE COM UM CONE?

6 CLIENTES.

- B.** QUANTOS CLIENTES COMPRARAM A EMBALAGEM QUE SE PARECE COM UM CILINDRO?

7 CLIENTES.

- C.** MARQUE COM UM **X** O NOME DA FIGURA GEOMÉTRICA NÃO PLANA QUE SE PARECE COM A EMBALAGEM QUE OS CLIENTES MAIS COMPRARAM.

☐

CONE

☐

CILINDRO

☒

BLOCO RETANGULAR

- D.** EM SUA OPINIÃO, POR QUE A EMBALAGEM QUE SE PARECE COM UM CONE FOI A MENOS VENDIDA? CONVERSE COM OS COLEGAS.

Resposta pessoal.

- E.** CRIE UMA PERGUNTA COM BASE NA TABELA PARA UM DOS COLEGAS RESPONDER. *Resposta pessoal.*

LER PARA SE INFORMAR

A PAZ É MUITO IMPORTANTE PARA TODOS.

NESTA LEITURA, VOCÊ VAI ENTENDER A IMPORTÂNCIA DA PAZ.

DICAS

- O QUE É PAZ PARA VOCÊ?
- O QUE É UNIÃO?

VOCÊ JÁ FOI PASSEAR EM UMA PRAÇA PARECIDA COM A DA FOTO?

A PRAÇA DA PAZ DE BLUMENAU FOI INAUGURADA EM 2006. O MONUMENTO QUE ESTÁ NA PRAÇA É COMPOSTO DE UM GLOBO TERRESTRE ENVOLVIDO POR DUAS MÃOS ABERTAS. ELE SIMBOLIZA A PAZ E A UNIÃO DE TODOS OS POVOS DA TERRA.



PRAÇA DA PAZ. BLUMENAU, SANTA CATARINA. FOTO DE 2022.

A PAZ E A UNIÃO SÃO MUITO IMPORTANTES PARA AS PESSOAS. MAS, MUITAS VEZES, AS PESSOAS SÓ DISCUTEM E NÃO CONSEGUEM SE ENTENDER. O QUE AS PESSOAS PODERIAM FAZER PARA RECUPERAR A PAZ NESSAS SITUAÇÕES?

1 VOCÊ JÁ DISCUTIU COM UM COLEGA OU COM ALGUÉM DE SUA FAMÍLIA?

Resposta pessoal.

2 DURANTE A DISCUSSÃO, VOCÊS TENTARAM RESOLVER A SITUAÇÃO? CONTE AOS COLEGAS E AO PROFESSOR COMO FIZERAM.

Resposta pessoal.

3 DESCREVA COMO VOCÊ SE SENTIU COM ESSA DISCUSSÃO.

Resposta pessoal.

- O QUE VOCÊ E SEUS COLEGAS PODEM FAZER PARA BRINCAR EM PAZ? Resposta pessoal.
- O FORMATO DO GLOBO TERRESTRE DA PRAÇA DA PAZ SE PARECE COM QUAL FIGURA GEOMÉTRICA ESPACIAL? Esfera.

NOVENTA E TRÊS 93

Ler para se informar

Objetivo

Desenvolver o hábito de escuta e interpretação de textos orais, a oralidade e a descrição de uma imagem.

BNCC em foco

(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

Na aula

Esta proposta contempla o TCT Vida Familiar e Social e o ODS 16: Paz, justiça e instituições fortes, necessários para o desenvolvimento sustentável da sociedade. Leia o título da seção para os estudantes e organize-os em uma roda de conversa. Peça a eles que observem a foto da praça, o monumento e que o descrevam. Leia a frase em destaque e apresente as **Dicas** para que eles as comentem. Convide os estudantes a discutir estas questões: “Vocês acham que a paz e a união são importantes? Por quê?”; “Como vocês agem quando um amigo discorda de vocês em uma brincadeira? Vocês tentam resolver a situação? Como?”. O texto aborda um tema sensível: a importância da paz e a resolução de conflitos. É preciso cuidado com as situações relatadas pelos estudantes, atentando para relatos que possam envolver agressões físicas. Se necessário, as famílias devem ser chamadas, ou até o Conselho Tutelar.

Faça a leitura completa do texto para eles e proponha que discutam e respondam oralmente às questões, permitindo o desenvolvimento da habilidade **EF15LP10**. Destaque que, para resolver uma discussão, é preciso manter a calma e conversar com a pessoa escutando seus argumentos e expondo os nossos.

Convide os estudantes a opinar sobre o que podem fazer para brincar em paz. Eles podem mencionar que é preciso tentar conversar com o colega, aceitar dividir os brinquedos, entre outras ações.

O que você aprendeu neste capítulo?

Objetivo

Rever e avaliar conceitos e procedimentos estudados no capítulo.

BNCC em foco

(EF01MA13) Relacionar figuras geométricas espaciais (cones, cilindros, esferas e blocos retangulares) a objetos familiares do mundo físico.

(EF01MA21) Ler dados expressos em tabelas e em gráficos de colunas simples.

Na aula

As atividades desta avaliação incentivam os estudantes a relacionar figuras geométricas não planas com objetos familiares e ler e interpretar dados expressos em tabelas, favorecendo o desenvolvimento das habilidades **EF01MA13** e **EF01MA21**.

Na **atividade 1**, espera-se que os estudantes não tenham dificuldades em reconhecer que o copo tem formato cilíndrico. Aproveite para verificar se reconhecem também que a bola tem formato de esfera e a caixa tem formato de bloco retangular.

Na **atividade 2**, espera-se que os estudantes consigam ler e interpretar os dados apresentados em uma tabela, além de identificar figuras geométricas não planas.

O QUE VOCÊ APRENDEU NESTE CAPÍTULO?

AS IMAGENS NÃO RESPEITAM AS PROPORÇÕES REAIS ENTRE SI.

- 1 CONTORNE O OBJETO QUE TEM O FORMATO PARECIDO COM ESTE:



EPICSON GUILHERME LUCIANO/ARQUIVO DA EDITORA

SANKHYA/ISTOCK/GETTY IMAGES

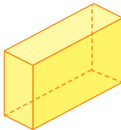

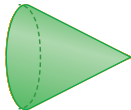
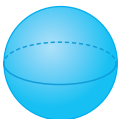
GREY AND SHUTTERSTOCK

SILVASALE/ISTOCK/GETTY IMAGES

DMITRIY/ISTOCK/GETTY IMAGES

- 2 UMA PROFESSORA PERGUNTOU AOS ESTUDANTES: VOCÊS QUEREM CONSTRUIR, COM MASSINHA, O MODELO DE QUAL FIGURA GEOMÉTRICA NÃO PLANA? DEPOIS, ORGANIZOU AS RESPOSTAS NA TABELA A SEGUIR.

FIGURAS GEOMÉTRICAS NÃO PLANAS ESCOLHIDAS PELOS ESTUDANTES

FIGURA				
QUANTIDADE DE ESTUDANTES	3	4	2	5

ILUSTRAÇÕES: EPICSON GUILHERME LUCIANO/ARQUIVO DA EDITORA

FONTE: ELABORADO PARA FINS DIDÁTICOS.

A. QUAL FIGURA GEOMÉTRICA NÃO PLANA FOI A MAIS ESCOLHIDA? Esfera.

B. QUANTOS ESTUDANTES ESCOLHERAM O CILINDRO? 4 estudantes.

- 3 CONTORNE O OBJETO QUE TEM O FORMATO PARECIDO COM O DE UM BLOCO RETANGULAR.



BAIONA/ISTOCK/GETTY IMAGES



GREY AND SHUTTERSTOCK



KYOSHINO/ISTOCK/GETTY IMAGES



SERGIY1975/ISTOCK/GETTY IMAGES

AS IMAGENS NÃO RESPEITAM AS PROPORÇÕES REAIS ENTRE SI.

DESAFIO

OBSERVE AS VELAS DECORATIVAS QUE ANDRÉ GANHOU. DEPOIS, MARQUE COM UM X A ALTERNATIVA QUE APRESENTA OS NOMES DAS FIGURAS GEOMÉTRICAS NÃO PLANAS COM QUE ESSAS VELAS SE PARECEM.



7YONOV/SHUTTERSTOCK



VERANKASHIRINA/ISTOCK/GETTY IMAGES



IRINA ANDRIUK/ISTOCK/GETTY IMAGES

☐

BLOCO RETANGULAR; CONE; CILINDRO

☒

CILINDRO; CONE; ESFERA

☐

CILINDRO; ESFERA; BLOCO RETANGULAR

AS IMAGENS NÃO RESPEITAM AS PROPORÇÕES REAIS ENTRE SI.

Após realizarem a **atividade 3**, é importante incentivá-los a justificar a resposta.

Desafio

Para apoiar a turma na realização deste desafio, promova uma conversa sobre as características visuais de cada vela. Aproveite a oportunidade para explicar que, além de decorativas, as velas são usadas em festas, celebrações, momentos de oração e até em situações de falta de energia elétrica.

O que você aprendeu nesta unidade?

Objetivos

- Rever e avaliar conceitos e procedimentos estudados na **Unidade 2**.
- Realizar atividades que integram diferentes unidades temáticas.

BNCC em foco

Números: EF01MA08.

Álgebra: EF01MA09.

Geometria: EF01MA13.

Probabilidade e estatística: EF01MA21.

Competência específica 3.

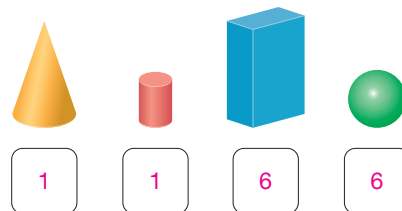
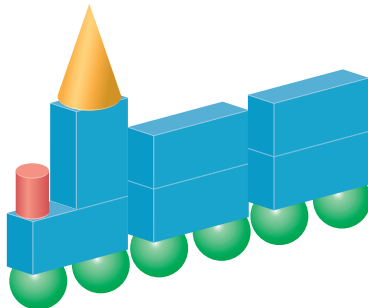
Na aula

As atividades da seção relacionam conceitos de diferentes unidades temáticas e, por essa razão, favorecem o desenvolvimento da **competência específica 3** de Matemática.

Ao propor a **atividade 1**, verifique se os estudantes reconhecem que as peças azuis do trem de Valentim se parecem com blocos retangulares, que a peça vermelha se parece com um cilindro, que a amarela se parece com um cone e que as verdes se parecem com esferas. A atividade mobiliza conteúdos das unidades temáticas **Números** e **Geometria**, pois trabalha com contagem e formato de objetos.

O QUE VOCÊ APRENDEU NESTA UNIDADE?

- 1** OBSERVE O TREM QUE VALENTIM CONSTRUÍU. DEPOIS, ESCREVA A QUANTIDADE DE CADA PEÇA QUE ELE USOU.



- 2** UM LOJISTA ORGANIZOU NA TABELA A SEGUIR A QUANTIDADE DE BOLAS QUE A LOJA VENDEU EM UM DIA.

QUANTIDADE DE BOLAS VENDIDAS

	FUTEBOL	VÔLEI	BOLICHE	BASQUETE	TÊNIS
TIPO DE BOLA					
QUANTIDADE VENDIDA	5	3	1	2	4

FONTE: ELABORADO PARA FINS DIDÁTICOS.

- A.** QUANTAS BOLAS DE TÊNIS A LOJA VENDEU? 4 BOLAS.
- B.** QUANTAS BOLAS DE FUTEBOL A LOJA VENDEU A MAIS QUE BOLAS DE VÔLEI? 2 BOLAS.
- C.** QUANTAS BOLAS DE BASQUETE E DE BOLICHE FORAM VENDIDAS NO TOTAL?
3 BOLAS.

96 NOVENTA E SEIS

Ao propor a **atividade 2**, pergunte com qual figura geométrica não plana cada bola se parece. Espere-se que respondam que cada uma delas se parece com uma esfera. Depois, pergunte para a turma se sabem em qual esporte cada bola é utilizada. Essa atividade integra conteúdos das unidades temáticas **Probabilidade e estatística** e **Números**, pois envolve a leitura e interpretação de uma tabela, a comparação de quantidades e a resolução de um problema envolvendo adição.

- 3** RAVI ESTÁ ORGANIZANDO SUA FESTA DE ANIVERSÁRIO. OBSERVE OS CHAPÉUS QUE OS CONVIDADOS DA FESTA VÃO USAR.



- A.** MARQUE COM UM **X** OS CHAPÉUS LISTRADOS.
- B.** RAVI SEPAROU OS CHAPÉUS DE BOLINHAS PARA AS CRIANÇAS. QUANTAS CRIANÇAS FORAM CONVIDADAS PARA A FESTA?
- 6 CRIANÇAS.
- C.** DOIS CHAPÉUS LISTRADOS RASGARAM. QUANTOS CHAPÉUS LISTRADOS SOBRARAM PARA OS CONVIDADOS USAREM? 4 CHAPÉUS LISTRADOS.

- 4** AURORA ESTÁ SEPARANDO LATAS DE ALUMÍNIO PARA RECICLAR. OBSERVE QUANTAS LATAS ELA JUNTOU.



- A.** MARQUE COM UM **X** O NOME DA FIGURA GEOMÉTRICA NÃO PLANA QUE TEM FORMATO PARECIDO COM O DAS LATAS.



ESFERA



CILINDRO



CONE

- B.** SE AURORA JUNTAR MAIS 2 LATAS VERMELHAS, QUANTAS LATAS DESSA COR ELA TERÁ?

4 LATAS VERMELHAS.

VOCÊ PERGUNTOU AO PROFESSOR OU A UM COLEGA QUANDO TEVE DÚVIDAS?



NOVENTA E SETE **97**

A **atividade 3** trabalha com organização de objetos (chapéus) e resolução de problemas envolvendo subtração, integrando conteúdos das unidades temáticas **Álgebra** e **Números**. No **item b**, os estudantes podem contar os chapéus de bolinhas ou calcular $12 - 6$, por meio de estratégias pessoais. Para realizar o **item c**, espera-se que eles reconheçam a necessidade de calcular $6 - 2$, uma vez que, dos 6 chapéus listrados, 2 rasgaram. Aproveite a oportunidade para verificar se todos reconhecem que cada um dos chapéus tem formato cônico.

A **atividade 4** explora o formato cilíndrico de latas (**item a**) e a resolução de um problema envolvendo adição (**item b**), integrando as unidades temáticas **Geometria** e **Números**. No **item b**, espera-se que os estudantes reconheçam a necessidade de calcular $2 + 2$, porque serão juntadas duas latas vermelhas a outras duas já existentes.

Conclua o trabalho com esta unidade propondo duas dinâmicas que favorecem a consolidação das aprendizagens. Na primeira, leve um par de dados cúbicos para a sala de aula e peça aos estudantes que lancem os dois dados simultaneamente, anotem os resultados obtidos e realizem adições e subtrações. Após algumas rodadas, pergunte em quais situações o resultado da adição foi igual a 10, o resultado da subtração foi igual a 0 ou 1 etc. A outra dinâmica consiste em organizar uma **rotação por estações**, em que os estudantes, organizados em pequenos grupos, passam por quatro cantos da sala de aula, cada um dedicado a um sólido. Em cada estação, eles manipulam objetos do cotidiano que tenham o formato dos sólidos estudados.

Unidade 3

Esta unidade é composta dos **Capítulos 5 e 6**.

No **Capítulo 5**, os estudantes exploram os números até 50, desenvolvendo as habilidades de contar, ler, escrever e comparar, o que ajuda a desenvolver diferentes habilidades da unidade temática **Números**. Também constroem gráficos de barras, o que favorece o desenvolvimento da habilidade **EF01MA21**.

No **Capítulo 6**, são introduzidas noções de medidas de comprimento, massa, capacidade, temperatura e tempo em situações do cotidiano, o que ajuda a desenvolver as habilidades **EF01MA15**, **EF01MA17** e **EF01MA18**. Ao final do capítulo, retoma-se o trabalho com gráficos de barras priorizando a comparação e a interpretação de dados.

BNCC em foco

Números: EF01MA01, EF01MA02, EF01MA03, EF01MA04, EF01MA05 e EF01MA07.

Álgebra: EF01MA10.

Grandezas e medidas: EF01MA15, EF01MA16, EF01MA17, EF01MA18 e EF01MA19.

Probabilidade e estatística: EF01MA21 e EF01MA22.

Habilidade de Língua Portuguesa: EF01LP10 e EF15LP10.

Habilidade de Computação: EF01CO06.

Competências gerais: 1, 3, 5 e 6.

Competências específicas de Matemática: 1, 3 e 8.

UNIDADE 3

MEUNIERD/SHUTTERSTOCK

VAMOS CONVERSAR

1. OS FILHOTES DE ONÇA-PINTADA FICAM COM A MÃE ATÉ MAIS DE UM ANO DE IDADE, ATÉ APRENDEREM A CAÇAR E A VIVER SOZINHOS NA NATUREZA. UM BEBÊ HUMANO CONSEGUIRIA VIVER SOZINHO COM UM ANO DE IDADE? POR QUÊ? *Espera-se que os estudantes respondam que não. O propósito da pergunta é os estudantes compreenderem que os seres humanos têm um desenvolvimento mais lento*
2. ATÉ QUANTOS ANOS UMA ONÇA-PINTADA PODE VIVER NA NATUREZA? *Até 15 anos. que os animais, por isso necessitam de um tempo maior para se tornarem adultos e autônomos.*

98 NOVENTA E OITO

Conexões em foco

Nesta unidade, serão explorados os **TCTs Diversidade Cultural, Educação Financeira, Educação Ambiental e Educação em Direitos Humanos**, promovendo uma formação crítica, cidadã e conectada à realidade dos estudantes.

Além disso, a unidade aborda o **ODS 6** (descrito no *Suplemento para o professor*), promovendo o engajamento dos estudantes com questões globais urgentes.

A unidade propõe uma abordagem interdisciplinar com **História e Língua Portuguesa**.

No decorrer dos capítulos, as conexões serão comentadas.



ONÇA-PINTADA E FILHOTE. A ONÇA-PINTADA PODE DESAPARECER DAS MATAS E FLORESTAS NATURAIS POR CAUSA DOS DESMATAMENTOS. PARA PROTEGER ESSES ANIMAIS, SUA CAÇA É PROIBIDA E HÁ INSTITUIÇÕES QUE OS ESTUDAM E MONITORAM SEUS MOVIMENTOS NA NATUREZA, UTILIZANDO CÂMERAS FOTOGRÁFICAS ESCONDIDAS NA MATA OU COLARES PRESOS AO PESCOÇO DESSES ANIMAIS. NA NATUREZA, AS ONÇAS-PINTADAS PODEM VIVER ATÉ 15 ANOS. ELAS SÃO CARNÍVORAS, POR ISSO PRECISAM CAÇAR PARA SE ALIMENTAR. OS FILHOTES DE ONÇA-PINTADA APRENDEM A CAÇAR COM A MÃE E FICAM COM ELA ATÉ MAIS DE UM ANO DE IDADE, ATÉ QUE CONSIGAM VIVER SOZINHOS. VOCÊ SABIA QUE A COMPOSIÇÃO DE MANCHAS DE UMA ONÇA É DIFERENTE DE TODAS AS OUTRAS ONÇAS? POR ISSO, NÃO EXISTEM DUAS ONÇAS IGUAIS.

NOVENTA E NOVE 99

Objetivos

Ler uma imagem e descrevê-la.

BNCC em foco

(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

Na aula

A abertura apresenta a foto de uma onça-pintada e seu filhote. Esse animal é um dos mais ameaçados de extinção por causa dos desmatamentos para a formação de pastagens e extração de madeira, dos incêndios, da caça ilegal e da perda de habitats naturais.

A educação ambiental deve abordar conhecimentos sobre a biodiversidade brasileira e a importância de mantê-la e preservá-la para as gerações futuras. Ao preservar as florestas e matas e os animais silvestres, mantém-se o ciclo da vida de todos os seres vivos, pois todos têm um papel e uma função igualmente importantes para o equilíbrio da natureza.

Essa abordagem envolve o **TCT Educação Ambiental**.

Reúna os estudantes em uma roda de conversa e solicite que observem a foto e a descrevam. Leia para eles a legenda e as questões do item **Vamos conversar**. Solicite que as respondam oralmente respeitando as falas dos colegas. Na questão 1, convide-os a opinar sobre o tempo que consideram necessário para que um ser humano consiga “viver sozinho”, como os filhotes de onça na natureza. Essa atividade favorece o desenvolvimento da escuta atenta e da oralidade, contemplando a habilidade **EF15LP10** da **BNCC** de **Língua Portuguesa**.

Objetivos

- Reconhecer que a dezena é um agrupamento de dez unidades.
- Conhecer o material dourado e a relação entre dezena e unidades nesse material.

BNCC em foco

(EF01MA01) Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas e reconhecer situações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação.

(EF01MA02) Contar de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias como o pareamento e outros agrupamentos.

Na aula

O objetivo da **atividade 1** é promover a compreensão da relação entre a dezena e as unidades (dez unidades). A atividade explora também como o número 10 pode ser representado com algarismos, por extenso, no quadro de ordens e com o material dourado.

Para verificar a resposta, na **atividade 2**, peça aos estudantes que contem os piões que foram contornados por eles.

CAPÍTULO

5

NÚMEROS ATÉ 50

DEZ OU UMA DEZENA

- 1 LEIA O QUE JONAS E GISELE ESTÃO DIZENDO E COMPLETE O QUADRO.



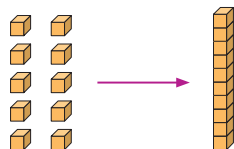
10 MASSINHAS É O MESMO QUE UMA DEZENA DE MASSINHAS.

PODEMOS REPRESENTAR UMA DEZENA COM O MATERIAL DOURADO ASSIM:

DEZENA	UNIDADE
1	0

DEZ

ADILSON SECCO/ARQUIVO DA EDITORA



COM QUAL FIGURA GEOMÉTRICA NÃO PLANA A BARRA SE PARECE?

FABIANA SALOMÃO/ARQUIVO DA EDITORA

Espera-se que os estudantes respondam que a barra se parece com um bloco retangular.

- 2 CONTORNE UMA DEZENA DE PIÕES.

Os estudantes devem contornar 10 piões quaisquer.



EDDE WAGNER/ARQUIVO DA EDITORA

100 CEM

NÚMEROS ATÉ 19

ONZE

- 1 ANA EMPILHOU 10 BLOCOS DE MONTAR. AGORA, ELA VAI COLOCAR MAIS UM BLOCO.



FABIANA SALOMÃO/ARQUIVO DA EDITORA

COMPLETE.

10 BLOCOS MAIS 1 BLOCO SÃO 11 BLOCOS.

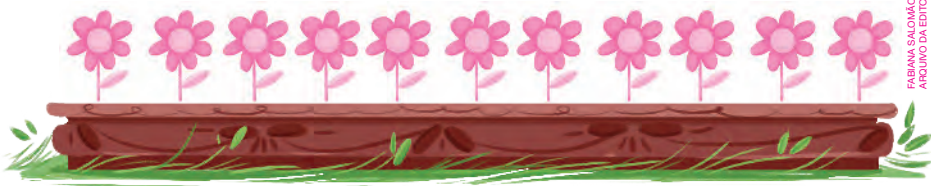
1 DEZENA MAIS 1 UNIDADE É IGUAL A 11 UNIDADES.

$$\underline{10} + 1 = \underline{11}$$

DEZENA	UNIDADE
1	1

ONZE

- 2 DESENHE 11 FLORES NA FLOREIRA. Os estudantes devem desenhar onze flores quaisquer.



FABIANA SALOMÃO/ARQUIVO DA EDITORA

- 3 COMPLETE A SEQUÊNCIA DE 0 A 11.

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	----	----

CENTO E UM **101**

Objetivos

- Compreender que o número 11 equivale a 1 dezena mais 1 unidade.
- Reconhecer as diferentes representações do número 11.

BNCC em foco

(EF01MA01) Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas e reconhecer situações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação.

(EF01MA02) Contar de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias como o pareamento e outros agrupamentos.

(EF01MA10) Descrever, após o reconhecimento e a explicitação de um padrão (ou regularidade), os elementos ausentes em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.

Na aula

A **atividade 1** permite que os estudantes compreendam que o número 11 equivale a 1 dezena mais 1 unidade. Ao completar as lacunas, espera-se que eles percebam a relação entre a quantidade e as diferentes maneiras de representá-la.

Após os estudantes concluírem a **atividade 2**, incentive-os a contar as flores desenhadas utilizando estratégias pessoais.

Na **atividade 3**, os estudantes vão identificar os números que faltam na sequência numérica dos números de 0 a 11, o que contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF01MA10**.

Objetivos

- Compreender que o número 12 equivale a 1 dezena mais 2 unidades.
- Reconhecer as diferentes representações do número 12.
- Reconhecer o conceito de dúzia como o conjunto de doze elementos.

BNCC em foco

(EF01MA01) Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas e reconhecer situações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação.

(EF01MA02) Contar de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias como o pareamento e outros agrupamentos.

Na aula

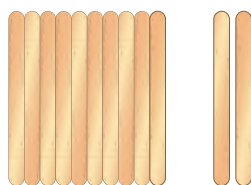
A **atividade 1** permite que os estudantes compreendam que o número 12 equivale a 1 dezena mais 2 unidades. Além disso, traz o conceito de dúzia. Converse com os estudantes sobre situações em que o termo “dúzia” é frequentemente utilizado.

Após concluírem a **atividade 2**, peça que verifiquem, por meio de contagem, se 12 balões foram pintados.

O foco da **atividade 3** é explorar diferentes representações do número 12.

DOZE

- 1 BRUNO ESTÁ CONTANDO OS PALITOS. COMPLETE PARA SABER QUANTOS PALITOS ELE CONTOU.



1 DEZENA DE
PALITOS

10 PALITOS MAIS 2 PALITOS SÃO 12 PALITOS.

1 DEZENA MAIS 2 UNIDADES É IGUAL

A 12 UNIDADES.

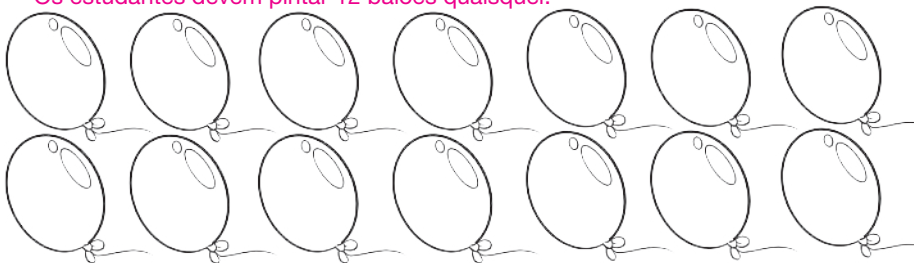
$$\underline{10} + 2 = \underline{12}$$

BRUNO CONTOU 12 (DOZE) PALITOS.

12 UNIDADES É O MESMO QUE **UMA DÚZIA**.

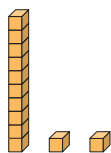
- 2 PINTE UMA DÚZIA DE BALÕES E DEPOIS COMPLETE A FRASE.

Os estudantes devem pintar 12 balões quaisquer.



UMA DÚZIA DE BALÕES É O MESMO QUE 12 BALÕES.

- 3 ESCREVA NO QUADRO O NÚMERO QUE ESTÁ REPRESENTADO COM O MATERIAL DOURADO.



DEZENA	UNIDADE
1	2

DOZE

102 CENTO E DOIS

TREZE

- 1 ANALISE COMO BIA ORGANIZOU AS MAÇÃS. DEPOIS, COMPLETE AS FRASES.



DEZENA	UNIDADE
1	3

TREZE

10 MAÇÃS VERMELHAS MAIS 3 MAÇÃS VERDES SÃO 13 MAÇÃS.

1 DEZENA MAIS 3 UNIDADES É IGUAL A 13 UNIDADES.

$$10 + 3 = 13$$

- 2 CONTE A QUANTIDADE DE BOLINHAS E COMPLETE AS FRASES.



DENTRO DO POTE HÁ 10 BOLINHAS. FORA DO POTE HÁ 3 BOLINHAS.

AO TODO HÁ 13 BOLINHAS.

- 3 PODEMOS REPRESENTAR UM NÚMERO EM UM INSTRUMENTO CHAMADO **ÁBACO**. VERIFIQUE COMO ARTUR REPRESENTOU O NÚMERO 13 COM O ÁBACO. REPRESENTE O NÚMERO QUE ARTUR MOSTROU NO ÁBACO DA MANEIRA QUE PREFERIR.

GEORGETUTUMI/
ARQUIVO DA EDITORA



COLOQUEI 3 ARGOLAS NO PINO DAS UNIDADES E 1 ARGOLA NO PINO DAS DEZENAS.



CENTO E TRÊS 103

Objetivos

- Compreender que o número 13 equivale a 1 dezena mais 3 unidades.
- Reconhecer as diferentes representações do número 13.
- Conhecer o ábaco de pinos.

BNCC em foco

(EF01MA01) Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas e reconhecer situações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação.

(EF01MA02) Contar de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias como o pareamento e outros agrupamentos.

Na aula

O objetivo da **atividade 1** é que os estudantes compreendam que o número 13 equivale a 1 dezena mais 3 unidades. Além disso, exploram-se as representações do número 13 no quadro de ordens e por extenso.

Na **atividade 2**, os estudantes podem usar diferentes estratégias para contar as bolinhas – uma a uma, fazendo agrupamentos ou reconhecendo uma dezena já formada com mais 3 unidades. Essa flexibilidade favorece o desenvolvimento da habilidade **EF01MA02**.

A **atividade 3** introduz o ábaco de pinos. Verifique se eles compreenderam como manejá-lo e solicite que expliquem como representar os números 10, 11 e 12 no ábaco.

Objetivos

- Compreender que o número 14 equivale a 1 dezena mais 4 unidades.
- Reconhecer as diferentes representações do número 14.

BNCC em foco

(EF01MA01) Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas e reconhecer situações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação.

(EF01MA02) Contar de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias como o pareamento e outros agrupamentos.

Na aula

O encaminhamento da **atividade 1** possibilita que os estudantes compreendam que o número 14 equivale a 1 dezena mais 4 unidades.

Na **atividade 2**, verifique como eles procedem à contagem e peça que socializem com a turma as diferentes maneiras que aparecerem. Amplie a proposta da atividade perguntando quantas pipas ficaram sem pintar (2) e quantas pipas estão representadas (16).

O objetivo da **atividade 3** é explorar diferentes representações do número 14.

CATORZE OU QUATORZE

- 1** EXPLORE AS IMAGENS DOS OBJETOS E RESPONDA ÀS QUESTÕES.



A. QUANTOS OBJETOS SE PARECEM COM BLOCOS RETANGULARES? 10

B. QUANTOS OBJETOS SE PARECEM COM CILINDROS? 4

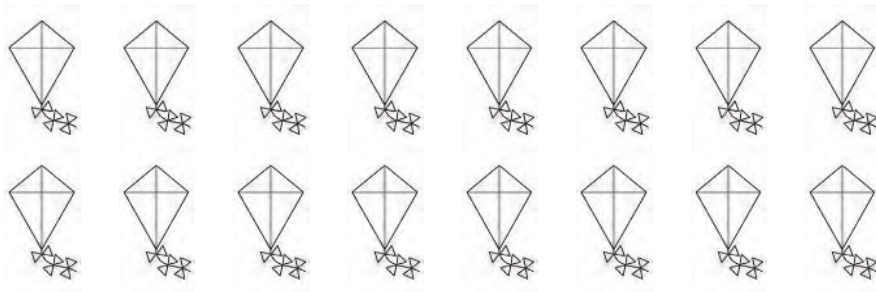
C. COMPLETE:

10 OBJETOS MAIS 4 OBJETOS SÃO 14 OBJETOS.

1 DEZENA MAIS 4 UNIDADES É IGUAL A 14 UNIDADES.

$$10 + 4 = 14$$

- 2** PINTA 14 PIPAS. Os estudantes devem pintar 14 pipas quaisquer.



- 3** ESCREVA NO QUADRO O NÚMERO QUE ESTÁ REPRESENTADO NO ÁBACO.



DEZENA	UNIDADE
1	4

CATORZE OU QUATORZE

QUINZE

AS IMAGENS NÃO RESPEITAM AS PROPORÇÕES REAIS ENTRE SI.

- 1 DANIELA ESTÁ CONTANDO AS MOEDAS DO COFRINHO PARA TROCAR POR CÉDULAS. CONTORNE UM GRUPO DE 10 MOEDAS DE 1 REAL.

Os estudantes devem contornar 10 moedas quaisquer.



- A. O GRUPO QUE VOCÊ CONTORNOU PODE SER TROCADO POR QUAL CÉDULA?



- B. O GRUPO QUE VOCÊ NÃO CONTORNOU PODE SER TROCADO POR QUAL CÉDULA?



- C. COMPLETE: 10 REAIS MAIS 5 REAIS SÃO 15 REAIS.

1 DEZENA MAIS 5 UNIDADES É IGUAL A 15 UNIDADES.

$$10 + 5 = \underline{15}$$

- D. COMPLETE O QUADRO.

DEZENA	UNIDADE
1	5

QUINZE

CENTO E CINCO **105**

Objetivos

- Compreender que o número 15 equivale a 1 dezena mais 5 unidades.
- Reconhecer as diferentes representações do número 15.

BNCC em foco

(EF01MA01) Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas e reconhecer situações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação.

(EF01MA02) Contar de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias como o pareamento e outros agrupamentos.

(EF01MA19) Reconhecer e relacionar valores de moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações simples do cotidiano do estudante.

Na aula

A **atividade 1** possibilita que os estudantes compreendam que o número 15 equivale a 1 dezena mais 5 unidades. Verifique se eles reconhecem que há diferentes maneiras de compor 15 reais utilizando cédulas e moedas de real. Mostre também que o número 15 pode ser representado com o material dourado e o ábaco.

Objetivos

- Compreender que o número 16 equivale a 1 dezena mais 6 unidades.
- Reconhecer as diferentes representações do número 16.

BNCC em foco

(EF01MA01) Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas e reconhecer situações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação.

(EF01MA02) Contar de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias como o pareamento e outros agrupamentos.

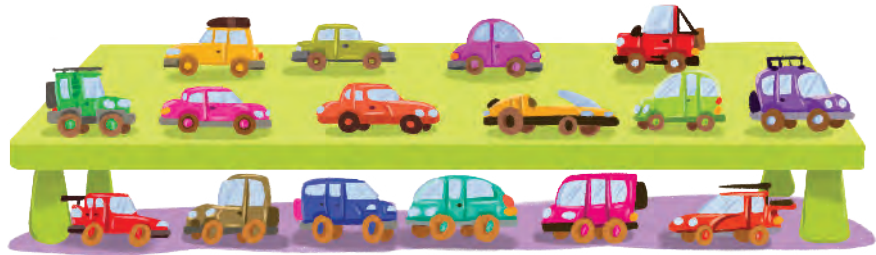
Na aula

As **atividades 1 e 2** possibilitam que os estudantes compreendam que o número 16 equivale a 1 dezena mais 6 unidades. Se considerar necessário, mostre como representar o número 16 com o material dourado e o ábaco.

A **atividade 2**, assim como outras deste capítulo, favorece o desenvolvimento da habilidade **EF01MA01**, uma vez que os estudantes utilizam números naturais como indicador de quantidade.

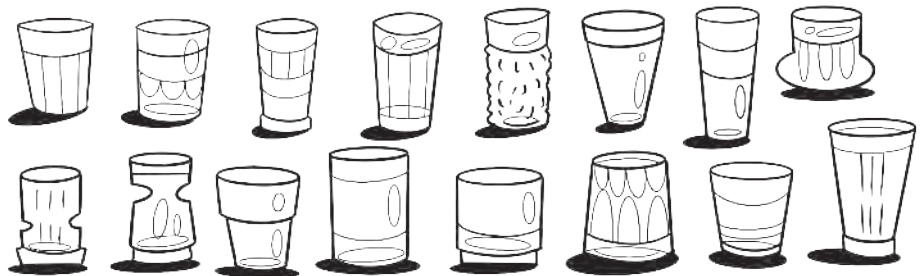
DEZESSEIS

- 1 ANALISE A IMAGEM E COMPLETE AS FRASES.



- A. EM CIMA DA MESA HÁ 10 CARRINHOS.
- B. EMBAIXO DA MESA HÁ 6 CARRINHOS.
- C. 10 CARRINHOS MAIS 6 CARRINHOS SÃO 16 CARRINHOS.
- 1 DEZENA MAIS 6 UNIDADES É IGUAL A 16 UNIDADES.
- $10 + \underline{6} = \underline{16}$

- 2 PINTAR 1 DEZENA DE COPOS. Os estudantes devem pintar 10 copos quaisquer.



- A. QUANTOS COPOS VOCÊ PINTOU? 10
- B. QUANTAS COPOS FICARAM SEM PINTAR?
- 6
- C. QUANTOS COPOS HÁ NO TOTAL? 16
- D. COMPLETE O QUADRO.

DEZENA	UNIDADE
1	6

DEZESSEIS

DEZESSETE

- 1 CONTE OS LÁPIS E COMPLETE AS FRASES.



HÁ 10 LÁPIS DE COR FINOS E HÁ 7 LÁPIS DE COR GROSSOS.

10 LÁPIS DE COR MAIS 7 LÁPIS DE COR SÃO 17 LÁPIS DE COR.

1 DEZENA MAIS 7 UNIDADES É IGUAL A 17 UNIDADES.

$$\underline{10} + \underline{7} = \underline{17}$$

- 2 PEDRO ORGANIZOU AS MOEDAS QUE ELE TEM EM 3 GRUPOS. LIGUE CADA GRUPO DE MOEDAS A UMA CÉDULA CORRESPONDENTE.



AS IMAGENS NÃO RESPEITAM AS PROPORÇÕES REAIS ENTRE SI.



QUANTOS REAIS PEDRO TEM EM MOEDAS? 17 reais.

- 3 ESCREVA O NÚMERO DEZESSETE NO QUADRO.

DEZENA	UNIDADE
1	7

DEZESSETE

CENTO E SETE **107**

Objetivos

- Compreender que o número 17 equivale a 1 dezena mais 7 unidades.
- Reconhecer as diferentes representações do número 17.

BNCC em foco

(EF01MA01) Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas e reconhecer situações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação.

(EF01MA02) Contar de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias como o pareamento e outros agrupamentos.

(EF01MA19) Reconhecer e relacionar valores de moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações simples do cotidiano do estudante.

Na aula

Compreender que o número 17 equivale a 1 dezena mais 7 unidades é o objetivo da **atividade 1**.

Aproveite a **atividade 2** para mostrar aos estudantes diferentes maneiras de compor 17 reais com cédulas e moedas, promovendo o exercício da habilidade **EF01MA19**.

A **atividade 3** explora a representação do número 17 no quadro de ordens e por extenso. Peça a alguns estudantes que expliquem como representar esse número com o material dourado e o ábaco.

Objetivos

- Compreender que o número 18 equivale a 1 dezena mais 8 unidades.
- Reconhecer as diferentes representações do número 18.

BNCC em foco

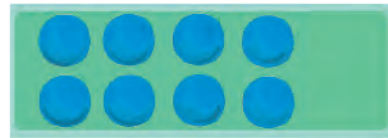
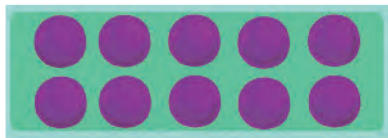
(EF01MA01) Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas e reconhecer situações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação.

(EF01MA02) Contar de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias como o pareamento e outros agrupamentos.

(EF01MA07) Compor e decompor número de até duas ordens, por meio de diferentes adições, com o suporte de material manipulável, contribuindo para a compreensão de características do sistema de numeração decimal e o desenvolvimento de estratégias de cálculo.

DEZOITO

- 1 CONSIDERE OS GRUPOS DE BOLINHAS E COMPLETE.

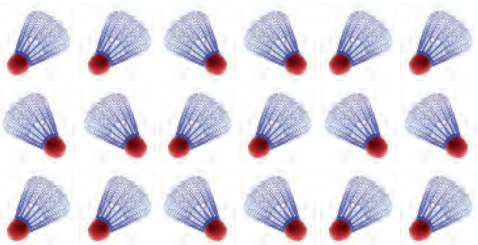


10 BOLINHAS MAIS 8 BOLINHAS SÃO 18 BOLINHAS.

1 DEZENA MAIS 8 UNIDADES É IGUAL A 18 UNIDADES.

10 + 8 = 18

- 2 CONTE AS PETECAS E ESCREVA O NÚMERO NO QUADRO.



DEZENA	UNIDADE
1	8

DEZOITO

- 3 ANALISE OS OVOS E, DEPOIS, RESPONDA ÀS QUESTÕES.



A. QUANTOS OVOS SÃO BRANCOS? 12

B. QUANTOS OVOS SÃO VERMELHOS? 6

C. HÁ MAIS DE 1 DÚZIA, 1 DÚZIA OU MENOS DE 1 DÚZIA DE OVOS BRANCOS? 1 DÚZIA.

D. NO CADERNO, ESCREVA UMA ADIÇÃO PARA REPRESENTAR O TOTAL DE OVOS. Exemplo de resposta: $12 + 6 = 18$

108 CENTO E OITO

Na aula

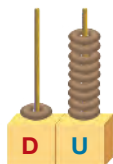
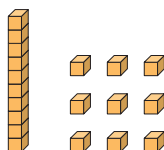
A **atividade 1** incentiva os estudantes a reconhecer que 18 equivale a 1 dezena mais 8 unidades.

Na **atividade 2**, os estudantes podem usar diferentes estratégias para contar as petecas, o que favorece o desenvolvimento da habilidade EF01MA02. É importante incentivá-los a compartilhar como fizeram a contagem.

A **atividade 3** retoma o conceito de dúzia e mostra outra maneira de compor o número 18, o que contribui para o desenvolvimento da habilidade EF01MA07.

DEZENOVE

- 1 ANALISE COMO ANDRÉ REPRESENTOU O NÚMERO 19 (DEZENOVE) COM O MATERIAL DOURADO E COM O ÁBACO. DEPOIS, COMPLETE.



1 DEZENA MAIS 9 UNIDADES

É IGUAL A 19 UNIDADES.

$$10 + 9 = 19$$

DEZENA	UNIDADE
1	9

DEZENOVE

- 2 GABI TEM 18 PRESILHAS E LAURA TEM UMA A MAIS.



GABI



LAURA

COMPLETE PARA SABER QUANTAS PRESILHAS LAURA TEM.

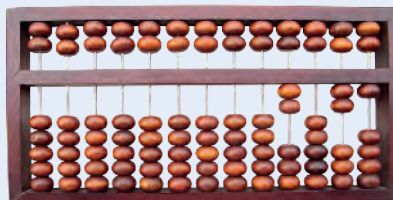
$$18 + 1 = 19$$

LAURA TEM 19 PRESILHAS.

UM POUCO DE HISTÓRIA

ÁBACO

O ÁBACO FOI UM DOS PRIMEIROS INSTRUMENTOS UTILIZADOS PELO SER HUMANO PARA REPRESENTAR NÚMEROS E EFETUAR CÁLCULOS. SEU NOME VEM DO GREGO ABAX, QUE SIGNIFICA "TABULEIRO DE AREIA". COM O TEMPO, DIFERENTES TIPOS DE ÁBACO FORAM INVENTADOS.



ÁBACO CHINÊS (SUANPAN).

CENTO E NOVE 109

Objetivos

- Compreender que o número 19 equivale a 1 dezena mais 9 unidades.
- Reconhecer as diferentes representações do número 19.

BNCC em foco

(EF01MA01) Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas e reconhecer situações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação.

(EF01MA02) Contar de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias como o pareamento e outros agrupamentos.

Competência geral 1.

Competência específica 1.

Na aula

Na **atividade 1**, por meio de diferentes representações do número 19, os estudantes são incentivados a perceber que esse número equivale a 1 dezena mais 9 unidades.

Na **atividade 2**, a comparação entre as quantidades de presilhas de Gabi e Laura, aliada à representação visual, favorece a percepção da contagem crescente e a construção do raciocínio aditivo. Ao completar a adição e a frase final, os estudantes são levados a perceber que adicionar 1 a uma quantidade resulta no número seguinte.

Um pouco de história

Abordar o surgimento do ábaco com os estudantes é importante porque permite que eles compreendam como a Matemática foi se desenvolvendo ao longo do tempo. Ao conhecerem esse instrumento, percebem que contar e calcular são necessidades antigas da humanidade e que diferentes povos criaram soluções para lidar com os números, o que favorece o desenvolvimento da **competência geral 1** e da **competência específica 1**, bem como permite articular uma atividade interdisciplinar com **História**.

Objetivo

Encontrar padrões presentes em sequências numéricas e identificar elementos ausentes.

BNCC em foco

(EF01MA02) Contar de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias como o pareamento e outros agrupamentos.

(EF01MA10) Descrever, após o reconhecimento e a explicitação de um padrão (ou regularidade), os elementos ausentes em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.

Na aula

Ao propor a **atividade 1**, promova a récita da sequência apresentada (do 11 ao 19), a fim de ajudar os estudantes a identificar os números faltantes nas portas. Incentive-os a perceber que os números aumentam de 1 em 1.

Na **atividade 2**, os estudantes vão contar elementos de coleções utilizando agrupamentos de 2 em 2 (**item a**) e de 3 em 3 (**item c**). Depois, com base nessas contagens, eles vão completar sequências cujos números aumentam de 2 em 2 (**item b**) e de 3 em 3 (**item d**).

SEQUÊNCIAS NUMÉRICAS ATÉ 19

- 1 IDENTIFIQUE OS NÚMEROS QUE ESTÃO FALTANDO NAS PORTAS E COMPLETE A SEQUÊNCIA DE NÚMEROS DO 11 AO 19.



AGORA, RESPONDA ÀS QUESTÕES.

A. QUAL NÚMERO ESTÁ ENTRE O 16 E O 18? 17

B. QUAIS NÚMEROS ESTÃO ENTRE O 14 E O 17? 15 e 16.

- 2 FAÇA O QUE SE PEDE.

A. CONTE OS APONTADORES DE 2 EM 2.



NO TOTAL, HÁ 14 APONTADORES.

B. COM BASE NO ITEM ANTERIOR, COMPLETE A SEQUÊNCIA NUMÉRICA.



C. CONTE AS BORRACHAS DE 3 EM 3.



NO TOTAL, HÁ 15 BORRACHAS.

D. COM BASE NO ITEM ANTERIOR, COMPLETE A SEQUÊNCIA NUMÉRICA.



REPRESENTAÇÃO DE NÚMEROS NA RETA NUMÉRICA

- 1 AS CRIANÇAS ESTÃO BRINCANDO DE TRILHA.



FABIANA SALOMÃO/ARQUIVO DA EDITORA

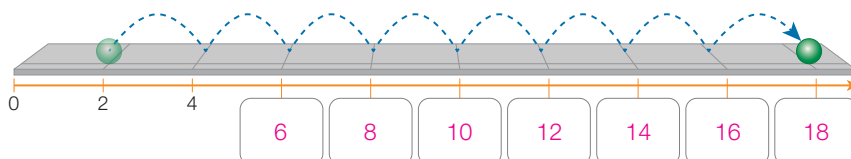
PODEMOS REPRESENTAR ESSA TRILHA EM UMA **RETA NUMÉRICA**. NELA, OS NÚMEROS ESTÃO ORGANIZADOS DO MENOR PARA O MAIOR, NO SENTIDO INDICADO PELA SETA.

COMPARE A TRILHA COM A RETA NUMÉRICA A SEGUIR E COMPLETE OS NÚMEROS QUE FALTAM.



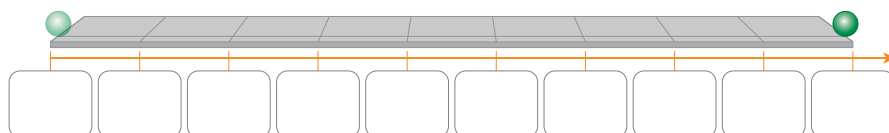
ERICSON GUILHERME LUCIANO/
ARQUIVO DA EDITORA

- 2 IDENTIFIQUE A REGRA E COMPLETE A RETA NUMÉRICA SEGUINDO O CAMINHO DA BOLINHA.



ERICSON GUILHERME LUCIANO/
ARQUIVO DA EDITORA

- 3 CRIE UMA REGRA E PREENCHA A RETA NUMÉRICA. DEPOIS, DESENHE O CAMINHO QUE A BOLINHA PERCORREU. **Resposta pessoal.**



ERICSON GUILHERME LUCIANO/
ARQUIVO DA EDITORA

AGORA, PEÇA A UM COLEGA QUE DESCREVA A REGRA DA SUA SEQUÊNCIA.

CENTO E ONZE **111**

Objetivo

Representar sequências numéricas em retas numéricas.

BNCC em foco

(**EF01MA05**) Comparar números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica.

(**EF01MA10**) Descrever, após o reconhecimento e a explicitação de um padrão (ou regularidade), os elementos ausentes em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.

Na aula

A **atividade 1** favorece a construção do conceito de reta numérica por meio da relação com a representação de uma trilha de números. A ideia é que os estudantes percebam que os números seguem uma ordem crescente, ocupam posições fixas na reta numérica e que podem ser comparados entre si, o que favorece o desenvolvimento da habilidade **EF01MA05**.

A **atividade 2** propõe que os estudantes observem os “pulos” da bolinha sobre a reta numérica e percebam que os números representados nela aumentam de 2 e 2.

A **atividade 3** convida os estudantes a criar uma sequência numérica. Atividades como essa são fundamentais para o desenvolvimento do pensamento lógico-matemático e da criatividade. Estimule-os a descrever o padrão da sequência que criaram.

Objetivos

- Utilizar estratégias pessoais para contar elementos de conjuntos.
- Reconhecer os números de 20 a 50 e suas diferentes representações.

BNCC em foco

(EF01MA01) Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas e reconhecer situações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação.

(EF01MA02) Contar de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias como o pareamento e outros agrupamentos.

(EF01MA05) Comparar números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica.

(EF01MA19) Reconhecer e relacionar valores de moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações simples do cotidiano do estudante.

Na aula

Nas **atividade 1**, os estudantes devem associar o número 20 a 2 dezenas. No **item b**, a palavra "justo" pode gerar discussões interessantes sobre valores e ética. Aproveite para introduzir conceitos básicos de educação financeira e incentivar os estudantes a refletir sobre a equivalência em trocas e a necessidade de tomar decisões financeiras conscientes, favorecendo o desenvolvimento do **TCT Educação Financeira**.

A **atividade 2** apresenta a cédula de 20 reais e propõe relacioná-la com 2 cédulas de 10 reais. Questione: "A cédula de 20 reais pode ser trocada por quantas cédulas de 5 reais?"; "E por quantas cédulas de 2 reais?"

NÚMEROS DE 20 A 50

- 1 LETÍCIA JUNTOU MOEDAS DE 1 REAL PARA TROCAR POR CÉDULAS.



A. COMPLETE:

10 REAIS MAIS 10 REAIS SÃO 20 REAIS.

1 DEZENA MAIS 1

DEZENA É IGUAL A 2 DEZENAS.

10 + 10 = 20

DEZENA	UNIDADE
2	0

VINTE

- B. TROCAR 20 MOEDAS DE 1 REAL POR 2 CÉDULAS DE 10 REAIS PARECE **JUSTO**? POR QUÊ? CONVERSE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR.

Resposta pessoal.

JUSTO: QUANDO ALGO É EQUILIBRADO E CERTO PARA TODOS.

- 2 A MÃE DE LETÍCIA TEM ESTA CÉDULA DE REAL. ELA PODE TROCAR ESSA CÉDULA POR quantas CÉDULAS DE 10 REAIS? 2



PELO BRASIL

A IMAGEM DO **MICO-LEÃO-DOURADO** APARECE NO VERSO DA NOTA DE 20 REAIS. ESSE ANIMAL QUASE DESAPARECEU, MAS ATUALMENTE VIVE PROTEGIDO NAS RESERVAS NATURAIS DA MATA ATLÂNTICA.



FABIO COLIMEN/ARQUIVO DO FOTÓGRAFO

112 CENTO E DOZE

Pelo Brasil

Esse box aborda o **TCT Educação Ambiental**. Leia o texto com os estudantes e peça que observem a foto. Comente que o mico-leão-dourado mede cerca de 60 centímetros de comprimento, da cabeça à cauda, e tem massa de, no máximo, 700 gramas. Os projetos de preservação desses animais atuam para protegê-los e mantê-los em unidades de conservação. Comente com os estudantes que a caça e a venda de animais silvestres são proibidas por lei.

3 ENZO REPRESENTOU O NÚMERO 21 COM O MATERIAL DOURADO.

ADILSON SECCO/ARQUIVO DA EDITORA



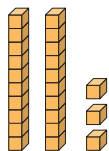
DEZENA	UNIDADE
2	1

VINTE E UM

FABIANA SALOMÃO/ARQUIVO DA EDITORA

AGORA, COMPLETE:

A.



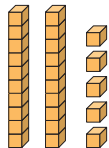
2 DEZENAS E 3 UNIDADES.

$$20 + 3 = 23$$

DEZENA	UNIDADE
2	3

VINTE E TRÊS

B.



2 DEZENAS E 5 UNIDADES.

$$20 + 5 = 25$$

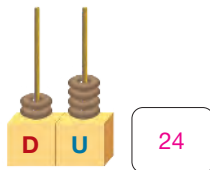
DEZENA	UNIDADE
2	5

VINTE E CINCO

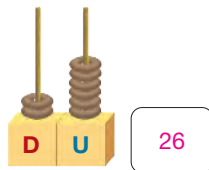
ILUSTRAÇÕES: ADILSON SECCO/ARQUIVO DA EDITORA

4 ESCREVA O NÚMERO REPRESENTADO EM CADA ÁBACO.

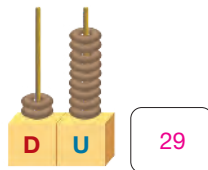
A.



B.



C.



CENTO E TREZE

113

ILUSTRAÇÕES: GEORGE TUTTUM/ARQUIVO DA EDITORA

Indicação para você

Caso queira saber mais sobre o mico-leão-dourado, a fim de enriquecer o assunto para a turma, consulte:

ASSOCIAÇÃO MICO-LEÃO-DOURADO. **A espécie.** Disponível em: <https://micoleao.org.br/a-especie>. Acesso em: 26 fev. 2025.

Na **atividade 5**, os estudantes devem associar o número 30 a 3 dezenas.

A **atividade 6** propõe a representação de valores entre 30 e 40 reais com cédulas e moedas. Aproveite para explorar com os estudantes diferentes combinações possíveis para formar esses valores, incentivando o uso de diversas cédulas e moedas de real e promovendo o raciocínio sobre equivalência e composição de quantias.

5 FLÁVIA REPRESENTOU O NÚMERO 30 DE DUAS MANEIRAS DIFERENTES.



AGORA, REPRESENTE O NÚMERO 30 NO QUADRO.

DEZENA	UNIDADE
3	0

TRINTA

AS IMAGENS NÃO RESPEITAM AS PROPORÇÕES REAIS ENTRE SI.

6 INDIQUE O NÚMERO CORRESPONDENTE A CADA QUANTIA.

A.    31 REAIS.

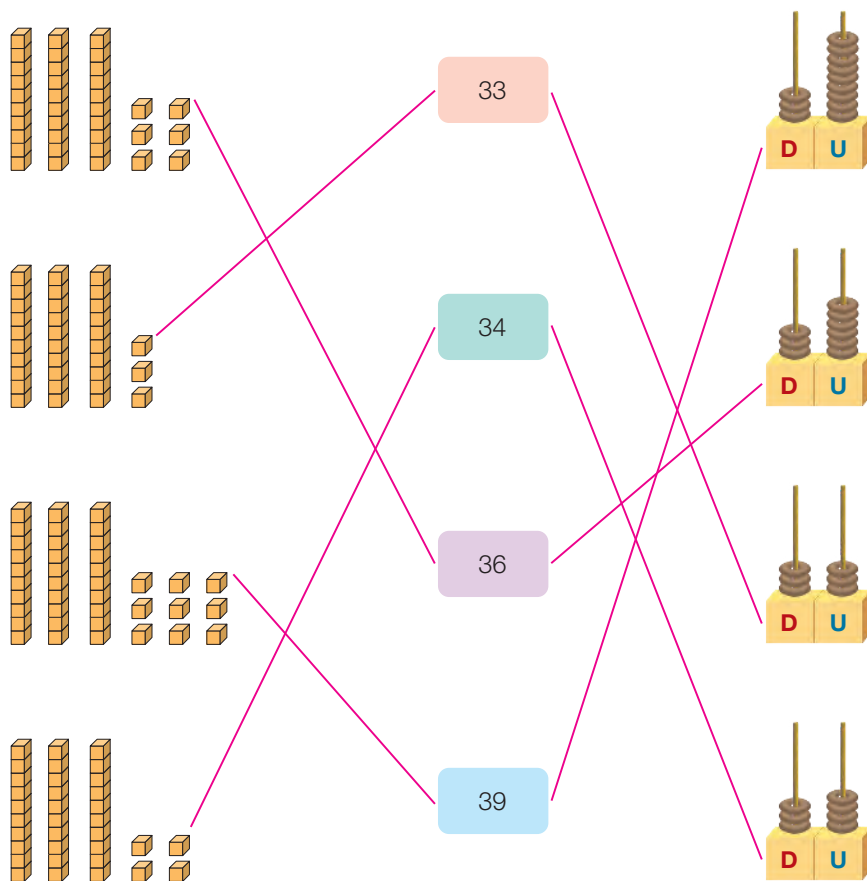
B.    32 REAIS.

C.    35 REAIS.

D.     37 REAIS.

114 CENTO E QUATORZE

7 LIGUE CADA REPRESENTAÇÃO AO NÚMERO CORRESPONDENTE.



8 IDENTIFIQUE A QUANTIDADE DE PEÇAS NA CAIXA DE CADA QUEBRA-CABEÇA.



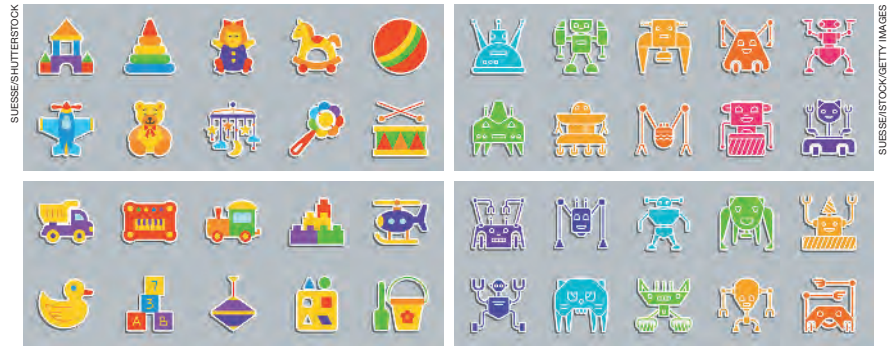
ESCREVA, DO MENOR PARA O MAIOR, A SEQUÊNCIA FORMADA COM OS NÚMEROS INDICADOS NESSAS CAIXAS. 29, 30, 31

A **atividade 7** propõe aos estudantes que relacionem representações diferentes do mesmo número. Instrua-os a observar como a quantidade de cubinhos (unidades) e barrinhas (dezenas) no material dourado se relaciona com o número de argolas em cada haste do ábaco.

Na **atividade 8**, os estudantes vão comparar quantidades, o que favorece o desenvolvimento da habilidade **EF01MA05**. Caso apresentem dificuldades, incentive-os a representar a quantidade de peças de cada caixa com o material dourado. Amplie a atividade perguntando: “Quantas peças há no quebra-cabeça que tem mais peças?” (31 peças); “Qual número indica a quantidade de peças do quebra-cabeça com menos peças?” (29).

Nas **atividades 9 e 10**, os estudantes devem associar o número 40 a 4 dezenas. Caso considere necessário, mostre como representar o número 40 com o material dourado.

- 9** IVANA COMPROU AS 4 CARTELAS DE ADESIVOS A SEGUIR. CADA CARTELA TEM 10 ADESIVOS.



COMPLETE:

10 ADESIVOS MAIS 10 ADESIVOS MAIS 10 ADESIVOS MAIS 10 ADESIVOS SÃO 40 ADESIVOS.

4 GRUPOS DE 10 OU 4 DEZENAS É IGUAL

A 40 (QUARENTA) UNIDADES.

$10 + 10 + 10 + 10 = 40$

- 10** ANALISE COMO DÊNIS E CLARA REPRESENTARAM O NÚMERO 40. DEPOIS, COMPLETE AS FRASES.



4 ARGOLAS NO PINO DAS DEZENAS REPRESENTAM O NÚMERO 40.

4 CÉDULAS DE 10 REAIS FORMAM 40 REAIS.

4 DEZENAS É IGUAL A 40 (QUARENTA) UNIDADES.

- 116** CENTO E DEZESSEIS

DESAFIO DA SELVA

CUIDADO AO
USAR A TESOURA!

ACOMPANHE AS INSTRUÇÕES QUE O PROFESSOR VAI LER.

MATERIAL: TABULEIRO E DADO DO MATERIAL COMPLEMENTAR E MARCADORES (PEDRINHAS, TAMPINHAS OU OUTROS), UM PARA CADA JOGADOR.

JOGADORES: 2 OU 3

REGRAS:

- CADA JOGADOR POSICIONA SEU MARCADOR NA CASA DE NÚMERO 1.
- OS JOGADORES DECIDEM QUEM VAI COMEÇAR.
- QUEM COMEÇA LANÇA O DADO E ANDA COM SEU MARCADOR O NÚMERO DE CASAS INDICADO NO DADO.
- CONFORME FOR PERCORRENDO A TRILHA, CADA JOGADOR DEVE LIDAR COM AS VANTAGENS E AS DESVANTAGENS DOS OBSTÁCULOS.
- GANHA QUEM CHEGAR PRIMEIRO À CASA DE NÚMERO 40.

VERIFIQUE SE ENTENDEU

IDENTIFIQUE O MARCADOR DE TIAGO NO TABULEIRO E OS PONTOS QUE ELE ACABOU DE TIRAR NO DADO.



MARCADOR
DE TIAGO

AGORA, RESPONDA: EM QUAL CASA O MARCADOR DE TIAGO VAI PARAR

NESSA JOGADA? 10

CENTO E DEZESSETE **117**

Na aula

Ajude a turma na leitura e compreensão das regras. Os jogos de percurso despertam a atenção deles. De modo geral, estudantes dessa faixa etária apreciam jogos de tabuleiro, em que são solicitados a movimentar as peças com o objetivo de atingir o fim do percurso.

Ao recortarem o tabuleiro e o dado, enfatize que devem sempre tomar cuidado ao manusearem a tesoura. Ajude os estudantes que tiverem dificuldades.

Verifique se entendeu

Esse é o momento para verificar se os estudantes fazem corretamente a correspondência de cada número falado com uma casa contada ou se, ao avançar com o marcador, desconsideram a casa da qual estão partindo. Caso respondam que o marcador de Tiago vai parar na casa 9, mostre no tabuleiro que é preciso contar cada passo dado, por isso não entra na conta a casa onde o marcador está.

Depois, observe os estudantes jogarem livremente. Verifique se eles compreenderam as regras e se usam os conhecimentos numéricos para fazer previsões de resultados; por exemplo, à medida que se aproximam do fim do percurso, observe se eles passam a se perguntar quantos pontos precisam tirar para vencer, quantos pontos o colega deve tirar para não vencer em determinada jogada etc.

Por promover a interação e a cooperação, esse jogo ajuda a desenvolver a **competência específica 8**.

Vamos jogar

Objetivos

- Apropriar-se de procedimentos de jogos.
- Ampliar os procedimentos de contagem e a récita numérica.
- Explorar a adição e a subtração em situação de jogo.

BNCC em foco

Competência específica 8.

Questões sobre o jogo

As questões propostas exploram os três principais desafios presentes no jogo: compreender as informações dadas nos enunciados; contar corretamente as casas; e compreender a diferença entre os números que indicam a ordem das casas (os que estão escritos em cada uma delas) e os números que indicam a quantidade de passos.




A ação de avançar no percurso corresponde a acrescentar ao número da casa em que o marcador está os passos dados na jogada, a fim de descobrir o número da casa onde o marcador deverá ser colocado. No entanto, é preciso observar também os atalhos e as armadilhas para saber o posicionamento correto.

VAMOS JOGAR

QUESTÕES SOBRE O JOGO

LOCALIZE OS MARCADORES DE CADA JOGADOR. DEPOIS, RESPONDA ÀS QUESTÕES.



- A. O MARCADOR DE  ESTÁ NA CASA DE NÚMERO 16. SE ELA AVANÇAR 3 CASAS, EM QUAL CASA VAI PARAR? 19
- B. QUANTOS PONTOS  PRECISA TIRAR NO DADO PARA GANHAR O JOGO? 1, 4, 5 ou 6.
- C. O MARCADOR DE  ESTAVA NA CASA 14. PARA CHEGAR À CASA 17, QUANTOS PONTOS ELE TIROU NO DADO? 3

118 CENTO E DEZOITO

Variações: Depois que os estudantes já tiverem jogado algumas partidas, você pode propor a eles, posteriormente, que voltem ao jogo utilizando dois dados. Nessa proposta, observe se eles obtêm a soma dos pontos e fazem o deslocamento ou se realizam o deslocamento relativo a cada quantidade obtida nos dados.

MAIS ATIVIDADES

1 ESCREVA OS NÚMEROS INDICADOS EM CADA ÁBACO.



2 LAURA TEM 5 CÉDULAS DE 10 REAIS.



A. QUANTOS REAIS LAURA TEM NO TOTAL?

$$\underline{10} + \underline{10} + \underline{10} + \underline{10} + \underline{10} = 50$$

5 DEZENAS É IGUAL A 50 (CINQUENTA) UNIDADES.

LAURA TEM 50 REAIS.

B. MARQUE COM UM X A CÉDULA QUE MOSTRA A QUANTIA QUE LAURA TEM.



CENTO E DEZENOVE **119**

Objetivos

- Utilizar estratégias pessoais para contar elementos de conjuntos.
- Identificar o padrão de sequências numéricas e escrever os números faltantes.
- Representar sequências numéricas em retas numéricas.

BNCC em foco

(EF01MA01) Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas e reconhecer situações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação.

(EF01MA02) Contar de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias como o pareamento e outros agrupamentos.

(EF01MA10) Descrever, após o reconhecimento e a explicitação de um padrão (ou regularidade), os elementos ausentes em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.

(EF01MA19) Reconhecer e relacionar valores de moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações simples do cotidiano do estudante.

Na aula

A **atividade 1** explora a representação, no ábaco, de alguns números entre 40 e 50.

O objetivo da **atividade 2** é que os estudantes associem o número 50 a 5 dezenas. Ao apresentar a cédula de 50 reais, no **item b** dessa atividade, destaque seu valor e incentive os estudantes a compará-lo com o valor das cédulas que já conhecem, como as de 5, 10 e 20 reais.

Na **atividade 3**, os estudantes podem ser organizados em duplas para trocar ideias. Após concluírem, promova uma roda de conversa para que expliquem como fizeram para descobrir o “segredo” de cada sequência e completá-las.

A **atividade 4** explora sequências numéricas cujos termos estão representados em uma reta numérica. Em cada item, incentive-os a identificar o número inicial e a regularidade. Destaque o sentido das setas: da esquerda para a direita, indicando um aumento; e da direita para a esquerda, indicando uma diminuição.

As **atividades 3 e 4** favorecem o desenvolvimento da habilidade **EF01MA10**, pois envolvem o reconhecimento de padrões em sequências recursivas e a identificação dos elementos ausentes.

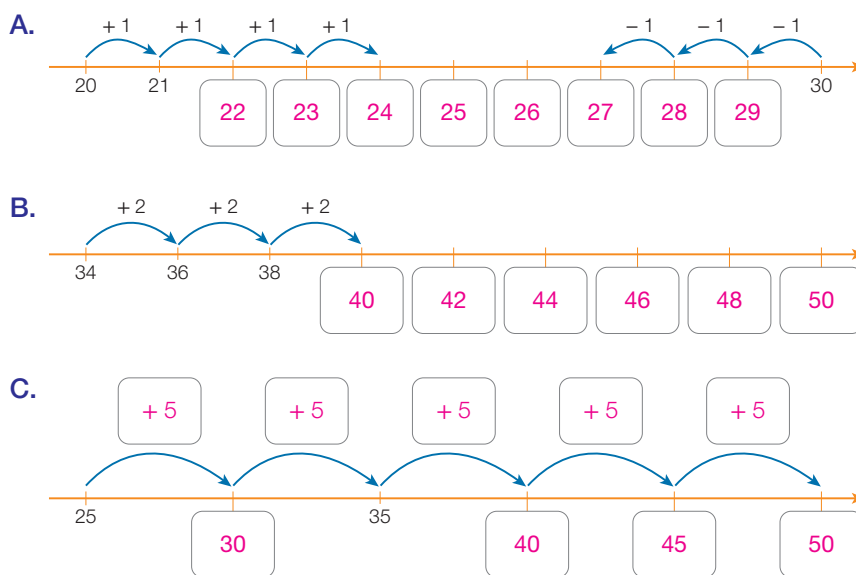
3 DESCUBRA O “SEGREDO” DE CADA SEQUÊNCIA E COMPLETE-A.



ILUSTRAÇÕES: ELDER GALVÃO/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

4 ANALISE CADA RETA NUMÉRICA E ESCREVA OS NÚMEROS QUE FALTAM.



ILUSTRAÇÕES: ERICSON GUILHERME LUCIANO/ARQUIVO DA EDITORA

120 CENTO E VINTE

Sugestão de atividade

- Peça aos estudantes que levem tampinhas para a sala de aula.
- Reúna-os em grupos de 3 ou 4 integrantes, distribua as tampinhas e peça que construam sequências de tampinhas de modo que, de um termo para o outro, haja uma regra. Por exemplo: o primeiro termo com 1 tampinha, o segundo com 3 tampinhas, o terceiro com 5 tampinhas e assim sucessivamente, indicando que a regra é, a partir do segundo termo, ter de acrescentar 2 tampinhas à quantidade do termo anterior para descobrir a quantidade do termo seguinte.
- Cada grupo deve montar uma sequência e pedir para o outro grupo descobrir a regra e colocar o termo seguinte da sequência.

COMPARANDO NÚMEROS ATÉ 50

- 1 NA ESCOLA EM QUE GABRIEL ESTUDA, AS TURMAS PARTICIPAM DE UM DESAFIO. CADA VEZ QUE ALGUÉM FAZ UMA AÇÃO PARA ECONOMIZAR ÁGUA, ELES GANHAM 1 ÍMÃ DE GOTA. ALÉM DISSO, ELES TAMBÉM PODEM GANHAR ÍMÃS DE COPO.

CADA ÍMÃ DE COPO DE ÁGUA VALE 10 ÍMÃS DE GOTA.



- A. QUAIS TURMAS ECONOMIZARAM MAIS ÁGUA? EXPLIQUE AOS COLEGAS E AO PROFESSOR COMO VOCÊ PENSOU PARA RESPONDER.

As turmas da manhã. Resposta pessoal.

- B. QUANTAS AÇÕES AS TURMAS DA MANHÃ FIZERAM? E AS TURMAS DA TARDE?

Manhã: 42 ações; Tarde: 39 ações.

INFOGRÁFICO CLICÁVEL CUIDADOS COM O MEIO AMBIENTE E COM OS ANIMAIS

- 2 CONSULTE A RETA NUMÉRICA A SEGUIR PARA RESPONDER ÀS QUESTÕES.



- A. QUAL NÚMERO É MAIOR: 39 OU 49? 49

- B. QUAL NÚMERO É MENOR: 34 OU 43? 34

- C. O NÚMERO 45 É MAIOR OU MENOR QUE 38? Maior.

- D. QUAIS NÚMEROS SÃO MAIORES QUE 42 E MENORES QUE 50?

43, 44, 45, 46, 47, 48, 49

- E. QUAIS NÚMEROS SÃO MENORES QUE 37 E MAIORES QUE 34? 35 e 36.

CENTO E VINTE E UM 121

Objetivo

Comparar números até 50 com e sem suporte da reta numérica.

BNCC em foco

(EF01MA03) Estimar e comparar quantidades de objetos de dois conjuntos (em torno de 20 elementos), por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois) para indicar “tem mais”, “tem menos” ou “tem a mesma quantidade”.

(EF01MA05) Comparar números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica.

Na aula

Inicie a **atividade 1** com uma conversa sobre a importância da água e como pequenas ações podem fazer a diferença. Explique aos estudantes como os ímãs foram usados para registrar o progresso das turmas. É importante que compreendam a relação entre o ímã de copo e o ímã de gota.

Essa atividade está alinhada com o **ODS 6: Água potável e saneamento** e o **TCT Educação Ambiental**, ao promover a consciência sobre a importância da água e a necessidade de práticas sustentáveis. Explore com os estudantes ações de economia de água que podem ser praticadas na escola.

O **item a** ainda permite que os estudantes exercitem a habilidade **EF01MA03**, comparando a quantidade de ímãs de cada turma.

Na **atividade 2**, os estudantes utilizarão a reta numérica para comparar números. Explique que, quanto mais à direita, maior o número, e, quanto mais à esquerda, menor.

O infográfico clicável *Cuidados com o meio ambiente e com os animais* enriquece o contexto da **atividade 1** ao abordar atitudes simples que ajudam a cuidar do meio ambiente e dos animais. Depois da interação com os cliques e as legendas, converse com a turma sobre as atitudes apresentadas, perguntando, por exemplo: “Quem aqui também apaga a luz ao sair do quarto?” ou “O que mais podemos fazer para economizar água?”. Essa proposta contribui para o desenvolvimento de valores como responsabilidade ambiental e cuidado com os animais, o que favorece o desenvolvimento do **TCT Educação Ambiental**.

Objetivo

Organizar informações em gráficos de barras verticais simples.

BNCC em foco

(EF01MA04) Contar a quantidade de objetos de coleções até 100 unidades e apresentar o resultado por registros verbais e simbólicos, em situações de seu interesse, como jogos, brincadeiras, materiais da sala de aula, entre outros.

(EF01MA21) Ler dados expressos em tabelas e em gráficos de colunas simples.

(EF01CO06) Reconhecer e explorar artefatos computacionais voltados a atender necessidades pessoais ou coletivas.

Competências gerais
3 e 5.

Na aula

As atividades dessas páginas podem ser desenvolvidas em duplas, para que os estudantes troquem ideias e socializem suas estratégias, o que aumentará o repertório deles.

Leia a **atividade 1** com os estudantes. Nela, se for possível, proponha o uso de *tablets* para registrar os dados coletados da pesquisa. Aproveite para conversar sobre como alguns dispositivos computacionais (*tablets*, computadores, celulares etc.) podem ajudar a realizar tarefas cotidianas. Essa abordagem contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF01CO06** de **Computação** e a **competência geral 5**.

EXPLORANDO GRÁFICOS

CONSTRUÇÃO DE GRÁFICOS DE BARRAS VERTICAIS

- 1 A PROFESSORA SÔNIA FEZ UMA PESQUISA COM OS ESTUDANTES SOBRE OS ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO DA TURMA. OBSERVE COMO ELES REGISTRARAM, NO *TABLET*, OS DADOS OBTIDOS.



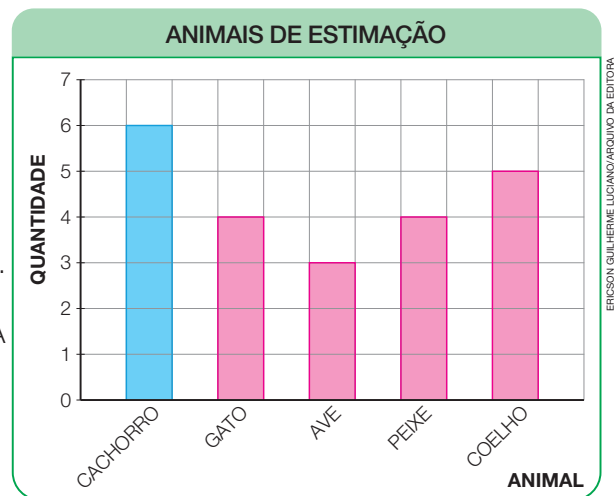
- A. COMPLETE A TABELA DE ACORDO COM OS DADOS DA PESQUISA.

ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO

ANIMAL	CACHORRO	Gato	Ave	Peixe	Coelho
QUANTIDADE	6	4	3	4	5

FONTE: ELABORADO PARA FINS DIDÁTICOS.

- B. CONSTRUA UM GRÁFICO DE BARRAS VERTICAIS, PINTANDO A QUANTIDADE DE QUADRINHOS DE CADA BARRA DE ACORDO COM OS DADOS DA TABELA. CADA QUADRINHO DO GRÁFICO REPRESENTA QUANTOS ANIMAIS? 1



FONTE: ELABORADO PARA FINS DIDÁTICOS.

122 CENTO E VINTE E DOIS

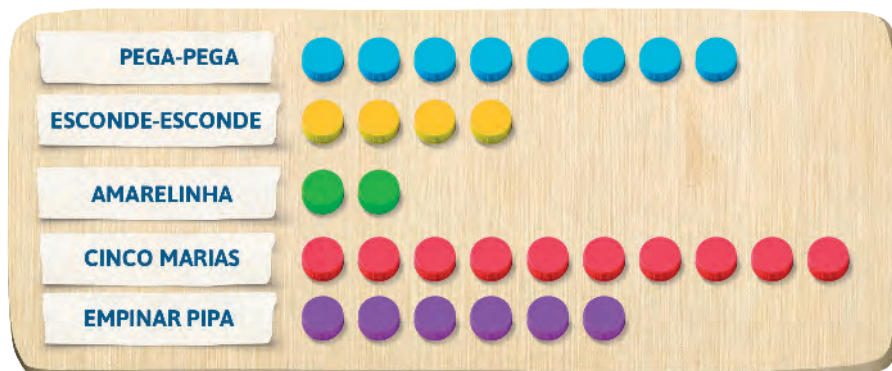
Verifique como os estudantes fazem a transposição dos dados para a tabela e depois para o gráfico. Eles podem completar a tabela e o gráfico dispondo as informações em ordem diferente da que foi registrada pela professora Sônia.

Após completar a tabela, os estudantes devem transpor as informações para o gráfico pintando um quadrinho para cada estudante e seu respectivo animal.

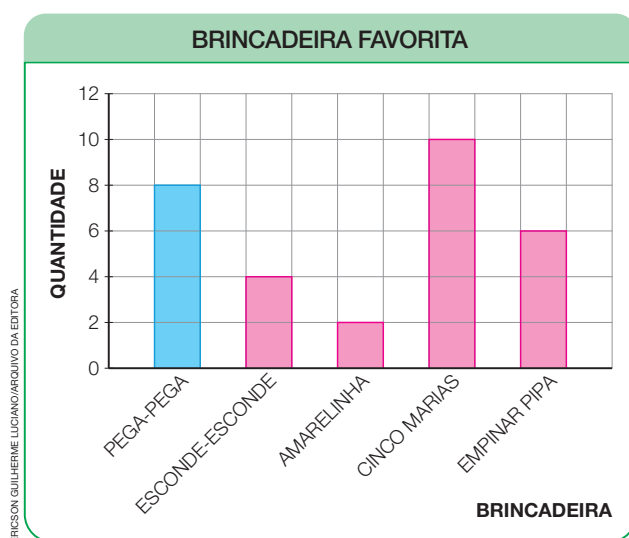
Explore os elementos do gráfico que já existem, como o título, a fonte, a identificação dos eixos e os quadrinhos já pintados, indicando a quantidade de estudantes que possuem cachorro. Espera-se que eles observem que, nas colunas, cada quadrinho representa um estudante e seu animal.

A seguir, proponha questões sobre a leitura do gráfico, como: "Qual animal foi citado mais vezes?"; "Quais animais foram citados a mesma quantidade de vezes?".

- 2 NÍCOLAS FEZ UMA PESQUISA SOBRE A BRINCADEIRA PREFERIDA DOS COLEGAS E USOU PAPEL E TAMPINHAS PARA REGISTRAR AS RESPOSTAS. OBSERVE O RESULTADO DA PESQUISA.



- A. AJUDE NÍCOLAS A TERMINAR DE CONSTRUIR O GRÁFICO DE BARRAS COM OS DADOS QUE ELE COLETOU.



CADA QUADRINHO DO GRÁFICO REPRESENTA 2 CRIANÇAS.



FONTE: ELABORADO PARA FINS DIDÁTICOS.

- B. CONVERSE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR SOBRE A BRINCADEIRA MAIS VOTADA. VOCÊ CONHECE ESSA BRINCADEIRA? **Resposta pessoal.**

CENTO E VINTE E TRÊS **123**

Indicação para você

Caso queira saber mais sobre a brincadeira “Cinco Marias”, consulte:

PROJETO MEMÓRIAS. **Brincadeira:** Cinco Marias, c2025. Disponível em: <https://www.usp.br/memorias/brincadeira.php?brincadeira=23&nome-brincadeira=Cinco%20Marias>. Acesso em: 16 jun. 2025.

Na **atividade 2**, os estudantes vão transpor os dados diretamente para o gráfico de barras verticais. Se tiverem dificuldades, instrua-os a construir uma tabela antes. Essa atividade permite o exercício da habilidade **EF01MA04**, contando com a contagem das tampinhas no registro de Nicolás, e a transposição para o registro no gráfico de barras.

Reserve um momento e organize uma roda de conversa para que os estudantes indiquem as brincadeiras que conhecem e as que gostariam de conhecer. No **item b**, comente a brincadeira “Cinco Marias”. Essa brincadeira recebe diversos nomes em diferentes regiões do Brasil: cinco pedrinhas, jogo do saquinho, pipoquinha, arriós, entre outros. Construir esse jogo com a turma ou brincar com ele é uma oportunidade de desenvolver a **competência geral 3**, uma vez que os estudantes poderão conhecer algumas características culturais do Brasil, reconhecer e valorizar as diferentes formas de brincar presentes em várias regiões e desenvolver habilidades motoras e sociais de maneira lúdica e interativa.

Sugestão de atividade

Leve para a sala de aula caixinhas de fósforos vazias para que os estudantes construam um gráfico de barras verticais, empilhando as caixinhas para indicar as quantidades. Certifique-se de que não haja nenhum fósforo dentro da sala de aula ou com os estudantes.

Uma possibilidade é pedir que os estudantes reproduzam de forma concreta o gráfico da **atividade 2**.

Objetivo

Conhecer diferentes maneiras de escrever as letras do alfabeto.

BNCC em foco

(EF01LP10) Nomear as letras do alfabeto e recitá-lo na ordem das letras.

Na aula

Organize os estudantes em duplas, leia para eles o título da seção e a frase em destaque. Apresente a **Dica** e solicite que observem os diferentes formatos de letra usados para escrever o nome Maria. Instrua-os a observar os diferentes tipos de letra dos alfabetos apresentados e a acompanhar os direcionamentos que indicam os traçados das letras. Esse exercício permite que os estudantes desenvolvam a habilidade **EF01LP10**, se familiarizando com as letras do alfabeto e sua ordem. Você pode propor aos estudantes que passem o lápis preto sobre as letras seguindo os traçados, a fim de que se habituem, gradativamente, a escrevê-las corretamente. Destaque que o lápis deve ser apoiado em três pontos: o dedo polegar, o indicador e o dedo médio.

A seguir, oriente-os a responder à **questão 1** e verifique suas respostas.

Na escola, o traçado das letras precisa ser sistematizado, para que a escrita das letras se construa de maneira legível. Por isso, recomenda-se oferecer atividades de escrita que proponham a aplicação do direcionamento correto, para que, com o tempo, esses movimentos sejam naturalizados, principalmente quando escreverem com letra cursiva.

LER PARA APRENDER

VOCÊ SABE ESCREVER AS LETRAS DO ALFABETO?

VOCÊ VAI APRENDER ALGUMAS MANEIRAS DE ESCREVER AS LETRAS DO ALFABETO.

DICA

- VOCÊ SABIA QUE PODE ESCREVER UMA PALAVRA COM VÁRIOS FORMATOS DE LETRA? OBSERVE:

M A R I A

Maria



ELDER GALVÃO/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

AS LETRAS DO ALFABETO PODEM SER TRAÇADAS DE VÁRIAS MANEIRAS. OBSERVE OS MODELOS A SEGUIR.



ILUSTRAÇÕES: ERICSON GUILHERME LUCIANO; ELDER GALVÃO/ARQUIVO DA EDITORA



ILUSTRAÇÕES: ERICSSON GUILHERME LUCIANO; ELDER GALVÃO/ARQUIVO DA EDITORA

- 1 ESCOLHA UM DOS MODELOS DE ALFABETO E CONTORNE DE AZUL AS LETRAS DO SEU NOME.
- 2 AGORA, ESCREVA SEU NOME NA LINHA A SEGUIR.
Resposta pessoal.
- 3 QUANTAS LETRAS TEM SEU NOME? ESCREVA O NÚMERO DE LETRAS NA LINHA A SEGUIR.
Resposta pessoal.
- 4 QUANTAS LETRAS TEM O ALFABETO? ²⁶

CONVERSE COM SEUS COLEGAS: VOCÊS JÁ CONHECIAM OS VÁRIOS FORMATOS DAS LETRAS DO ALFABETO? *Resposta pessoal.*

Na **questão 2**, convide-os a escrever o próprio nome na linha, seguindo o direcionamento correto de cada letra. Reserve alguns minutos para eles responderem às **questões 3 e 4**. Circule pela turma verificando suas respostas e auxiliando-os, caso seja necessário. Para concluir, proponha que respondam oralmente à questão do boxe final.

O que você aprendeu neste capítulo?

Objetivo

Rever e avaliar conceitos e procedimentos estudados no capítulo.

BNCC em foco

(EF01MA02) Contar de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias como o pareamento e outros agrupamentos.

(EF01MA04) Contar a quantidade de objetos de coleções até 100 unidades e apresentar o resultado por registros verbais e simbólicos, em situações de seu interesse, como jogos, brincadeiras, materiais da sala de aula, entre outros.

(EF01MA05) Comparar números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica.

(EF01MA07) Compor e decompor número de até duas ordens, por meio de diferentes adições, com o suporte de material manipulável, contribuindo para a compreensão de características do sistema de numeração decimal e o desenvolvimento de estratégias de cálculo.

(EF01MA21) Ler dados expressos em tabelas e em gráficos de colunas simples.

O QUE VOCÊ APRENDEU NESTE CAPÍTULO?

- 1 CONTE OS BOTÕES DA COLEÇÃO DO 1º ANO. DEPOIS, COMPLETE AS FRASES.



A. NESSA COLEÇÃO HÁ 4 DEZENAS DE BOTÕES.

B. NO TOTAL, HÁ 48 BOTÕES NESSA COLEÇÃO.

- 2 UTILIZE A RETA NUMÉRICA PARA RESPONDER ÀS QUESTÕES.



A. QUAL NÚMERO É MAIOR: 23 OU 32? 32

B. QUAL NÚMERO É MENOR: 29 OU 39? 29

- 3 ANALISE CADA GRUPO DE CÉDULAS E COMPLETE O QUE SE PEDE.



$$20 + 20 + 10 = \underline{50}$$



$$\underline{10} + \underline{10} + \underline{10} + \underline{10} + \underline{10} = \underline{50}$$



$$20 + 20 + \underline{5} + \underline{5} = \underline{50}$$



$$20 + \underline{10} + \underline{10} + \underline{10} = \underline{50}$$

126 CENTO E VINTE E SEIS

Na aula

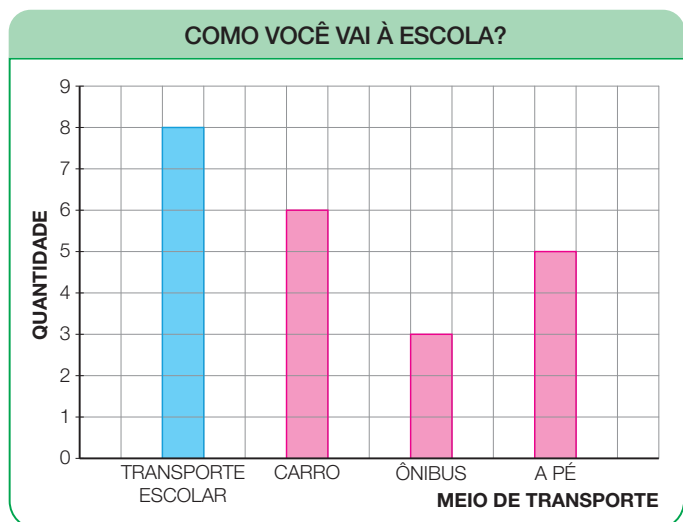
Na **atividade 1**, incentive os estudantes a contar os botões utilizando diferentes estratégias. Caso tenham dificuldades, organize-os em duplas ou pequenos grupos e entregue tampinhas, botões ou outro material similar para que eles possam contar de maneira concreta.

Na **atividade 2**, os estudantes vão comparar números utilizando a reta numérica como su-

porte. Verifique se todos compreenderam que, na reta numérica, quanto mais à direita, maior o número; quanto mais à esquerda, menor.

A **atividade 3** trabalha com diferentes maneiras de compor 50 reais. Incentive os estudantes a observar atentamente os grupos de cédulas em cada item para que completem corretamente as adições. Ao final, peça a alguns deles que apresentem outras maneiras de compor 50 reais.

- 4 NA TURMA DE SARA, 8 ESTUDANTES VÃO PARA A ESCOLA DE TRANSPORTE ESCOLAR, 6 VÃO DE CARRO, 3 VÃO DE ÔNIBUS E 5 VÃO A PÉ, TODOS SEMPRE ACOMPANHADOS DE UM ADULTO RESPONSÁVEL. AJUDE SARA A TERMINAR DE COMPLETAR O GRÁFICO.



FONTE:
ELABORADO
PARA FINS
DIDÁTICOS.

DESAFIO

ACOMPANHE A LEITURA DO DIÁLOGO E DESCUBRA O NÚMERO EM QUE A MENINA PENSOU.



CENTO E VINTE E SETE **127**

Caso os estudantes tenham dificuldades para resolver a **atividade 4**, leia o enunciado com eles e ajude-os a organizar os dados utilizando registros pessoais ou uma tabela. Depois, instrua-os a transpor os dados para o gráfico considerando que cada quadrinho pintado corresponde a um estudante.

Desafio

Neste boxe, há dois desafios diferentes: um é interpretar as informações fornecidas sobre o número pensado; o outro é organizar uma estratégia para coordenar essas informações, a fim de descobri-lo. É possível que muitos estudantes, a princípio, tenham dificuldade em considerar as informações simultaneamente.

Leia as dicas para eles, sugira que façam um quadro com números até 30 e marquem os números excluídos a cada dica lida.

Por exemplo, ao informar que o número pensado é menor que 30 e maior que 21, pergunte: "Quais números não podem ser o número escolhido? Vamos marcar esses números para saber que não são esses? E agora, quais ainda podem ser?". Espera-se que os estudantes percebam que os números de 1 a 21 e o 30 devem ser marcados, pois não podem ser escolhidos.

Objetivos

- Compreender que medir significa comparar.
- Expressar medidas de comprimento usando unidades de medida não padronizadas.
- Perceber que, ao medir o mesmo objeto com diferentes unidades de medida, o comprimento não se altera, o que muda é a maneira de expressar essa medida.
- Comparar medidas de comprimento.

BNCC em foco

(EF01MA15) Comparar comprimentos, capacidades ou massas, utilizando termos como mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais pesado, mais leve, cabe mais, cabe menos, entre outros, para ordenar objetos de uso cotidiano.

Na aula

No **item a** da **atividade 1**, os estudantes vão expressar a medida do comprimento de um armário utilizando o lado de um azulejo como unidade de medida. O objetivo é que, aos poucos, compreendam que medir significa comparar duas grandezas e verificar quantas vezes uma delas "cabe" na outra. No **item b**, eles vão comparar a medida do comprimento do sofá com a medida do comprimento do armário para identificar qual deles é mais comprido.

CAPÍTULO

6

GRANDEZAS E MEDIDAS

NOÇÕES DE MEDIDA DE COMPRIMENTO

- 1** LUIZ COMPAROU A MEDIDA DO COMPRIMENTO DOS MÓVEIS USANDO UM DOS LADOS DOS AZULEJOS DO CHÃO.

- A.** A MEDIDA DO COMPRIMENTO DO SOFÁ É IGUAL À MEDIDA DO COMPRIMENTO DO LADO DE **5 AZULEJOS**.

COMPLETE: A MEDIDA DO COMPRIMENTO DO ARMÁRIO É IGUAL À MEDIDA DO COMPRIMENTO DO LADO DE **3** AZULEJOS.



- B.** CONTORNE O MÓVEL MAIS COMPRIDO.

PARA COMPARAR A MEDIDA DO COMPRIMENTO DE DOIS OBJETOS, PODEMOS USAR A MEDIDA DO COMPRIMENTO DE UM TERCEIRO OBJETO MENOR.

- 2** CONVERSE COM OS COLEGAS E RESPONDAM.

- A.** QUANTOS PALMOS MEDE A ALTURA DE APOLO? E A ALTURA DE PACO?
6 palmos; 2 palmos.

- B.** QUANTOS PALMOS PACO É MAIS BAIXO QUE APOLO? **4 palmos.**

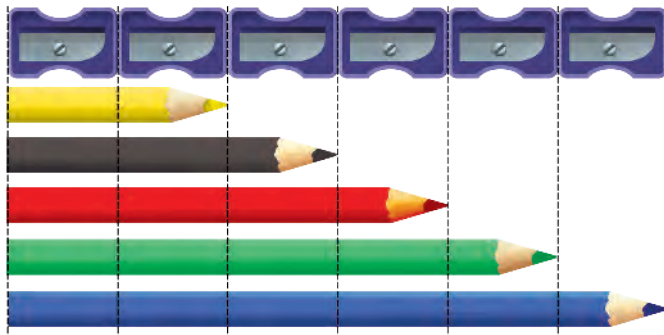
- C.** SE AS ALTURAS DE APOLO E DE PACO FOSSEM MEDIDAS POR OUTRA PESSOA, COM UMA MEDIDA DE PALMO MAIOR, O RESULTADO DA MEDIÇÃO SERIA O MESMO? POR QUÊ? **Espera-se que os estudantes respondam que não, pois, se o palmo é maior, serão necessários menos palmos para medir a mesma altura.**



128 CENTO E VINTE E OITO

Na **atividade 2**, o palmo é utilizado como unidade de medida de comprimento. O **item c** tem como objetivo ajudar os estudantes a perceber que, ao mudar a medida do comprimento do palmo, o número de palmos usados na medição também muda. Se possível, organize-os em grupos e peça a cada integrante que meça o comprimento de um mesmo objeto utilizando o próprio palmo como unidade de medida. Espera-se que eles percebam que a maneira de expressar a medida desse comprimento pode variar de acordo com a medida do comprimento do palmo. Essa conclusão permite que percebam, intuitivamente, a necessidade das unidades de medida padronizadas.

- 3 ENZO USOU O APONTADOR PARA MEDIR O COMPRIMENTO DOS LÁPIS DE COR.



COMPLETE O TEXTO.

A. A MEDIDA DO COMPRIMENTO DO LÁPIS **MAIS COMPRIDO** É IGUAL

À MEDIDA DO COMPRIMENTO DE 6 APONTADORES.

B. A MEDIDA DO COMPRIMENTO DO LÁPIS **MAIS CURTO** É IGUAL À MEDIDA

DO COMPRIMENTO DE 2 APONTADORES.

C. A MEDIDA DO COMPRIMENTO DO LÁPIS vermelho
É IGUAL À MEDIDA DO COMPRIMENTO DE 4 APONTADORES.

DESCUBRA

SEONG-EUN, KIM. **MINHA MÃO É UMA RÉGUA**. SÃO PAULO: CALLIS, 2012. (COLEÇÃO TAN TAN).

DE QUE MODO O CORPO HUMANO PODE SER USADO COMO PADRÃO PARA MEDIR OBJETOS E ESPAÇOS? UMA MENINA MUITO ESPERTA DESCOBRE, POR EXEMPLO, QUE AS MÃOS PODEM MEDIR O TAMANHO DE SUAS ROUPAS E OS PÉS PODEM MEDIR O COMPRIMENTO DOS CÔMODOS DE SUA CASA.



CENTO E VINTE E NOVE **129**

Na **atividade 3**, os estudantes vão expressar a medida do comprimento de alguns lápis utilizando um apontador como unidade de medida. Após completarem as frases, você pode propor alguns questionamentos. Por exemplo: “Como podemos expressar a medida do comprimento do lápis vermelho utilizando o lápis amarelo como unidade de medida? E a do lápis azul, usando a mesma unidade de medida?”. Espera-se que os estudantes respondam que as medidas de comprimento dos lápis vermelho e azul são, respectivamente, 2 lápis amarelos e 3 lápis amarelos.

A leitura do livro *Minha mão é uma régua*, de Kim Seong-Eun, é uma oportunidade para integrar Matemática e **Língua Portuguesa** de forma lúdica e significativa. Incentivar a leitura desde a infância é fundamental para o desenvolvimento da competência leitora. Por meio dos livros, os estudantes ampliam o vocabulário, desenvolvem a imaginação e podem construir conhecimentos de diferentes áreas. Você pode aproveitar a oportunidade e propor atividades práticas em que se utilizem palmos, pés ou braços para medir comprimentos, registrando as descobertas oralmente ou por escrito.

Objetivos

- Compreender que medir significa comparar.
- Comparar medidas de massa de objetos em situações que envolvem balança de dois pratos.

BNCC em foco

(EF01MA15) Comparar comprimentos, capacidades ou massas, utilizando termos como mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais pesado, mais leve, cabe mais, cabe menos, entre outros, para ordenar objetos de uso cotidiano.

Na aula

Ao propor a **atividade 1**, pergunte aos estudantes se eles já viram uma balança de dois pratos e se sabem como esse instrumento é utilizado para comparar medidas de massa. É possível que comentem que já viram balanças desse tipo em feiras, mercados ou desenhos animados. Aproveite para explicar que, nessa balança, os dois pratos ficam pendurados em equilíbrio e, quando colocamos um objeto em cada prato, a balança se inclina de modo que o prato que ficou mais baixo contém o objeto com maior medida de massa. Se os dois objetos tiverem a mesma medida de massa, os pratos ficam na mesma altura, mostrando que estão equilibrados.

Na **atividade 2**, peça aos estudantes que descrevam o que a imagem mostra e o significado da posição dos pratos da balança. Espera-se que identifiquem que o prato mais baixo contém a fruta mais pesada, que, no caso, é o mamão.

NOÇÕES DE MEDIDA DE MASSA

- 1 A **BALANÇA** É UM INSTRUMENTO UTILIZADO PARA COMPARAR E MEDIR A MASSA DE PESSOAS, OBJETOS, ANIMAIS, ENTRE OUTROS. OBSERVE.



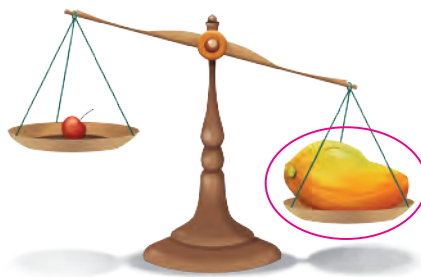
A. CONVERSE COM OS COLEGAS: O QUE PODEMOS DIZER SOBRE AS MEDIDAS DE MASSA DOS PACOTES DE FUBÁ E DE FARINHA?

B. O PACOTE DE FARINHA SE PARECE COM QUAL FIGURA GEOMÉTRICA ESPACIAL?

B. Bloco retangular.

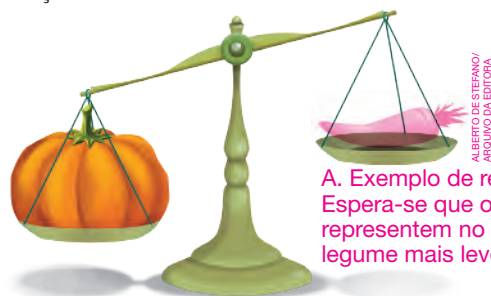
A. Espera-se que os estudantes percebam que as medidas de massa dos pacotes de farinha e fubá são iguais.

- 2 CONTORNE A FRUTA **MAIS PESADA**.



130 CENTO E TRINTA

3 OBSERVE A BALANÇA.



A. Exemplo de resposta na imagem. Espera-se que os estudantes representem no prato vazio um legume mais leve que a abóbora.

A. NO PRATO VAZIO DA BALANÇA, DESENHE UM LEGUME.

B. O LEGUME QUE VOCÊ DESENHOU É **MAIS LEVE** OU **MAIS PESADO**

QUE A ABÓBORA? Mais leve.

PELO BRASIL

O **MERCADO VER-O-PESO** É UM CENTRO DE COMPRAS QUE REÚNE PRODUTOS REGIONAIS DO ESTADO DO PARÁ, COMO O SUMO DA MANDIOCA BRAVA, UTILIZADO NA RECEITA DE TUCUPI; PEIXES VARIADOS, COMO O PIRARUCU; FRUTOS, COMO O AÇAÍ, O PIQUIÁ E O SAPOTI; E CASTANHAS, COMO A CASTANHA DO BUÇU. O MERCADO FUNCIONA EM UM PRÉDIO HISTÓRICO E, ALÉM DE OFERECER UMA GRANDE QUANTIDADE DE PRODUTOS, É MUITO PROCURADO POR TURISTAS INTERESSADOS EM CONHECER A CULINÁRIA PARAENSE.



MERCADO VER-O-PESO, LOCALIZADO EM BELÉM, PARÁ. FOTO DE 2024.

CENTO E TRINTA E UM **131**

Na **atividade 3**, os estudantes devem observar a posição dos pratos da balança para perceber que precisam desenhar, no prato mais alto, um legume que seja mais leve que a abóbora. Caso tenham dificuldades para escolher o legume, oriente-os a pensar em legumes que conhecem e a comparar, mentalmente ou por meio da experiência, quais costumam ser mais pesados ou mais leves.

Pelo Brasil

O objetivo deste box é apresentar características culturais e regionais de estados e regiões do Brasil, abordando o **TCT Diversidade Cultural**. Convide os estudantes a observar a foto, leia o texto em voz alta, solicitando que acompanhem a leitura. Comente que o Mercado Ver-o-Peso é um dos mais antigos do Brasil e comercializa milhares de produtos da região amazônica. O mercado foi inaugurado em 1625 como entreposto comercial no antigo Porto do Piri. Chamava-se Casa de “Haver o Peso” e funcionava apenas a céu aberto. O conjunto arquitetônico e paisagístico construído durante o século XX foi tombado pelo Iphan em 1977. Para saber mais sobre o Mercado Ver-o-Peso, consulte:

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (Iphan). **Ver-o-Peso (PA)**. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/828>. Acesso em: 26 fev. 2025.

Objetivos

- Compreender que medir significa comparar.
- Desenvolver noções de medida de capacidade por meio de unidades não padronizadas como copos, potes e jarras.
- Comparar medidas de capacidade de recipientes.

BNCC em foco

(EF01MA15) Comparar comprimentos, capacidades ou massas, utilizando termos como mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais pesado, mais leve, cabe mais, cabe menos, entre outros, para ordenar objetos de uso cotidiano.

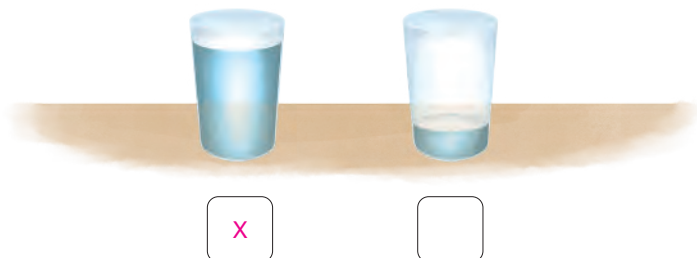
Na aula

Na **atividade 1**, os estudantes devem observar atentamente os copos ilustrados e identificar qual deles contém mais água. A proposta contribui para o desenvolvimento da noção de medida de capacidade. É importante que percebam que os copos são idênticos e justifiquem suas escolhas com base na altura da água em cada copo.

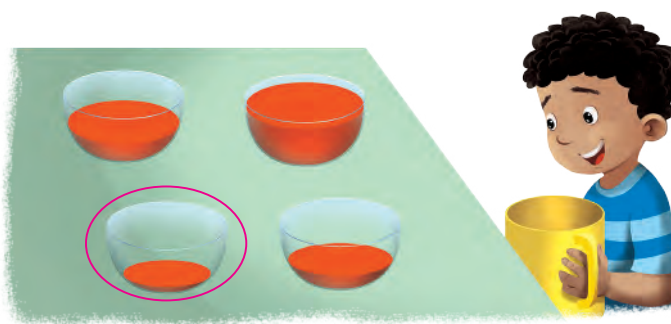
A **atividade 2** é similar à atividade anterior. Após identificarem o pote que contém menos gelatina, peça aos estudantes que ordenem os potes a partir do que contém mais para o que contém menos gelatina. Para facilitar a comunicação, atribua uma letra a cada um dos potes.

NOÇÕES DE MEDIDA DE CAPACIDADE

- 1 O COPO DE BRUNA É O QUE **CONTÉM MAIS** ÁGUA. MARQUE COM UM **X** O COPO DE BRUNA.



- 2 LUCAS ESTÁ PREPARANDO GELATINA.



CONTORNE O POTE QUE **CONTÉM MENOS** GELATINA.

- 3 JADE VAI SERVIR SUCO NESTAS TRÊS JARRAS.



CONTORNE A JARRA EM QUE **CABE MAIS** SUCO.

- 132 CENTO E TRINTA E DOIS

Na **atividade 3**, os estudantes devem observar jarras de mesmo formato, mas com medidas de altura diferentes, e identificar em qual delas cabe mais suco. A proposta contribui para desenvolver noções de medida de capacidade, ajudando os estudantes a perceber que recipientes de mesmo formato podem comportar quantidades diferentes de líquido, dependendo da medida da altura.

- 4 EVA VAI COLOCAR ÁGUA EM UM AQUÁRIO. PARA FAZER ISSO, ELA ENCHEU A JARRA COM ÁGUA. DEPOIS, DESPEJOU TODO O CONTEÚDO DA JARRA NO AQUÁRIO.



ILUSTRAÇÕES: ALBERTO DE STEFANO/ARQUIVO DA EDITORA

MARQUE COM UM **X** A ALTERNATIVA CORRETA.

☐

CABE MAIS ÁGUA NA JARRA DO QUE NO AQUÁRIO.

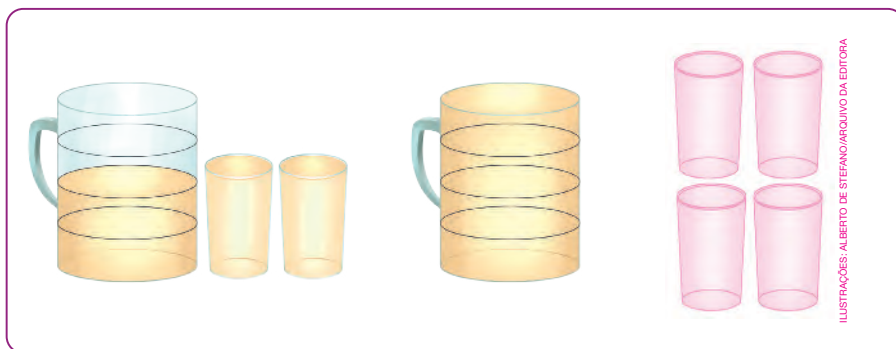
☒

CABE MAIS ÁGUA NO AQUÁRIO DO QUE NA JARRA.

☐

CABE A MESMA QUANTIDADE DE ÁGUA NO AQUÁRIO E NA JARRA.

- 5 QUANDO A JARRA ESTÁ PELA METADE, ELA SERVE EXATAMENTE 2 COPOS. DESENHE OS COPOS QUE A JARRA SERVE QUANDO ESTÁ CHEIA.



ILUSTRAÇÕES: ALBERTO DE STEFANO/ARQUIVO DA EDITORA

ILUSTRAÇÕES: ALBERTO DE STEFANO/ARQUIVO DA EDITORA

CENTO E TRINTA E TRÊS **133**

Adaptação de atividade

Se houver estudantes cegos ou com baixa visão, é recomendável adaptar a **atividade 4**. Organize a turma em grupos e promova experiências práticas com recipientes reais de diferentes formatos e medidas, incentivando-os a levantar e testar suas hipóteses.

A **atividade 4** tem como objetivo ajudar os estudantes a desenvolver noções de medida de capacidade por meio da comparação entre dois recipientes de formatos diferentes: uma jarra cilíndrica e um aquário com formato de bloco retangular. Ao observar as imagens, os estudantes são levados a perceber que, mesmo despejando toda a água da jarra no aquário, ainda sobra espaço, indicando que o aquário comporta uma quantidade maior de água. Incentive-os a justificar suas respostas.

A **atividade 5** envolve noções de medida de capacidade, noção de metade e ideia de proporcionalidade. Ao observar que a jarra, quando está pela metade, serve exatamente 2 copos, os estudantes são incentivados a aplicar o raciocínio proporcional para prever quantos copos ela servirá quando estiver completamente cheia. Se tiverem dificuldade, oriente-os a fazer a correspondência um a um entre os copos e cada uma das 4 partes em que a jarra está dividida.

Objetivos

- Compreender que medir significa comparar.
- Desenvolver noções de medida de temperatura.

BNCC em foco

(EF01MA15) Comparar comprimentos, capacidades ou massas, utilizando termos como mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais pesado, mais leve, cabe mais, cabe menos, entre outros, para ordenar objetos de uso cotidiano.

Na aula

Os estudantes devem resolver a **atividade 1** com base em suas vivências e percepções. Se achar necessário, antes de propor a atividade, converse com eles sobre alimentos que costumam ser servidos mais quentes ou menos quentes que outros. Essa troca de experiências ajuda a ativar conhecimentos prévios, amplia o repertório dos estudantes e desenvolve noções de medida de temperatura associada aos alimentos.

A **atividade 2** propõe que os estudantes observem as imagens e identifiquem qual animal vive em um ambiente menos quente. Para isso, é importante que eles utilizem pistas visuais presentes nas ilustrações, como os blocos de gelo ao redor do urso-polar e o Sol forte no cenário da girafa.

NOÇÕES DE MEDIDA DE TEMPERATURA

- 1 MARI TOMOU UMA SOPA E DEPOIS COMEU GELATINA.



A. QUAL ALIMENTO É **MAIS QUENTE**? Sopa.

B. QUAL ALIMENTO É **MENOS QUENTE**? Gelatina.

- 2 MARQUE COM UM **X** O ANIMAL QUE VIVE NO AMBIENTE **MENOS QUENTE**.



X

AS IMAGENS NÃO RESPEITAM AS PROPORÇÕES REAIS ENTRE SI.

MEDIDAS DE TEMPO

INFOGRÁFICO CLICÁVEL COMO MEDIMOS O TEMPO

- 1 AS CENAS ESTÃO FORA DE ORDEM. NUMERE-AS NA ORDEM EM QUE PODEM TER ACONTECIDO. CONTE PARA A TURMA COMO PENSOU.



2



3



1

Exemplo de resposta: Primeiro a menina brincou, depois comeu e finalmente escovou os dentes para ir dormir.

- 2 DESENHE O QUE VOCÊ FEZ DURANTE O DIA DE ONTEM. Resposta pessoal.

MANHÃ

TARDE

NOITE

CENTO E TRINTA E CINCO 135

Objetivos

- Identificar e relatar sequência de acontecimentos relativos a um dia.
- Reconhecer e relacionar períodos do dia.

BNCC em foco

(EF01MA16) Relatar em linguagem verbal ou não verbal sequência de acontecimentos relativos a um dia, utilizando, quando possível, os horários dos eventos.

(EF01MA17) Reconhecer e relacionar períodos do dia, dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, quando necessário.

Na aula

Na **atividade 1**, peça aos estudantes que descrevam cada cena e proponham uma ordenação possível. Escovar os dentes, por exemplo, poderia ser a primeira cena, representando que a menina acabou de acordar e ainda está sonolenta. Por trabalhar com sequência de acontecimentos relativos a um dia, a atividade contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF01MA16**.

A **atividade 2** trabalha com os períodos de um dia – manhã, tarde e noite –, o que contribui para que a habilidade **EF01MA17** tenha seu desenvolvimento favorecido. Para potencializar a aprendizagem, sugerimos que a proposta seja realizada em uma roda de conversa para que os estudantes possam compartilhar suas vivências em cada período. Dê um tempo para fazerem seus desenhos e, em seguida, apresentá-los aos colegas.

Após explorar o infográfico clicável *Como medimos o tempo*, converse com os estudantes sobre as formas de medir o tempo que eles costumam utilizar e quais qualidades as outras formas apresentam.

A **atividade 3** propõe que os estudantes observem a rotina da personagem Renata ao longo do dia, associando suas diferentes ações aos horários indicados nos relógios. Peça-lhes que descrevam oralmente cada cena. Após indicarem os horários em que Renata está estudando e brincando, incentive-os a justificar suas escolhas, explicando por que esses horários fazem sentido dentro da sequência apresentada. Por exemplo, eles podem dizer que Renata está estudando às 10 horas da manhã, porque às 8 horas da manhã ela estava a caminho da escola e à 1 hora da tarde estava almoçando. Também podem indicar que ela está brincando às 4 horas da tarde, pois esse horário vem após o almoço e antes do momento em que ela se prepara para dormir, às 9 da noite.

A **atividade 4** convida os estudantes a registrar nos relógios digitais os horários em que acordam, jantam e dormem. Caso apresentem dificuldades, esclareça que em um relógio digital as horas e os minutos são separados por dois-pontos. O número da esquerda indica as horas e o número da direita indica os minutos.

As **atividades 3 e 4** favorecem o desenvolvimento da habilidade **EF01MA16**, pois envolvem sequência de acontecimentos relativos a um dia, utilizando os horários desses eventos.

3 ACOMPANHE A ROTINA DE RENATA.



OBSERVE O QUE RENATA ESTÁ FAZENDO EM CADA UMA DAS CENAS A SEGUIR E INDIQUE UM POSSÍVEL HORÁRIO PARA A ATIVIDADE.

Exemplo de resposta:



4 EM CADA RELÓGIO, REGISTRE OS HORÁRIOS EM QUE VOCÊ ACORDA, JANTA E DORME.

Resposta pessoal.

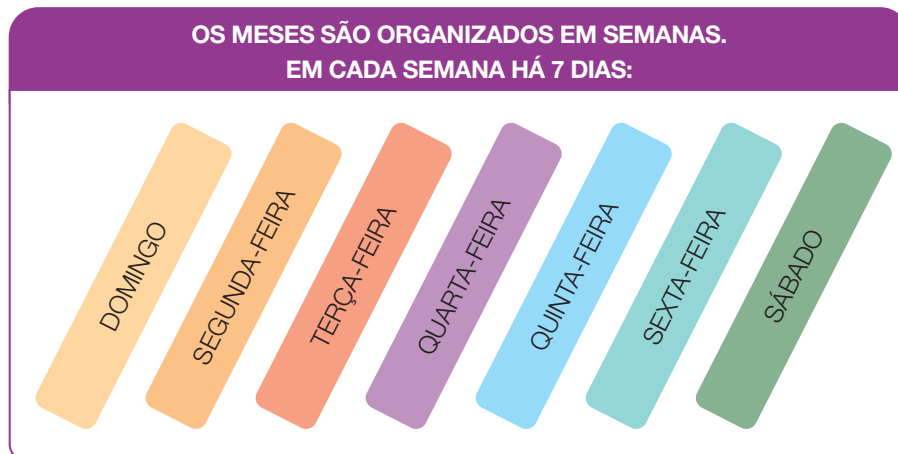


COMPARTILHE OS HORÁRIOS QUE REGISTROU COM OS COLEGAS. O QUE TEM DE PARECIDO? O QUE VOCÊ PODE MELHORAR NA SUA ROTINA?

Respostas pessoais.

ANO, MÊS, SEMANA E DIA

1 LEIA A FRASE A SEGUIR.



AGORA, RESPONDA ÀS QUESTÕES.

A. QUANTOS DIAS TEM UMA SEMANA? 7 DIAS.

B. QUAL É O PRIMEIRO DIA DA SEMANA? Domingo.

C. QUAL É O ÚLTIMO DIA DA SEMANA? Sábado.

D. QUE DIA DA SEMANA SERÁ AMANHÃ? A resposta vai depender do dia em que a atividade for realizada.

2 PINTE DE:

A. **VERDE** OS DIAS DA SEMANA EM QUE NÃO HÁ AULA.

Espera-se que os estudantes pintem o sábado e o domingo.

B. **AZUL** O DIA DA SEMANA QUE CORRESPONDE AO DIA DE HOJE.

A resposta vai depender do dia da semana em que esta atividade for realizada.

DOMINGO	SÁBADO	TERÇA-FEIRA	QUINTA-FEIRA
SEGUNDA-FEIRA	QUARTA-FEIRA	SEXTA-FEIRA	

CENTO E TRINTA E SETE **137**

Antes de propor a **atividade 2**, organize uma roda de conversa com os estudantes perguntando o que eles fazem em cada um dos dias da semana. Para responder ao **item b**, oriente-os a consultar um calendário.

Objetivo

Reconhecer e relacionar dias da semana e meses do ano empregando um calendário.

BNCC em foco

(**EF01MA01**) Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas e reconhecer situações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação.

(**EF01MA17**) Reconhecer e relacionar períodos do dia, dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, quando necessário.

(**EF01MA18**) Produzir a escrita de uma data, apresentando o dia, o mês e o ano, e indicar o dia da semana de uma data, consultando calendários.

(**EF01MA22**) Realizar pesquisa, envolvendo até duas variáveis categóricas de seu interesse e universo de até 30 elementos, e organizar dados por meio de representações pessoais.

Na aula

A **atividade 1** tem como objetivo ajudar os estudantes a reconhecer os dias da semana e a entender que uma semana é formada por 7 dias, o que favorece o desenvolvimento da habilidade **EF01MA17**. É importante trabalhar as noções de primeiro e último com eles. Você pode, por exemplo, pedir que formem uma fila e perguntar quem é o primeiro e quem é o último, ou organizar cartões com figuras de uma rotina diária e pedir que indiquem o que acontece primeiro e por último. Essas experiências ajudam a construir, de maneira concreta e significativa, a ideia de ordem e posição.

Aproveite a **atividade 3** para explorar com os estudantes o uso do calendário como ferramenta para acompanhar a passagem do tempo e organizar eventos. Ao analisar o calendário de 2027, incentive-os a conhecer a ordem dos meses e os dias da semana. Esta atividade ajuda a desenvolver a habilidade **EF01MA17**, pois convida os estudantes a reconhecer e a relacionar diferentes unidades de medida de tempo utilizando um calendário.

3 OBSERVE O CALENDÁRIO DE 2027.

JANEIRO						
DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

FEVEREIRO						
DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28						

MARÇO						
DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

ABRIL						
DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	

MAIO						
DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

JUNHO						
DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30			

JULHO						
DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

AGOSTO						
DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

SETEMBRO						
DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30		

OUTUBRO						
DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB
				1	2	
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

NOVEMBRO						
DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

DEZEMBRO						
DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

O ÚLTIMO DIA DE UM MÊS PODE SER DIA **28**, **29**, **30** OU **31**.

AGORA, RESPONDA ÀS QUESTÕES A SEGUIR COM BASE NO CALENDÁRIO DE 2027.

- A. QUANTOS MESES TEM UM ANO? 12 MESES.
- B. QUAL É O QUINTO MÊS DO ANO? Maio.
- C. QUE DIA DO MÊS DE JANEIRO FOI A 1ª QUARTA-FEIRA DO ANO? 6
- D. DIA 28 DE FEVEREIRO É QUE DIA DA SEMANA? Domingo.
- E. O MÊS DE AGOSTO TEM QUANTOS DOMINGOS? 5 DOMINGOS.

4 VOCÊ JÁ PERCEBEU QUE MUITOS ALIMENTOS TÊM DATA DE VALIDADE?



PARA QUE VOCÊ ACHA QUE SERVE A DATA DE VALIDADE PRESENTE NO RÓTULO DOS PRODUTOS? CONVERSE COM OS COLEGAS.

Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes respondam que a data de validade

5 OBSERVE A CENA E COMPLETE A FRASE. *indica até quando um produto pode ser consumido com segurança, garantindo sua qualidade e evitando riscos à saúde.*



O PÃO É VÁLIDO ATÉ 30 DE dezembro DE 2027.

6 NO ESPAÇO A SEGUIR, COLE O RÓTULO DE ALGUM PRODUTO EM QUE APAREÇA A DATA DE VALIDADE. **Resposta pessoal.**

Na **atividade 4**, os estudantes terão contato com a escrita de uma data. É importante que compreendam que uma data é formada por três partes: dia, mês e ano, sempre nesta ordem. Depois de conversarem sobre a questão, explique que a data de validade indica até quando um alimento ou produto pode ser consumido com segurança. Se possível, mostre datas de validade em embalagens reais de produtos que os estudantes costumam consumir. Chame a atenção deles para o fato de que o ano, em algumas datas, aparece abreviado.

A **atividade 5** ajuda a desenvolver a habilidade de interpretar informações em rótulos. Verifique se todos relacionaram o número 12 da data ao mês de dezembro.

Na **atividade 6**, oriente os estudantes a trazer de casa, com o apoio dos responsáveis, o rótulo de um produto que já tenha sido utilizado e que mostre claramente a data de validade. Ao colar o rótulo no espaço indicado, peça-lhes que observem onde está a data e leiam juntos, identificando o dia, o mês e o ano.

No **item a** da **atividade 7**, os estudantes vão produzir a escrita de uma data no formato dia/mês/ano, o que contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF01MA18**. Ao propor o **item b**, oriente-os a identificar no calendário todos os dias anteriores a 07/10/2027. Aproveite para reforçar a ideia de sequência dos dias e o uso do calendário como ferramenta para organizar o tempo e tomar decisões no dia a dia.

A **atividade 8** integra as unidades temáticas **Grandezas e medidas**, **Probabilidade e estatística** e **Números**, exercitando as habilidades **EF01MA01**, **EF01MA18** e **EF01MA22**, uma vez que envolve coleta e organização de dados em uma tabela, produção de escrita de datas e comparação de idades. Oriente a turma a conversar com três colegas para descobrir as datas de nascimento e preencher corretamente a tabela com dia, mês e ano. Em seguida, peça aos estudantes que observem as datas registradas e respondam às perguntas, comparando primeiro os anos e depois os meses e os dias, caso necessário. Aproveite para conversar com eles sobre como a data de nascimento marca o início da vida de uma pessoa e pode ser usada para calcular a idade.

7 OBSERVE O CALENDÁRIO DE OUTUBRO DE 2027.



A. QUAL É A DATA MARCADA NO CALENDÁRIO?

10 / 10 / 2027

B. A DATA DE VENCIMENTO DE UM PRODUTO É 7/10/2027. NO CALENDÁRIO, CONTORE OS DIAS EM QUE O CONSUMO AINDA SERIA SEGURO.

8 DESCUBRA A DATA DE NASCIMENTO DE 3 COLEGAS. DEPOIS, COMPLETE A TABELA COM AS INFORMAÇÕES.

As respostas dependerão das informações coletadas pelos estudantes.

DATA DE NASCIMENTO DE 3 COLEGAS

NOME DO COLEGA	DATA DE NASCIMENTO
	____ / ____ / ____
	____ / ____ / ____
	____ / ____ / ____

FONTE: ELABORADO PARA FINS DIDÁTICOS.

AGORA, RESPONDA ÀS QUESTÕES.

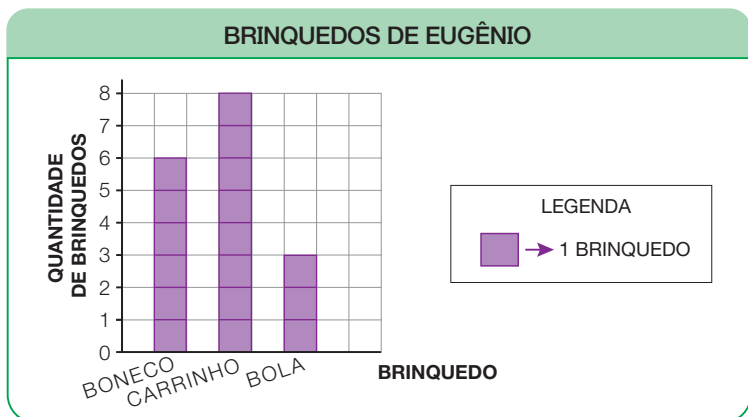
A. QUAL DOS COLEGAS ESCOLHIDOS É O MAIS NOVO? E O MAIS VELHO?

B. QUAL É A DATA DE SEU NASCIMENTO? ____ / ____ / ____

C. EM RELAÇÃO AOS COLEGAS ESCOLHIDOS, VOCÊ É MAIS NOVO, MAIS VELHO OU SUA IDADE ESTÁ ENTRE A IDADE DO MAIS NOVO E A DO MAIS VELHO?

LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE GRÁFICOS DE BARRAS VERTICAIS SIMPLES

- 1 EUGÊNIO CONSTRUIU UM GRÁFICO PARA MOSTRAR AS QUANTIDADES DE 3 TIPOS DE BRINQUEDO QUE ELE TINHA EM MAIO DE 2027.



ESSE GRÁFICO É CONHECIDO COMO **GRÁFICO DE BARRAS VERTICAIS**. NO GRÁFICO, CADA BARRA É FORMADA POR QUADRINHOS, E CADA UM DELES REPRESENTA UM BRINQUEDO. RESPONDA ORALMENTE.

- A. QUAL BRINQUEDO APRESENTA A BARRA COM MAIS QUADRINHOS? **Carrinho.**
- B. SE A BARRA DA BOLA TEM 3 QUADRINHOS, QUANTAS BOLAS EUGÊNIO TINHA? **3 bolas.**
- C. COMPLETE A TABELA DE ACORDO COM O GRÁFICO.

BRINQUEDOS DE EUGÊNIO			
BRINQUEDO	BONECO	Carrinho	Bola
QUANTIDADE DE BRINQUEDOS	6	8	3

FONTE: ELABORADO PARA FINS DIDÁTICOS.

CENTO E QUARENTA E UM **141**

Explorando gráficos

Objetivos

- Ler e interpretar dados representados em gráficos de barras verticais simples.
- Transpor dados de um gráfico de barras verticais simples para uma tabela simples.

BNCC em foco

(EF01MA01) Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação.

(EF01MA21) Ler dados expressos em tabelas e em gráficos de colunas simples.

Na aula

A **atividade 1** convida os estudantes a ler dados expressos em um gráfico de barras verticais simples, o que favorece o desenvolvimento da habilidade **EF01MA21**. Além de mobilizar conhecimentos de **Probabilidade e estatística**, a atividade leva os estudantes a utilizarem conhecimentos da unidade temática **Números**, como contagem e comparação.

Em um gráfico de barras verticais simples, todas as barras devem ter a mesma medida de largura e as medidas de distância entre elas devem ser iguais. O título anuncia o tema a que se refere o conteúdo dos dados. Além disso, os eixos precisam ser identificados: o eixo horizontal indica o tipo de brinquedo, e o vertical, a quantidade de brinquedos.

As barras são formadas por quadrinhos, cada um representa 1 brinquedo. Assim, os estudantes podem identificar oralmente que Eugênio tem 6 bonecos, 8 carrinhos e 3 bolas.

Com base nisso, os estudantes poderão responder mais facilmente às questões dos **itens a e b** e completar a tabela do **item c**. Se achar conveniente, amplie a proposta da atividade e peça aos estudantes que criem questões com base no gráfico.

Assim como na **atividade 1**, explore os elementos do gráfico da **atividade 2**. Por envolver contagem e comparação de quantidades, a atividade mobiliza conhecimentos das unidades temáticas **Probabilidade e estatística** e **Números**.

A atividade apresenta uma dificuldade maior em relação à anterior, pois cada quadrinho que compõe as barras do gráfico representa 10 votos, ou seja, a simples contagem dos quadrinhos da barra não dá o total de votos. Os estudantes devem efetuar uma contagem de 10 em 10. Antes de continuar a atividade, verifique se todos entenderam esse fato.

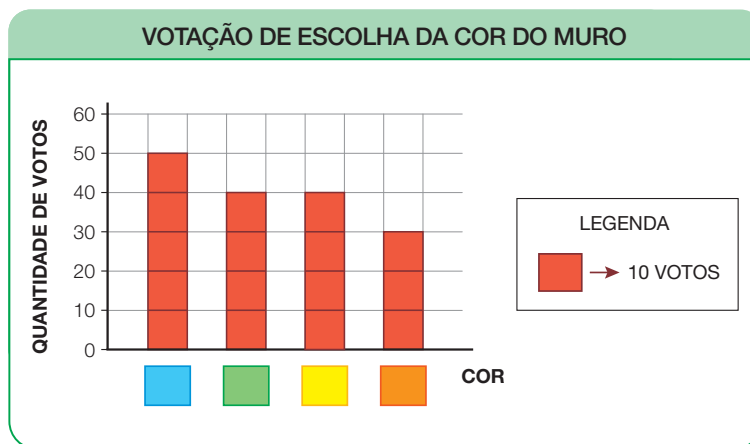
Faça outros questionamentos, de modo que ora os estudantes observem as cores, ora procurem a quantidade de votos, conforme as questões propostas, para que se acostumem a buscar a informação no gráfico. Por exemplo:

- Que cor teve 50 votos? (Azul.)
- Quantos votos teve a cor laranja? (30 votos.)
- Por que as barras que correspondem às cores verde e amarela têm a mesma medida de altura? (Espera-se que os estudantes respondam que têm a mesma medida de altura porque a quantidade de votos de cada uma dessas cores foi a mesma, ou seja, 40. Caso eles respondam que é porque têm a mesma quantidade de quadrinhos, pergunte por que isso aconteceu.)

EXPLORANDO

GRÁFICOS

- 2 O MURO DA ESCOLA ONDE SUZANA ESTUDA SERÁ PINTADO. PARA DEFINIR A COR, OS ESTUDANTES PARTICIPARAM DE UMA VOTAÇÃO.



FONTE: ELABORADO PARA FINS DIDÁTICOS.

OBSERVE O GRÁFICO PARA RESPONDER ÀS QUESTÕES ORALMENTE.

- A. CADA QUADRINHO VERMELHO QUE COMPÕE AS BARRAS CORRESPONDE A QUANTOS VOTOS? **10 votos.**
- B. QUANTOS VOTOS RECEBEU A COR AMARELA? **40 votos.**
- C. QUE COR RECEBEU 30 VOTOS? **Laranja.**
- D. MARQUE COM UM **X** A COR MAIS VOTADA.

	<input checked="" type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>
	<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>

- E. QUE COR VOCÊ ESCOLHERIA PARA PINTAR O MURO? POR QUÊ? **Resposta pessoal.**
- F. COM QUAL COR O MURO DA ESCOLA PROVAVELMENTE SERÁ PINTADO? POR QUÊ? **Azul, pois foi a cor que recebeu mais votos.**

142 CENTO E QUARENTA E DOIS

O MUNDO QUE QUEREMOS

RESPEITAR AS DIFERENÇAS

OBSERVE A IMAGEM DAS CRIANÇAS SENTADAS EM RODA. ELAS ESTÃO CONVERSANDO E SE CONHECENDO.



VICTOR TAVARES/ARQUIVO DA EDITORA

EXPLORANDO O ASSUNTO

VOCÊ SE ACHA PARECIDO COM UMA DAS CRIANÇAS DA RODA?

Resposta pessoal.

UMA PESSOA É DIFERENTE DA OUTRA E ESTÁ TUDO BEM.
TEM LUGAR E RESPEITO PARA TODOS, NÃO É MESMO?

FAÇA A SUA PARTE

CONVERSE COM SEUS COLEGAS SOBRE O QUE NOS FAZ DIFERENTES E O QUE NOS FAZ IGUAIS.



TENTE FAZER
UM NOVO
AMIGO HOJE.

PAULA KRANZ/ARQUIVO DA EDITORA

CENTO E QUARENTA E TRÊS 143

O mundo que queremos

Objetivo

Refletir sobre o direito de todos serem como são, destacando que as características físicas, intelectuais e de personalidade nos tornam únicos.

BNCC em foco

(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

Competência geral 6.

O assunto abordado contempla os **TCTs Educação em Direitos Humanos e Diversidade Cultural**. A escola é o lugar onde os estudantes vão conviver com pessoas de fora do seu círculo familiar, entrando em contato com costumes e diferenças e, muitas vezes, com preconceitos e discriminação, pois cada um assimila os hábitos e discursos presentes na família e os reproduz, mesmo sem saber o que significam. Despertar nos estudantes sentimentos de empatia e solidariedade é tarefa da escola. A imagem apresentada mostra um grupo de crianças evidenciando as diferenças entre elas, a fim de promover a identificação e a empatia entre os estudantes.

Reúna os estudantes em uma roda de conversa, solicite que observem a imagem e conversem sobre as questões iniciais do texto. Verifique se eles aguardam a vez de falar e se escutam os colegas com atenção. Conduza a conversa sempre atentando para falas que possam caracterizar preconceito, racismo ou discriminação. Destaque que preconceito e racismo refletem ideias baseadas em falta de conhecimento, por isso são perigosos.

A seguir, leia a questão do item **Explorando o assunto** e convide-os a comentá-la. Para concluir, proponha que conversem sobre a questão do item **Faça a sua parte**, exercitando a habilidade **EF15LP10** e a **competência geral 6** nessa conversa, escutando um ao outro e valorizando o que os colegas têm a dizer.

O que você aprendeu neste capítulo?

Objetivo

Rever e avaliar conceitos e procedimentos estudados no capítulo.

BNCC em foco

(EF01MA15) Comparar comprimentos, capacidades ou massas, utilizando termos como mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais pesado, mais leve, cabe mais, cabe menos, entre outros, para ordenar objetos de uso cotidiano.

(EF01MA16) Relatar em linguagem verbal ou não verbal sequência de acontecimentos relativos a um dia, utilizando, quando possível, os horários dos eventos.

(EF01MA17) Reconhecer e relacionar períodos do dia, dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, quando necessário.

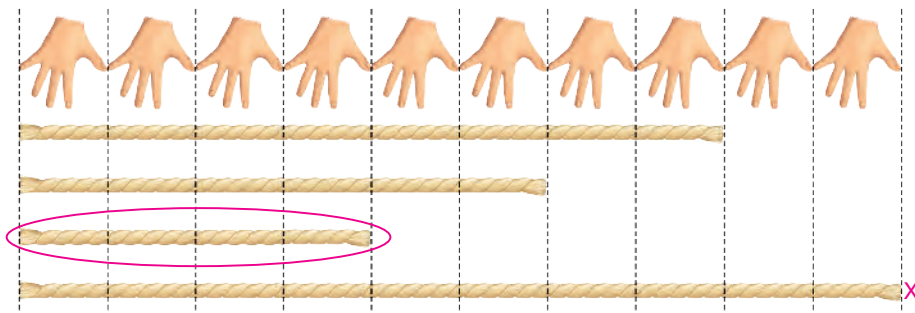
(EF01MA18) Produzir a escrita de uma data, apresentando o dia, o mês e o ano, e indicar o dia da semana de uma data, consultando calendários.

Na aula

Na **atividade 1**, os estudantes vão expressar a medida de comprimento de cordas utilizando o palmo como unidade de medida. O objetivo é verificar se compreenderam o significado de medir e se comparam corretamente medidas de comprimento utilizando os termos "mais comprido" e "mais curto".

O QUE VOCÊ APRENDEU NESTE CAPÍTULO?

- 1 CONTORNE O DESENHO DA CORDA MAIS CURTA E MARQUE COM UM X A CORDA MAIS COMPRIDA.



A. QUANTOS PALMOS MEDE A CORDA MAIS COMPRIDA? 10 PALMOS.

B. QUANTOS PALMOS MEDE A CORDA MAIS CURTA? 4 PALMOS.

- 2 CONTORNE A FRUTA MAIS PESADA EM CADA CASO.

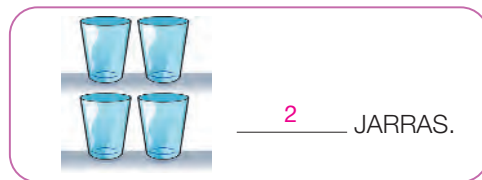
A.



B.



- 3 UMA JARRA DE SUCO ENCHE OS DOIS COPOS DO QUADRO DA ESQUERDA. QUANTAS JARRAS IGUAIS A ESSA SÃO NECESSÁRIAS PARA ENCHER OS COPOS DO QUADRO DA DIREITA?

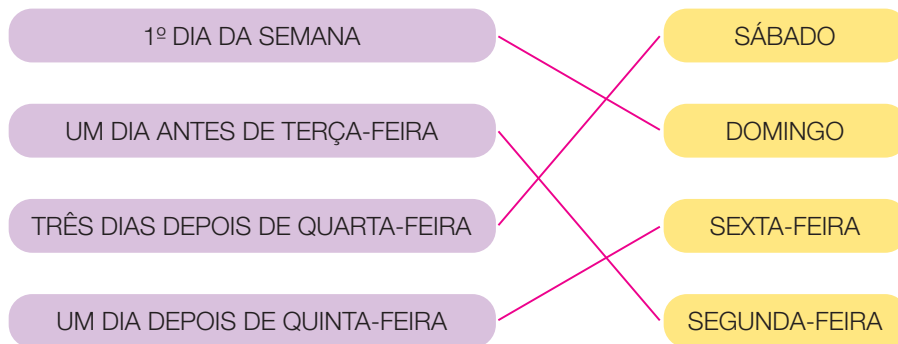


144 CENTO E QUARENTA E QUATRO

Na **atividade 2**, verifique se os estudantes compreenderam o funcionamento de uma balança de dois pratos. Após identificarem a fruta mais pesada de cada item, verifique se também percebem que um mesmo elemento pode ser mais leve do que outro ou mais pesado, pois isso dependerá dos itens que estão sendo comparados. Por exemplo, a banana é mais pesada que a maçã, mas é mais leve que a melancia.

A **atividade 3** envolve noções de medida de capacidade e a ideia de proporção. Oriente os estudantes a organizar o raciocínio por meio de desenhos ou esquemas.

4 LIGUE AS PISTAS AOS DIAS DA SEMANA CORRESPONDENTES.



5 KARINA NASCEU NO DIA 15 DE JUNHO DE 2020. ROGÉRIO NASCEU 7 DIAS DEPOIS DO DIA EM QUE KARINA NASCEU. QUAL É A DATA DE NASCIMENTO DE ROGÉRIO?

22 / 6 / 2020

DESAFIO

OBSERVE A CENA A SEGUIR. DEPOIS, FAÇA O QUE SE PEDE.



A. QUANTOS DIAS A SALSINHA DEMOROU PARA GERMINAR? 12

B. O MANJERICÃO GERMINOU EM QUE DIA ? 11 de março.

Na **atividade 4**, os estudantes devem identificar os dias da semana com base em diferentes pistas. Oriente-os a recitar a sequência dos dias da semana, identificando o primeiro dia e usando esse conhecimento para interpretar cada uma das pistas.

O objetivo da **atividade 5** é avaliar se os estudantes conseguem produzir a escrita de uma data. Verifique se todos reconhecem que o mês de junho é o sexto mês do ano e, portanto, é representado pelo número 6 em datas no formato dia/mês/ano.

Desafio

Neste desafio, os estudantes devem observar atentamente todas as informações. Proponha questionamentos que possam auxiliá-los:

- A salsinha germinou no mesmo mês em que foi plantada? (Sim.)
- Quantos dias devemos acrescentar ao dia 3 para que se atinja o dia 15 do mesmo mês? (12 dias.)

O que você aprendeu nesta unidade?

Objetivos

- Rever e avaliar conceitos e procedimentos estudados na **Unidade 3**.
- Realizar atividades que integram diferentes unidades temáticas.

BNCC em foco

Números: EF01MA01, EF01MA02, EF01MA03, EF01MA04, EF01MA05 e EF01MA07.

Grandezas e medidas: EF01MA15, EF01MA17 e EF01MA18.

Probabilidade e estatística: EF01MA21.

Competência específica 3.

Na aula

As atividades da seção relacionam conceitos de diferentes unidades temáticas e, por essa razão, favorecem o desenvolvimento da **competência específica 3** de Matemática.

A **atividade 1** mobiliza conteúdos das unidades temáticas **Números** e **Grandezas e medidas**, pois trabalha com contagem, comparação de quantidades e o uso de uma balança de dois pratos para verificar se determinado objeto é mais pesado ou mais leve que outro. Incentive os estudantes a explicar com suas palavras como contaram e como compararam as quantidades de bolinhas. Avalie se compreenderam que, nesse tipo de balança, o prato mais baixo contém o item mais pesado.

O QUE VOCÊ APRENDEU NESTA UNIDADE?

1 ANALISE A IMAGEM E DEPOIS FAÇA O QUE SE PEDE.

A. QUANTAS BOLINHAS TEM EM CADA CAIXA?

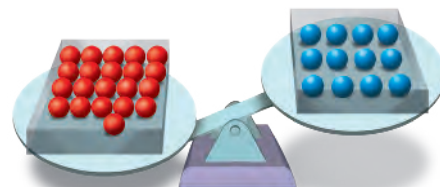
 21  12

B. HÁ MAIS BOLINHAS VERMELHAS

OU AZUIS? Vermelhas.

C. COMPLETE A FRASE COM UMA DAS PALAVRAS: **LEVE** OU **PESADA**.

A CAIXA COM BOLINHAS AZUIS É MAIS leve QUE A CAIXA COM BOLINHAS VERMELHAS.



ALBERTO DE STEFANO/ARQUIVO DA EDITORA

2 CONTE OS LÁPIS E COMPLETE AS FRASES.

A. AGRUPE DE 10 EM 10.

HÁ 2 DEZENAS E

4 UNIDADES DE LÁPIS.

20 + 4 = 24

Os estudantes devem agrupar quaisquer dois grupos de dez lápis.



FEDOROV OLEKSIY/SHUTTERSTOCK

B. AGRUPE DE 12 EM 12. Os estudantes devem agrupar quaisquer dois grupos de doze lápis.



HÁ 2 DÚZIAS DE LÁPIS.

12 + 12 = 24

C. COMPLETE COM UMA DAS PALAVRAS: **GROSSOS** OU **FINOS**.

NO **ITEM A** OS LÁPIS SÃO MAIS finos QUE NO **ITEM B**.

NIKAM/SHUTTERSTOCK

146 CENTO E QUARENTA E SEIS

A **atividade 2** trabalha com conteúdos das unidades temáticas **Números** e **Grandezas e medidas**, ao incentivar a contagem organizada em grupos (dezenas e dúzias) e a comparação visual entre as espessuras dos lápis. Ao agrupar os lápis de cor em dezenas e depois em dúzias, é possível avaliar se os estudantes desenvolveram a habilidade de organizar quantidades para facilitar a contagem e se compreenderam que os números podem ser decompostos de diferentes maneiras. Para estudantes cegos ou com baixa visão, sugere-se adaptar a atividade utilizando lápis reais, permitindo a contagem e a comparação pelo tato, promovendo a inclusão e o acesso aos conceitos por meio da percepção sensorial.

3 COMPLETE O CALENDÁRIO DE OUTUBRO DE 2026.



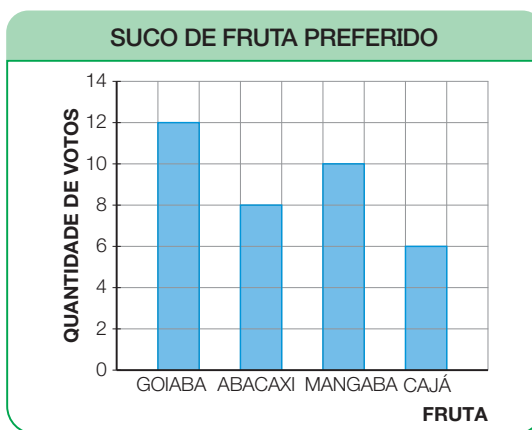
ESCREVA AS DUAS DATAS DESTACADAS NO CALENDÁRIO.

12 / 10 / 2026 E 15 / 10 / 2026

4 FÁTIMA REGISTROU OS DADOS DE UMA PESQUISA EM UM GRÁFICO DE BARRAS VERTICAIS.



FONTE:
ELABORADO
PARA FINS
DIDÁTICOS.



- A. SUCO DE QUAL FRUTA É MENOS PREFERIDO? Suco de cajá.
- B. QUANTAS PESSOAS PREFEREM SUCO DE ABACAXI? 8 PESSOAS.
- C. O QUE INDICA A BARRA MAIS ALTA? O suco preferido.

CENTO E QUARENTA E SETE **147**

O objetivo da **atividade 3** é avaliar se os estudantes compreendem a sequência correta dos dias da semana, a distribuição dos dias em um mês e se conseguem produzir a escrita de datas no formato dia/mês/ano, mobilizando conhecimentos das unidades temáticas **Números** e **Grandezas e medidas**.

A **atividade 4** tem como objetivo avaliar se os estudantes conseguem ler e interpretar corretamente dados expressos em um gráfico de barras verticais simples. Verifique se compreendem o tema do gráfico com base no título, se identificam o significado de cada eixo e se reconhecem que cada quadrinho das barras representa 2 votos. As questões propostas envolvem a leitura do gráfico e a comparação de quantidades, mobilizando conhecimentos das unidades temáticas **Números** e **Probabilidade e estatística**.

Para concluir o trabalho com esta unidade, traga imagens de jornais, revistas ou panfletos que tenham números até 50 e peça aos estudantes que representem esses números de diferentes maneiras: por extenso, com material dourado, no ábaco etc. Depois, reserve um momento para que discutam o significado desses números em cada contexto. Para verificar o que aprenderam em relação às noções de medida, proponha que explorem e comparem diferentes objetos. Você pode aproveitar e verificar se identificam datas em um calendário. Aproveite também para refletir sobre o processo de ensino e aprendizagem e ofereça apoio aos estudantes que apresentarem dificuldades.

Unidade 4

Esta unidade é composta dos **Capítulos 7 e 8**.

No **Capítulo 7**, os estudantes vão trabalhar com números até 100 em atividades de contagem, comparação e resolução de problemas com adição e subtração, ampliando o repertório numérico e as estratégias de cálculo. Isso favorece principalmente o desenvolvimento das habilidades **EF01MA05** e **EF01MA08**. Também desenvolverão a habilidade **EF01MA21** por meio da construção de gráficos de barras horizontais simples.

No **Capítulo 8**, o foco são as figuras geométricas planas, com atividades que ampliam o vocabulário matemático e desenvolvem competências de observar, investigar e argumentar. O trabalho com a habilidade **EF01MA21** é retomado com ênfase na leitura e interpretação de dados expressos em gráficos.

BNCC em foco

Números: EF01MA01, EF01MA02, EF01MA04, EF01MA05, EF01MA06, EF01MA07 e EF01MA08.

Álgebra: EF01MA10.

Geometria: EF01MA14.

Grandezas e medidas: EF01MA19.

Probabilidade e estatística: EF01MA21.

Habilidade de Linguagens: EF15LP10.

Competências gerais: 1 e 4.

Competências específicas de Matemática: 1, 3, 5 e 8.

Competência específica de História: 1.

UNIDADE

4

VAMOS CONVERSAR

1. QUAL É O FORMATO DO QUADRO QUE A MENINA ESTÁ SEGURANDO? **Retangular.**
2. QUAIS FIGURAS GEOMÉTRICAS PLANAS VOCÊ CONHECE? CONTE PARA SEUS COLEGAS. **Resposta pessoal.**

MAYUR KAKADE/GETTY IMAGES

148 CENTO E QUARENTA E OITO

Conexões em foco

Nesta unidade, serão explorados os **TCTs Diversidade Cultural, Educação para Valorização do Multiculturalismo nas Matrizes Históricas e Culturais Brasileiras, Vida Familiar e Social, Educação para o Consumo e Educação Ambiental**, promovendo uma formação crítica, cidadã e conectada à realidade dos estudantes.

A unidade propõe uma abordagem interdisciplinar com **Língua Portuguesa, Arte e História**.

No decorrer dos capítulos, as conexões serão comentadas.



ESTUDANTE MOSTRANDO
SUA PINTURA EM UMA
SALA DE ARTE.

MAYUR KAKADE/GETTY IMAGES

CENTO E QUARENTA E NOVE 149

Objetivos

- Ler uma imagem.
- Expressar-se oralmente para relatar suas experiências relacionadas ao tema da imagem.
- Levantar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre conteúdos que serão abordados na Unidade.

BNCC em foco

(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

Na aula

A abertura apresenta a foto de uma menina em uma sala de Arte decorada com imagens que lembram o estilo do pintor modernista holandês Piet Mondrian (1872-1944), que, em algumas obras, utilizou figuras baseadas nas ideias da Geometria.

Organize os estudantes em uma roda de conversa, solicite que observem e descrevam a foto. Incentive todos a participar verificando se descrevem a sala, o desenho nas mãos da menina, as cores das figuras, entre outros detalhes. Esta atividade favorece o desenvolvimento da habilidade **EF15LP10** de **Língua Portuguesa**.

Vamos conversar

Leia as questões do box **Para conversar** em voz alta e convide os estudantes a respondê-las oralmente. Observe se todos aguardam a vez de falar e respeitam a fala do colega. Verifique se eles associam o formato do quadro que a menina está segurando ao retângulo.

Capítulo 7

Objetivos

- Retomar a contagem de números até 40.
- Utilizar números naturais como indicadores de quantidades.

BNCC em foco

(EF01MA01) Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas e reconhecer situações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação.

(EF01MA02) Contar de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias como o pareamento e outros agrupamentos.

(EF01MA04) Contar a quantidade de objetos de coleções até 100 unidades e apresentar o resultado por registros verbais e simbólicos, em situações de seu interesse, como jogos, brincadeiras, materiais da sala de aula, entre outros.

(EF01MA19) Reconhecer e relacionar valores de moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações simples do cotidiano do estudante.

CAPÍTULO

7

NÚMEROS ATÉ 100

CONTAGEM POR AGRUPAMENTO

AS IMAGENS NÃO RESPEITAM AS PROPORÇÕES REAIS ENTRE SI.

1. PODEMOS TROCAR 10 MOEDAS DE 1 REAL POR UMA CÉDULA DE 10 REAIS.



- A. CONTORNE GRUPOS COM 10 MOEDAS DE 1 REAL.

Os estudantes devem contornar quaisquer grupos de 10 moedas.



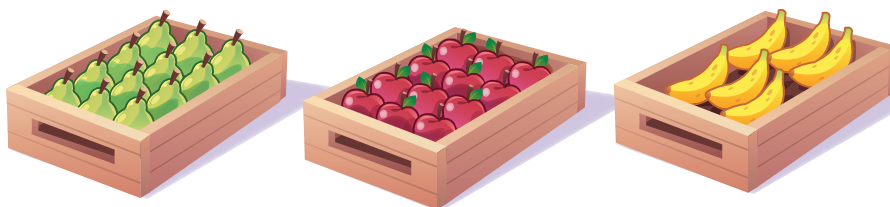
- B. QUANTOS GRUPOS COM 10 MOEDAS DE 1 REAL VOCÊ FORMOU?

2 GRUPOS.

- C. POR QUAL CÉDULA É POSSÍVEL TROCAR OS GRUPOS DE MOEDAS QUE VOCÊ FORMOU?



2. ACOMPANHE COMO OLÍVIA GUARDOU A COMPRA DA FEIRA EM CAIXAS.



AS IMAGENS NÃO RESPEITAM AS PROPORÇÕES REAIS ENTRE SI.

FOTOS: BANCO CENTRAL DO BRASIL

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

ILUSTRAÇÕES: MILA NORTEGOU
ARQUIVO DA EDITORA

150 CENTO E CINQUENTA

Na aula

Na **atividade 1**, os estudantes fazem contagens por meio de agrupamentos de 10 unidades, desenvolvendo as habilidades **EF01MA01**, **EF01MA02** e **EF01MA04**. A atividade também trabalha a relação entre 10 moedas de 1 real e uma cédula de 10 reais e entre 20 moedas de 1 real e uma cédula de 20 reais, o que possibilita desenvolver a habilidade **EF01MA19**. Para enriquecer a proposta, incentive os estudantes a explorar outras trocas possíveis, como 10 moedas de 1 real por duas cédulas de 5 reais ou 20 moedas de 1 real por quatro cédulas de 5 reais, entre outras combinações.

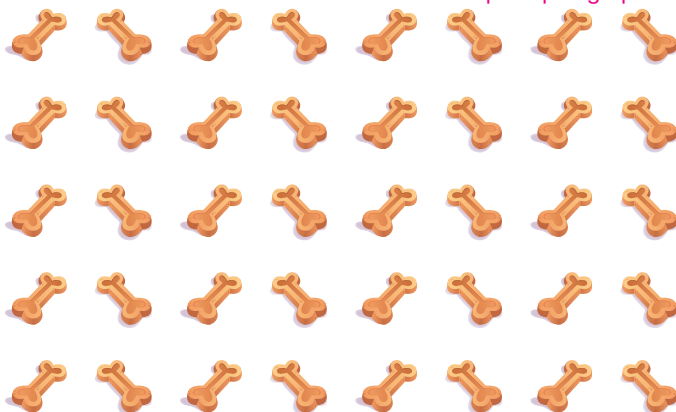
Na **atividade 2**, os estudantes vão praticar contagens por meio de agrupamentos de 6 unidades. Antes de iniciar, explore oralmente com a turma a ilustração das caixas: pergunte que frutas aparecem, quantas há em cada caixa e como elas estão organizadas. Dê um tempo para que contem as frutas utilizando estratégias pessoais. Verifique se os estudantes reconhecem que nas caixas com 12 frutas é possível formar 2 grupos de 6 frutas, enquanto na caixa com 6 frutas forma-se apenas 1 grupo. Ao final, conduza uma discussão coletiva sobre quantos grupos foram feitos e quantas frutas há no total.

A. CONTORNE GRUPOS COM 6 FRUTAS. Os estudantes devem contar quaisquer grupos de 6 frutas.

B. QUANTOS GRUPOS COM 6 FRUTAS VOCÊ FORMOU? 5 GRUPOS.

C. COMPLETE: NO TOTAL, HÁ 30 FRUTAS.

3 OBSERVE OS BISCOITOS PARA CACHORRO. Os estudantes devem contar quaisquer grupos de 5 biscoitos.



A. CONTORNE OS BISCOITOS PARA CACHORRO DE 5 EM 5.

B. YURI QUER COLOCAR 5 BISCOITOS PARA CACHORRO EM CADA POTE. NO ESPAÇO A SEGUIR, DESENHE QUANTOS POTES YURI PRECISA PARA COLOCAR TODOS OS BISCOITOS EM POTES.



C. COMPLETE: YURI COLOCOU 5 BISCOITOS EM CADA POTE.

NO TOTAL, ELE COLOCOU 40 BISCOITOS EM POTES.

CENTO E CINQUENTA E UM **151**

O encaminhamento da **atividade 3** possibilita aos estudantes contar os biscoitos por meio de agrupamentos de 5 unidades. Se achar conveniente, peça a eles que contem os biscoitos fazendo agrupamentos de 8 ou 10 unidades. Essa variação é importante porque amplia o repertório de estratégias de contagem dos estudantes.

Objetivo

Relacionar os agrupamentos de 10 às dezenas exatas.

BNCC em foco

(EF01MA02) Contar de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias como o pareamento e outros agrupamentos.

(EF01MA04) Contar a quantidade de objetos de coleções até 100 unidades e apresentar o resultado por registros verbais e simbólicos, em situações de seu interesse, como jogos, brincadeiras, materiais da sala de aula, entre outros.

(EF01MA07) Compor e decompor número de até duas ordens, por meio de diferentes adições, com o suporte de material manipulável, contribuindo para a compreensão de características do sistema de numeração decimal e o desenvolvimento de estratégias de cálculo.

Na aula

As dezenas exatas são importantes por facilitarem a contagem de quantidades, além de estarem diretamente relacionadas às características do sistema de numeração decimal. Elas servem como referência para a localização de números em uma sequência numérica e são fundamentais para o desenvolvimento das habilidades de estimativa e de cálculo mental.

Nas **atividades 1 e 2**, os objetos estão estrategicamente organizados em grupos de 10 para que os estudantes façam a contagem de dezenas exatas e possam associar 6 dezenas ao número 60 (**atividade 1**) e 7 dezenas ao número 70 (**atividade 2**).

DEZENAS EXATAS

- 1 OBSERVE OS PACOTES DE MASSINHA DE MODELAR.



A. HÁ QUANTOS PACOTES DE MASSINHA DE MODELAR? 6

B. QUANTAS MASSINHAS DE MODELAR HÁ EM CADA PACOTE? 10

C. COMPLETE: $10 + 10 + \underline{10} + \underline{10} + \underline{10} + \underline{10} = 60$

NO TOTAL, HÁ 60 MASSINHAS DE MODELAR.

DEZENA	UNIDADE
6	0

60 (SESSENTA) OU 6 DEZENAS

- 2 HELENA GANHOU CARTELAS DE ADESIVOS. OBSERVE.



A. HÁ QUANTAS CARTELAS DE ADESIVOS? 7 CARTELAS.

B. QUANTOS ADESIVOS HÁ EM CADA CARTELA? 10 ADESIVOS.

C. COMPLETE: $10 + 10 + \underline{10} + \underline{10} + \underline{10} + \underline{10} + \underline{10} = 70$

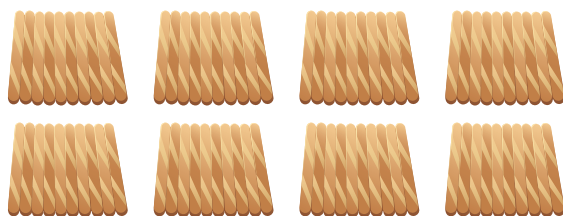
NO TOTAL, HELENA GANHOU 70 ADESIVOS.

DEZENA	UNIDADE
7	0

70 (SETENTA) OU 7 DEZENAS

- 152 CENTO E CINQUENTA E DOIS

3 OBSERVE A QUANTIDADE DE PALITOS.



MILA HORTENÇIO/ARQUIVO DA EDITORA

A. HÁ QUANTOS GRUPOS DE PALITOS? 8 GRUPOS.

B. QUANTOS PALITOS HÁ EM CADA GRUPO? 10 PALITOS.

C. COMPLETE:

$$10 + 10 + \underline{10} + \underline{10} + \underline{10} + \underline{10} + \underline{10} + \underline{10} = 80$$

NO TOTAL, HÁ 80 PALITOS.

DEZENA	UNIDADE
8	0

80 (OITENTA) OU 8 DEZENAS

4 OBSERVE AS FOLHAS DA PLANTA.

A. QUANTOS GALHOS A PLANTA TEM?

9 GALHOS.

B. QUANTAS FOLHAS HÁ EM CADA GALHO?

10 FOLHAS.

C. COMPLETE:

$$10 + 10 + \underline{10} + \underline{10} + \underline{10} + \underline{10} + \underline{10} + \underline{10} + \underline{10} = 90$$

NO TOTAL, A PLANTA TEM 90 FOLHAS.

DEZENA	UNIDADE
9	0

90 (NOVENTA) OU 9 DEZENAS



MILA HORTENÇIO/ARQUIVO DA EDITORA

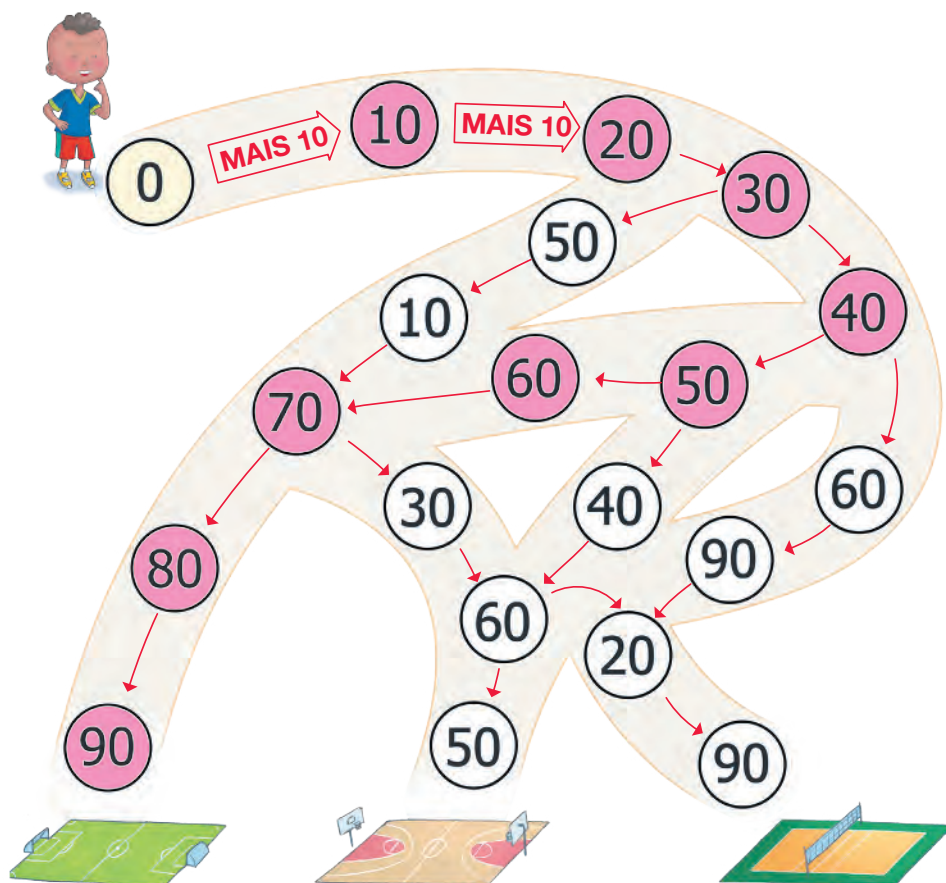
CENTO E CINQUENTA E TRÊS **153**

Nas **atividades 3 e 4**, os objetos também estão estrategicamente organizados em grupos de 10 para que os estudantes façam a contagem das dezenas exatas e possam associar 8 dezenas ao número 80 (**atividade 3**) e 9 dezenas ao número 90 (**atividade 4**).

Na **atividade 5**, aproveite para perguntar: “Conhecer a escrita dos números (com símbolos) de 1 a 9 ajuda a escrever as dezenas exatas de 10 a 90?”. Espera-se que os estudantes comecem a perceber as regularidades na escrita das dezenas exatas – 10, 20, 30, 40, 50, 60, 70, 80 e 90 – em relação aos números de 1 a 9. É importante que compreendam que, para formar essas dezenas, basta acrescentar um zero à direita do número. Por exemplo, o número 1, que representa uma unidade, ao receber o zero (10) passa a representar uma dezena. Essa percepção contribui para a compreensão do valor posicional, embora não seja necessário aprofundar esse conceito neste momento.

Em seguida, proponha perguntas como: “Que dezena exata está entre 30 e 50?”; “E qual dezena exata é a primeira maior que 80?”. Espera-se que os estudantes respondam, respectivamente, 40 e 90. Perguntas desse tipo favorecem o estabelecimento de relações entre as dezenas inteiras e desenvolvem a estimativa de cálculo pelos estudantes.

- 5** GAEL PRATICA UM ESPORTE. VAMOS DESCOBRIR QUAL É? COMECE COM O 0 (ZERO) E SIGA ACRESCENTANDO 10, COMPLETANDO A SEQUÊNCIA E PINTANDO OS CÍRCULOS, ATÉ CHEGAR AO ESPORTE QUE GAEL PRATICA. MARQUE O ESPORTE COM UM X.



☒ FUTEBOL

☐ BASQUETE

☐ VÔLEI

AGORA, COMPLETE A SEQUÊNCIA DE NÚMEROS DOS CÍRCULOS QUE VOCÊ PINTOU.

0	10	20	30	40	50	60	70	80	90
---	----	----	----	----	----	----	----	----	----

NÚMEROS ATÉ 99

- 1 VERIFIQUE COMO SAMUEL GUARDOU OS LÁPIS DE COR.

A. SAMUEL USOU QUANTAS CAIXAS PARA GUARDAR OS LÁPIS?

6 CAIXAS.

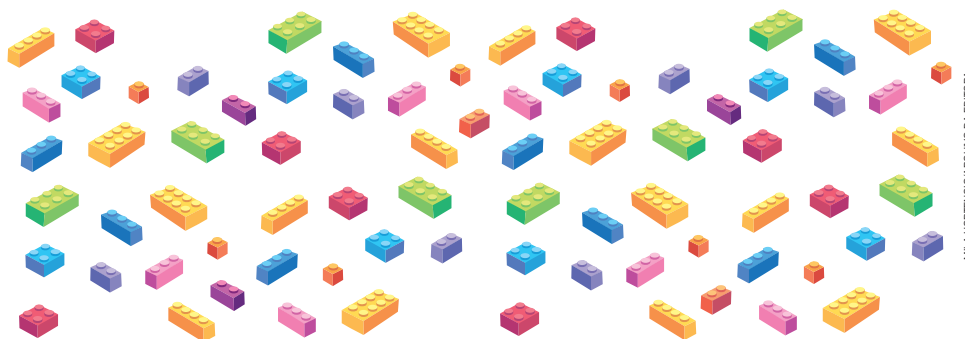


B. QUANTOS LÁPIS SAMUEL GUARDOU EM CADA CAIXA? 10 LÁPIS.

C. QUANTOS LÁPIS ESTÃO FORA DAS CAIXAS? 4 LÁPIS.

D. COMPLETE: NO TOTAL, HÁ 64 LÁPIS.

- 2 OBSERVE OS BLOCOS DE MONTAR DE LORENA.



A. CONTORNE GRUPOS COM 10 BLOCOS DE MONTAR.

Os estudantes devem contornar quaisquer grupos de 10 blocos de montar.

B. QUANTOS GRUPOS VOCÊ CONTORNOU? 7 GRUPOS.

C. QUANTOS BLOCOS FICARAM SEM CONTORNO? 7 BLOCOS.

D. COMPLETE: LORENA TEM 77 BLOCOS DE MONTAR.

CENTO E CINQUENTA E CINCO 155

Objetivos

- Ampliar o campo numérico para números até 99.
- Compor e decompor números até 99.
- Representar números até 99 de diferentes maneiras.

BNCC em foco

(EF01MA01) Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas e reconhecer situações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação.

(EF01MA02) Contar de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias como o pareamento e outros agrupamentos.

(EF01MA04) Contar a quantidade de objetos de coleções até 100 unidades e apresentar o resultado por registros verbais e simbólicos, em situações de seu interesse, como jogos, brincadeiras, materiais da sala de aula, entre outros.

(EF01MA07) Compor e decompor número de até duas ordens, por meio de diferentes adições, com o suporte de material manipulável, contribuindo para a compreensão de características do sistema de numeração decimal e o desenvolvimento de estratégias de cálculo.

(EF01MA10) Descrever, após o reconhecimento e a explicitação de um padrão (ou regularidade), os elementos ausentes em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.

Na aula

A **atividade 1** permite que os estudantes compreendam que o número 64 equivale a 6 dezenas mais 4 unidades.

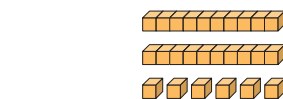
A **atividade 2** é similar à **atividade 1**. O objetivo é que os estudantes compreendam que o número 77 equivale a 7 dezenas mais 7 unidades. Aproveite para perguntar como representariam os números 64 e 77 com o material dourado e no ábaco.

A **atividade 3** tem como objetivo fortalecer a compreensão dos estudantes de que todo número de dois algarismos é composto de determinada quantidade de dezenas e unidades. Ao utilizar recursos visuais como a representação de peças do material dourado e o quadro de ordens, eles conseguem visualizar e representar essa composição de forma clara e concreta, o que favorece o entendimento do valor posicional de cada algarismo, contemplando a habilidade **EF01MA07**.

No **item a**, a leitura e o preenchimento das frases, como “5 dezenas mais 4 unidades é o mesmo que 54”, ajudam a construir o entendimento de que um número como 54 resulta da composição de 5 dezenas mais 4 unidades.

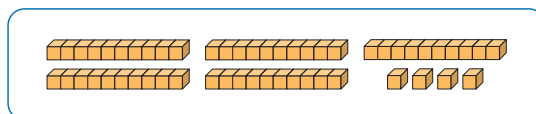
Para o **item b**, auxilie e oriente os estudantes no manuseio seguro da tesoura ao recortar as peças do material dourado do **Material complementar**. Essas peças serão utilizadas para representar alguns números, promovendo uma experiência prática e visual que facilita a assimilação do valor posicional de cada algarismo. A manipulação de materiais concretos é especialmente importante para estudantes com dificuldades de aprendizagem, pois possibilita que eles construam o conhecimento de forma ativa. Espera-se que representem o número 55 com 5 barras e 5 cubinhos; o número 63 com 6 barras e 3 cubinhos; o número 71 com 7 barras e 1 cubinho; o número 84 com 8 barras e 4 cubinhos; e o número 92 com 9 barras e 2 cubinhos.

3 ACOMPANHE COMO HEITOR REPRESENTOU UM NÚMERO COM O MATERIAL DOURADO.



2 DEZENAS MAIS
6 UNIDADES É O
MESMO QUE 26.
 $20 + 6 = 26$

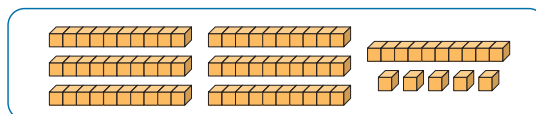
A. EXAMINE OS NÚMEROS REPRESENTADOS COM O MATERIAL DOURADO. DEPOIS, COMPLETE OS QUADROS E AS LACUNAS.



D	U
5	4

5 DEZENAS MAIS 4 UNIDADES É O MESMO QUE 54.

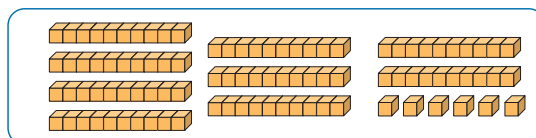
$$50 + 4 = 54$$



D	U
7	5

7 DEZENAS MAIS 5 UNIDADES É O MESMO QUE 75.

$$70 + 5 = 75$$



D	U
9	6

9 DEZENAS MAIS 6 UNIDADES É O MESMO QUE 96.

$$90 + 6 = 96$$

CAUTION: CUTTING WITH A SCISSOR!

B. REPRESENTE OS NÚMEROS 55, 63, 71, 84 E 92 USANDO AS PEÇAS DO MATERIAL DOURADO DO MATERIAL COMPLEMENTAR.

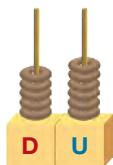
Orientações neste Livro do professor.

156 CENTO E CINQUENTA E SEIS

O **item b** da **atividade 3** está alinhado à perspectiva da **Neurociência**, porque permite que os estudantes aprendam utilizando a visão e o tato. Ao manusear as peças do material dourado, eles ativam áreas do cérebro ligadas ao movimento, à visão e à atenção, o que ajuda a entender melhor os números e o valor posicional dos algarismos. A Neurociência mostra que, quando a criança participa ativamente da aprendizagem com materiais que pode tocar e ver, aprende com mais significado e fixa melhor o conteúdo.

4 ESCREVA O NÚMERO REPRESENTADO EM CADA ÁBACO.

CUIDADO
AO USAR A
TESOURA!



56



72



88

ILUSTRAÇÕES: GEORGE TUTUMI/
ARQUIVO DA EDITORA

AGORA, REPRESENTE OS NÚMEROS 52, 66, 74, 81 E 99 UTILIZANDO O ÁBACO DE PAPEL DO **MATERIAL COMPLEMENTAR**. *Orientações neste Livro do professor.*

5 ACOMPANHE COMO SÉRGIO FEZ PARA REPRESENTAR O NÚMERO 64 UTILIZANDO FICHAS DE SOBREPOSIÇÃO.

CUIDADO AO USAR A TESOURA!



PODEMOS
USAR FICHAS DE
SOBREPOSIÇÃO
PARA COMPOR
NÚMEROS.

AS FICHAS VERMELHAS
CORRESPONDEM ÀS
DEZENAS E AS AZUIS,
ÀS UNIDADES. PARA
REPRESENTAR O NÚMERO
64, VOU SOBREPOR
A FICHA AZUL COM O
ALGARISMO 4
SOBRE O ZERO DA FICHA
VERMELHA COM
O NÚMERO 60.

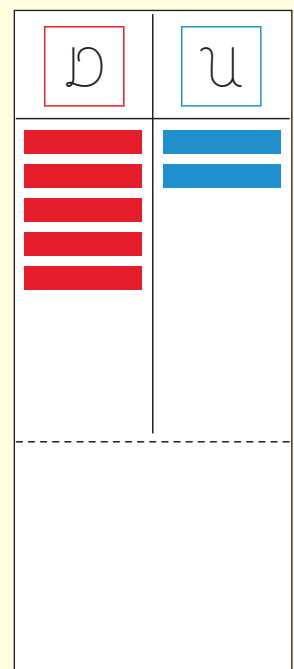


ILUSTRAÇÕES: VICTOR TAVARES/ARQUIVO DA EDITORA

AGORA, FAÇA COMO SÉRGIO E REPRESENTA OS NÚMEROS 55, 61, 77, 83 E 95 COM AS FICHAS DE SOBREPOSIÇÃO DO **MATERIAL COMPLEMENTAR**. *Orientações neste Livro do professor.*

CENTO E CINQUENTA E SETE **157**

A **atividade 4** traz o ábaco para representar quantidades. Oriente os estudantes a contar as argolas do pino das unidades e das dezenas para identificar os números representados em cada caso. Em seguida, eles são convidados a representar alguns números utilizando o ábaco de papel do **Material complementar**. Por exemplo, para representar o número 52, devem ser colocados 5 marcadores na coluna das dezenas e 2 na das unidades.



ILUSTRAÇÕES: ORACICART/ARQUIVO DA EDITORA

Se necessário, represente esse e outros números coletivamente com a turma para garantir a compreensão antes de os estudantes avançarem sozinhos.

Tanto para a **atividade 4** como para a **atividade 5**, será necessário auxiliar e orientar os estudantes no manuseio seguro da tesoura ao recortar as peças do **Material complementar**.

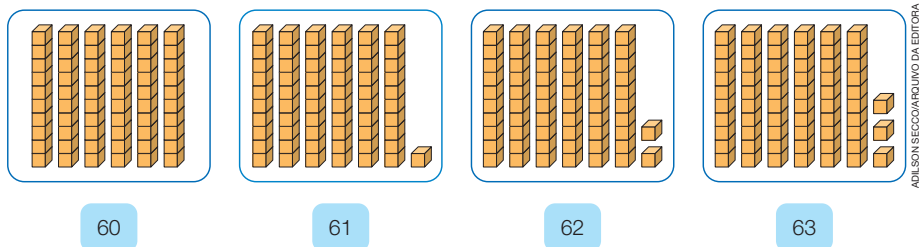
A **atividade 5** mostra como representar o número 64 utilizando fichas de sobrepor. Se necessário, explique para a turma como representar outros números utilizando esse material. Durante a atividade, acompanhe os estudantes e ofereça apoio àqueles que apresentarem dificuldades. Espera-se que representem os números 55, 61, 77, 83 e 95, sobrepondo as fichas do **Material complementar**, conforme apresentado a seguir.



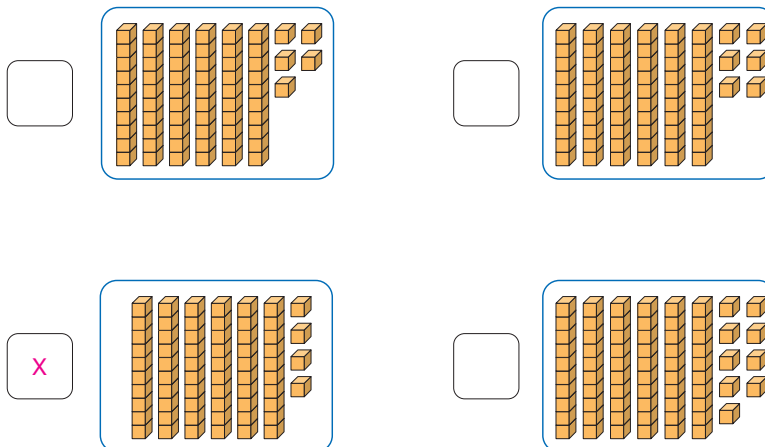
ORACICART/ARQUIVO
DA EDITORA

Para a **atividade 6**, oriente os estudantes a observar com atenção a sequência de números representada com o material dourado, percebendo o padrão de crescimento unitário por meio do acréscimo de 1 cubinho, exercitando assim a habilidade **EF01MA10**. No **item a**, incentive-os a contar e a comparar as quantidades para identificar corretamente a representação do próximo número da sequência. Ao propor o **item b**, chame a atenção deles para o fato de que os números a serem representados na reta numérica pertencem à sequência do **item a**. Após responderem às questões dos **itens c, d e e**, peça aos estudantes que elaborem outras questões similares para que sejam respondidas por um colega, promovendo a troca e o reforço dos aprendizados.

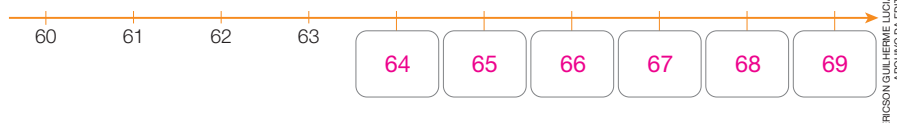
6 ACOMPANHE UMA SEQUÊNCIA DE NÚMEROS REPRESENTADOS COM O MATERIAL DOURADO.



A. MARQUE COM UM **X** A REPRESENTAÇÃO COM O MATERIAL DOURADO DO PRÓXIMO NÚMERO DESSA SEQUÊNCIA.



B. COMPLETE A RETA NUMÉRICA.



C. QUAL NÚMERO VEM IMEDIATAMENTE APÓS O 63? 64

D. QUAL NÚMERO VEM IMEDIATAMENTE ANTES DO 67? 66

E. QUAL É O ÚLTIMO NÚMERO REPRESENTADO NESSA RETA NUMÉRICA? 69

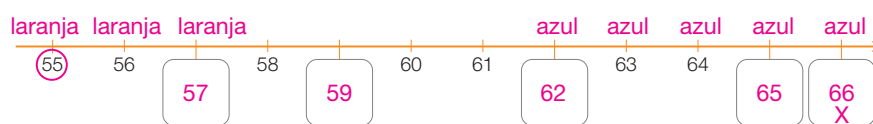
COMPARANDO NÚMEROS ATÉ 99

- 1 MARIA E CECÍLIA FAZEM COLEÇÃO DE BOLAS DE GUDE. ACOMPANHE COMO ELAS GUARDARAM AS BOLINHAS EM SAQUINHOS E COMPLETE.



- A. MARIA GUARDOU QUANTAS DEZENAS DE BOLINHAS? 4 DEZENAS.
 B. QUANTAS BOLINHAS SOLTAS MARIA TEM? 6 BOLINHAS.
 C. QUEM TEM MAIS BOLINHAS DE GUDE: MARIA OU CECÍLIA? Cecília.

- 2 COMPLETE A RETA NUMÉRICA. DEPOIS, FAÇA O QUE SE PEDE.



- A. CONTORNE O MENOR NÚMERO REPRESENTADO NESSA RETA NUMÉRICA.
 B. MARQUE COM UM X O MAIOR NÚMERO REPRESENTADO NESSA RETA NUMÉRICA.
 C. COMPLETE AS FRASES A SEGUIR COM AS PALAVRAS **MENOR** OU **MAIOR**.
 OS NÚMEROS NESSA RETA NUMÉRICA ESTÃO ORGANIZADOS DO
menor NÚMERO PARA O maior NÚMERO.
 D. NESSA RETA NUMÉRICA, PINTA DE **AZUL** OS NÚMEROS MAIORES QUE 61.
 E. NESSA RETA NUMÉRICA, PINTA DE **LARANJA** OS NÚMEROS MENORES QUE 58.

Objetivo

Comparar números até 99 com e sem suporte da reta numérica.

BNCC em foco

(EF01MA05) Comparar números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica.
Competência geral 4.

Na aula

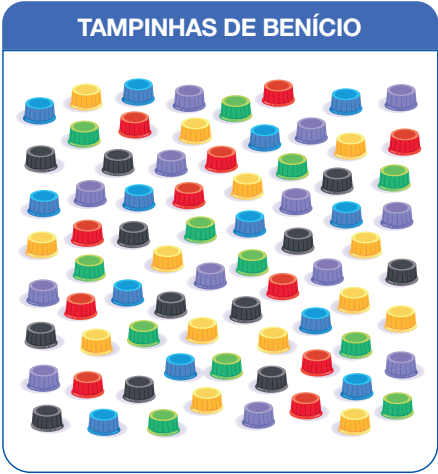
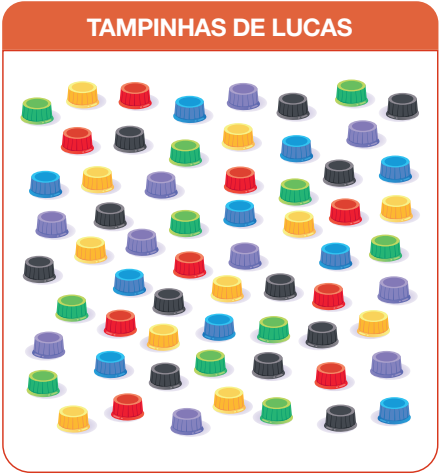
Na **atividade 1**, os estudantes são convidados a comparar quantidades com base na composição dos números em dezenas e unidades. O encaminhamento da atividade possibilita o entendimento de que, para comparar duas quantidades, eles devem comparar, primeiro, a quantidade de dezenas e, se for igual, devem comparar a quantidade de unidades.

A **atividade 2** contribui para o desenvolvimento da **competência geral 4**, pois os estudantes vão utilizar um recurso visual, a reta numérica, para comparar quantidades. É importante que eles compreendam que quanto mais à direita um número estiver na reta numérica, maior ele será.

As **atividades 1 e 2** favorecem o desenvolvimento da habilidade **EF01MA05** porque os estudantes comparam quantidades, com e sem o suporte da reta numérica.

Na **atividade 3**, antes de propor que façam o **item a**, peça aos estudantes que comparem a quantidade de tampinhas de Lucas e de Benício utilizando estratégias pessoais. Alguns deles podem fazer estimativas, outros podem contar as tampinhas uma a uma ou ainda fazer a correspondência biunívoca. Reserve um momento para que compartilhem os diferentes caminhos utilizados, valorizando a diversidade de raciocínios. Os **itens a e b** têm como objetivo levar os estudantes a perceber que agrupar elementos e estabelecer correspondências facilita a comparação de quantidades. O **item d**, por sua vez, mostra como comparar essas quantidades com o suporte da reta numérica. Independentemente da estratégia adotada, espera-se que os estudantes concluam que Benício tem mais tampinhas que Lucas.

- 3** LUCAS E BENÍCIO JUNTARAM TAMPINHAS PARA DOAR A UM LOCAL QUE AS VENDE PARA COMPRAR RAÇÃO PARA ANIMAIS SEM LAR. ANALISE A QUANTIDADE DE TAMPINHAS QUE ELES JUNTARAM.



A. CONTORNE GRUPOS DE 10 TAMPINHAS.

Os estudantes devem contornar quaisquer grupos de 10 tampinhas.

B. PARA CADA GRUPO DE 10 TAMPINHAS, PINTE UM QUADRINHO.

Os estudantes devem pintar quaisquer 6 quadrinhos para Lucas e quaisquer 7 quadrinhos para Benício.

LUCAS										
BENÍCIO										

C. REPRESENTA A QUANTIDADE DE TAMPINHAS DE LUCAS E BENÍCIO NOS QUADROS A SEGUIR.

D	U
6	3

LUCAS

D	U
7	5

BENÍCIO

D. COMPLETE A RETA NUMÉRICA COM A SEQUÊNCIA DE NÚMEROS.

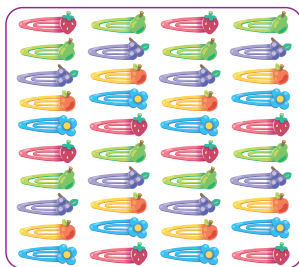


E. QUEM JUNTOU MAIS TAMPINHAS: LUCAS OU BENÍCIO? Benício.

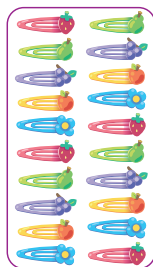
ADIÇÃO E SUBTRAÇÃO COM NÚMEROS ATÉ 99

ADIÇÃO E SUBTRAÇÃO DE DEZENAS EXATAS

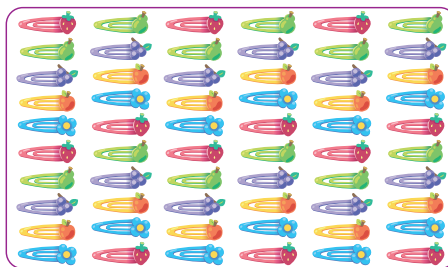
- 1 SOFIA TINHA 40 PRESILHAS DE CABELO EM SUA LOJA E RECEBEU MAIS 20 PRESILHAS PARA VENDER.



TINHA 40 PRESILHAS



RECEBEU
20 PRESILHAS



TOTAL DE PRESILHAS

MILA HORTENÇIO/ARQUIVO DA EDITORA

A. COMPLETE: SOFIA TINHA 4 DEZENAS DE PRESILHAS E RECEBEU

2 DEZENAS DE PRESILHAS.

4 DEZENAS MAIS 2 DEZENAS É IGUAL A 6 DEZENAS.

$40 + 20 = 60$

B. COM QUANTAS PRESILHAS SOFIA FICOU AO TODO? 6 dezenas ou 60.

- 2 OBSERVE QUANTO UMA FAMÍLIA GASTOU NA BARRACA DE MILHO E NA DE BRINCADEIRAS EM UMA FESTA JUNINA.

BARRACA DE MILHO



BARRACA DE BRINCADEIRAS



FOTOS: BANCO CENTRAL DO BRASIL

A. QUANTOS REAIS FORAM GASTOS EM CADA BARRACA?

MILHO: 30 reais.

BRINCADEIRAS: 40 reais.

CENTO E SESSENTA E UM **161**

Objetivo

Adicionar e subtrair dezenas exatas.

BNCC em foco

(EF01MA06) Construir fatos básicos da adição e utilizá-los em procedimentos de cálculo para resolver problemas.

(EF01MA08) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.

(EF01MA19) Reconhecer e relacionar valores de moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações simples do cotidiano do estudante.

Na aula

A **atividade 1** envolve a ideia de acrescentar da adição. Verifique se os estudantes conseguem estabelecer a relação entre $4 + 2$ e $40 + 20$, percebendo como o raciocínio com números menores pode ser transferido para cálculos com dezenas exatas, possibilitando desenvolver a habilidade **EF01MA06**.

O **item a** da **atividade 2** envolve o reconhecimento de valores de cédulas do sistema monetário brasileiro, o que contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF01MA19**.

No **item b** da atividade 2, os estudantes são convidados a fazer uma estimativa do total gasto, exercitando a habilidade de calcular de forma aproximada. Já no **item c**, calculam $30 + 40$ e comparam com a estimativa feita anteriormente, o que permite analisar a coerência do raciocínio.

A **atividade 3** envolve a ideia de retirar da subtração. Verifique se os estudantes conseguem relacionar $2 - 1$ com $20 - 10$, percebendo como o raciocínio com números menores pode ser ampliado para cálculos com dezenas exatas, possibilitando desenvolver a habilidade **EF01MA06**.

Na **atividade 4**, os estudantes vão resolver um problema envolvendo o significado de retirar da subtração, o que contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF01MA08**. Leia o problema com a turma e destaque as informações principais: quantos chaveiros Joaquim tinha e quantos ele deu ao irmão. Pergunte o que aconteceu com a quantidade inicial e incentive os estudantes a explicarem com as próprias palavras. Promova uma discussão sobre a operação que pode ser usada para resolver o problema e por quê. Deixe que calculem $50 - 20$ utilizando estratégias pessoais.

B. ESTIME O TOTAL GASTO PELA FAMÍLIA NAS DUAS BARRACAS E MARQUE COM UM X.

☐

MENOS DE 50 REAIS.

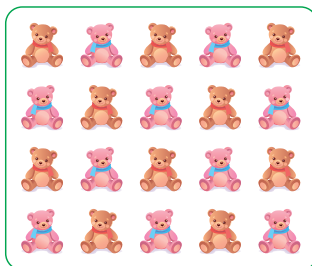
☒

MAIS DE 60 REAIS.

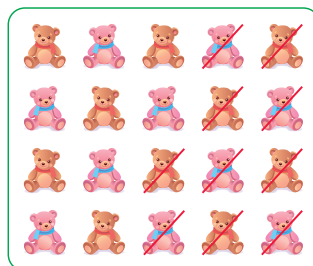
C. CALCULE O TOTAL GASTO PELA FAMÍLIA NAS DUAS BARRACAS E VERIFIQUE SE SUA ESTIMATIVA FOI BOA.

A FAMÍLIA GASTOU AO TODO 70 REAIS.

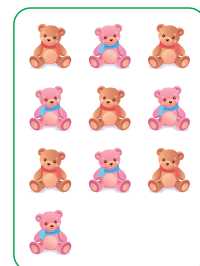
3 ELOÁ TINHA 20 URSINHOS DE PELÚCIA. ELA SEPAROU 10 URSINHOS PARA DOAR PARA OUTRAS CRIANÇAS. ACOMPANHE O ESQUEMA PARA SABER COM QUANTOS URSINHOS ELA VAI FICAR.



TINHA 20 URSINHOS



DOOU 10 URSINHOS



TOTAL DE URSINHOS

A. COMPLETE: ELOÁ TINHA 2 DEZENAS DE URSINHOS E DOOU

1 DEZENA DE URSINHO.

2 DEZENAS MENOS 1 DEZENA É IGUAL A 1 DEZENA.

$$20 - 10 = 10$$

B. COM QUANTOS URSINHOS ELOÁ FICOU AO TODO? 1 dezena ou 10.

4 JOAQUIM COLECIONA CHAVEIROS. ELE TINHA 50 CHAVEIROS E DEU 20 PARA SEU IRMÃO MAIS NOVO. COM QUANTOS CHAVEIROS JOAQUIM FICOU?

$$50 - 20 = 30$$

JOAQUIM FICOU COM 30 CHAVEIROS.

162 CENTO E SESSENTA E DOIS

ADICIONANDO E SUBTRAINDO

ACOMPANHE AS INSTRUÇÕES QUE O PROFESSOR VAI LER.

MATERIAL

1 TABULEIRO NUMERADO, COMO ESTE; CARTAS COM OS NÚMEROS 0, 10, 20, 30, 40, 50, 60, 70, 80 E 90 (2 CARTAS PARA CADA NÚMERO, 20 CARTAS NO TOTAL; O PROFESSOR VAI ORIENTAR COMO FAZER AS CARTAS E O TABULEIRO) E 6 MARCADORES PARA CADA JOGADOR (PODEM SER PAPÉIS AMASSADOS, TAMPINHAS ETC.)

JOGADORES: 2

REGRAS

- OS JOGADORES DECIDEM QUEM VAI COMEÇAR O JOGO. EMBARALHEM AS CARTAS E DISTRIBUAM 5 PARA CADA JOGADOR. AS CARTAS RESTANTES FICAM EM UM MONTE PARA SEREM COMPRADAS.
- O JOGADOR QUE COMEÇAR O JOGO ESCOLHE UMA LINHA OU UMA COLUNA DO TABULEIRO. SE ESCOLHER UMA LINHA, POR EXEMPLO, O OUTRO JOGADOR DEVERÁ ESCOLHER OUTRA LINHA.
- NA SUA VEZ, O JOGADOR ESCOLHE E PÕE NA MESA DUAS CARTAS CUJOS NÚMEROS, QUANDO ADICIONADOS OU SUBTRAÍDOS, APRESENTEM O RESULTADO NA LINHA (OU COLUNA) ESCOLHIDA NO TABULEIRO. O MARCADOR É COLOCADO SOBRE ESSE RESULTADO.
- AO USAR DUAS CARTAS, O JOGADOR COMPRA OUTRAS DUAS DO MONTE E PASSA A VEZ.
- SE, NA SUA VEZ, O JOGADOR NÃO TIVER CARTAS QUE SIRVAM, DEVE COMPRAR UMA CARTA DO MONTE. SE ESTA SERVIR, COLOCA AS DUAS CARTAS NA MESA E O MARCADOR NO RESULTADO NO TABULEIRO. CASO CONTRÁRIO, PASSA A VEZ.
- VENCE QUEM PREENCHER SUA LINHA (OU COLUNA) PRIMEIRO.

CENTO E SESENTA E TRÊS 163

Objetivos

- Desenvolver noções de símbolos e códigos.
- Apropriar-se de procedimentos de jogos.
- Usar estratégias pessoais para resolver problemas que envolvam adição e subtração.

BNCC em foco

Competência específica 8.

Na aula

Este jogo possibilita aos estudantes trabalhar o cálculo mental com as operações de adição e de subtração, explorando as diferentes maneiras de compor um resultado que apareça no tabuleiro.

Prepare, com antecedência, um tabuleiro para cada dupla. Em sala de aula, oriente os estudantes a quadricularem e a recortarem com muito cuidado o material. É preciso produzir vinte cartas para então escrever duas vezes os números 0, 10, 20, 30, 40, 50, 60, 70, 80 e 90.

Leia as regras em voz alta e faça algumas jogadas de exemplo. Durante o jogo, incentive os estudantes a analisarem as melhores combinações de cartas e operações, explorando diferentes possibilidades de resultados.

Observe as estratégias utilizadas e socialize-as com a turma.

Por promover a interação e a cooperação, este jogo ajuda a desenvolver a **competência específica 8**.

O infográfico clicável *Regras de convívio* visa complementar o trabalho com o jogo ao reforçar valores essenciais para o bom convívio, como respeito, paciência, colaboração e empatia. Antes de iniciar o jogo, explore coletivamente os diferentes pontos clicáveis, promovendo uma conversa sobre as atitudes retratadas. Relacione essas situações ao contexto do jogo, destacando comportamentos importantes como esperar a vez, aceitar as regras e tratar os colegas com gentileza, preparando a turma para uma vivência consciente e respeitosa.

Este infográfico contribui diretamente para o desenvolvimento do **TCT Vida Familiar e Social**, ao abordar valores e comportamentos fundamentais para a convivência harmoniosa em diferentes contextos, como escola, família e comunidade.

Questões sobre o jogo

As questões propostas exploram o levantamento de hipóteses e a análise de possibilidades.

Após os estudantes terem jogado algumas vezes, se julgar oportuno, proponha que resolvam as questões, individualmente ou em duplas. Elas possibilitam reflexões que podem não ter sido problematizadas durante a ação no jogo.

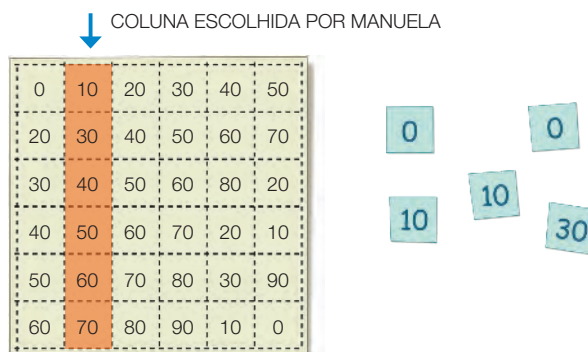
Na **questão 1**, os estudantes têm a oportunidade de pensar sobre as possíveis maneiras de combinar duas das cartas apresentadas para cobrir um dos números da coluna escolhida por Manuela. Eles também deverão perceber qual combinação de cartas torna a jogada inviável, que é o caso das duas cartas com zero e das duas cartas com 10.

A **questão 2** apresenta uma situação de jogo que possibilita que os estudantes analisem qual dupla de cartas e qual operação possibilitam obter resultado 70. Socialize as respostas, validando-as com a turma, para que os estudantes percebam que essa resposta não é a única. Há diversas possibilidades, como: adicionando 10 e 60 ($10 + 60 = 70$); subtraindo 20 de 90 ($90 - 20 = 70$); adicionando 30 e 40 ($30 + 40 = 70$); entre outras. Nessa análise, os estudantes observarão maneiras diferentes de compor uma quantidade por meio de adição ou de subtração.

VAMOS JOGAR

QUESTÕES SOBRE O JOGO

- 1 OBSERVE A COLUNA QUE MANUELA ESCOLHEU E AS CARTAS QUE ELA TEM.



QUAIS CARTAS MANUELA PODE USAR PARA COBRIR UM DOS NÚMEROS DA COLUNA ESCOLHIDA? E QUAL OPERAÇÃO ELA PODE FAZER?

10 e 0: $10 - 0$ ou $10 + 0$; 30 e 0: $30 + 0$ ou $30 - 0$; 30 e 10: $30 + 10$.

- 2 OBSERVE O TABULEIRO EM QUE GABRIEL E MARIANA ESTÃO JOGANDO. GABRIEL ESTÁ COM OS MARCADORES AZUIS E MARIANA, COM OS MARCADORES VERDES.

0	10	20	30	40	50
●	30	40	●	●	●
30	40	50	60	80	20
40	50	60	70	20	10
●	●	70	●	●	●
60	70	80	90	10	0

QUE CARTAS GABRIEL PRECISA PARA GANHAR O JOGO?

Exemplo de resposta: 10 e 60, pois $60 + 10 = 70$.

164 CENTO E SESSENTA E QUATRO

Vale enfatizar que os jogos estimulam o cérebro de forma integrada: ao jogar, a criança observa, planeja, age, reflete e lida com regras, o que ativa diferentes áreas cerebrais simultaneamente. Isso fortalece as conexões neurais e facilita a aprendizagem significativa. Por serem lúdicos, os jogos respeitam o tempo da criança e promovem o engajamento, favorecendo o desenvolvimento de habilidades cognitivas, sociais e emocionais, elementos fundamentais apontados pela **Neurociência** para uma aprendizagem eficaz.

ADIÇÃO E SUBTRAÇÃO

- 1 ACOMPANHE COMO CATARINA FEZ PARA CALCULAR $35 + 24$.

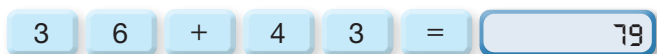


AGORA, FAÇA COMO CATARINA E CALCULE O RESULTADO DAS OPERAÇÕES NO CADERNO. DEPOIS, ESCREVA O RESULTADO.

A. $43 + 26 =$ 69

B. $56 + 32 =$ 88

- 2 ACOMPANHE A SEQUÊNCIA DE TECLAS QUE OLIVER USOU PARA CALCULAR $36 + 43$ E OBSERVE O RESULTADO QUE ELE OBTVE NO VISOR DA CALCULADORA.



AGORA, DESENHE AS TECLAS DA CALCULADORA QUE PODERAM SER USADAS PARA CALCULAR AS OPERAÇÕES A SEGUIR E ESCREVA O RESULTADO.

Exemplos de resposta:

A. $27 + 52 =$ 79



B. $36 + 51 =$ 87



CENTO E SESSENTA E CINCO **165**

Objetivos

- Efetuar adições e subtrações com números até 99 utilizando diferentes estratégias.
- Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração envolvendo números até 99.

BNCC em foco

(EF01MA06) Construir fatos básicos da adição e utilizá-los em procedimentos de cálculo para resolver problemas.

(EF01MA08) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.

(EF01MA19) Reconhecer e relacionar valores de moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações simples do cotidiano do estudante.

Competência geral 1.
Competências específicas 1 e 5.

Na aula

A **atividade 1** mostra como calcular mentalmente $35 + 24$. A estratégia apresentada consiste em decompor as duas parcelas em dezenas exatas e unidades, adicionar as dezenas exatas, depois as unidades e, por fim, adicionar os resultados obtidos. Acompanhe-os durante a realização dos **itens a e b** e se, achar necessário, proponha que a atividade seja feita em duplas.

A **atividade 2** mostra como calcular $36 + 43$ utilizando uma calculadora. Se possível, disponibilize calculadoras para que os estudantes possam reproduzir o procedimento apresentado e efetuar os cálculos propostos nos **itens a e b**. O objetivo é que eles se familiarizem com esse instrumento amplamente utilizado em situações cotidianas, valorizando seu uso como ferramenta de apoio ao cálculo e de verificação de resultados. Essa abordagem contribui para o desenvolvimento da **competência específica 5**, ao possibilitar que os estudantes utilizem uma tecnologia digital para efetuar cálculos e, consequentemente, resolver problemas cotidianos.

A **atividade 3** mostra como calcular mentalmente $68 - 25$.

O cálculo mental pode oferecer praticidade em uma compra ou no cálculo de um troco. Os procedimentos de cálculo mental promovem a mobilização de conhecimentos sobre valor numérico, valor posicional e procedimentos que envolvem a conservação de quantidades após transformações aditivas e subtrativas.

É importante que os estudantes registrem como estão pensando, pois muitas vezes precisam anotar cálculos parciais para chegar ao resultado. Isso permite compreender as estratégias empregadas e notar que eles têm um momento de análise sobre o próprio processo de raciocínio.

Antes da atividade, proponha situações de cálculo para os estudantes efetuarem mentalmente. As diferentes estratégias devem ser socializadas, levando-os a perceber que existem diferentes maneiras de obter o resultado de uma operação matemática, aumentando seu repertório de cálculo.

A **atividade 4** mostra como calcular $49 - 31$ com o auxílio de uma calculadora e convida os estudantes a identificar o erro que Aline cometeu ao tentar calcular $98 - 37$. Incentive-os a trocar ideias para identificar onde ocorreu a falha.

- 3 ACOMPANHE COMO ARTUR CALCULOU MENTALMENTE O RESULTADO DE $68 - 25$.

AGORA, FAÇA COMO ARTUR E CALCULE MENTALMENTE O RESULTADO DAS OPERAÇÕES A SEGUIR.

A. $86 - 25 =$ 61

B. $98 - 54 =$ 44



ARTUR

CALCULEI 68 MENOS 20 E OBTIVE 48. DEPOIS, TIREI 5 DE 48, E O RESULTADO FOI 43.

CLAUDIO CHIRIO/ARQUIVO DA EDITORA

- 4 ACOMPANHE A SEQUÊNCIA DE TECLAS QUE ALINE USOU PARA CALCULAR $49 - 31$ E OBSERVE O RESULTADO QUE ELA OBTVEU NO VISOR DA CALCULADORA.



PORÉM, AO FAZER $98 - 37$ NA CALCULADORA, ALINE SE DISTRAIU E APERTOU AS SEGUINTE TECLAS:



REÚNA-SE COM UM COLEGA E IDENTIFIQUEM OS ERROS DE ALINE.

UM POUCO DE HISTÓRIA

PASCALINA

HÁ MUITO TEMPO, AS PESSOAS USAVAM OS DEDOS DAS MÃOS OU O ÁBACO PARA CALCULAR ADIÇÕES E SUBTRAÇÕES.

PORÉM, EM 1642, O MATEMÁTICO BLAISE PASCAL CRIOU UMA MÁQUINA INCRÍVEL PARA FACILITAR OS CÁLCULOS: A PASCALINA.



PASCALINA.

ALBUM/AMV/FOOTARENA-COLEÇÃO PARTICULAR

ADILSON SECCO/ARQUIVO DA EDITORA

ADILSON SECCO/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

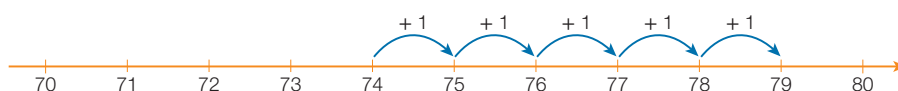
Um pouco de história

Para apresentar a Pascalina aos estudantes, inicie com a pergunta: “Vocês sabiam que antigamente não havia calculadora como a que usamos hoje?”. Explique que, no passado, as pessoas usavam os dedos, pedras e outros objetos para efetuar cálculos, até que inventores criaram máquinas para facilitar os cálculos. Conte que, em 1642, o jovem matemático Blaise Pascal criou uma das primeiras máquinas de adicionar e subtrair, a Pascalina. Diga que, embora fosse bem diferente das calculadoras eletrônicas de hoje, ela ajudava quem precisava fazer contas. Trazer esse fato histórico favorece o desenvolvimento da **competência geral 1** e da **competência específica 1**, além de integrar a Matemática com **História**.

- 5 COM A AJUDA DA RETA NUMÉRICA, LUAN CALCULOU $74 + 5$ E BETINA CALCULOU $32 - 7$. ACOMPANHE COMO ELES FIZERAM.

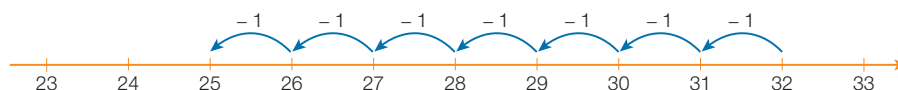
NA RETA NUMÉRICA, PROCUREI O NÚMERO 74. DEPOIS, COM AJUDA DE SETAS, CONTEI 5 UNIDADES A MAIS.

DESCOBRI O RESULTADO:
 $74 + 5 = 79$



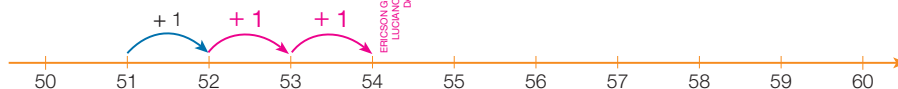
NA RETA NUMÉRICA, COM AJUDA DE SETAS, MARQUEI 7 UNIDADES A PARTIR DO NÚMERO 32.

O SENTIDO DAS SETAS QUE DESENHEI É CONTRÁRIO AO INDICADO PELA SETA DA RETA NUMÉRICA.
 $32 - 7 = 25$

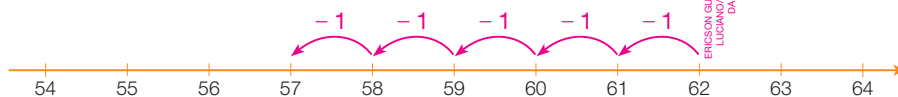


AGORA, CALCULE AS OPERAÇÕES COM A AJUDA DA RETA NUMÉRICA.

A. $51 + 3 =$ 54



B. $62 - 5 =$ 57



CENTO E SESSENTA E SETE **167**

A **atividade 5** introduz a reta numérica como recurso para adicionar e subtrair. Explique que, para calcular $74 + 5$, basta contar 5 números adiante: 75, 76, 77, 78 e 79; o resultado é 79. Já para calcular $32 - 7$, devem contar 7 números para trás: 31, 30, 29, 28, 27, 26 e 25; o resultado é 25. Se os estudantes tiverem dificuldades para entender esses processos, promova um jogo de trilha (ou percurso). O objetivo é que eles associem os deslocamentos na reta numérica ao avanço ou retorno do pino (de uma casa para outra) na trilha do jogo.

Ao realizar os cálculos dos **itens a e b**, é possível que os estudantes tenham dúvidas como “Começo em qual número da reta numérica?”; “Quanto devo andar na reta numérica?”; “Devo ir para a direita ou para a esquerda?”. Para apoiar a compreensão, desenhe uma reta numérica grande na lousa ou no chão da sala de aula e convide os estudantes a representarem os movimentos com o corpo ou com marcadores. Isso vai ajudá-los a visualizar o ponto de partida, a direção e a quantidade de saltos correspondentes.

Na **atividade 6**, explore as duas imagens. Peça aos estudantes que relatem o que observam em cada uma e contem a quantidade de crianças. Se necessário, retome os períodos “manhã” e “tarde” de um dia.

Sempre que uma solução for apresentada, tanto correta como incorreta, convide os estudantes a socializarem suas justificativas. Aproveite e peça a eles que verbalizem as estratégias utilizadas para a contagem das crianças nos dois quadros.

Leia com os estudantes a conversa das crianças da **atividade 7**. Peça a eles que expliquem o significado da informação dada por Camila. Discuta cada questão proposta e peça que justifiquem as respostas dadas, observando as estratégias usadas. Ao final da discussão, oriente-os a fazer os registros no livro.

- 6** A ESCOLA ONDE CARLOS ESTUDA VAI ORGANIZAR UMA GINCANA. CONTE QUANTOS ESTUDANTES ESTÃO SE INSCREVENDO EM CADA PERÍODO PARA A GINCANA.



QUANTOS ESTUDANTES SE INSCREVERAM NO TOTAL?

$$\underline{23} + \underline{15} = \underline{38}$$

NO TOTAL, 38 ESTUDANTES SE INSCREVERAM NA GINCANA.

- 7** LEIA O QUE DIZEM AS CRIANÇAS E DEPOIS RESPONDA ÀS QUESTÕES.



A. QUANTOS CHAVEIROS PEDRO TEM? 87 CHAVEIROS.

B. CAMILA TEM MAIS OU MENOS CHAVEIROS QUE PEDRO? Menos.

C. QUANTOS CHAVEIROS CAMILA TEM?

$$\underline{87} - \underline{15} = \underline{72}$$

CAMILA TEM 72 CHAVEIROS.

168 CENTO E SESSENTA E OITO

AS IMAGENS NÃO RESPEITAM AS PROPORÇÕES REAIS ENTRE SI.

- 8 ANALISE A QUANTIA EM REAIS QUE JORGE TINHA E A QUANTIA EM REAIS QUE ELE GASTOU. DEPOIS, RESPONDA ÀS QUESTÕES.

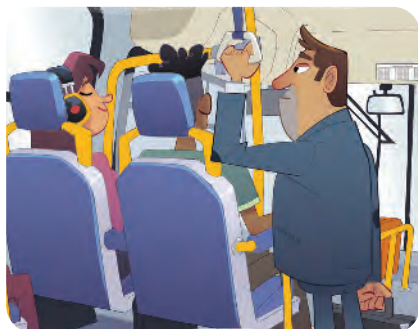


FOTOS: BANCO CENTRAL DO BRASIL

- A. QUANTOS REAIS JORGE TINHA? 37 REAIS.
- B. QUANTOS REAIS JORGE GASTOU? 16 REAIS.
- C. COM QUANTOS REAIS JORGE FICOU? 21 REAIS.
- D. QUAL SUBTRAÇÃO PODE REPRESENTAR A QUANTIA COM QUE JORGE FICOU?

$$\underline{37} - \underline{16} = \underline{21}$$

- 9 VERIFIQUE A PLACA QUE INDICA A CAPACIDADE DE PASSAGEIROS DE UM ÔNIBUS.



ILUSTRAÇÕES: CLAUDIO CHIVO/ARQUIVO DA EDITORA

QUAL ADIÇÃO PODE REPRESENTAR A CAPACIDADE DE PASSAGEIROS DESSE ÔNIBUS?

$$\underline{41} + \underline{36} = \underline{77}$$

CENTO E SESSENTA E NOVE **169**

Na **atividade 8**, trabalhe-se a subtração associada ao significado de retirar. Talvez alguns estudantes achem mais fácil riscar a quantidade de reais gastos para verificar quanto restou do dinheiro de Jorge. Veja como agem no momento de eliminar 1 real da quantia que Jorge tinha. Eles podem riscar a cédula de 2 reais e desenhar uma moeda de 1 real. É importante incentivar a turma a criar estratégias de cálculo. Se julgar oportuno, proponha o uso das cédulas e moedas do **Material complementar** para que eles façam a simulação das quantias envolvidas na atividade.

Na **atividade 9**, discuta com os estudantes o que significa “capacidade de passageiros” nesse ônibus e o que seria a “capacidade total” de passageiros que podem viajar de uma única vez no ônibus. Faça perguntas que os estimulem a perceber esses significados.

- É possível que 40 passageiros viajem sentados nesse ônibus? Por quê? (Sim, pois a lotação de passageiros sentados é 41.)
- É possível viajarem nesse ônibus 30 passageiros sentados e 30 passageiros em pé? Por quê? (Sim, pois a lotação de passageiros sentados é 41 [30 é menor que 41], e a lotação de passageiros em pé é 36 [30 é menor que 36].)
- Se há 50 passageiros nesse ônibus, existem passageiros em pé? (Sim, pois a lotação de passageiros sentados é 41.)

O **item a** da **atividade 10** envolve o significado de juntar da adição; e o **item b**, o significado de retirar da subtração. Em ambos os itens, os estudantes podem efetuar os cálculos utilizando estratégias pessoais, por exemplo, usar os dedos, desenhar bolinhas ou risquinhos, contar em voz alta ou recorrer à linguagem matemática, calculando $5 + 8$ e $5 - 2$. Valorize os diferentes caminhos escolhidos e promova a socialização das estratégias.

Antes de iniciar a resolução da **atividade 11**, explore com a turma a ilustração da barraca de limonada. Pergunte quem é o vendedor, quanto custa cada copo e quantos copos Clarice comprou. Para obter o valor total da compra, incentive-os a usar estratégias pessoais para calcular $5 + 5 + 5 + 5$. Eles podem aplicar intuitivamente a propriedade associativa ou recorrer ao cálculo mental. Para descobrir o troco, precisam efetuar $50 - 20$.

A **atividade 12** propõe uma brincadeira que tem como objetivo explorar o reconhecimento e a relação entre os valores de moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro, além de favorecer o cálculo de adições e de subtrações, possibilitando integrar as unidades temáticas **Grandezas e medidas** e **Números**. Ao utilizar o **Material complementar** para brincar de loja, os estudantes vivenciam situações de compra e venda, desenvolvendo habilidades matemáticas em um ambiente lúdico. Organize os estudantes em duplas ou pequenos grupos, alternando os papéis de vendedor e cliente, e oriente-os a criar produtos, definir preços e registrar as transações.

10 ACOMPANHE A SITUAÇÃO.



A. NO TOTAL, QUANTAS PULSEIRAS FERNANDA E ANA FIZERAM?

ELAS FIZERAM 13 PULSEIRAS.

B. FERNANDA DEU 2 PULSEIRAS PARA SUA IRMÃ. COM QUANTAS PULSEIRAS ELA FICOU?

FERNANDA FICOU COM 3 PULSEIRAS.

11 CLARICE COMPROU 4 COPOS DE LIMONADA NA BARRACA DE LUCAS. ELA PAGOU SUA COMPRA COM UMA CÉDULA DE 50 REAIS. QUANTO ELA RECEBEU DE TROCO?



CLARICE RECEBEU 30 REAIS DE TROCO.

12 QUE TAL USAR A IMAGINAÇÃO E BRINCAR DE LOJA COM OS COLEGAS? PARA ISSO, UTILIZE AS CÉDULAS E MOEDAS DE REAL DO **MATERIAL COMPLEMENTAR** E SIGA AS ORIENTAÇÕES DO PROFESSOR.

170 CENTO E SETENTA

Orientações neste Livro do professor.

13 OBSERVE A CENA A SEGUIR E COMPLETE AS FRASES.

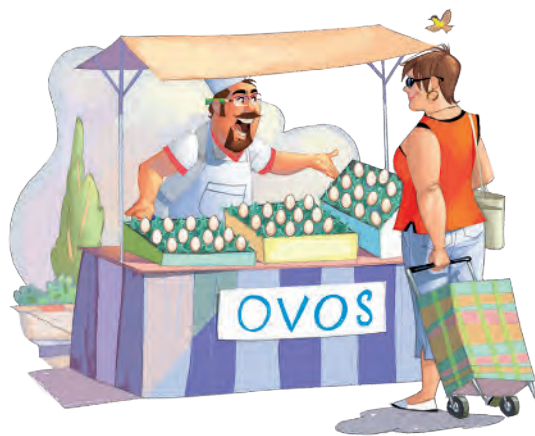


VICTOR TAVARES/ARQUIVO DA EDITORA

LOUISE TINHA 7 LIVROS DE COLORIR. ELA GANHOU 3 LIVROS DE COLORIR. COM QUANTOS LIVROS ELA FICOU?

LOUISE FICOU COM 10 LIVROS DE COLORIR.

14 COM BASE NA CENA A SEGUIR, COMPLETE O ENUNCIADO DO PROBLEMA. DEPOIS, TROQUE DE LIVRO COM UM COLEGA E RESOLVA O PROBLEMA QUE ELE COMPLETOU.



VICTOR TAVARES/ARQUIVO DA EDITORA

MARIA CLARA VAI COMPRAR _____ OVOS NA BARRACA DE JOSÉ. QUANTOS OVOS VÃO SOBRAR DEPOIS DESSA COMPRA?

Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes completem a lacuna com uma quantidade de ovos menor do que a que está disponível na barraca de José.

CENTO E SETENTA E UM **171**

Nas **atividades 13 e 14**, os estudantes são convidados a completar enunciados de problemas com base nas situações apresentadas e, em seguida, resolvê-los. Atividades como essas são valiosas porque trabalham a compreensão da estrutura dos problemas matemáticos, fortalecem a capacidade de interpretação e incentivam o raciocínio lógico. Além disso, ao elaborar ou completar enunciados, os estudantes assumem um papel ativo na construção do conhecimento, exercitando a criatividade e o pensamento crítico. Ambas as atividades contribuem para o desenvolvimento da habilidade **EF01MA08**, pois promovem a elaboração e a resolução de problemas de adição e de subtração.

Objetivos

- Introduzir o número 100 como sucessor do número 99.
- Relacionar 1 centena a 10 dezenas.

BNCC em foco

(EF01MA07) Compor e decompor número de até duas ordens, por meio de diferentes adições, com o suporte de material manipulável, contribuindo para a compreensão de características do sistema de numeração decimal e o desenvolvimento de estratégias de cálculo.

(EF01MA19) Reconhecer e relacionar valores de moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações simples do cotidiano do estudante.

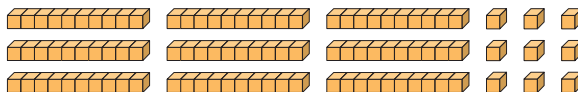
Na aula

Inicie o tópico fazendo uma sondagem sobre o que os estudantes sabem a respeito do número 100. Pergunte, por exemplo, onde eles já viram esse número, se conhecem maneiras de representá-lo (com algarismos, por extenso ou com materiais concretos), se sabem contar até 100 etc.

O objetivo da **atividade 1** é introduzir o número 100 como sucessor do número 99 e como um número que corresponde a 10 dezenas. Diga a eles que 100 é o número que vem imediatamente depois de 99 e que 99 é o número que vem imediatamente antes do 100. Se achar necessário, solicite que utilizem as peças do material dourado do **Material complementar** para reproduzir as trocas apresentadas na atividade.

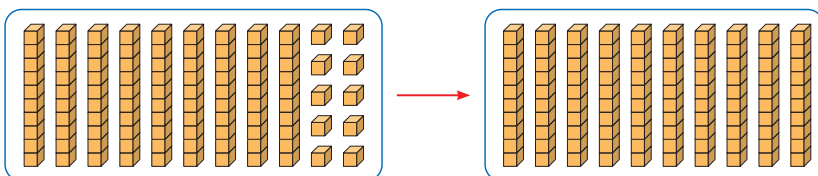
O NÚMERO 100

- 1 OBSERVE O NÚMERO QUE VÍTOR REPRESENTOU COM PEÇAS DO MATERIAL DOURADO E FAÇA O QUE SE PEDE.



A. QUAL FOI O NÚMERO REPRESENTADO POR VÍTOR? 99

B. VÍTOR ACRESCENTOU MAIS UM CUBINHO E DEPOIS TROCOU OS 10 CUBINHOS POR UMA BARRA.



COMPLETE:

VÍTOR REPRESENTOU O NÚMERO **100 (CEM)**. ESSE NÚMERO É

FORMADO POR 10 DEZENAS.

$$\underline{99} + 1 = 100$$

O NÚMERO 100 VEM IMEDIATAMENTE DEPOIS DO 99.



- 2 TINA TINHA 99 REAIS E GANHOU MAIS 1 REAL.

A. COM QUANTOS REAIS TINA FICOU? 100 REAIS.

B. COMPLETE:

TINA PODE TROCAR SEU DINHEIRO POR 1 CÉDULA DE 100 REAIS OU

10 CÉDULAS DE 10 REAIS OU POR 2 CÉDULAS DE 50 REAIS.

C. EXISTEM OUTRAS POSSIBILIDADES PARA TINA TROCAR ESSE DINHEIRO? CONVERSE COM OS COLEGAS.

Espera-se que os estudantes respondam que sim, uma vez que Tina pode, por exemplo, trocar o dinheiro por 5 cédulas de 20 reais ou 20 cédulas de 5 reais.

172 CENTO E SETENTA E DOIS

A **atividade 2** reforça a compreensão do número 100 por meio do sistema monetário brasileiro, desenvolvendo a habilidade **EF01MA19**. No **item a**, verifique se todos compreenderam que 99 reais mais 1 real é igual a 100 reais. No **item b**, oriente os estudantes a pensar em diferentes maneiras de compor 100 reais com cédulas de valores variados. Já no **item c**, incentive a troca de ideias entre os estudantes para explorar outras possibilidades de combinação de cédulas, como 5 cédulas de 20 reais ou 20 cédulas de 5 reais. Essa interação apoia o **cognitivismo sociointeracionista**, pois a aprendizagem ocorre por meio do diálogo e da colaboração entre os estudantes.

CÉDULAS E MOEDAS DO BRASIL

AS IMAGENS NÃO RESPEITAM AS PROPORÇÕES REAIS ENTRE SI.

- 1 O DINHEIRO DO BRASIL É O **REAL**. ELE É COMPOSTO DE CÉDULAS E MOEDAS. COMPLETE COM AS INFORMAÇÕES QUE FALTAM.

CÉDULAS



CÉDULA DE
2 reais.



CÉDULA DE
5 REAIS.



Cédula
DE 10 REAIS.



CÉDULA DE
20 REAIS.



CÉDULA DE
50 reais.



CÉDULA DE
100 REAIS.



CÉDULA DE
200 REAIS.

MOEDAS



MOEDA DE
1 CENTAVO.



MOEDA DE
5 CENTAVOS.



MOEDA DE
10 CENTAVOS.



Moeda
DE 25 CENTAVOS.



MOEDA DE
50 centavos.



MOEDA DE
1 real.

FOTOS: BANCO CENTRAL DO BRASIL

FOTOS: BANCO CENTRAL DO BRASIL

Objetivo

Reconhecer e relacionar valores de moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro.

BNCC em foco

(EF01MA19) Reconhecer e relacionar valores de moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações simples do cotidiano do estudante.

Na aula

Pergunte aos estudantes se eles sabem para que serve o dinheiro e como as pessoas podem obtê-lo, por exemplo, em um trabalho remunerado, seja em uma empresa ou órgão público, seja como prestador de serviço, ao receber uma herança etc.

Use as cédulas e as moedas do **Material complementar** para explorar as atividades com os estudantes.

Observe as cédulas e moedas que os estudantes já conhecem na **atividade 1**. As cédulas de 2, de 5, de 10 e de 20 reais foram apresentadas nos capítulos anteriores.

Nessa fase da aprendizagem, não se espera que os estudantes reconheçam a relação dos centavos para o real, mas pode-se comentar, por exemplo, que 2 moedas de 50 centavos formam a mesma quantia que 1 moeda de 1 real (sem usar a notação decimal).

Pelo Brasil

O boxe aborda o **TCT Educação Ambiental**. Leia o texto com os estudantes e peça-lhes que observem a foto. Se possível, mostre à turma um mapa do Cerrado, que abrange os estados de Goiás, Tocantins, parte da Bahia e de Minas Gerais. O desmatamento eliminou extensas áreas desse bioma. Comente com os estudantes que há programas de preservação dos lobos-guarás, mas ainda são insuficientes. Para mais informações, consulte: WWF. **Guará:** o grande lobo do Cerrado. Disponível em: https://www.wwf.org.br/natureza_brasileira/especiais/biodiversidade/especie_do_mes/dezembro_lobo_guara/. Acesso em: 20 jul. 2025.

Antes de os estudantes realizarem a **atividade 2**, peça-lhes que componham a mesma quantia de maneiras diferentes, usando apenas moedas de 1 real e cédulas.

- 1 cédula de 20 reais e 1 de 5 reais (usando 2 cédulas);
- 2 cédulas de 10 reais e 1 de 5 reais (usando 3 cédulas);
- 1 cédula de 10 reais e 3 de 5 reais (usando 4 cédulas);
- 5 cédulas de 5 reais (usando 5 cédulas);
- 1 cédula de 20 reais, 2 de 2 reais e 1 moeda de 1 real (usando 3 cédulas e 1 moeda).

Solicite aos estudantes que registrem no caderno as cédulas e as moedas utilizadas em cada composição. Em seguida, peça-lhes que calculem a quantia de cada quadro para depois verificarem as quantias iguais.

PELO BRASIL

O **LOBO-GUARÁ** É O ANIMAL QUE APARECE NO VERSO DA CÉDULA DE 200 REAIS. ELE VIVE NAS ÁREAS DE CERRADO DO BRASIL, MAS TAMBÉM PODE SER ENCONTRADO NO PANTANAL. É UM ANIMAL QUE SE MOVIMENTA E CAÇA MAIS À NOITE QUE DURANTE O DIA. NA NATUREZA, ELE SE ALIMENTA DE PEQUENOS ANIMAIS E DE FRUTAS.

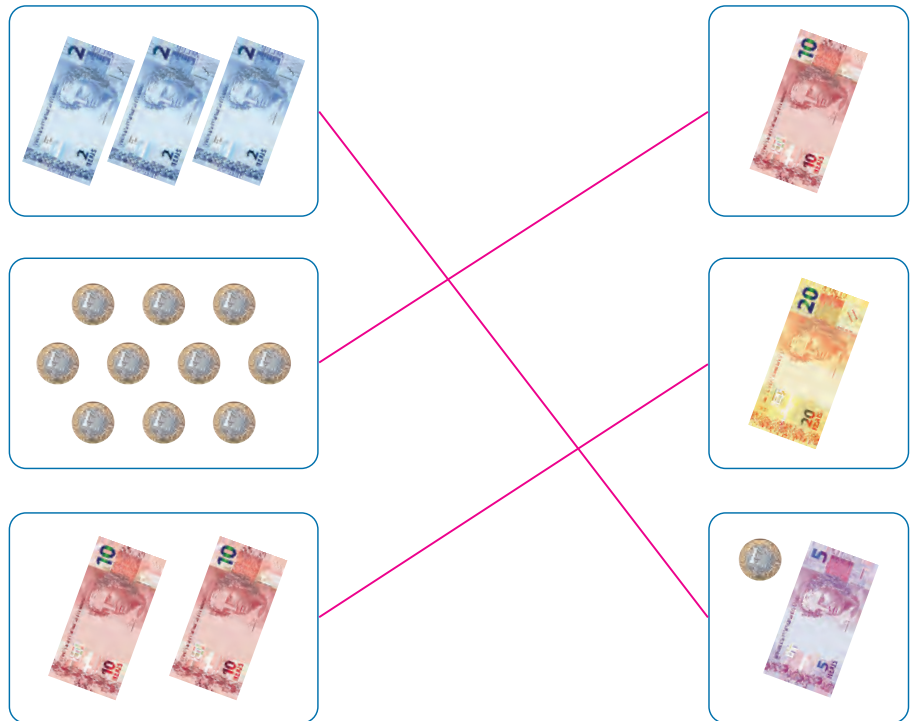


VERSO DA CÉDULA DE 200 REAIS.

O DESMATAMENTO DAS ÁREAS DE CERRADO E A CAÇA ILEGAL ESTÃO REDUZINDO O NÚMERO DE LOBOS-GUARÁS NA NATUREZA, POR ISSO ELES PRECISAM SER PROTEGIDOS.

VOCÊ ACHA IMPORTANTE PROTEGER OS ANIMAIS QUE VIVEM NAS MATAS? POR QUÊ? **Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes compreendam a importância de proteger os animais que vivem nas matas, reconhecendo que eles são essenciais para o equilíbrio dos ecossistemas.**

2 LIGUE OS QUADROS QUE CONTÊM A MESMA QUANTIA.



FOTOS: BANCO CENTRAL DO BRASIL

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

174 CENTO E SETENTA E QUATRO

AS IMAGENS NÃO RESPEITAM AS PROPORÇÕES REAIS ENTRE SI.

CONSTRUÇÃO DE GRÁFICOS DE BARRAS HORIZONTAIS SIMPLES

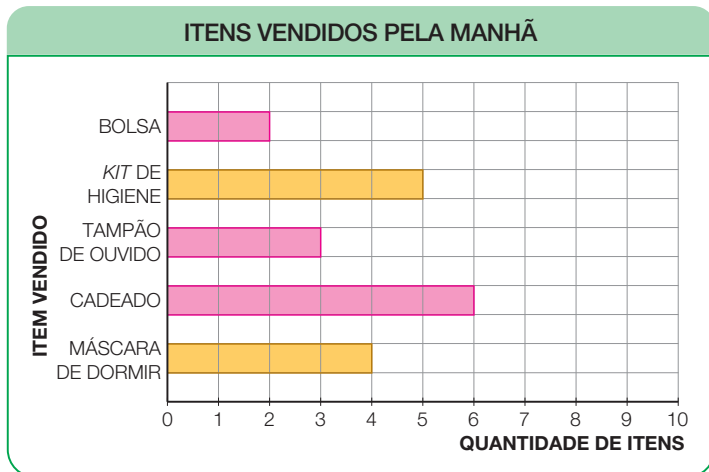
- 1 O GERENTE DE UMA LOJA QUE VENDE ARTIGOS PARA VIAGEM FEZ UM LEVANTAMENTO DOS ITENS VENDIDOS PELA MANHÃ. ELE ORGANIZOU OS DADOS OBTIDOS EM UMA TABELA.

ITENS VENDIDOS PELA MANHÃ

ITEM VENDIDO	QUANTIDADE DE ITENS
MÁSCARA DE DORMIR	4
CADEADO	6
TAMPÃO DE OUVIDO	3
KIT DE HIGIENE	5
BOLSA	2

FONTE:
ELABORADO
PARA FINS
DIDÁTICOS.

- A. COM BASE NOS DADOS DA TABELA, TERMINE DE CONSTRUIR O GRÁFICO.



FONTE: ELABORADO PARA FINS DIDÁTICOS.

- B. QUAL FOI O ITEM MAIS VENDIDO DA LOJA PELA MANHÃ? Cadeado.

CENTO E SETENTA E CINCO 175

Explorando gráficos

Objetivo

Organizar informações em gráficos de barras horizontais simples.

BNCC em foco

(EF01MA21) Ler dados expressos em tabelas e em gráficos de colunas simples.

Na aula

Na **atividade 1**, os estudantes vão transpor os dados de uma tabela simples para um gráfico de barras horizontais simples. Comente que os gráficos de barras verticais e horizontais simples cumprem a mesma função: representar dados de maneira visual, facilitando a comparação entre eles. A diferença está na posição das barras. No gráfico de barras verticais, as categorias (como nomes de itens ou grupos) são dispostas ao longo do eixo horizontal e as barras são paralelas ao eixo vertical, representando as quantidades de cada categoria. Já no gráfico de barras horizontais as categorias aparecem no eixo vertical, enquanto as barras são paralelas ao eixo horizontal. A escolha entre um e outro depende, geralmente, do espaço disponível e da legibilidade dos rótulos das categorias.

Após responderem à questão do **item b**, proponha outras que envolvam a leitura e interpretação do gráfico, como "Qual foi o item menos vendido?"; "Foram vendidas 3 unidades de qual item?"; "Foram vendidos mais kits de higiene ou máscaras de dormir?" etc.

A **atividade 2** é similar à **atividade 1**, mas apresenta novos desafios que exigem mais atenção dos estudantes. Além de compor as barras, eles terão de completar o título, o nome das categorias e os números do eixo horizontal. No **item a**, ao compor as barras, é importante os estudantes observarem que precisam pintar um quadrinho para cada 5 animais. Em relação ao título, espera-se que reconheçam que deve ser o mesmo da tabela. Caso tenham dificuldades para completar os nomes das categorias (animais), oriente-os a identificar quais estão faltando e consultar a tabela para saber a que quantidade de animais cada uma corresponde. Para preencher os números do eixo horizontal, auxilie-os a perceber que se trata de uma sequência numérica que cresce de 5 em 5.






Após os estudantes responderem à questão do **item b**, proponha a eles que criem questões com base no gráfico para outro colega responder.

EXPLORANDO GRÁFICOS

AS IMAGENS NÃO RESPEITAM AS PROPORÇÕES REAIS ENTRE SI.

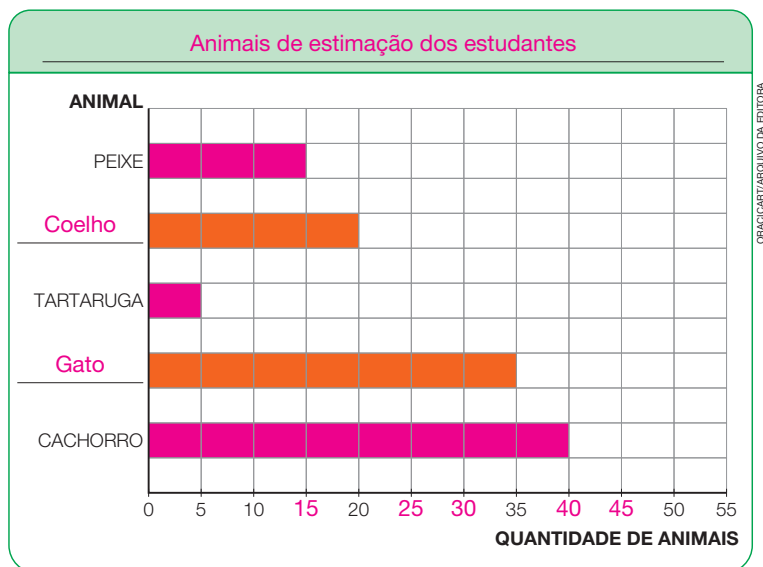
- 2 A PROFESSORA RENATA FEZ UMA PESQUISA COM OS ESTUDANTES DA ESCOLA PARA SABER QUAIS ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO ELES TÊM. VERIFIQUE A SEGUIR O RESULTADO DA PESQUISA.

ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO DOS ESTUDANTES

ANIMAL					
	CACHORRO	GATO	TARTARUGA	COELHO	PEIXE
QUANTIDADE DE ANIMAIS	40	35	5	20	15

FONTE: ELABORADO PARA FINS DIDÁTICOS.

- A. COMPLETE O GRÁFICO COM BASE NOS DADOS DA TABELA. PINTE UM QUADRINHO PARA CADA 5 ANIMAIS.



- B. QUAL ANIMAL DE ESTIMAÇÃO OS ESTUDANTES TÊM EM MAIOR

QUANTIDADE? E EM MENOR QUANTIDADE? Cachorro; tartaruga.

O MUNDO QUE QUEREMOS

TROCAR MAIS E COMPRAR MENOS

ANALISE A IMAGEM. VOCÊ JÁ FOI A UMA FEIRA DE TROCAS?



NAS FEIRAS DE TROCA, AS PESSOAS PODEM TROCAR OBJETOS QUE NÃO USAM MAIS POR OUTROS DE QUE PRECISAM. AS TROCAS SÃO BOAS PARA TODOS, PORQUE PERMITEM O REAPROVEITAMENTO DE ROUPAS, BRINQUEDOS, LIVROS E DE OUTROS OBJETOS QUE SERIAM DESCARTADOS.

EXPLORANDO O ASSUNTO

- 1 COMO FUNCIONA UMA FEIRA DE TROCAS? *As pessoas trocam objetos usados por outros de seu interesse.*
- 2 NA FEIRA DE TROCAS DE BRINQUEDOS DA ESCOLA, A TURMA DO 1º ANO A LEVOU 30 BRINQUEDOS E A TURMA DO 1º ANO B LEVOU 20 BRINQUEDOS. QUANTOS BRINQUEDOS HAVIA NO TOTAL NA FEIRA DE TROCAS?

Havia 50 brinquedos.

FAÇA A SUA PARTE

CONVERSE COM OS COLEGAS SOBRE A MONTAGEM DE UMA FEIRA DE TROCAS NA ESCOLA.



CENTO E SETENTA E SETE 177

O mundo que queremos

Objetivo

Refletir sobre o consumo consciente por meio de trocas de objetos que poderão ser úteis a outras pessoas.

Na aula

Reúna os estudantes em uma roda de conversa, solicite que observem a imagem e leia o texto com eles. Proponha algumas questões para avaliar como os estudantes interpretam as informações do texto. Depois, peça-lhes que respondam às questões do item **Explorando o assunto**.

Ao abordar o item **Faça a sua parte**, pergunte a eles o que acham de realizar uma feira de trocas na escola. Caso considerem interessante, é preciso comunicar as famílias e solicitar que orientem os estudantes sobre os objetos que poderão fazer parte da feira de trocas para evitar equívocos.

Esta proposta contempla o **TCT Educação para o Consumo** e engaja os estudantes desde o início da preparação. Eles podem escolher como vão elaborar o convite para a divulgação da feira. Com a turma, faça um levantamento das informações que devem aparecer no convite e nos cartazes de divulgação. Essa pode ser uma atividade interdisciplinar com **Língua Portuguesa e Arte**.

Após a realização da feira, reúna os estudantes em uma roda de conversa e convide-os a comentar se fizeram trocas interessantes e se repetiriam a experiência, aproveitando para destacar a importância do consumo consciente.

O que você aprendeu neste capítulo?

Objetivo

Rever e avaliar conceitos e procedimentos estudados no capítulo.

BNCC em foco

(EF01MA04) Contar a quantidade de objetos de coleções até 100 unidades e apresentar o resultado por registros verbais e simbólicos, em situações de seu interesse, como jogos, brincadeiras, materiais da sala de aula, entre outros.

(EF01MA05) Comparar números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica.

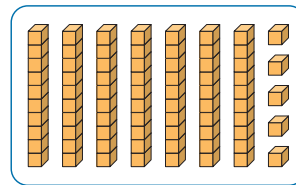
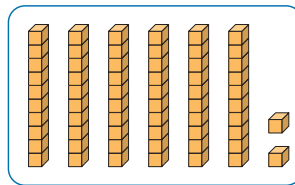
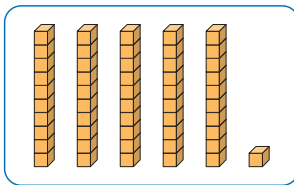
(EF01MA10) Descrever, após o reconhecimento e a explicitação de um padrão (ou regularidade), os elementos ausentes em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.

(EF01MA19) Reconhecer e relacionar valores de moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações simples do cotidiano do estudante.

O QUE VOCÊ APRENDEU NESTE CAPÍTULO?

1 LIGUE AS REPRESENTAÇÕES DO MESMO NÚMERO.

ADILSON SECCO/ARQUIVO DA EDITORA

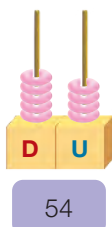


FOTOS: BANCO CENTRAL DO BRASIL



2 EM CADA CASO, DESENHE ARGOLAS NOS ÁBACOS PARA REPRESENTAR O NÚMERO INDICADO.

A.



B.



C.



D.



GEORGE TUTUM/ARQUIVO DA EDITORA

GEORGE TUTUM/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

178 CENTO E SETENTA E OITO

Na aula

A **atividade 1** tem como objetivo avaliar se os estudantes reconhecem diferentes maneiras de representar um mesmo número. Aproveite a oportunidade e peça-lhes que expliquem outras maneiras de compor 51 reais, 62 reais e 75 reais com cédulas e moedas do nosso sistema monetário.

A **atividade 2** possibilita avaliar se os estudantes percebem a equivalência entre a representação com algarismos e a representação no ábaco de alguns números. Após terminarem, pergunte: "O que os números 54 e 45 têm em comum?"; "Como ficaria a representação do número 45 no ábaco?"; "Essa representação é igual à do número 54? Por quê?". Essas questões permitem avaliar se os estudantes reconhecem que os algarismos assumem valores diferentes conforme a posição que ocupam no número.

3 CONTE OS LIVROS DE CADA ESTANTE. DEPOIS, FAÇA O QUE SE PEDE.



ESTANTE A

ESTANTE B

A. NA ESTANTE A HÁ 5 DEZENAS E 6 UNIDADES DE LIVROS.

B. NA ESTANTE B HÁ 7 DEZENAS E 2 UNIDADES DE LIVROS.

C. REPRESENTA NOS QUADROS A SEGUIR A QUANTIDADE DE LIVROS DE CADA ESTANTE.

D	U
5	6

ESTANTE A

D	U
7	2

ESTANTE B

D. COMPLETE A RETA NUMÉRICA A SEGUIR.



E. EM QUAL ESTANTE HÁ MAIS LIVROS?

☐

ESTANTE A

☒

ESTANTE B

DESAFIO

SABENDO QUE O RESULTADO DE $47 + 39$ É 86, QUAL É O RESULTADO DA ADIÇÃO $39 + 47$?

☐

39

☐

47

☐

68

☒

86

Permita que os estudantes utilizem, para os cálculos, as peças do material dourado do **Material complementar**, caso queiram.

Antes de propor a **atividade 3**, oriente os estudantes a observarem como os livros estão organizados nas duas estantes. Espera-se que percebam que cada prateleira contém uma dezena de livros, o que facilita a contagem total. Com base nessa observação, eles poderão concluir que a estante A tem 56 livros e a estante B, 72 livros (**itens a e b**). No **item d**, eles vão identificar a regularidade de uma sequência para completar uma reta numérica. Já no **item e**, observe como os estudantes comparam as quantidades de livros das estantes.

Valorize o uso de estratégias pessoais ao longo da atividade e promova momentos de socialização das respostas para que todos possam compartilhar seus raciocínios e aprender com os colegas.

Desafio

Explique aos estudantes que o desafio é descobrir o resultado de $39 + 47$ sem efetuar cálculo algum. Promova questionamentos que os levem a observar a relação entre $47 + 39$ e $39 + 47$:

- Que números estão sendo adicionados em $47 + 39$? (47 e 39) E em $39 + 47$? (39 e 47)
- Nos dois cálculos anteriores, os números adicionados são os mesmos? (Sim.)
- Neste caso, o que se espera dos resultados desses cálculos? Por quê? (Espera-se que os resultados sejam iguais, já que os números adicionados são os mesmos.)

Objetivos

- Reconhecer figuras geométricas planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo).
- Identificar figuras geométricas planas por meio da observação das faces de sólidos geométricos.

BNCC em foco

(EF01MA14) Identificar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo) em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em contornos de faces de sólidos geométricos.

Na aula

Antes de iniciar as atividades deste tópico, é importante disponibilizar alguns modelos de figuras geométricas planas (que podem ser feitos com cartolina) e de sólidos geométricos (que podem ser embalagens vazias e limpas) para que os estudantes manipulem livremente, pois isso pode auxiliá-los na compreensão do conteúdo. Usando a linguagem dos estudantes, você pode explicar que as figuras geométricas planas ficam “achatadas” sobre a mesa, enquanto os sólidos geométricos “ressaltam” dela.

O objetivo da **atividade 1** é os estudantes perceberem que as figuras carimbadas são parecidas com figuras geométricas planas e podem ser associadas a partes de superfícies de sólidos geométricos. Você pode propor a vivência prática desta atividade. Para isso, disponibilize tinta guache e embalagens vazias.

CAPÍTULO

8

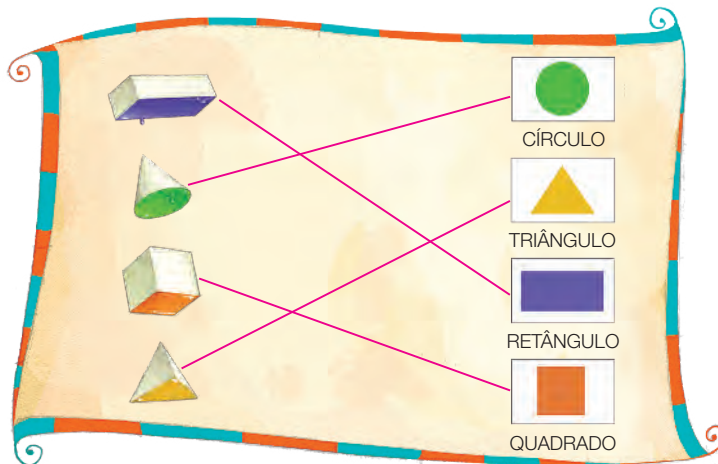
FIGURAS GEOMÉTRICAS PLANAS

FIGURAS GEOMÉTRICAS PLANAS

- 1 ANALISE OS DIFERENTES OBJETOS USADOS PELAS CRIANÇAS PARA CARIMBAR FOLHAS DE PAPEL.



LIGUE CADA OBJETO À FIGURA CARIMBADA NO PAPEL.

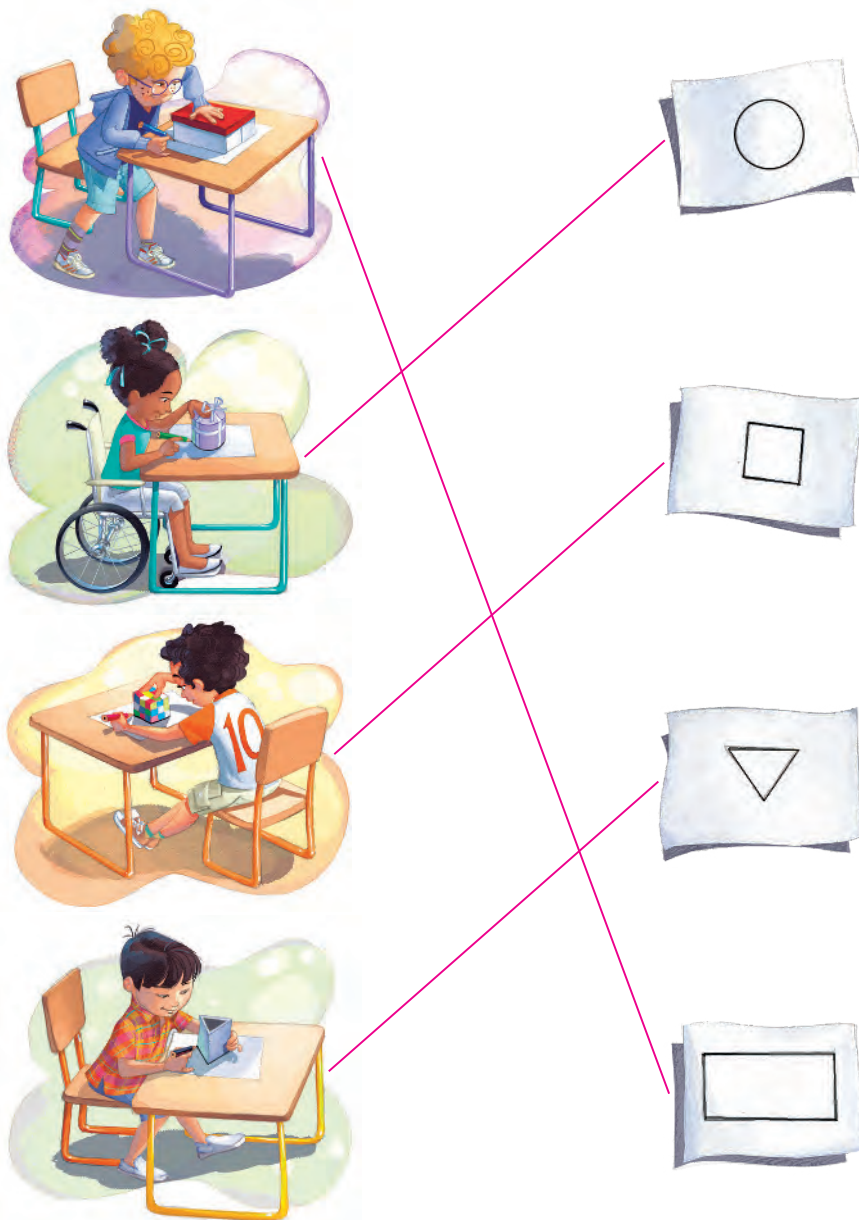


INFOGRÁFICO CLICÁVEL GEOMETRIA DAS MORADIAS

180 CENTO E OITENTA

O infográfico clicável *Geometria das moradias* explora a Geometria presente nas construções e na organização da aldeia da etnia Enawenê-Nawê, enriquecendo o estudo das figuras geométricas ao explorar a identificação de diferentes formatos em um contexto real e culturalmente significativo. Ao valorizar os saberes tradicionais desse povo indígena, o infográfico também contribui para o desenvolvimento dos **TCTs Diversidade Cultural e Educação para Valorização do Multiculturalismo nas Matrizes Históricas e Culturais Brasileiras**.

- 2 OBSERVE COMO ALGUMAS CRIANÇAS CONTORNARAM A PARTE DO OBJETO QUE ESTÁ APOIADA NA FOLHA. DEPOIS, LIGUE CADA CRIANÇA AO CONTO RNO QUE ELA TRAÇOU.



ILUSTRAÇÕES: VICTOR TAVARES/ARQUIVO DA EDITORA

A **atividade 2** convida os estudantes a observar contornos de figuras geométricas planas e identificar qual modelo de sólido geométrico foi utilizado para fazer cada um deles. Se possível, proponha uma experiência similar em sala de aula, permitindo que os estudantes façam os próprios contornos utilizando objetos do cotidiano. Essa dinâmica é valiosa para a inclusão de estudantes cegos ou com baixa visão, pois permite que eles participem ativamente da atividade por meio da exploração tátil, tornando a aprendizagem da Geometria mais acessível, concreta e significativa para todos.

A atividade contribui para desenvolver a habilidade **EF01MA14**, pois envolve o reconhecimento de figuras geométricas planas por meio da observação dos contornos de faces de modelos de sólidos geométricos.

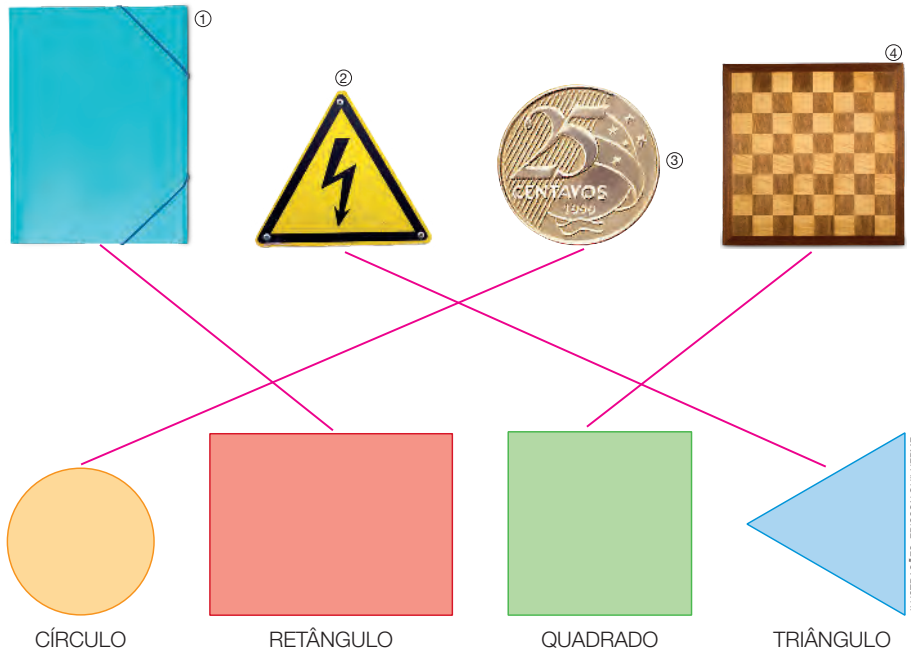
Na **atividade 3**, verifique se os estudantes reconhecem os objetos apresentados (pasta com elástico, placa de aviso de alta-tensão, moeda de 25 centavos e tabuleiro de xadrez) e incentive-os a nomeá-los e compartilhar onde costumam vê-los ou utilizá-los no cotidiano. Depois, peça-lhes que relacionem cada objeto à figura geométrica plana que se parece com ele. É importante enfatizar que os objetos e as embalagens que estão representados ou que os estudantes manipulam não são figuras geométricas, apenas se parecem com elas ou têm o mesmo formato delas.

É possível que alguns estudantes confundam o quadrado com o retângulo, e é normal que isso aconteça nessa fase. No decorrer dos anos de estudo, eles vão se apropriar do conhecimento de que todo quadrado também é um retângulo e que os quadrados têm lados de mesma medida de comprimento.

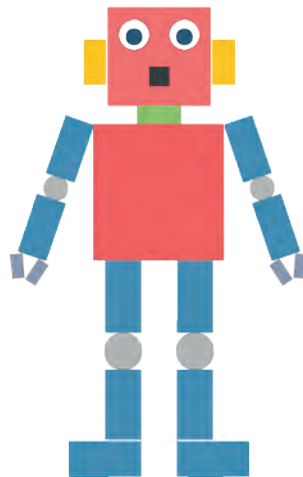
Na **atividade 4**, são apresentadas representações de figuras geométricas planas em diferentes posições (como ocorre no robô) para que os estudantes compreendam que, ao mudar a posição da figura (girando-a), seu formato não se altera, como mostrado a seguir.

3 LIGUE CADA OBJETO À FIGURA GEOMÉTRICA PLANA QUE SE PARECE COM ELE.

AS IMAGENS NÃO RESPEITAM AS PROPORÇÕES REAIS ENTRE SI.



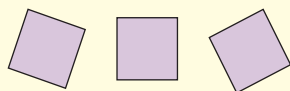
4 MARQUE COM UM **X** TODOS OS NOMES DAS FIGURAS GEOMÉTRICAS PLANAS QUE ESTÃO REPRESENTADAS NO DESENHO DO ROBÔ.



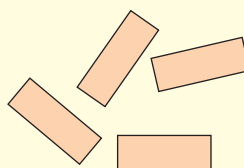
- ☒ RETÂNGULO
- ☐ TRIÂNGULO
- ☒ QUADRADO
- ☒ CÍRCULO

182 CENTO E OITENTA E DOIS

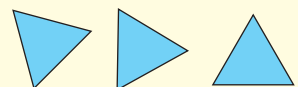
Exemplos de quadrado:



Exemplos de retângulo:

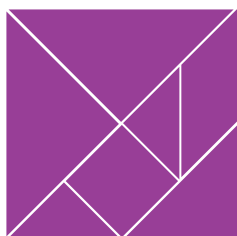


Exemplos de triângulo:



Esta atividade contribui para desenvolver a habilidade **EF01MA14**, pois envolve a identificação de figuras geométricas representadas em diferentes posições.

- 5 VOCÊ CONHECE O **TANGRAM**? ELE É UM QUEBRA-CABEÇA QUE FOI CRIADO NA CHINA HÁ MUITO TEMPO.



JUNTAS, AS 7 PEÇAS DO **TANGRAM** FORMAM UM:



CÍRCULO



QUADRADO

ADILSON SECCO/ARQUIVO DA EDITORA

- 6 RECORTE AS PEÇAS DO **TANGRAM** DO **MATERIAL COMPLEMENTAR** E MONTE AS FIGURAS A SEGUIR.

CUIDADO AO
USAR A TESOURA!



ILUSTRAÇÕES: ADILSON SECCO/ARQUIVO DA EDITORA

AGORA, É A SUA VEZ! USE SUAS PEÇAS DO **TANGRAM** E CRIE OUTRAS FIGURAS. DEPOIS, COMPARTILHE COM OS COLEGAS.

INFOGRÁFICO CLICÁVEL FIGURAS COM TANGRAM

Orientações neste *Livro do professor*.

DESCUBRA

IACOCCA, LILIANA; IACOCCA, MICHELE. **CLACT... CLACT...** SÃO PAULO: ÁTICA, 2019.

AO DEPARAR COM PAPEIS COLORIDOS ESPALHADOS EM PEDAÇOS, A TESOURA, INQUIETA, DECIDE ORGANIZÁ-LOS, TRANSFORMANDO-OS EM NOVAS FIGURAS.



REPRODUÇÃO/EDITORA ÁTICA

CENTO E OITENTA E TRÊS **183**

O livro *Clact... Clact... Clact...*, de Liliana e Michele Iacocca, é uma oportunidade para integrar **Língua Portuguesa**, **Arte** e **Matemática**. Ao acompanhar a história da tesoura que transforma pedaços de papéis coloridos em novas figuras, os estudantes são convidados a explorar a composição e a decomposição de figuras, exercitando a criatividade e o olhar geométrico. Após a leitura, proponha que criem as próprias figuras usando recortes de papel colorido, promovendo o reconhecimento de figuras geométricas planas, a coordenação motora fina e a expressão artística por meio da colagem.

A **atividade 5** foca no *tangram*: um antigo quebra-cabeça de origem chinesa. Peça aos estudantes que descrevam e comparem as peças do *tangram*. Eles podem comentar, por exemplo, que elas têm “pontas”, que nem todas as peças triangulares são iguais e que há duas peças com quatro lados.

A proposta original do *tangram* é juntar as sete peças para representar um quadrado. Além dele, diversas outras figuras podem ser obtidas, sempre observando duas regras: todas as peças devem ser usadas e não é permitido sobrepor-las.

A **atividade 6** convida os estudantes a representar figuras utilizando as peças do *tangram* do **MATERIAL COMPLEMENTAR**. Lembre os estudantes de que devem ter cuidado com o uso da tesoura para que não ocorram acidentes. Atividades como essa, que envolvem composição e decomposição de figuras planas, favorecem o desenvolvimento de diversas habilidades, como a coordenação visual e a motora, a noção de posição relativa entre as peças (em cima, à direita etc.), o reconhecimento de uma figura geométrica representada independentemente da posição, além de abordagens intuitivas de conceitos como ângulos, área e simetria, ainda que não sejam objetos de estudo nessa faixa etária.

Explorando o Info gráfico clicável *Figuras com tangram*, pergunte se os estudantes conseguiram formar desenhos parecidos com os apresentados no infográfico. Depois, convide-os a montar até o número 9, como sugerido no infográfico.

Antes de iniciar a **atividade 7**, converse com a turma sobre quem foi Rubem Valentim, destacando sua valorização da cultura afro-brasileira e o uso de figuras geométricas para representar símbolos de religiões de matriz africana. Incentive os estudantes a observarem atentamente a obra apresentada, identificando figuras geométricas planas que já conhecem, como retângulos, quadrados, triângulos e círculos.

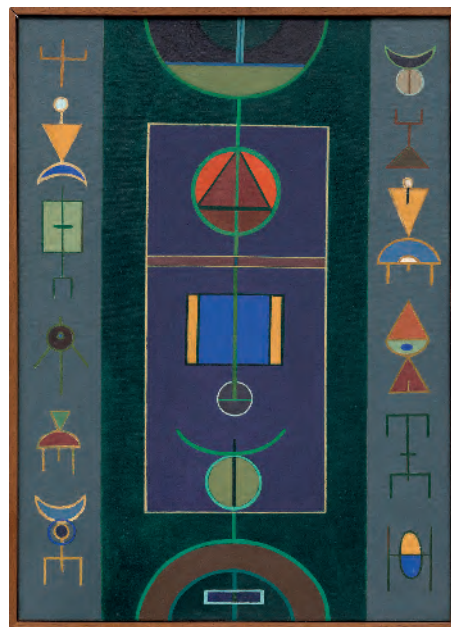
Pelo Brasil

O boxe aborda o **TCT Diversidade Cultural**. Convide os estudantes a observarem a foto da gravura, leia o texto com eles em voz alta, solicitando que acompanhem a leitura. Questione: "Quais cores aparecem nessa obra de arte?"; "Vocês conseguem identificar figuras cujo formato se parece com figuras geométricas planas?". Espera-se que os estudantes apontem as cores: vermelha, tons de marrom, mais claro e mais escuro, verde, azul e branca. Explique aos estudantes que os conceitos de Geometria são amplamente utilizados em obras de arte por artistas do mundo inteiro e de várias escolas artísticas, como os modernistas Wassily Kandinsky, Victor Vasarely, Luiz Sacilotto, Lygia Clark, entre outros.

- 7** RUBEM VALENTIM FOI UM ARTISTA BRASILEIRO QUE SE DESTACOU POR INCORPORAR EM SUAS OBRAS FIGURAS PARECIDAS COM AS GEOMÉTRICAS INSPIRADAS EM SÍMBOLOS DE RELIGIÕES DE MATRIZ AFRICANA. OBSERVE A REPRODUÇÃO DE UMA DE SUAS OBRAS.

NA REPRODUÇÃO DA OBRA DE RUBEM VALENTIM, É POSSÍVEL IDENTIFICAR ELEMENTOS QUE SE PARECEM COM QUAIS FIGURAS GEOMÉTRICAS PLANAS QUE VOCÊ CONHECE? CONVERSE COM DOIS COLEGAS.

COMPOSIÇÃO, DE RUBEM VALENTIM, 1956. ÓLEO SOBRE TELA, 70 CENTÍMETROS x 50 CENTÍMETROS.



RUBEM VALENTIM. 2025 © PHOTO SCALA, FIRENZA - MUSEU DE ARTE MODERNA DE NOVA YORK

Espera-se que os estudantes reconheçam que na reprodução da obra há elementos que se parecem com retângulos, quadrados, triângulos e círculos.

PELO BRASIL

OBSERVE A REPRODUÇÃO DA GRAVURA.

A AUTORA DESSA GRAVURA É A ARTISTA BAIANA MÁRCIA MAGNO. ELA FAZ PARTE DO PROJETO *NORDESTE DE ARTES PLÁSTICAS* E PARTICIPOU DA CRIAÇÃO DO SALÃO NACIONAL DE ARTE FOTOGRÁFICA DA BAHIA. MÁRCIA TAMBÉM É ESCULTORA, CENÓGRAFA E PROFESSORA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. SUA OBRA É CONHECIDA EM TODO O BRASIL.

OBSERVE NOVAMENTE A GRAVURA. VOCÊ CONSEGUE IDENTIFICAR ELEMENTOS QUE SE PARECEM COM FIGURAS GEOMÉTRICAS PLANAS QUE VOCÊ CONHECE?



MÁRCIA MAGNO. FOTO: ROMÉLO FALDUTEMPO/COMPOSTO - MUSEU DE ARTE MODERNA DA BAHIA, SALVADOR

MAGNO, MÁRCIA. **SEM TÍTULO**. 1980. GRAVURA, 86,8 CENTÍMETROS x 62,6 CENTÍMETROS.

184 CENTO E OITENTA E QUATRO

Espera-se que os estudantes reconheçam que na reprodução da gravura há elementos que se parecem com triângulos e círculo.

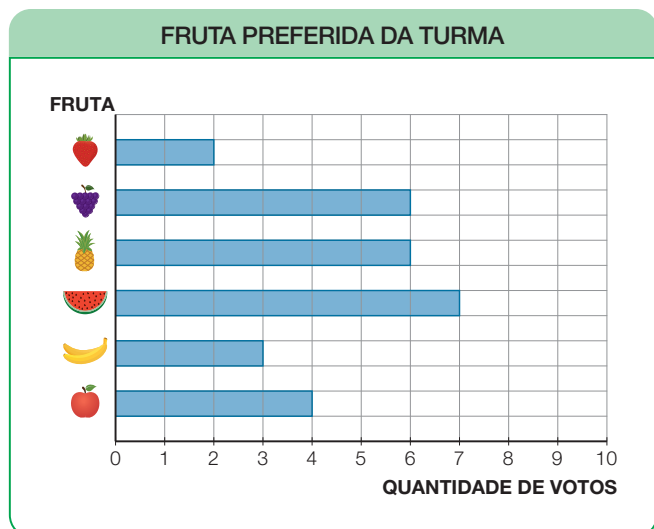
Indicação para você

A artista plástica Márcia Magno tem esculturas e gravuras expostas em praças e em museus, como o Museu de Arte Moderna da Bahia. Para saber mais sobre Márcia Magno, consulte:

MULHER: 500 ANOS ATRÁS DOS PANOS. **Márcia Magno (século XX)**. Disponível em: <http://www.mulher500.org.br/marcia-magno-seculo-xx/>. Acesso em: 20 jul. 2025.

LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE GRÁFICOS DE
BARRAS HORIZONTAIS SIMPLES

- 1 A PROFESSORA SÔNIA PERGUNTOU AOS ESTUDANTES QUAL ERA A FRUTA PREFERIDA DELES. CADA UM VOTOU UMA ÚNICA VEZ E ESCOLHEU APENAS UMA FRUTA. ANALISE O GRÁFICO DE BARRAS COM O RESULTADO DA PESQUISA.



FONTE: ELABORADO PARA FINS DIDÁTICOS.

A. QUANTOS ESTUDANTES PREFEREM MAÇÃ? 4 ESTUDANTES.

B. QUAL É A FRUTA PREFERIDA DOS ESTUDANTES? Melancia.

C. QUAIS FRUTAS RECEBERAM A MESMA QUANTIDADE DE VOTOS?

Uva e abacaxi.

D. NO TOTAL, QUANTOS ESTUDANTES PARTICIPARAM DA PESQUISA?

PARTICIPARAM DA PESQUISA 28 ESTUDANTES.

CENTO E OITENTA E CINCO **185**

Explorando
gráficos

Objetivo

Ler e interpretar dados representados em gráficos de barras horizontais simples.

BNCC em foco

(EF01MA21) Ler dados expressos em tabelas e em gráficos de colunas simples.

Na aula

Na **atividade 1**, os estudantes vão responder às questões com base em um gráfico de barras horizontais simples, o que favorece o desenvolvimento da habilidade **EF01MA21**. Comece perguntando: “A que se refere o gráfico?”; “Como você sabe?”; “Quais frutas foram mencionadas na pesquisa?”; “Cada quadrinho do gráfico representa quantos votos?”. Se achar conveniente, faça com eles os **itens a, b e c**. Para responder à questão do **item d**, espera-se que os estudantes percebam que precisam calcular $2 + 6 + 6 + 7 + 3 + 4$. Deixe-os à vontade para recorrer a estratégias pessoais ou materiais concretos. É possível que alguns estudantes utilizem, intuitivamente, as propriedades comutativa e associativa da adição. Valorize os diferentes caminhos escolhidos e incentive a troca de ideias.

Você pode ampliar a proposta desta atividade e pedir aos estudantes que elaborem questões com base no gráfico para que outro colega responda.

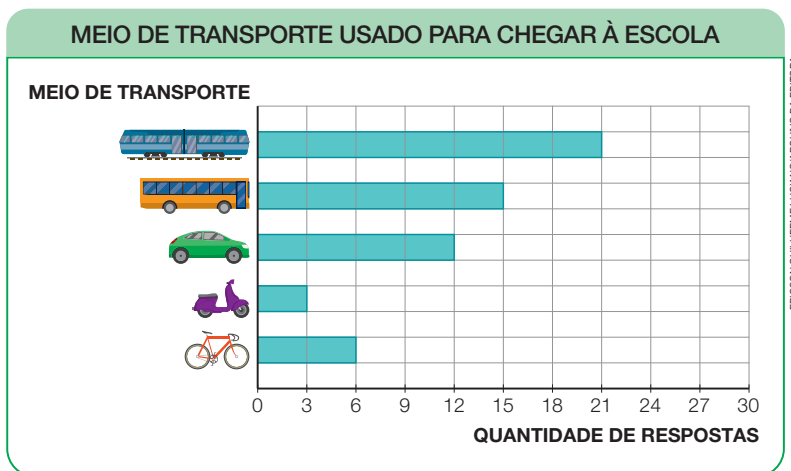
A **atividade 2** é similar à **atividade 1** e favorece o desenvolvimento da habilidade **EF01MA21**, por envolver leitura de dados expressos em um gráfico. No entanto, apresenta um novo desafio: a escala utilizada. Diferentemente da atividade anterior, em que cada quadrinho correspondia a uma única resposta, aqui cada quadrinho representa três respostas.

EXPLORANDO

GRÁFICOS

AS IMAGENS NÃO RESPEITAM AS PROPORÇÕES REAIS ENTRE SI.

- 2 JULIANA PERGUNTOU PARA CADA UM DOS VISITANTES DE UMA FEIRA DE CIÊNCIAS QUAL FOI O MEIO DE TRANSPORTE QUE ELES USARAM PARA CHEGAR À FEIRA. CADA VISITANTE RESPONDEU UMA ÚNICA VEZ. OBSERVE O GRÁFICO QUE JULIANA FEZ COM O RESULTADO DA PESQUISA.



FONTE: ELABORADO PARA FINS DIDÁTICOS.

- A. QUAL FOI O MEIO DE TRANSPORTE MAIS USADO PELOS VISITANTES?

E O MENOS USADO? **Metrô. Moto.**

- B. QUANTOS VISITANTES USARAM O METRÔ PARA CHEGAREM À FEIRA?

21 VISITANTES.

- C. A QUANTIDADE DE VISITANTES QUE USARAM O CARRO PARA CHEGAR À FEIRA É MAIOR OU MENOR QUE A QUANTIDADE DE VISITANTES QUE

USARAM O METRÔ? **Menor.**

- D. QUANTOS VISITANTES FORAM À FEIRA DE CIÊNCIAS?

FORAM À FEIRA **57** VISITANTES.

186 CENTO E OITENTA E SEIS

LER PARA SE INFORMAR

A HISTÓRIA DO POVO BRASILEIRO É FORMADA PELAS HISTÓRIAS DE CADA UMA DAS PESSOAS, POR ISSO É IMPORTANTE DESCOBRIR-LAS.

VOCÊ VAI SE INFORMAR SOBRE A LUTA PELO DIREITO À LIBERDADE.

DICA

Resposta pessoal.

O QUE VOCÊ SABE SOBRE O DIA DA CONSCIÊNCIA NEGRA?

NO PASSADO, AS PESSOAS NEGRAS ERAM ESCRAVIZADAS NO BRASIL, MAS MUITAS FUGIAM E SE REUNIAM NOS QUILOMBOS. ZUMBI ERA O LÍDER DO QUILOMBO DOS PALMARES E MORREU NO DIA 20 DE NOVEMBRO LUTANDO PELA LIBERDADE. POR ISSO, ESSE É O DIA DA CONSCIÊNCIA NEGRA.

A COMPRA DA LIBERDADE ERA OUTRA FORMA DE LUTA. CATARINA MINA ERA UMA ESCRAVIZADA QUE VENDIA COMIDA NAS RUAS DE SÃO LUÍS, NO MARANHÃO. COM A SUA PARTE DO DINHEIRO DAS VENDAS, ELA COMPROU A LIBERDADE DE VÁRIAS MULHERES.

- 1 VOCÊ ACHA IMPORTANTE O DIA DA CONSCIÊNCIA NEGRA? POR QUÊ?
Respostas pessoais. Enfatize que esse dia é dedicado à conscientização da igualdade de direitos para todas as pessoas e da luta contra o racismo.
- 2 A IMAGEM MOSTRA UMA MÁSCARA DE UMA DAS CULTURAS AFRICANAS. ELA É USADA PARA CELEBRAR A COLHEITA.

OS DESENHOS DA MÁSCARA SE PARECEM COM QUAIS FIGURAS GEOMÉTRICAS PLANAS? **Círculos e triângulos.**

CONVERSE COM SEUS COLEGAS SOBRE O QUE VOCÊS APRENDERAM COM ESSA LEITURA.



MÁSCARA DA ETNIA BWA, DE BURKINA FASO.

CENTO E OITENTA E SETE 187

Ler para se informar

Objetivo

Informar-se sobre o direito à liberdade e conhecer algumas personalidades afro-brasileiras.

BNCC em foco

Competência específica de História 1.

Na aula

A seção aborda o TCT **Educação para Valorização do Multiculturalismo nas Matrizes Históricas e Culturais Brasileiras.**

Organize os estudantes em uma roda de conversa. Leia a **Dica** e convide-os a relatar o que sabem sobre o Dia da Consciência Negra. Enfatize a importância desse dia e das atitudes antirracistas. Promova a leitura coletiva do texto, permitindo o desenvolvimento da **competência específica 1 de História**. Catarina Mina foi uma escravizada que lutou pela própria liberdade e de outras mulheres. Com a parte que lhe cabia da venda de produtos da casa senhorial, ela acumulou fortuna e comprou a alforria de várias mulheres. A população escravizada lutou e resistiu, fugindo e formando quilombos.

Proponha aos estudantes que observem a foto da máscara da etnia Bwa. Explique que a formação da nossa cultura é resultado das culturas africanas, indígenas e europeias. A máscara representa os elementos da natureza necessários à colheita.

Indicações para você

MARINHO, Thais A.; SIMONI, Rosinalda C. da Silva (org.). **Dicionário biográfico**: histórias entrelaçadas de mulheres afrodiáspóricas. Rio de Janeiro: Malê, 2024.

SILVA, Iraneide Soares da. Catharina Mina: uma liberta africana em São Luís no séc. XIX. **Portal Geledés**, 3 ago. 2022. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/catharina-mina-uma-liberta-africana-em-sao-luis-no-sec-xix/>. Acesso em: 20 jul. 2025.

RANGEL, Juliana. Zumbi dos Palmares: o líder imortal da resistência negra no Brasil. **Justiça Federal. Seção Judiciária da Bahia**, 17 nov. 2024. Disponível em: <https://www.trf1.jus.br/sjba/noticias/zumbi-dos-palmares-o-lider-imortal-da-resistencia-negra-no-brasil->. Acesso em: 20 jul. 2025.

O que você aprendeu neste capítulo?

Objetivo

Rever e avaliar conceitos e procedimentos estudados no capítulo.

BNCC em foco

(EF01MA01) Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas e reconhecer situações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação.

(EF01MA14) Identificar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo) em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em contornos de faces de sólidos geométricos.

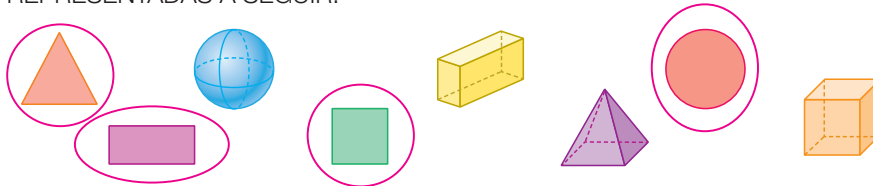
Na aula

A **atividade 1** possibilita avaliar se os estudantes distinguem corretamente as figuras geométricas planas das não planas. Caso apresentem dificuldades, incentive o manuseio de modelos das figuras apresentadas na atividade.

Na **atividade 2**, os estudantes devem reconhecer figuras geométricas planas representadas em diferentes disposições em um desenho, o que possibilita avaliar se desenvolveram a habilidade **EF01MA14**. Por envolver contagem, a atividade integra as unidades temáticas **Geometria** e **Números**.

O QUE VOCÊ APRENDEU NESTE CAPÍTULO?

- 1 CONTORNE CADA UMA DAS FIGURAS GEOMÉTRICAS PLANAS REPRESENTADAS A SEGUIR.



- 2 OBSERVE O DESENHO QUE SÔNIA FEZ.



- A. INDIQUE A QUANTIDADE DE CADA FIGURA GEOMÉTRICA PLANA QUE SÔNIA DESENHO.



- B. MARQUE COM UM X A FIGURA GEOMÉTRICA PLANA QUE SÔNIA DESENHO MAIS VEZES.



188 CENTO E OITENTA E OITO

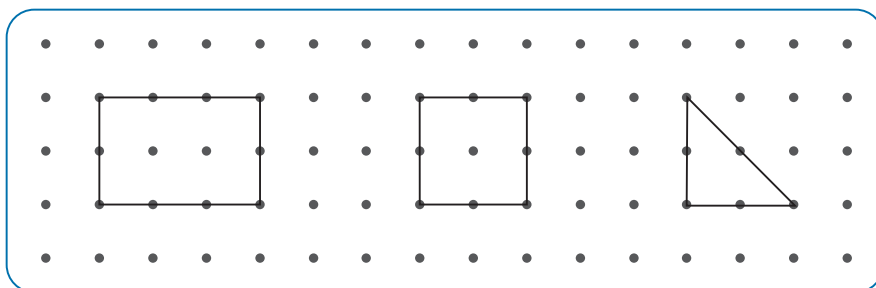
ILUSTRAÇÕES: ADILSON SECCO/
ARQUIVO DA EDITORA

VICTOR TIWARES/ARQUIVO DA EDITORA

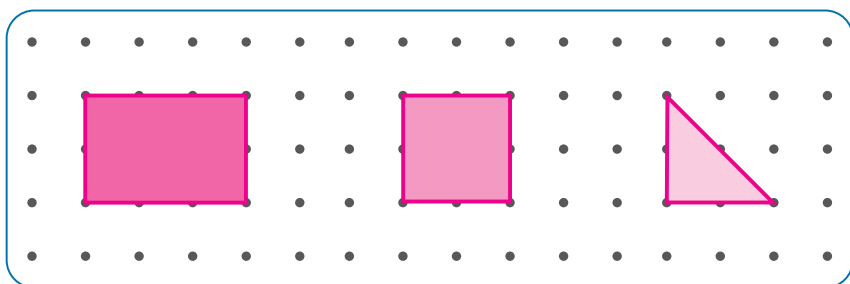
Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

VICTOR TIWARES/ARQUIVO DA EDITORA

- 3 OBSERVE COMO FABIANA FEZ O CONTOURO DE TRÊS FIGURAS EM UMA MALHA PONTILHADA.



AGORA, REPRODUZA NA MALHA PONTILHADA A SEGUIR OS CONTOURNOS DAS FIGURAS QUE FABIANA FEZ. DEPOIS, PINTE CADA FIGURA COM UMA COR DIFERENTE.



QUAIS FIGURAS GEOMÉTRICAS PLANAS VOCÊ REPRODUZIU?

☒ TRIÂNGULO ☐ CÍRCULO ☒ RETÂNGULO ☒ QUADRADO

DESAFIO

OBSERVE AS PÁGINAS DE UM ÁLBUM DE FIGURINHAS. DEPOIS, NUMERE AS FIGURINHAS A SEGUIR DE ACORDO COM O NÚMERO QUE INDICA O LOCAL EM QUE CADA FIGURINHA DEVE SER COLADA.



7



1



9



4

CENTO E OITENTA E NOVE 189

A **atividade 3** propõe aos estudantes que representem figuras geométricas planas em uma malha pontilhada. Ao representar cada figura, oriente-os a escolher um ponto de partida e a partir dele traçar as linhas que formarão o contorno dela.

Os estudantes precisam ficar atentos à medida do comprimento dos lados, percebendo quantos pontos da malha pontilhada estão no contorno da figura, quantos e quais pontos serão os vértices etc. Esta atividade permite avaliar se os estudantes reconhecem, mesmo que de forma intuitiva, características das figuras, como a relação entre os lados consecutivos, que podem ou não formar "cantos retos", lados que podem ou não ter a mesma medida de comprimento etc.

Desafio

Este desafio mobiliza a capacidade de observação, o raciocínio lógico e a associação entre imagens, ao propor que os estudantes identifiquem o formato das figurinhas que faltam para completar um álbum. Caso tenham dificuldade, incentive-os a observar atentamente o formato, a posição e os detalhes das figurinhas que já estão coladas, comparando-as com as opções disponíveis.

O que você aprendeu nesta unidade?

Objetivos

- Rever e avaliar conceitos e procedimentos estudados na **Unidade 4**.
- Realizar atividades que integram diferentes unidades temáticas.

BNCC em foco

Números: EF01MA02, EF01MA04, EF01MA05 e EF01MA08.

Geometria: EF01MA14.

Grandezas e medidas: EF01MA19.

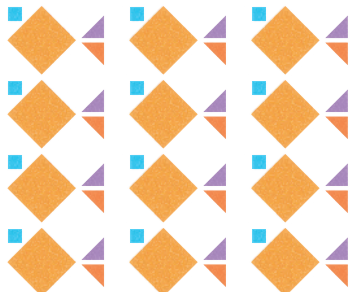
Competência específica 3.

Na aula

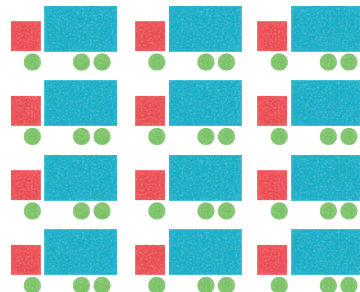
As atividades da seção relacionam conceitos de diferentes unidades temáticas e, por essa razão, favorecem o desenvolvimento da **competência específica 3** de Matemática.

O QUE VOCÊ APRENDEU NESTA UNIDADE?

- 1** OBSERVE AS FIGURAS CARIMBADAS POR MAIA E PIETRO. DEPOIS, FAÇA O QUE SE PEDE. **A.** Se algum estudante marcar a opção retângulo, considere a resposta correta, porque todo quadrado é também um retângulo.



FIGURAS CARIMBADAS POR MAIA



FIGURAS CARIMBADAS POR PIETRO

- A.** AS FIGURAS CARIMBADAS POR MAIA SE PARECEM COM QUAIS FIGURAS GEOMÉTRICAS PLANAS? MARQUE COM UM X.

☒

TRIÂNGULO

☐

CÍRCULO

☐

RETÂNGULO

☒

QUADRADO

- B.** AS FIGURAS CARIMBADAS POR PIETRO SE PARECEM COM QUAIS FIGURAS GEOMÉTRICAS PLANAS? MARQUE COM UM X.

☐

TRIÂNGULO

☒

CÍRCULO

☒

RETÂNGULO

☒

QUADRADO

- C.** COMPLETE: MAIA E PIETRO CARIMBARAM A MESMA QUANTIDADE

DE QUADRADOS? **Não.**

- D.** QUANTOS QUADRADOS MAIA E PIETRO CARIMBARAM JUNTOS?

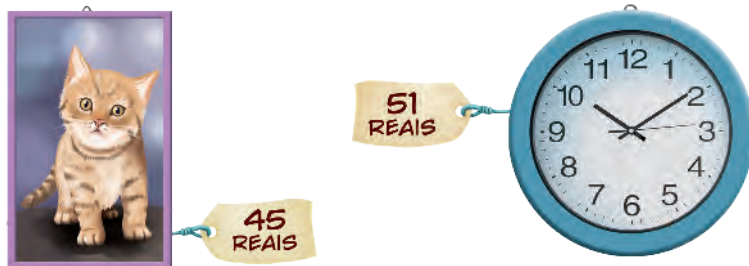
ELES CARIMBARAM JUNTOS **36** QUADRADOS.

190 CENTO E NOVENTA

ILUSTRAÇÕES: ERICSON GUILHERME LUCIANO/ARQUIVO DA EDITORA
Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

A **atividade 1** mobiliza conteúdos das unidades temáticas **Geometria** e **Números**, pois envolve o reconhecimento de figuras geométricas planas, comparação de quantidades e adição. Ao propor o **item a**, se algum estudante marcar a opção retângulo, considere a resposta correta, porque todo quadrado é também um retângulo. Incentive-os a justificar a resposta. No **item c**, espera-se que os estudantes verifiquem que Maia carimbou 24 quadrados e Pietro carimbou 12 quadrados. No **item d**, espera-se que percebam a necessidade de calcular $24 + 12$. Incentive-os a utilizar diferentes estratégias.

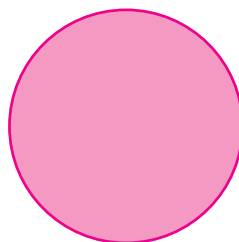
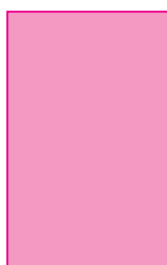
- 2 SANDRO QUER COMPRAR UM OBJETO PARA DECORAR UMA PAREDE. COMPARE OS PREÇOS DOS PRODUTOS E, DEPOIS, FAÇA O QUE SE PEDE NOS ITENS.



ILUSTRAÇÕES: ALBERTO DE STEFANO/ARQUIVO DA EDITORA

- A. NO ESPAÇO A SEGUIR, DESENHE AS FIGURAS GEOMÉTRICAS PLANAS QUE PODEM SER ASSOCIADAS A ESSES OBJETOS.

Exemplo de resposta:



ILUSTRAÇÕES: ALBERTO DE STEFANO/ARQUIVO DA EDITORA

- B. QUANTO SANDRO VAI GASTAR NA COMPRA DOS DOIS OBJETOS?
SANDRO VAI GASTAR

96 REAIS.

- C. SANDRO COMPROU OS DOIS OBJETOS E PAGOU COM UMA CÉDULA DE 100 REAIS. QUANTO ELE VAI RECEBER DE TROCO?
SANDRO VAI RECEBER

4 REAIS DE TROCO.

VOCÊ DÁ ATENÇÃO
AOS COLEGAS
QUANDO ELES TÊM
DÚVIDAS?



PALLA KRANZ/ARQUIVO DA EDITORA

CENTO E NOVENTA E UM 191

A **atividade 2** integra as unidades temáticas **Grandezas e medidas**, **Geometria** e **Números**, pois articula valores do sistema monetário, reconhecimento de figuras geométricas planas e resolução de problemas envolvendo adição e subtração.

No **item a**, espera-se que os estudantes associem o quadro a um retângulo e o relógio de parede a um círculo. Para resolver o problema proposto nos **itens b e c**, os estudantes precisam calcular $45 + 51$ e $100 - 96$, respectivamente. Incentive-os a fazer esses cálculos mentalmente e, em seguida, permita que utilizem as estratégias que preferirem. Se tiverem dificuldades, oriente-os a utilizar as cédulas e moedas do **Material complementar**. Ao final da atividade, proponha uma roda de conversa para que compartilhem como pensaram.

Para resgatar o que foi estudado no **Capítulo 7**, organize uma brincadeira de feira com os estudantes. Monte um espaço com “bancas” com produtos fictícios e preços até 100 reais. Usando cédulas e moedas do **Material complementar**, os estudantes simulam compras, calculam gastos, troco e valores restantes. Eles podem revezar os papéis de consumidores e vendedores.

Para retomar o estudo das figuras geométricas planas, proponha um jogo da memória. Providencie pares de fichas que tenham figuras geométricas planas idênticas, de modo que, para formar os pares, os estudantes precisem reconhecer e comparar as figuras.

O que você aprendeu neste ano?

Objetivo

Avaliar a aprendizagem dos estudantes em relação a alguns conhecimentos importantes que foram explorados durante o ano.

Na aula

Atividade 1

Objetivo: Avaliar se os estudantes conseguem contar e utilizar os números como indicadores de contagem.

BNCC: EF01MA02 e EF01MA04.

Nesta atividade, alguns estudantes podem ter dificuldade em contar todas as frutas, podendo pular ou contar mais de uma vez a mesma fruta. Registrar o número corretamente, seja com algarismos, seja por extenso, pode ser um desafio para alguns, especialmente para aqueles que ainda estão consolidando essas habilidades.

Atividade 2

Objetivo: Avaliar se os estudantes conseguem comparar e ordenar números.

BNCC: EF01MA05.

Espera-se que os estudantes organizem as fichas em ordem decrescente. Alguns podem ter dificuldade em comparar e ordenar números, especialmente se ainda não dominam a sequência numérica e os conceitos de "maior" e "menor".

O QUE VOCÊ APRENDEU NESTE ANO?

VAMOS REVISAR JUNTOS O QUE APRENDEMOS ESTE ANO! FAÇA AS ATIVIDADES COM ATENÇÃO PARA VERIFICAR O QUANTO VOCÊ PROGREDIU.

1 MARINA VAI COLOCAR AS FRUTAS EM CAIXAS.

AS IMAGENS NÃO RESPEITAM AS PROPORÇÕES REAIS ENTRE SI.

PHOTOGRAPHY/SHUTTERSTOCK



REGISTRE O NÚMERO DE GOIABAS QUE MARINA VAI COLOCAR NA CAIXA.

15 ou quinze.

JANGO/SHUTTERSTOCK



REGISTRE O NÚMERO DE CAJUS QUE MARINA VAI COLOCAR NA CAIXA.

24 ou vinte e quatro.

2 OBSERVE AS FICHAS A SEGUIR.

56

82

31

75

25

ORGANIZE AS FICHAS NA ORDEM DO MAIOR PARA O MENOR NÚMERO.

82

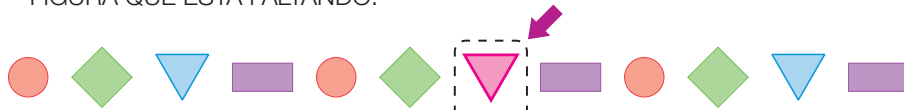
75

56

31

25

3 A SEQUÊNCIA DE FIGURAS A SEGUIR SEGUE UM PADRÃO. DESENHE A FIGURA QUE ESTÁ FALTANDO.



ILUSTRAÇÕES: ERICSON GUILHERME LUCIANO/ARQUIVO DA EDITORA

ESCREVA O NOME DA FIGURA QUE ESTÁ FALTANDO: Triângulo.

192 CENTO E NOVENTA E DOIS

Atividade 3

Objetivo: Avaliar se os estudantes identificam padrões e reconhecem figuras geométricas planas.

BNCC: EF01MA10 e EF01MA14.

Espera-se que os estudantes reconheçam o padrão da sequência (red circle, green diamond, blue triangle pointing down, purple rectangle), desenhem e nomeiem a figura geométrica plana ausente. Alguns estudantes podem ter dificuldade em identificar o padrão, especialmente se envolver mudanças complexas ou múltiplas características (como formato, cor ou medida). Se muitos estudantes tiverem dificuldades, pode ser necessário revisar os conceitos de padrões e oferecer mais exemplos e práticas no próximo ano.

ILUSTRAÇÕES: ERICSON GUILHERME LUCIANO/ARQUIVO DA EDITORA

ILUSTRAÇÕES: FERNANDO JOSÉ FERREIRA /ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

- 4 A TABELA MOSTRA A QUANTIDADE DE RIFAS QUE GABRIEL E LUÍSA VENDERAM.

RIFAS VENDIDAS PELOS ESTUDANTES

NOME	QUANTIDADE DE RIFAS
GABRIEL	23
LUÍSA	32

FONTE:
ELABORADO PARA
FINS DIDÁTICOS.

A. QUEM VENDEU MAIS RIFAS?

☐

GABRIEL

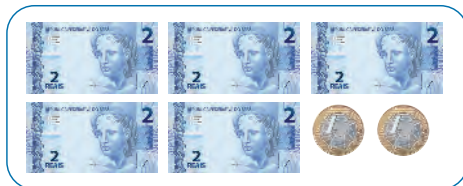
☒

LUÍSA

B. QUANTAS RIFAS GABRIEL E LUÍSA VENDERAM JUNTOS?

ELES VENDERAM JUNTOS 55 RIFAS.

- 5 LIGUE AS CÉDULAS E AS MOEDAS À QUANTIA QUE ELAS REPRESENTAM.



12 REAIS

20 REAIS

AS IMAGENS NÃO
RESPEITAM AS
PROPORÇÕES
REAIS ENTRE SI.

CENTO E NOVENTA E TRÊS **193**

Atividade 4

Objetivo: Avaliar se os estudantes conseguem ler dados organizados em tabelas, comparar números e resolver problemas de adição.

BNCC: EF01MA05, EF01MA08 e EF01MA21.

No item a, os estudantes precisam localizar na tabela a quantidade de rifas vendidas por cada criança e identificar quem vendeu mais, comparando os números. Este item permite avaliar a capacidade de ler e interpretar dados em tabelas e comparar números. É importante analisar como eles comparam números com os mesmos Algarismos em ordens diferentes, pois podem se confundir ao identificar qual é o maior. Essa dificuldade está relacionada à compreensão do valor posicional dos Algarismos no número. No item b, os estudantes podem utilizar estratégias pessoais para calcular $23 + 32$. É essencial verificar como eles estruturam o raciocínio e se conseguem chegar ao resultado correto.

Atividade 5

Objetivo: Avaliar se os estudantes reconhecem e relacionam valores de cédulas e moedas do sistema monetário brasileiro.

BNCC: EF01MA19.

Nesta atividade, caso os estudantes façam algum tipo de registro ou se durante a correção for pedido que explicitem verbalmente como pensaram, é possível avaliar também as habilidades EF01MA02 e EF01MA08, pois eles podem se apoiar em estratégias de contagem, como de 2 em 2, de 5 em 5 e de 10 em 10, ou utilizar estratégias pessoais para adicionar os valores das cédulas.

O Hora do teste apresenta três questões objetivas destinadas a preparar os estudantes para a realização de exames de larga escala como o Saeb.

Antes de propor as atividades, recomenda-se ler as instruções com os estudantes, garantindo que eles compreendam como preencher o gabarito corretamente. Essa prática não só os familiariza com as avaliações, mas também contribui para o desenvolvimento de habilidades essenciais para a trajetória escolar dos estudantes.

Atividade 1

Objetivo: Avaliar se os estudantes comparam corretamente espessuras de objetos e se reconhecem o termo “mais fino”.

BNCC: EF01MA15.

Espera-se que os estudantes identifiquem o giz da **alternativa c** como o mais fino. Os estudantes que assinalaram a **alternativa a** podem ter se confundido com o termo “mais grosso”, associando a espessura maior do giz ao termo “fino”. Os estudantes que assinalaram a **alternativa b** podem ter considerado o comprimento em vez da espessura. Os estudantes que assinalaram a **alternativa d** podem ter confundido o termo “mais fino” com “mais curto”.

O QUE VOCÊ APRENDEU NESTE ANO?

HORA DO TESTE

1 OBSERVE OS GIZES DE CAMILA. QUAL DELES É O MAIS FINO?

A.


☐

B.


☐

C.


☒

D.


☐

ILUSTRAÇÕES: ALBERTO DE STEFANO/ARQUIVO DA EDITORA

2 NA ESCOLA, CADA CRIANÇA RESPONDEU A UMA PESQUISA SOBRE O INSTRUMENTO MUSICAL QUE GOSTARIA DE TOCAR. CADA CRIANÇA PÔDE ESCOLHER UM SÓ INSTRUMENTO. O GRÁFICO A SEGUIR MOSTRA AS ESCOLHAS DOS ESTUDANTES.



DE ACORDO COM ESSE GRÁFICO, QUANTAS CRIANÇAS ESCOLHERAM TOCAR FLAUTA?

A. ☐ 4

B. ☐ 15

C. ☒ 20

D. ☐ 25

194 CENTO E NOVENTA E QUATRO

Atividade 2

Objetivo: Avaliar se os estudantes leem e interpretam corretamente dados expressos em um gráfico de barras.

BNCC: EF01MA21.

Espera-se que os estudantes identifiquem que a flauta tem 4 quadrinhos e, portanto, 20 crianças ($5 + 5 + 5 + 5$) escolheram esse instrumento, assinalando a **alternativa c**. Os estudantes que assinalarem a **alternativa a** podem ter contado os 4 quadri-

nhos referentes à flauta e atribuído a cada um o valor de 1 voto, ignorando a legenda e a escala do eixo vertical. Os estudantes que assinalaram a **alternativa b** podem ter contado apenas 3 quadrinhos (por desatenção ou dificuldade visual) e aplicado a legenda corretamente, contando de 5 em 5 ou fazendo $5 + 5 + 5$. Os estudantes que assinalaram a **alternativa d** podem ter se confundido na identificação do instrumento ou contado um quadrinho a mais na coluna da flauta.

- 3 LUCAS FOI À FEIRA COM SUA MÃE E PESQUISOU O PREÇO DE ALGUMAS FRUTAS. DEPOIS REGISTROU OS DADOS QUE OBTVEU NA TABELA A SEGUIR.

PREÇO DAS FRUTAS NA FEIRA

FRUTA	PREÇO
UMA MANGA	4 REAIS
UM ABACAXI	12 REAIS
UM MAMÃO	6 REAIS
UMA PERA	3 REAIS
UM MELÃO	9 REAIS

FONTE:
ELABORADO
PARA FINS
DIDÁTICOS.

O PREÇO DO ABACAXI É IGUAL AO PREÇO DE:

A. ☐ UMA MANGA E UMA PERA.

C. ☐ UMA MANGA E UM MELÃO.

B. ☒ UMA PERA E UM MELÃO.

D. ☐ UMA MANGA E UM MAMÃO.

INSTRUÇÕES

PREENCHA ATENTAMENTE O GABARITO.

INDIQUE APENAS UMA RESPOSTA CORRETA PARA CADA QUESTÃO.

PREENCHA TODO O ESPAÇO DA ALTERNATIVA, CONFORME O PRIMEIRO EXEMPLO.

QUESTÃO 1	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
-----------	-------------------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------

QUESTÃO 1	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
-----------	-------------------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------

VOCÊ PREENCHE AQUI:

GABARITO

QUESTÃO 1	A	B	<input checked="" type="checkbox"/>	D
QUESTÃO 2	A	B	<input checked="" type="checkbox"/>	D
QUESTÃO 3	A	<input checked="" type="checkbox"/>	C	D

SEMPRE É IMPORTANTE CONFERIR AS RESPOSTAS.



PALLA KRANZ/ARQUIVO DA EDITORA

Atividade 3

Objetivo: Avaliar se os estudantes conseguem ler dados organizados em tabelas.

BNCC: EF01MA21.

Espera-se que eles identifiquem o preço do abacaxi na tabela (12 reais) e verifiquem que esse valor corresponde ao preço de uma pera (3 reais) adicionado ao preço de um melão (9 reais), assinalando a **alternativa b**. Os estudantes que assinalaram a **alternativa a** podem ter confundido as frutas que começam com a letra M ou não ter lido a tabela corretamente. Os estudantes que assinalaram a **alternativa c** podem ter considerado que o resultado de $4 + 9$ é 12, em vez de 13. Os estudantes que assinalaram a **alternativa d** podem ter se confundido ao localizar as frutas na tabela.

Acompanhamento de aprendizagens

As atividades propostas na seção oferecem a oportunidade de acompanhar o progresso dos estudantes, identificando as aprendizagens consolidadas e aquelas que ainda precisam ser retomadas. A análise atenta das respostas e das justificativas permite planejar ações de recomposição, como intervenções pontuais, retomada de conteúdos, criação de grupos de apoio, atividades de reforço etc., assegurando que todos os estudantes avancem em seus percursos de aprendizagem e estejam preparados para os desafios dos anos seguintes.

BARBOSA, JAILMA DO RAMO; ROCHA, MARIA EDUARDA RODRIGUES MOURA DA. LEITURA NA SALA DE AULA: FORMANDO LEITORES CRÍTICOS. **ANAIIS II CONEDU...** CAMPINA GRANDE: REALIZE EDITORA, 2015. DISPONÍVEL EM: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/16233>. ACESSO EM: 13 ABR. 2025.

O ARTIGO ABORDA A TEORIA DE ISABEL SOLÉ, QUE FUNDAMENTA ESTRATÉGIAS DE LEITURA PARA A FORMAÇÃO DE UM LEITOR COMPETENTE E CRÍTICO.

BARBOSA, RUY MADSEN.

DESCOBRINDO PADRÕES EM

MOSAICOS. SÃO PAULO: ATUAL, 2001.

A OBRA CONVIDA A DESCOBRIR E CRIAR PADRÕES, COM FOCO EM PAVIMENTAÇÕES PLANAS NO CAMPO DA GEOMETRIA EUCLIDIANA.

BOYER, CARL B. **HISTÓRIA DA**

MATEMÁTICA. TRADUÇÃO ELZA F. GOMIDE.

2. ED. SÃO PAULO: BLUCHER, 1996.

APRESENTA INFORMAÇÕES HISTÓRICAS SOBRE A VIVÊNCIA DA HUMANIDADE COM OS NÚMEROS.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO.

BASE NACIONAL COMUM

CURRICULAR. BRASÍLIA, DF: MEC;

SEB, 2018.

DOCUMENTO QUE ORGANIZA OS OBJETIVOS E APRENDIZAGENS ESSENCIAIS PARA TODAS AS ETAPAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO.

GUIA PARA IMPLEMENTAÇÃO

DA RECOMPOSIÇÃO DAS

APRENDIZAGENS. BRASÍLIA, DF: MEC;

SEB, 2024.

O GUIA PROPÕE ESTRATÉGIAS PRÁTICAS BASEADAS EM EVIDÊNCIAS PARA RECOMPOR E FORTALECER AS APRENDIZAGENS NOS SISTEMAS DE ENSINO.

FOCADO NA COLABORAÇÃO ENTRE REDES, ORIENTA A REORGANIZAÇÃO CURRICULAR E O USO DE DADOS EDUCACIONAIS.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO.

PARÂMETROS CURRICULARES

NACIONAIS: 1º E 2º CICLOS DO ENSINO FUNDAMENTAL. CIÊNCIAS NATURAIS.

BRASÍLIA, DF: MEC; SEF, 1997.

DOCUMENTO QUE ORIENTA AS ESCOLAS QUANTO AO CONTEÚDO TRABALHADO E ÀS ATIVIDADES REALIZADAS EM SALA DE AULA.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO.

PRÓ-LETRAMENTO. MATEMÁTICA.

BRASÍLIA, DF: MEC; SEB, 2007.

O MANUAL TRAZ QUESTIONAMENTOS SOBRE O PAPEL DO PROFESSOR TUTOR E AS IMPLICAÇÕES ENVOLVIDAS NA EXECUÇÃO DESSA ATIVIDADE.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO.

TEMAS CONTEMPORÂNEOS

TRANSVERSAIS NA BNCC: CONTEXTO

HISTÓRICO E PRESSUPOSTOS

PEDAGÓGICOS. BRASÍLIA, DF: MEC;

SEB, 2019.

MATERIAL QUE VISA CONTEXTUALIZAR HISTORICAMENTE OS TEMAS CONTEMPORÂNEOS TRANSVERSAIS E APRESENTAR PRESSUPOSTOS PEDAGÓGICOS PARA A ABORDAGEM DESSOS TEMAS.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO.

TEMAS CONTEMPORÂNEOS

TRANSVERSAIS NA BNCC: PROPOSTAS DE PRÁTICAS DE IMPLEMENTAÇÃO.

BRASÍLIA, DF: MEC; SEB, 2019.

MATERIAIS ELABORADOS COMO COMPLEMENTAÇÃO AO QUE ESTABELECE A BNCC SOBRE OS TEMAS CONTEMPORÂNEOS TRANSVERSAIS COMO FERRAMENTA DE FORMAÇÃO INTEGRAL DO SER HUMANO.

CARVALHO, ANA VÂNIA. **AÇAÍ: ASPECTOS NUTRICIONAIS**, 2021. DISPONÍVEL EM: <https://www.embrapa.br/agencia-de-informacao-tecnologica/cultivos/acai/pos-producao/processamento/aspectos-nutricionais>. ACESSO EM: 12 MAR. 2025.
 TEXTO QUE EXPLICA A IMPORTÂNCIA DO AÇAÍ COMO FONTE DE NUTRIÇÃO E OS CUIDADOS AO PREPARÁ-LO.

CARVALHO, JOSÉ EDMAR URANO DE *ET AL.* **COMUNICADO TÉCNICO 115: CUPUAÇUZEIRO**. BELÉM, PA: EMBRAPA, DEZ. 2004. DISPONÍVEL EM: <https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/bitstream/doc/858250/1/com.tec.115.pdf>. ACESSO EM: 21 FEV. 2025.

O TEXTO ABORDA A IMPORTÂNCIA DO CUPUAÇU, AS TÉCNICAS E AS ÁREAS DE CULTIVO DESSE FRUTO.

COLL, CÉSAR; TEBEROSKY, ANA. **APRENDENDO MATEMÁTICA**. SÃO PAULO: ÁTICA, 2000.

APRESENTA SUGESTÕES DE ATIVIDADES PARA O TRABALHO COM CONTEÚDOS ESSENCIAIS DA MATEMÁTICA, DE ACORDO COM OS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS DO ENSINO DE MATEMÁTICA.

DANTE, LUIZ ROBERTO. **DIDÁTICA DA RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS DE MATEMÁTICA**. SÃO PAULO: ÁTICA, 1989.

A OBRA PROPÕE UMA DISCUSSÃO SOBRE OS FATORES QUE ATUAM DE FORMA NEGATIVA NO APRENDIZADO DA MATEMÁTICA, POR MEIO DA CLASSIFICAÇÃO DOS TIPOS DE PROBLEMA E DAS ETAPAS ENVOLVIDAS NA RESOLUÇÃO.

DE VRIES, RHETA; KAMII, CONSTANCE. **JOGOS EM GRUPO DE EDUCAÇÃO INFANTIL: IMPLICAÇÕES DA TEORIA DE PIAGET**. PORTO ALEGRE: ARTMED, 1998.
 A OBRA ABORDA OS JOGOS EM GRUPO NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

COMO UMA CONQUISTA COGNITIVA E SOCIAL DE GRANDE IMPORTÂNCIA.

EVES, HOWARD. **INTRODUÇÃO À HISTÓRIA DA MATEMÁTICA**. TRADUÇÃO HYGINO H. DOMINGUES. CAMPINAS: UNICAMP, 1995. (COLEÇÃO REPERTÓRIOS).

OBRA DE REFERÊNCIA EM HISTÓRIA DA MATEMÁTICA E SUAS VÁRIAS ABORDAGENS.

FERREIRA, MARIANA K. LEAL. **IDEIAS MATEMÁTICAS DE POVOS CULTURALMENTE DISTINTOS**. SÃO PAULO: GLOBAL, 2002. (SÉRIE ANTROPOLOGIA E EDUCAÇÃO).

APRESENTA A MATEMÁTICA DE UMA PERSPECTIVA MULTICULTURAL, A CHAMADA ETNOMATEMÁTICA, POR MEIO DE DOCUMENTAÇÃO SOBRE DIFERENTES CONHECIMENTOS E PRÁTICAS CULTURALMENTE DISTINTAS.

FREIRE, MARUSA. MOEDAS SOCIAIS: O QUE SÃO, COMO FUNCIONAM E PORQUE PODEM SER CONSIDERADAS INSTRUMENTOS DE DESENVOLVIMENTO LOCAL. *IN*: SEMINÁRIO BANCO CENTRAL SOBRE MICROFINANÇAS, 7., 29 SET. 1º OUT. 2008, BELO HORIZONTE. DISPONÍVEL EM: https://www.bcb.gov.br/pre/microfinancas/arquivos/horario_arquivos/apres_116.pdf. ACESSO EM: 28 MAR. 2025.

TEXTO SOBRE AS MOEDAS SOCIAIS E SUA IMPORTÂNCIA PARA O DESENVOLVIMENTO DAS COMUNIDADES QUE AS CRIAM.

GRANDO, REGINA CÉLIA. **O JOGO E A MATEMÁTICA NO CONTEXTO DA SALA DE AULA**. SÃO PAULO: PAULUS, 2004.

MOSTRA A IMPORTÂNCIA DA UTILIZAÇÃO DE JOGOS NO CONTEXTO DE AULAS DE MATEMÁTICA COMO MEIO DE DESENVOLVER A CRIATIVIDADE, A IMAGINAÇÃO, O SENSO CRÍTICO,

AS ESTRATÉGIAS PARA A RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS E COMO DESENCADADORES DE CONCEITOS MATEMÁTICOS.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **ATLAS GEOGRÁFICO ESCOLAR**. 9. ED. RIO DE JANEIRO: IBGE, 2020.

ESTE ATLAS APRESENTA MAPAS E DADOS GEOGRÁFICOS QUE AUXILIAM O ENTENDIMENTO DO TERRITÓRIO BRASILEIRO, INCLUINDO REPRESENTAÇÕES DE OUTRAS REGIÕES DO MUNDO.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN).

VER-O-PESO (PA), C2014. DISPONÍVEL EM: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/828>. ACESSO EM: 26 FEV. 2025.

APRESENTA INFORMAÇÕES HISTÓRICAS SOBRE A ORIGEM, A CONSTRUÇÃO E AS REFORMAS DO MERCADO VER-O-PESO.

KAMII, CONSTANCE; HOOUSMAN, LESLIE BAKER. **CRIANÇAS PEQUENAS REINVENTAM A ARITMÉTICA: IMPLICAÇÕES DA TEORIA DE PIAGET**. PORTO ALEGRE: ARTMED, 2002.

O LIVRO TRAZ UM PROGRAMA DO ENSINO DE ARITMÉTICA, ESTIMULANDO O PENSAMENTO NUMÉRICO DENTRO E FORA DA SALA DE AULA.

LIMA, ELON LAGES. **MEDIDA E FORMA EM GEOMETRIA: COMPRIMENTO, ÁREA, VOLUME E SEMELHANÇA**. RIO DE JANEIRO: SOCIEDADE BRASILEIRA DE MATEMÁTICA, 1991.

APRESENTA A NOÇÃO DE MEDIDA EM GEOMETRIA ABORDANDO OS ASPECTOS UNI, BI E TRIDIMENSIONAL POR MEIO DA TEORIA E DE EXERCÍCIOS PROPOSTOS.

LOPES, MARIA LAURA M. LEITE. **EXPLORANDO DADOS ESTATÍSTICOS E NOÇÕES DE PROBABILIDADE A PARTIR DE SÉRIES INICIAIS**. RIO DE JANEIRO:

UFRJ, 2005. (PROJETO FUNDAÇÃO).

TRAZ ATIVIDADES LÚDICAS PARA O APRENDIZADO DE NOÇÕES BÁSICAS DE ESTATÍSTICA.

LUCKESI, CIPRIANO C. **AValiação DA APRENDIZAGEM ESCOLAR**. SÃO PAULO: CORTEZ, 2001.

A OBRA TRAZ ESTUDOS CRÍTICOS SOBRE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM ESCOLAR, BEM COMO FORMAS DE TORNÁ-LA MAIS VIÁVEL E CONSTRUTIVA.

MACEDO, LINO; PETTY, ANA L. S.; PASSOS, NORIMAR C. **OS JOGOS E O LÚDICO NA APRENDIZAGEM ESCOLAR**. PORTO ALEGRE: ARTMED, 2005.

A OBRA ABORDA OFICINAS DE JOGOS, COM O OBJETIVO DE FACILITAR O DESENVOLVIMENTO DA LEITURA E DA ESCRITA DOS ESTUDANTES.

MAGALHÃES FILHO, PAULO ANDRADE (ORG.). **CAPOEIRA DA BAHIA: HISTÓRIAS, TERRITÓRIOS E TRAJETÓRIAS**. SALVADOR: CONSELHO GESTOR DA SALVAGUARDA DA CAPOEIRA NA BAHIA; ASSOCIAÇÃO CLASSISTA DE EDUCAÇÃO E ESPORTE DA BAHIA, 2021. P. 9, 11, 12. DISPONÍVEL EM: <https://capoeiradabahia.com.br/wp-content/uploads/2024/10/capoeira-da-bahia.pdf>. ACESSO EM: 19 FEV. 2025.

OBRA QUE TRAZ INFORMAÇÕES HISTÓRICAS SOBRE A ORIGEM E A PRÁTICA DA CAPOEIRA.

MARINHO, THAIS A.; SIMONI, ROSINALDA C. DA SILVA. **DICIONÁRIO BIOGRÁFICO: HISTÓRIAS ENTRELAÇADAS DE MULHERES AFRODIASPÓRICAS**. RIO DE JANEIRO: MALÊ, 2024.

A OBRA APRESENTA BIOGRAFIAS DE MULHERES NEGRAS, DO PASSADO E DOS DIAS DE HOJE, COM ATUAÇÕES MARCANTES NA SOCIEDADE.

MENDES, RODRIGO HÜBNER (ORG.). **EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA PRÁTICA:** EXPERIÊNCIAS QUE ILUSTRAM COMO PODEMOS ACOLHER TODOS E PERSEGUIR ALTAS EXPECTATIVAS PARA CADA UM. SÃO PAULO: FUNDAÇÃO SANTILLANA, 2020.

O LIVRO CONTA HISTÓRIAS REAIS DE ESCOLAS QUE CONSEGUEM INCLUIR TODOS OS ESTUDANTES, MOSTRANDO QUE É POSSÍVEL CUIDAR DE CADA UM COM CARINHO E JUSTIÇA.

MULHER: 500 ANOS ATRÁS DOS PANOS. **MÁRCIA MAGNO (SÉCULO XX).** DISPONÍVEL EM: <http://www.mulher500.org.br/marcia-magno-seculo-xx/>. ACESSO EM: 7 MAR. 2025.

APRESENTA INFORMAÇÕES SOBRE MULHERES QUE SE DESTACARAM EM VÁRIAS ÁREAS, COMO A ARTISTA PLÁSTICA MÁRCIA MAGNO.

NUNES, TEREZINHA *ET AL.* **EDUCAÇÃO MATEMÁTICA:** NÚMEROS E OPERAÇÕES NUMÉRICAS. SÃO PAULO: CORTEZ, 2005.

A OBRA ABORDA O PAPEL DO PROFESSOR COMO UM PROFISSIONAL QUE COLETA INFORMAÇÕES SOBRE OS ESTUDANTES E AS INTERPRETA A PARTIR DE PESQUISA CIENTÍFICA.

PANIZZA, MABEL *ET AL.* **ENSINAR MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E NAS SÉRIES INICIAIS.** PORTO ALEGRE: ARTMED, 2006.

A OBRA PROPÕE A CRIAÇÃO DE UM MEIO DE COMUNICAÇÃO ENTRE PESQUISADORES E EDUCADORES DE MATEMÁTICA, INTEGRANDO CONCEITOS TEÓRICOS COM A PRÁTICA EDUCACIONAL.

PIRES, CÉLIA MARIA CAROLINO; CURI, EDDA; CAMPOS, TANIA MARIA

MENDONÇA. **ESPAÇO E FORMA:** A CONSTRUÇÃO DE NOÇÕES GEOMÉTRICAS PELAS CRIANÇAS DAS QUATRO SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL. SÃO PAULO: PROEM, 2000.

TRAZ PROBLEMAS RELATIVOS AO ENSINO DA GEOMETRIA, BUSCANDO RESPOSTAS A QUESTÕES DIVERSAS QUE FAZEM PARTE DO ENSINO DA MATEMÁTICA.

POLYA, GEORGE. **A ARTE DE RESOLVER PROBLEMAS.** TRADUÇÃO HEITOR LISBOA ARAÚJO. RIO DE JANEIRO: INTERCIÊNCIA, 1994.

A OBRA MOSTRA QUE SEMPRE HÁ UMA GRANDE DESCOBERTA NA RESOLUÇÃO DE QUALQUER PROBLEMA.

SMOLE, KÁTIA STOCCO; CÂNDIDO, PATRÍCIA; DINIZ, MARIA IGNEZ (ORG.). **LER, ESCREVER E RESOLVER PROBLEMAS:** HABILIDADES BÁSICAS PARA APRENDER MATEMÁTICA. SÃO PAULO: ARTMED, 2001.

LIVRO QUE CONTRIBUI PARA A DISCUSSÃO SOBRE O LUGAR E O SIGNIFICADO DAS COMPETÊNCIAS E DAS HABILIDADES NA ESCOLA FUNDAMENTAL.

SOLÉ, ISABEL. **ESTRATÉGIAS DE LEITURA.** PORTO ALEGRE: ARTMED, 1998.

A AUTORA EXPLORA A IMPORTÂNCIA DE DIFERENTES ESTRATÉGIAS DE LEITURA PARA O DESENVOLVIMENTO DA COMPREENSÃO TEXTUAL.

TOLEDO, MARÍLIA; TOLEDO, MAURO. **DIDÁTICA DE MATEMÁTICA:** COMO DOIS E DOIS. SÃO PAULO: FTD, 1997.

TRAZ ATIVIDADES QUE PERMITEM DESPERTAR A INTUIÇÃO MATEMÁTICA, RELACIONANDO-AS À TEORIA FORMAL DA MATEMÁTICA.

UNESCO. **REIMAGINAR NOSSOS FUTUROS JUNTOS**: UM NOVO CONTRATO SOCIAL PARA A EDUCAÇÃO. BRASÍLIA, DF: COMISSÃO INTERNACIONAL SOBRE OS FUTUROS DA EDUCAÇÃO; BOADILLA DEL MONTE: FUNDAÇÃO SM, 2022.

A OBRA CONVIDA TODOS A PENSAREM EM UMA ESCOLA MELHOR PARA O FUTURO, ONDE HAJA MAIS AMIZADE, JUSTIÇA E CUIDADO COM O PLANETA. MOSTRA QUE A EDUCAÇÃO PODE AJUDAR A ENFRENTAR OS DESAFIOS DO NOSSO TEMPO DE FORMA UNIDA.

VILELA, DENISE SILVA. **MATEMÁTICA NOS USOS E JOGOS DE LINGUAGEM**: AMPLIANDO CONCEPÇÕES NA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA. 2007. TESE (DOUTORADO EM MATEMÁTICA) – FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS, UNICAMP, SÃO PAULO, 2007.

TRAZ UM ESTUDO SOBRE COMO O TERMO MATEMÁTICA VEM SENDO

USADO NA LITERATURA ACADÊMICA DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA.

VIOLA DE COCHO. **ENCICLOPÉDIA ITAÚ CULTURAL DE ARTE E CULTURA BRASILEIRA**. SÃO PAULO: ITAÚ CULTURAL, 2025. DISPONÍVEL EM: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termos/194509-viola-de-cocho>. ACESSO EM: 17 FEV. 2025. VERBETE DA ENCICLOPÉDIA.

O VERBETE ABORDA A VIOLA DE COCHO COMO INSTRUMENTO MUSICAL QUE FAZ PARTE DO PATRIMÔNIO IMATERIAL BRASILEIRO DESDE 2004.

WWF. **GUARÁ**: O GRANDE LOBO DO CERRADO. DISPONÍVEL EM: https://www.wwf.org.br/natureza_brasileira/especiais/biodiversidade/especie_do_mes/dezembro_lobo_guara/. ACESSO EM: 6 MAR. 2025.

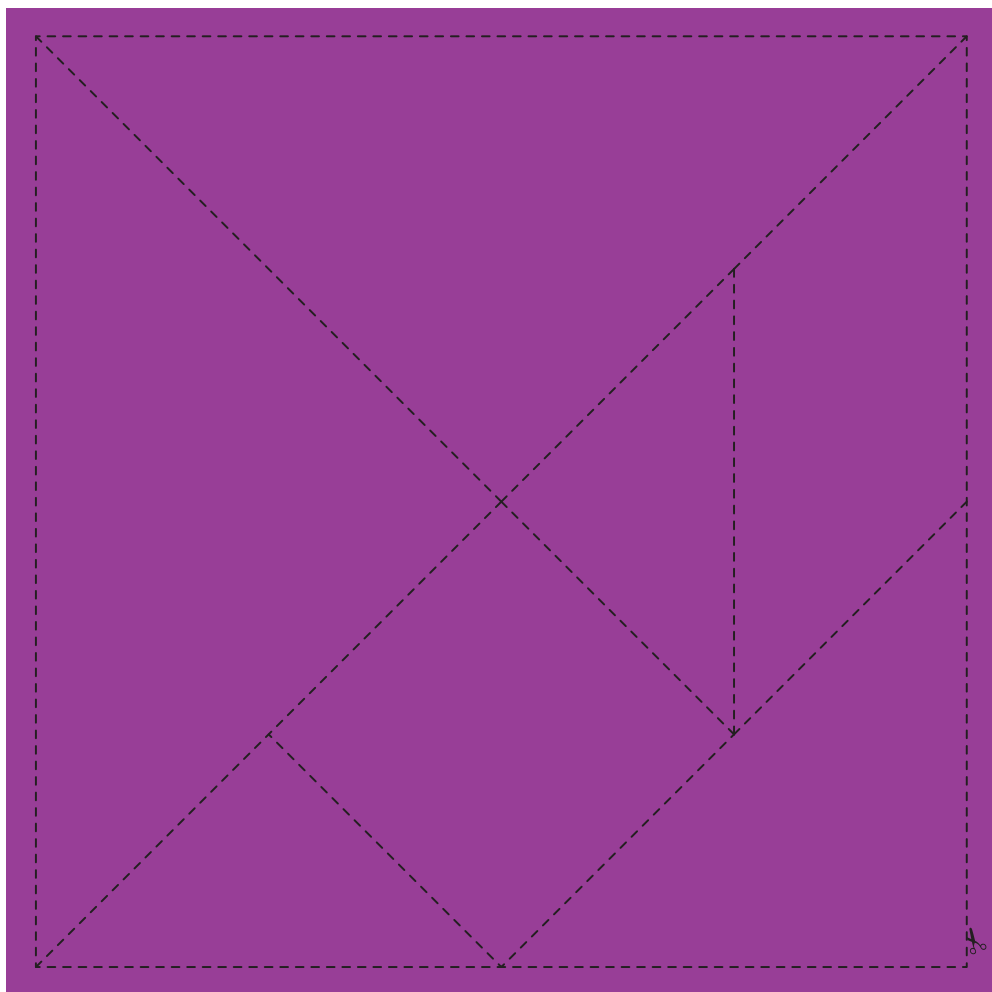
APRESENTA INFORMAÇÕES SOBRE O LOBO-GUARÁ E OS ESFORÇOS PARA PRESERVÁ-LO.

MATERIAL COMPLEMENTAR

TANGRAM

CUIDADO AO USAR
A TESOURA!

ADILSON SECCO/ARQUIVO DA EDITORA



DUZENTOS E UM 201

Atenção!

Todo **Material complementar** precisa ser recortado. Então, se faz necessário explicar aos estudantes como manusear a tesoura com segurança: segurando sempre pelo cabo, nunca correndo ou brincando com ela, e mantendo os dedos afastados da lâmina. Oriente-os a cortar somente o material indicado e a guardar a tesoura em local seguro quando não estiverem usando. Acompanhe de perto durante a atividade.



CÉDULAS

CUIDADO AO USAR
A TESOURA!

FOTOS: BANCO CENTRAL DO BRASIL



AS IMAGENS DE CÉDULAS E DE MOEDAS DESTE MATERIAL
NÃO RESPEITAM AS PROPORÇÕES REAIS ENTRE SI.

DUZENTOS E TRÊS **203**



204 DUZENTOS E QUATRO

MOEDAS

CUIDADO AO USAR
A TESOURA!



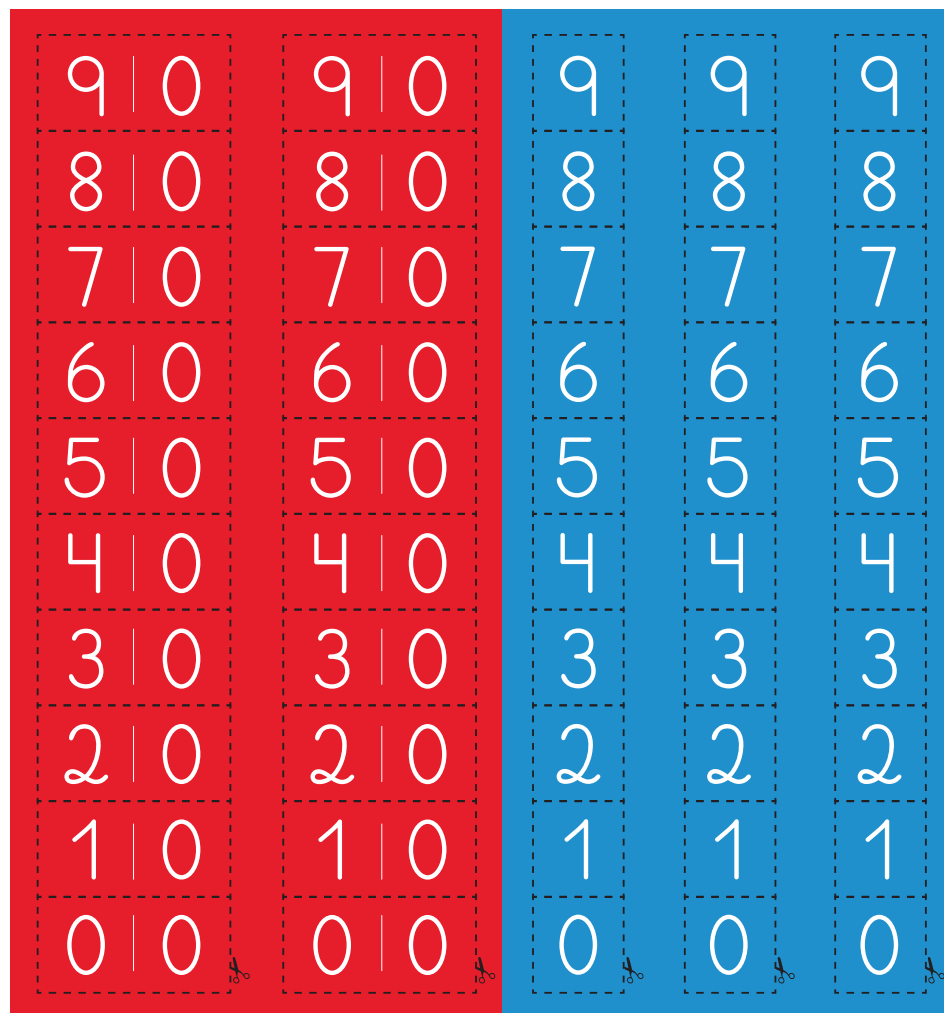
FOTOS: BANCO CENTRAL DO BRASIL

DUZENTOS E CINCO **205**



FICHAS DE SOBREPOSIÇÃO

CUIDADO AO USAR
A TESOURA!



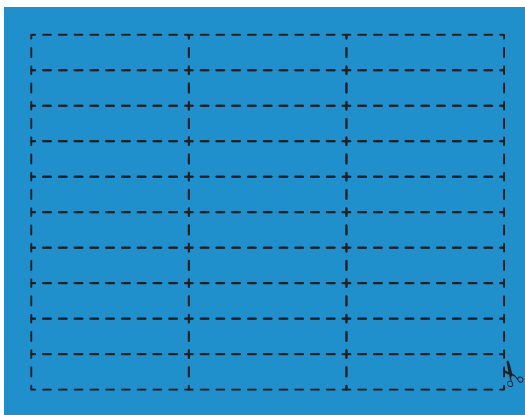
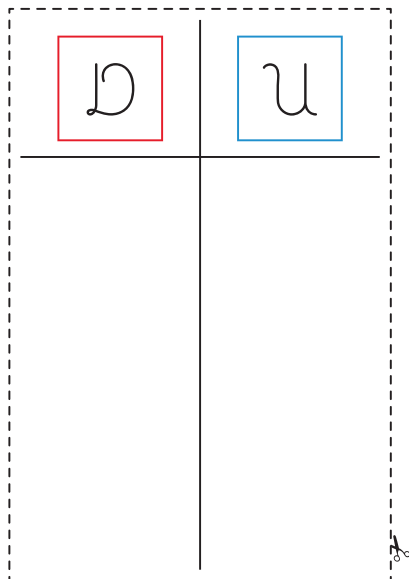
ILUSTRAÇÕES: ORACART/ARQUIVO DA EDITORA



208 DUZENTOS E OITO

ÁBACO DE PAPEL

CUIDADO AO USAR
A TESOURA!

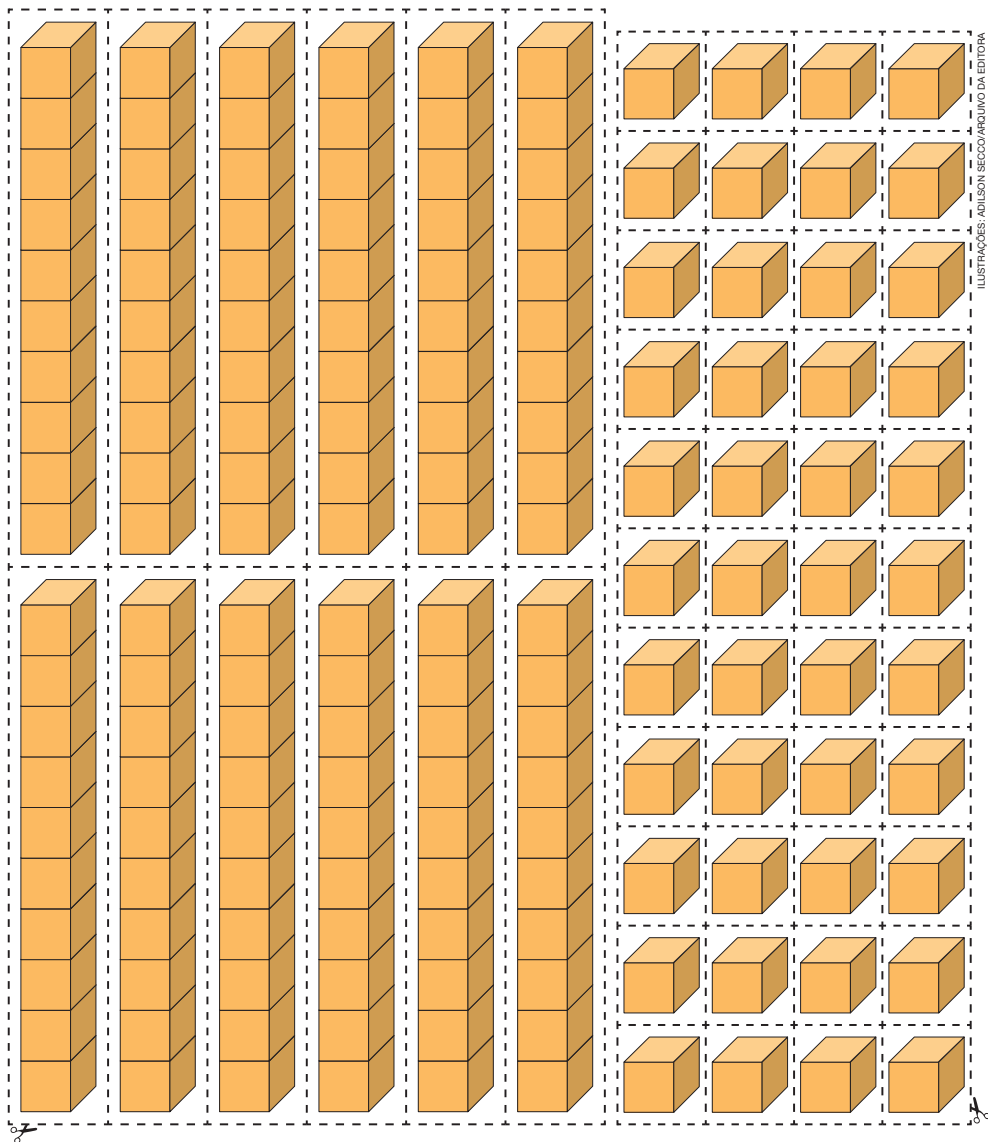


ILUSTRAÇÕES: ORACACART/ARQUIVO DA EDITORA



MATERIAL DOURADO

CUIDADO AO USAR
A TESOURA!



ILUSTRAÇÕES: ADILSON SECCO/ARQUIVO DA EDITORA

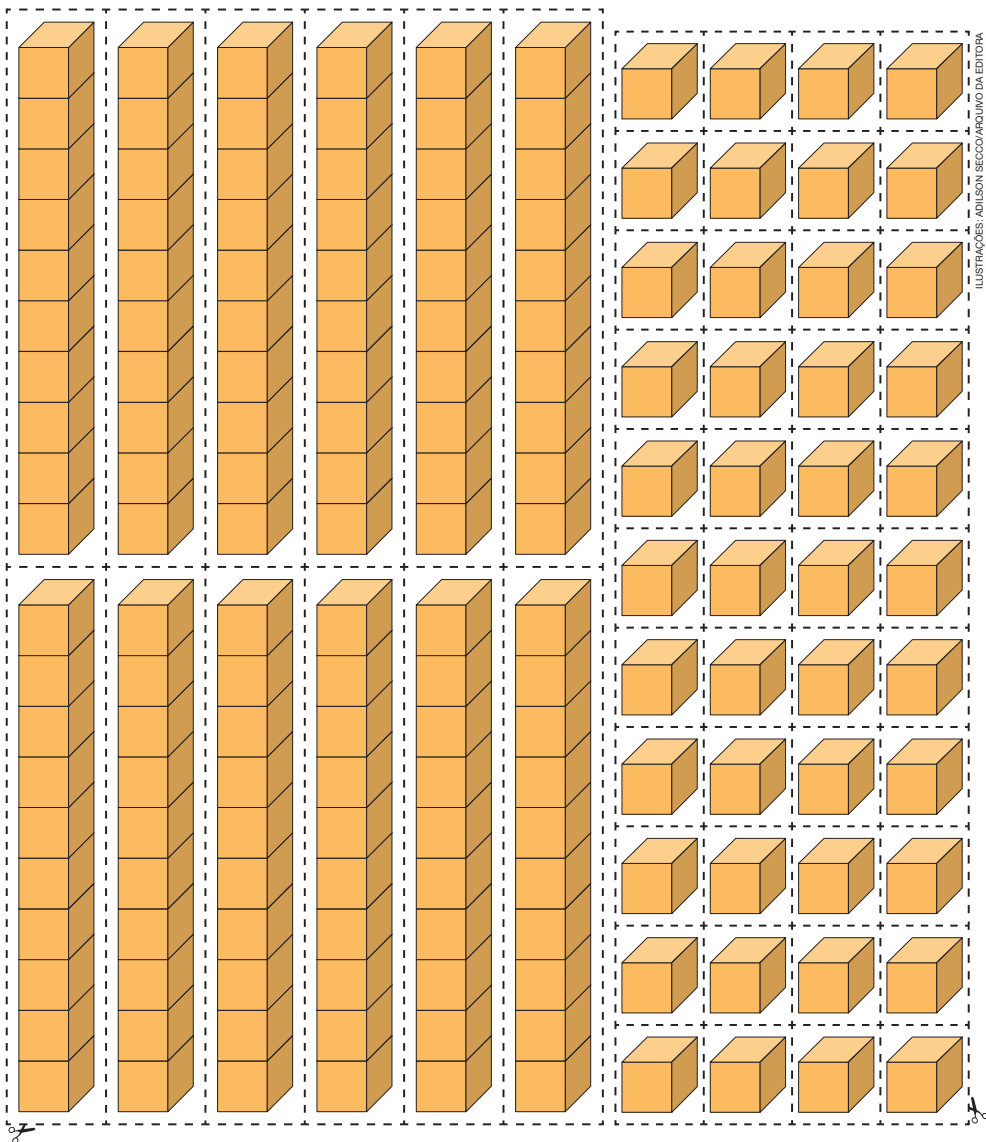
DUZENTOS E ONZE **211**



212 DUZENTOS E DOZE

MATERIAL DOURADO

CUIDADO AO USAR
A TESOURA!

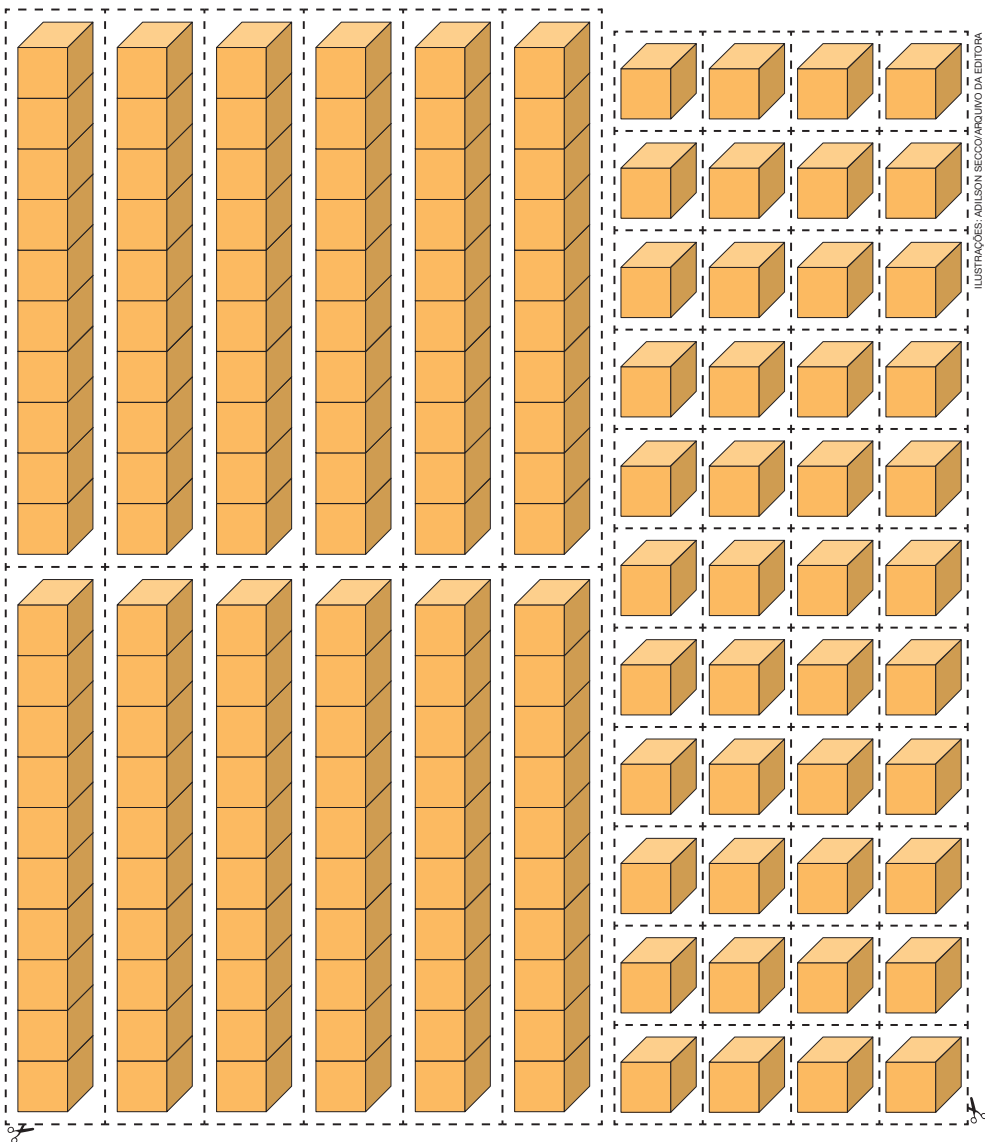


DUZENTOS E TREZE **213**



MATERIAL DOURADO

CUIDADO AO USAR
A TESOURA!



ILUSTRAÇÕES: ADILSON SECCO/ARQUIVO DA EDITORA



TABULEIRO DO JOGO DESAFIO DA SELVA

Oriente os estudantes na montagem do tabuleiro.

CUIDADO AO USAR
A TESOURA!





218 DUZENTOS E DEZOITO

TABULEIRO DO JOGO DESAFIO DA SELVA

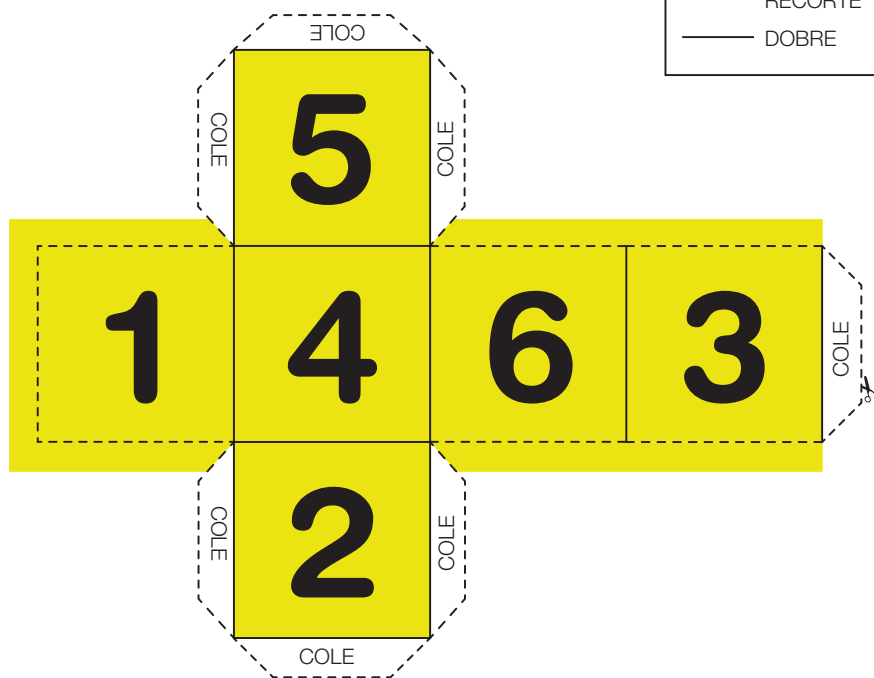
CUIDADO AO USAR
A TESOURA!





DADO DO JOGO DESAFIO DA SELVA

CUIDADO AO USAR
A TESOURA!



Reprodução proibida, Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

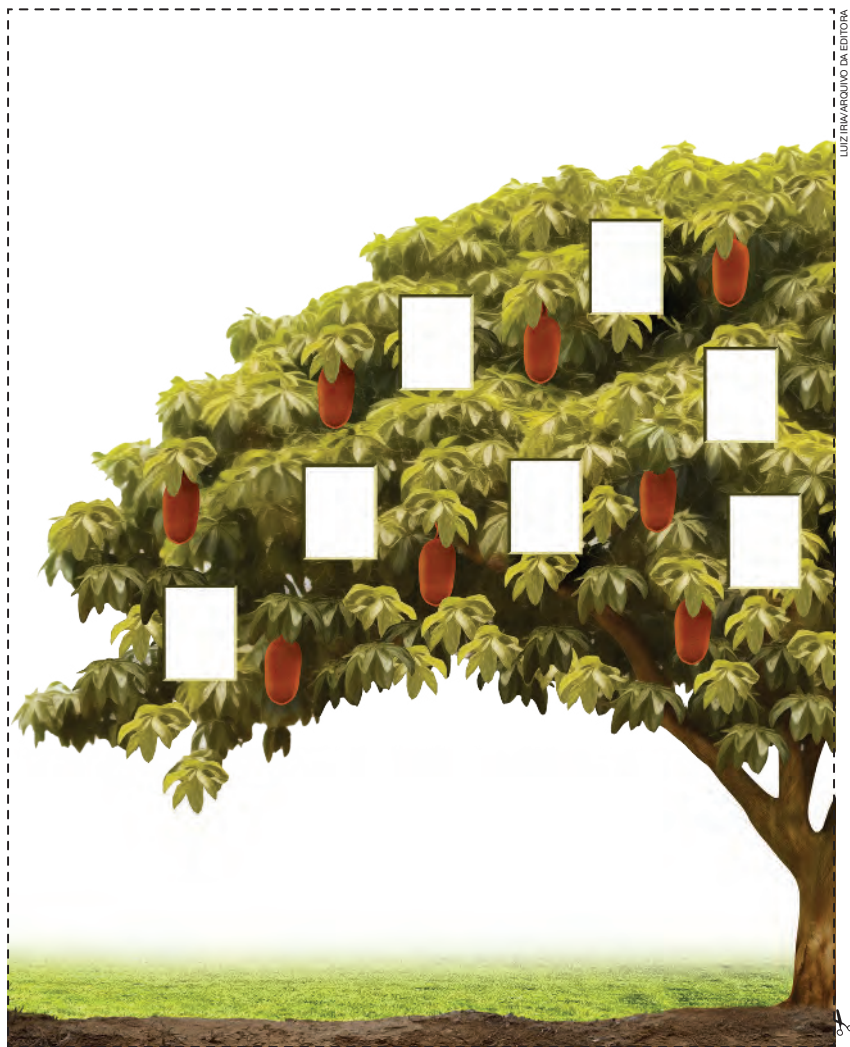
ILUSTRAÇÕES: ADILSON SECCO/ARQUIVO DA EDITORA



MATERIAL DO JOGO CUPUAÇUZEIRO

Oriente os estudantes na montagem do tabuleiro.

CUIDADO AO USAR
A TESOURA!



DUZENTOS E VINTE E TRÊS 223



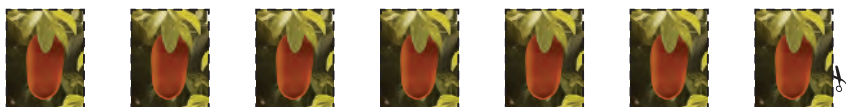
MATERIAL DO JOGO CUPUAÇUZEIRO

CUIDADO AO USAR
A TESOURA!

COLE AQUI



LUZ BIVARQUIO DA EDITORA



DUZENTOS E VINTE E CINCO 225

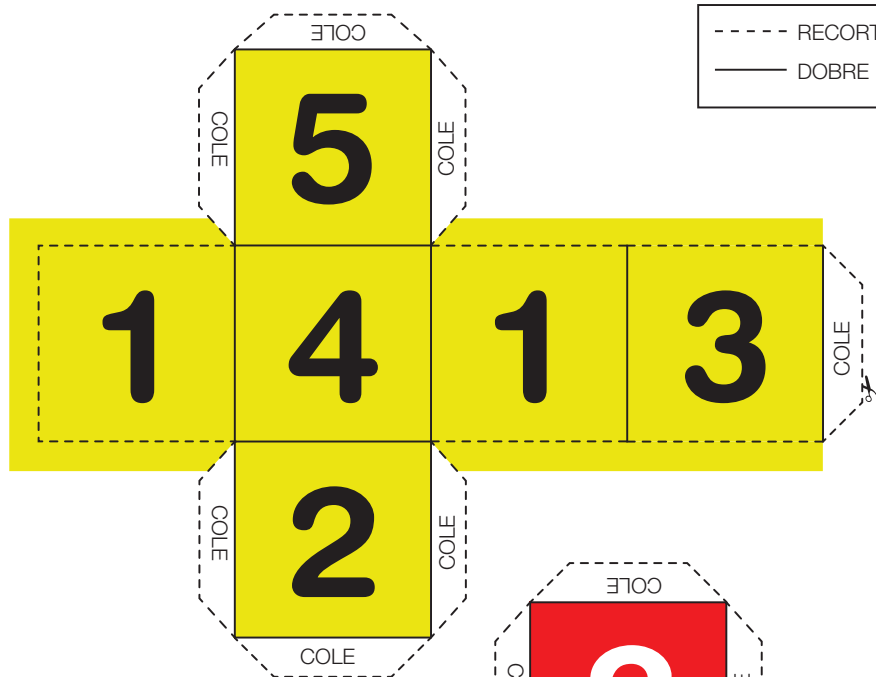


226 DUZENTOS E VINTE E SEIS

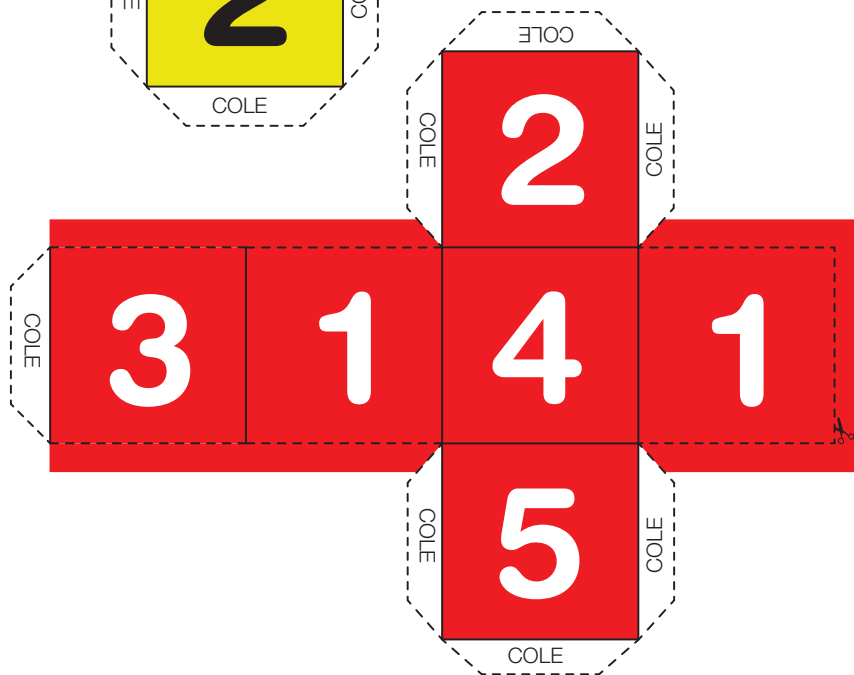
DADOS DO JOGO CUPUAÇUZEIRO

CUIDADO AO USAR
A TESOURA!

----- RECORTE
—— DOBRE



ILUSTRAÇÕES: ADILSON SECCO/ARQUIVO DA EDITORA



DUZENTOS E VINTE E SETE **227**



228 DUZENTOS E VINTE E OITO

CÉDULAS E MOEDAS

CUIDADO AO USAR
A TESOURA!



FOTOS: BANCO CENTRAL DO BRASIL

AS IMAGENS NÃO RESPEITAM AS
PROPORÇÕES REAIS ENTRE SI.

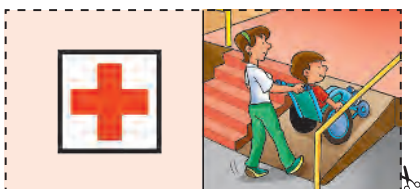
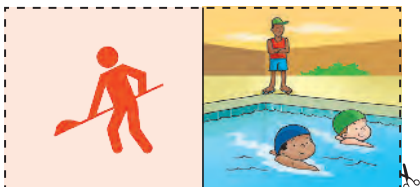
DUZENTOS E VINTE E NOVE **229**



230 DUZENTOS E TRINTA

CARTAS DO JOGO DOMINÓ DE ASSOCIAÇÃO DE IDEIAS

CUIDADO AO USAR A TESOURA!



ILUSTRAÇÕES: JOSÉ LUIS JUHAS/ARQUIVO DA EDITORA



232 DUZENTOS E TRINTA E DOIS

Suplemento para o professor

Sumário

Orientações gerais para a Coleção	II
Fundamentação legal e pressuposto teórico-metodológico	II
Base Nacional Comum Curricular (BNCC)	II
Competências gerais da Educação Básica	III
Competências específicas de Matemática para o Ensino Fundamental	IV
As habilidades	IV
O perfil dos estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental	VI
Estudantes com deficiência	VII
Estudantes do campo	VIII
Estudantes indígenas e quilombolas	VIII
Formação integral	IX
Temas Contemporâneos Transversais (TCTs) e interdisciplinaridade	IX
Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS)	XI
Princípios éticos para a construção da cidadania	XII
Atenção à saúde física e mental	XIII
Matemática significativa	XIV
Alfabetização matemática e letramento matemático	XV
A construção do conceito de número	XVI
Cálculo mental	XVII
Pensamento algébrico	XVII
Educação financeira	XVII
As tecnologias digitais, a Computação e a Matemática	XVII
Avaliação	XVIII
Sistematização e recomposição das aprendizagens	XXI
Ferramentas para o planejamento e a prática docente	XXII
Sugestões de cronogramas	XXII
Sugestão de distribuição dos conteúdos do <i>Livro do Estudante</i> ao longo das semanas do ano letivo	XXIII
Matriz de planejamento de rotina	XXVI
Sequência didática	XXVII
Referências bibliográficas comentadas	XXVIII
Referências bibliográficas complementares	XXXI

Orientações gerais para a Coleção

Fundamentação legal e pressuposto teórico-metodológico

A Coleção está alinhada aos principais marcos legais da educação brasileira, como a **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** – LDB (Lei nº 9.394/1996), o **Plano Nacional de Educação** (PNE) e as **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica** (Parecer CNE/CEB nº 7/2010 e Resolução CNE/CEB nº 4/2010). Esses documentos orientam a organização do ensino nacional e asseguram princípios fundamentais como a qualidade, a equidade, a inclusão e o respeito à diversidade, valores que sustentam a proposta pedagógica da Coleção.

Em consonância com essas diretrizes, a Coleção também observa normativos complementares que regulam a produção e o uso de materiais didáticos. Está de acordo com a Portaria nº 451, de 16 de maio de 2018, ao adotar critérios de qualidade técnica, pedagógica e editorial para a elaboração de recursos educacionais voltados à Educação Básica. Segue ainda o Parecer CNE/CEB nº 15/2000, que orienta o uso ético e responsável de imagens comerciais nos livros didáticos, e respeita os princípios da Lei nº 15.100/2025 ao considerar diretrizes sobre o uso de celulares nas escolas, contribuindo para um ambiente escolar mais focado e propício à aprendizagem.

Como principal referência teórico-metodológica, a Coleção adota a **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**, que orienta a seleção dos conteúdos, o desenvolvimento de habilidades e a organização das práticas pedagógicas. Com base na BNCC, a abordagem da Coleção valoriza a aprendizagem significativa da Matemática, o raciocínio lógico, a resolução de problemas e a formação integral dos estudantes, em sintonia com os direitos de aprendizagem previstos para cada etapa da Educação Básica.

Base Nacional Comum Curricular (BNCC)

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018, p. 7) é:

[...] um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE).

Esse documento-referência obrigatório norteia a construção dos currículos de todos os sistemas e redes de ensino da Educação Básica em todo o país. É importante destacar, porém, que o conjunto de aprendizagens essenciais e progressivas nele contido constitui o conteúdo mínimo que deve ser desenvolvido durante os anos de escolaridade, podendo ser complementado. Com isso, preservam-se a autonomia das escolas, dos professores e as particularidades regionais.

A BNCC, orientada pelos princípios delineados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica e pelo Plano Nacional de Educação (PNE), estabelece os conhecimentos, as competências gerais e específicas e as habilidades que todos os estudantes devem desenvolver ao longo dos anos de escolaridade. Segundo a BNCC (2018, p. 8):

[...] competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.

Ao definir essas competências, a BNCC reconhece que a “educação deve afirmar valores e estimular ações que contribuam para a transformação da sociedade, tornando-a mais humana, socialmente justa e, também, voltada para a preservação da natureza” (BRASIL, 2013) [...], mostrando-se também alinhada à Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU) [...].

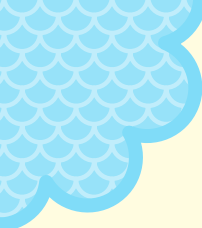
É importante destacar que as competências gerais da Educação Básica se inter-relacionam e se desdobram ao longo da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, articulando-se no desenvolvimento de habilidades e da formação cidadã.

Competências gerais da Educação Básica

A BNCC (2018, p. 9-10) estabelece dez competências gerais que devem permear as três etapas da Educação Básica, visando a formação integral dos estudantes com base em valores humanos, como empatia e solidariedade, e éticos, livres de preconceitos e democráticos.

São estas as competências gerais da BNCC:

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.



Nesta Coleção, as competências são desenvolvidas na medida em que os estudantes são incentivados a opinar e a escutar as diferentes opiniões dos colegas, a refletir sobre as próprias atitudes, a participar de atividades em grupo, em duplas ou de uma roda de conversa e a explorar diferentes situações contextualizadas envolvendo conteúdos de Matemática e de outras áreas, além de textos informativos e formativos.

Competências específicas de Matemática para o Ensino Fundamental

De acordo com a BNCC (2018, p. 267), junto ao trabalho com as competências gerais da Educação Básica, estrutura-se o relacionado ao desenvolvimento das competências específicas da Matemática, abrangendo habilidades que implicam o “saber fazer”, que garante aos estudantes, no decorrer do Ensino Fundamental, a capacidade de:

1. Reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, e é uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho.
2. Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.
3. Compreender as relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções.
4. Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes.
5. Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.
6. Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados).
7. Desenvolver e/ou discutir projetos que abordem, sobretudo, questões de urgência social, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários, valorizando a diversidade de opiniões de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.
8. Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.

Fonte: BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018. p. 267.

As situações-problema, as seções e as atividades apresentadas na Coleção foram elaboradas com o objetivo de favorecer o desenvolvimento das competências específicas. São vários os momentos em que os estudantes são incentivados a colocar em prática suas experiências e a capacidade de argumentar e interagir com seus pares em prol da construção de novos conhecimentos.

As habilidades

De acordo com a BNCC (2018, p. 28):

Para garantir o desenvolvimento das competências específicas, cada componente curricular apresenta um conjunto de habilidades. Essas habilidades estão relacionadas a diferentes objetos de conhecimento – aqui entendidos como conteúdos, conceitos e processos –, que, por sua vez, são organizados em unidades temáticas.

As habilidades indicadas na BNCC dizem respeito às aprendizagens essenciais que devem ser asseguradas aos estudantes nos diferentes contextos escolares. Desenvolvê-las significa promover a igualdade educacional, levando em consideração as particularidades do meio no qual cada escola está inserida.

Esta Coleção favorece o desenvolvimento das habilidades integrando as unidades temáticas por meio da seleção e da abordagem de conteúdos e de atividades. Para evidenciar essa integração, adotamos, neste *Livro do Professor*, a estratégia de utilizar cores que relacionem as unidades temáticas aos códigos das habilidades. Assim:

Número

Álgebra

Geometria

Grandezas e medidas

Probabilidade e estatística

O quadro a seguir relaciona cada unidade temática a seus objetos de conhecimento e as habilidades essenciais a serem desenvolvidas no 1º ano, de acordo com a BNCC. Neste *Livro do Professor*, as competências gerais e específicas de Matemática e as habilidades da BNCC são citadas página a página nos momentos em que seu desenvolvimento é favorecido.

Habilidades de Matemática - 1º ano

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Números	Contagem de rotina Contagem ascendente e descendente Reconhecimento de números no contexto diário: indicação de quantidades, indicação de ordem ou indicação de código para a organização de informações	(EF01MA01) Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas e reconhecer situações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação.
	Quantificação de elementos de uma coleção: estimativas, contagem um a um, pareamento ou outros agrupamentos e comparação	(EF01MA02) Contar de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias como o pareamento e outros agrupamentos. (EF01MA03) Estimar e comparar quantidades de objetos de dois conjuntos (em torno de 20 elementos), por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois) para indicar “tem mais”, “tem menos” ou “tem a mesma quantidade”.
	Leitura, escrita e comparação de números naturais (até 100) Reta numérica	(EF01MA04) Contar a quantidade de objetos de coleções até 100 unidades e apresentar o resultado por registros verbais e simbólicos, em situações de seu interesse, como jogos, brincadeiras, materiais da sala de aula, entre outros. (EF01MA05) Comparar números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica.
	Construção de fatos básicos da adição	(EF01MA06) Construir fatos básicos da adição e utilizá-los em procedimentos de cálculo para resolver problemas.
	Composição e decomposição de números naturais	(EF01MA07) Compor e decompor número de até duas ordens, por meio de diferentes adições, com o suporte de material manipulável, contribuindo para a compreensão de características do sistema de numeração decimal e o desenvolvimento de estratégias de cálculo.
	Problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração (juntar, acrescentar, separar, retirar)	(EF01MA08) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.
Álgebra	Padrões figurais e numéricos: investigação de regularidades ou padrões em sequências	(EF01MA09) Organizar e ordenar objetos familiares ou representações por figuras, por meio de atributos, tais como cor, forma e medida.

Álgebra	Sequências recursivas: observação de regras usadas utilizadas em séries numéricas (mais 1, mais 2, menos 1, menos 2, por exemplo)	(EF01MA10) Descrever, após o reconhecimento e a explicitação de um padrão (ou regularidade), os elementos ausentes em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.
Geometria	Localização de objetos e de pessoas no espaço, utilizando diversos pontos de referência e vocabulário apropriado	(EF01MA11) Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço em relação à sua própria posição, utilizando termos como à direita, à esquerda, em frente, atrás. (EF01MA12) Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço segundo um dado ponto de referência, compreendendo que, para a utilização de termos que se referem à posição, como direita, esquerda, em cima, em baixo, é necessário explicitar-se o referencial.
	Figuras geométricas espaciais: reconhecimento e relações com objetos familiares do mundo físico	(EF01MA13) Relacionar figuras geométricas espaciais (cones, cilindros, esferas e blocos retangulares) a objetos familiares do mundo físico.
	Figuras geométricas planas: reconhecimento do formato das faces de figuras geométricas espaciais	(EF01MA14) Identificar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo) em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em contornos de faces de sólidos geométricos.
Grandezas e medidas	Medidas de comprimento, massa e capacidade: comparações e unidades de medida não convencionais	(EF01MA15) Comparar comprimentos, capacidades ou massas, utilizando termos como mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais pesado, mais leve, cabe mais, cabe menos, entre outros, para ordenar objetos de uso cotidiano.
	Medidas de tempo: unidades de medida de tempo, suas relações e o uso do calendário	(EF01MA16) Relatar em linguagem verbal ou não verbal sequência de acontecimentos relativos a um dia, utilizando, quando possível, os horários dos eventos. (EF01MA17) Reconhecer e relacionar períodos do dia, dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, quando necessário. (EF01MA18) Produzir a escrita de uma data, apresentando o dia, o mês e o ano, e indicar o dia da semana de uma data, consultando calendários.
	Sistema monetário brasileiro: reconhecimento de cédulas e moedas	(EF01MA19) Reconhecer e relacionar valores de moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações simples do cotidiano do estudante.
Probabilidade e estatística	Noção de acaso	(EF01MA20) Classificar eventos envolvendo o acaso, tais como “acontecerá com certeza”, “talvez aconteça” e “é impossível acontecer”, em situações do cotidiano.
	Leitura de tabelas e de gráficos de colunas simples	(EF01MA21) Ler dados expressos em tabelas e em gráficos de colunas simples.
	Coleta e organização de informações Registros pessoais para comunicação de informações coletadas	(EF01MA22) Realizar pesquisa, envolvendo até duas variáveis categóricas de seu interesse e universo de até 30 elementos, e organizar dados por meio de representações pessoais.

Fonte: elaborado com base em BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, DF: MEC, 2018. p. 278-281.

O perfil dos estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental

Nosso país apresenta uma grande diversidade cultural e pluriétnica, resultado da presença de diferentes grupos étnico-raciais, descendentes de povos indígenas, africanos, europeus, asiáticos e outros grupos que compõem a população brasileira. Essa pluralidade está refletida nas salas de aula brasileiras.

Os estudantes do Ensino Fundamental – Anos Iniciais representam essa diversidade socio-cultural. São turmas cada vez mais heterogêneas, formadas por crianças provenientes de diferentes origens, classes sociais, configurações familiares e trajetórias escolares. Sem contar os

estudantes com deficiência ou necessidades específicas, que demandam práticas inclusivas e acessíveis para garantir seu direito à educação integral.

As experiências de aprendizagem dessas crianças também são desiguais. O acesso à Educação Infantil de qualidade não é o mesmo para todos. Há aqueles que trazem experiências limitadas ao chegar ao 1º ano e há aqueles que trazem vivências muito ricas, pois a infraestrutura das escolas é muito diferente de uma cidade para outra, até mesmo de um bairro para outro, por exemplo. Há ainda comunidades e grupos que não são atendidos por unidades de Educação Infantil, caso de ribeirinhos, quilombolas, indígenas e refugiados.

Outro desafio a ser enfrentado pelos professores em anos recentes decorre do excesso de exposição às telas de celulares, cujos vídeos e interações oferecem uma profusão de estímulos visuais e imediatos. Esse uso contínuo já se mostra prejudicial aos estudantes, pois dificulta a concentração, a organização, o hábito de ouvir de forma atenta e até a expressão oral, que precisam ser desenvolvidos e permanentemente retomados ao longo do percurso escolar.

De maneira geral, os estudantes precisam de rotina, de limites claros e de segurança emocional para que a aprendizagem ocorra; necessitam de práticas inclusivas, lúdicas, contextualizadas e conectadas com a vida real, ou seja, um ensino que vá além dos conteúdos, promovendo a autonomia, o pensamento crítico, a empatia e a colaboração.

Esses fatores vão ao encontro do que propõe a **Constituição Federal de 1988** que, em seu artigo 205, define a educação como um direito de todos e um dever do Estado e da família, visando o pleno desenvolvimento da pessoa e a preparação para o exercício da cidadania. O mesmo ocorre com o **Estatuto da Criança e do Adolescente** que, pela Lei nº 8069/1990, em seu artigo 71, garante a educação para todos. No entanto, esse panorama representa um enorme desafio para o professor, que precisa estar sempre atualizado em sua formação, a fim de planejar boas propostas que atendam às muitas e específicas necessidades de cada estudante, promovendo a aprendizagem para todos e de maneira equânime.

Esta Coleção busca abranger a diversidade cultural e étnica do Brasil por meio das propostas presentes em aberturas de unidades, em contextos diversos para o estudo de conteúdos, em atividades, boxes e seções. A intenção é enriquecer a experiência de aprendizado para todos os estudantes e promover um ambiente de respeito, valorização e equidade.

Estudantes com deficiência

Apesar da grande diversidade de perfil dos estudantes do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, cada turma é única e apresenta as próprias diferenças de classe social, etnia, gênero, origem cultural e linguística, deficiências (visual, auditiva, física, de fala e intelectual, entre outras), neurodivergências, como os transtornos de aprendizagem, de comportamento ou de conduta, déficit de atenção/hiperatividade, transtorno do espectro autista (TEA) e transtorno opositivo desafiador (TOD), entre outros.

O transtorno do espectro autista (TEA) é uma alteração no neurodesenvolvimento que dificulta a organização de pensamentos, sentimentos e emoções, gerando prejuízos nas interações sociais, na comunicação e no aprendizado. As pessoas com TEA podem apresentar déficits persistentes na comunicação e na interação social verbal e não verbal; déficit na compreensão e no aprendizado de gestos e expressões faciais; fragmentação do contato visual e dificuldade de manter relacionamentos, entre outras dificuldades. O transtorno opositivo desafiador (TOD) é um distúrbio que afeta crianças e adolescentes, podendo resultar de experiências estressantes vividas pelo indivíduo, de transtorno de déficit de atenção e hiperatividade ou transtorno de conduta. Caracteriza-se por um padrão de comportamento desafiador persistente, dificuldade de lidar com frustrações, teimosia, crises explosivas de raiva ao ser contrariado e desejo exacerbado de vingança.

É necessário um olhar inclusivo de toda a comunidade escolar em respeito às diferenças que possam impedir a participação desses indivíduos na sociedade. Para tanto, é preciso mudar paradigmas e rever como ocorre a inclusão na prática na escola, respaldada desde 1990 no Estatuto da Criança e do Adolescente e no **Estatuto da Pessoa com Deficiência** (Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015).

Essa perspectiva implica o reconhecimento de que as crianças com deficiência têm **necessidades específicas de aprendizagem**, as quais devem ser compreendidas como diversidade humana e não como limitações. A partir delas, a escola deve assegurar não só a acessibilidade física, mas também a pedagógica, de forma a permitir a participação e o desenvolvimento de todos, sem exceção.

Para tal, é preciso que esses estudantes sejam acolhidos em um ambiente que valorize suas potencialidades, por meio do currículo, de avaliações e de estratégias adaptadas às condições de cada um, possibilitando que participem de todas as propostas escolares com os demais, sem segregação ou exclusão.

A formação continuada dos profissionais de educação é essencial para que possam diferenciar suas práticas, adaptando conteúdos e recursos pedagógicos, respeitando os tempos e as maneiras de cada um aprender.

O **Atendimento Educacional Especializado** (AEE), Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011, é um direito previsto pela Política Nacional de Educação Especial, na perspectiva da Educação Inclusiva, e reafirmado no Estatuto da Pessoa com Deficiência (artigo 28, inciso XVIII). É, portanto, uma modalidade complementar e não substitutiva da escolarização. Objetiva identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade, potencializar a participação dos estudantes no ambiente escolar e social, oferecer apoio individualizado por meio das salas de recursos e atuar em parceria com os professores das salas comuns, oferecendo o planejamento colaborativo.

Deve ser oferecido no contraturno escolar, com profissionais especializados, assegurando a integração das ações educativas e o direito ao currículo comum com as devidas adaptações.

Conforme orienta o Estatuto da Pessoa com Deficiência, a educação inclusiva não é uma concessão, é um direito inegociável, que reconhece que toda criança tem potencial para aprender, e todo educador tem o dever de ensinar com intencionalidade, empatia e justiça.

Nesta Coleção, há propostas envolvendo diferentes sentidos, ilustrações que incluem crianças com diferentes deficiências, favorecendo a visibilidade dessas crianças, seções que abordam questões relacionadas à acessibilidade, sugestões de atividades adaptadas para o professor aplicar, entre outros recursos.

Estudantes do campo

A educação do campo é um direito assegurado a todas as crianças, jovens e adultos que vivem em áreas rurais, respeitando as especificidades de seus modos de vida, valores culturais e práticas comunitárias.

As **Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo** (Parecer CNE/CEB nº 36, de 4 de dezembro de 2001, Resolução CNE/CEB nº 1, de 3 de abril de 2002, Parecer CNE/CEB nº 3, de 18 fevereiro de 2008, e Resolução CNE/CEB nº 2, de 28 de abril de 2008) orientam a organização e a implementação de uma educação que atenda às especificidades e necessidades dessas populações rurais.

A escola deve contribuir para o fortalecimento da identidade das pessoas do campo, promovendo o sentimento de pertencimento ao território e a valorização do trabalho como expressão de vida digna, sustentável e solidária. Para isso, os conteúdos escolares devem dialogar com a realidade local, abordando temas como agricultura, biodiversidade, organização comunitária, cultura oral, saberes tradicionais e desafios enfrentados pelas populações do campo.

Nesta Coleção, essas abordagens estão contempladas em contextos, atividades, seções, boxes, fotos e ilustrações, de maneira a promover a valorização das comunidades rurais e dos estudantes delas provenientes.

Estudantes indígenas e quilombolas

A escola é o espaço fundamental para a construção de uma sociedade plural, justa e democrática. Para isso, é imprescindível que ela reconheça e valorize identidades, culturas e saberes das crianças indígenas e quilombolas e de outros povos tradicionais, garantindo uma educação que respeite a diversidade e enfrente todas as formas de racismo, preconceito e exclusão.

A **Lei nº 10.639/2003** e a **Lei nº 11.645/2008** determinam a obrigatoriedade do ensino da **História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena** em todas as escolas do país, públicas e privadas, como forma de reconhecer a contribuição desses povos para a formação da sociedade brasileira e combater o racismo. Já a **Resolução CNE/CEB nº 8/2012**, que trata das **Diretrizes Nacionais para a Educação Escolar Quilombola**, reforça que a educação quilombola deve ser específica,

intercultural, comunitária e contextualizada, respeitando os modos de vida e a organização social das comunidades remanescentes de quilombos.

Os estudantes indígenas e quilombolas têm o direito de se verem representados de maneira positiva no cotidiano escolar, seja nas histórias contadas, nos conteúdos das aulas, seja nos saberes. A escola deve oferecer um ambiente no qual esses estudantes se reconheçam e sejam reconhecidos com orgulho de sua identidade, tendo suas línguas, tradições, histórias e referências respeitadas e integradas ao currículo.

É função da escola combater o racismo e as violências simbólicas dentro e fora dela, o que envolve a desconstrução de estereótipos e preconceitos. Uma escola antirracista não é neutra, ela posiciona-se ao lado da justiça, do respeito e da reparação histórica, promovendo o direito à diferença como condição para a igualdade.

Garantir uma educação intercultural, inclusiva e antirracista é um compromisso com a equidade e com os direitos humanos. Reconhecer e valorizar as identidades, histórias e saberes das crianças indígenas e quilombolas é um dever legal e ético, previsto em leis e diretrizes nacionais.

Nesta Coleção, essas abordagens estão presentes em seções, atividades, boxes e fotos, de maneira a promover a identificação dessas crianças com os recursos textuais e visuais dos livros e ampliar os conhecimentos sobre os povos tradicionais e valorizá-los.

Formação integral

A Matemática foi tratada, durante muito tempo, como uma disciplina exata, técnica e neutra. Partindo dessa concepção, era ensinada de forma descontextualizada, distante da realidade dos estudantes e da complexidade do mundo em que vivem. No entanto, os desafios contemporâneos exigem uma Matemática que forme sujeitos críticos, criativos, éticos e socialmente responsáveis.

A BNCC reforça essa perspectiva ao destacar a importância da **formação integral dos estudantes**, que vai além das competências cognitivas e técnicas. Nesse cenário, a Matemática deve contribuir para desenvolver a autonomia intelectual e a capacidade de compreender e transformar a realidade, ampliando seu papel, a fim de ultrapassar a resolução de operações e fórmulas.

A integração da Matemática com os **Temas Contemporâneos Transversais (TCTs)**, como sustentabilidade, ética, diversidade, saúde, trabalho, direitos humanos, tecnologia e cidadania, permite que os estudantes desenvolvam habilidades matemáticas de forma crítica e contextualizada. Nas situações-problema, propostas de atividades e em algumas seções, são abordados, por exemplo, o consumo de água, a sustentabilidade, o tempo de decomposição de materiais plásticos, de maneira a atender aos **Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS)**.

Essas conexões tornam o ensino da Matemática mais significativo, aplicável e engajado com os desafios do século XXI. Isso significa promover uma Matemática que construa pontes entre os saberes escolares e os desafios cotidianos, incentivando o pensamento crítico, a argumentação, o diálogo e a tomada de decisões éticas.

Formar estudantes matematicamente competentes é também formá-los como cidadãos capazes de interpretar dados, tomar decisões conscientes, defender direitos e propor soluções criativas para os problemas do mundo.

Temas Contemporâneos Transversais (TCTs) e interdisciplinaridade

Os TCTs têm como finalidade integrar diferentes áreas do conhecimento e abordar questões relevantes e atuais para a formação dos estudantes. Eles promovem uma educação crítica e reflexiva, preparando os estudantes para alguns desafios complexos da sociedade contemporânea.

Teóricos consagrados, que se interrogam sobre o futuro e a importância da educação, defendem a visão da necessária associação do conteúdo escolar com a realidade vivida. Consideram que a educação escolar tem responsabilidade de transformar a realidade, trabalhando além dos conteúdos considerados clássicos também aqueles que tenham uma finalidade crítica social.

Educar e aprender são fenômenos que envolvem todas as dimensões do ser humano e, quando isso deixa de acontecer, produz alienação e perda do sentido social e individual no viver. É preciso superar as formas de fragmentação do processo pedagógico em que os conteúdos não se relacionam, não se integram e não se interagem.

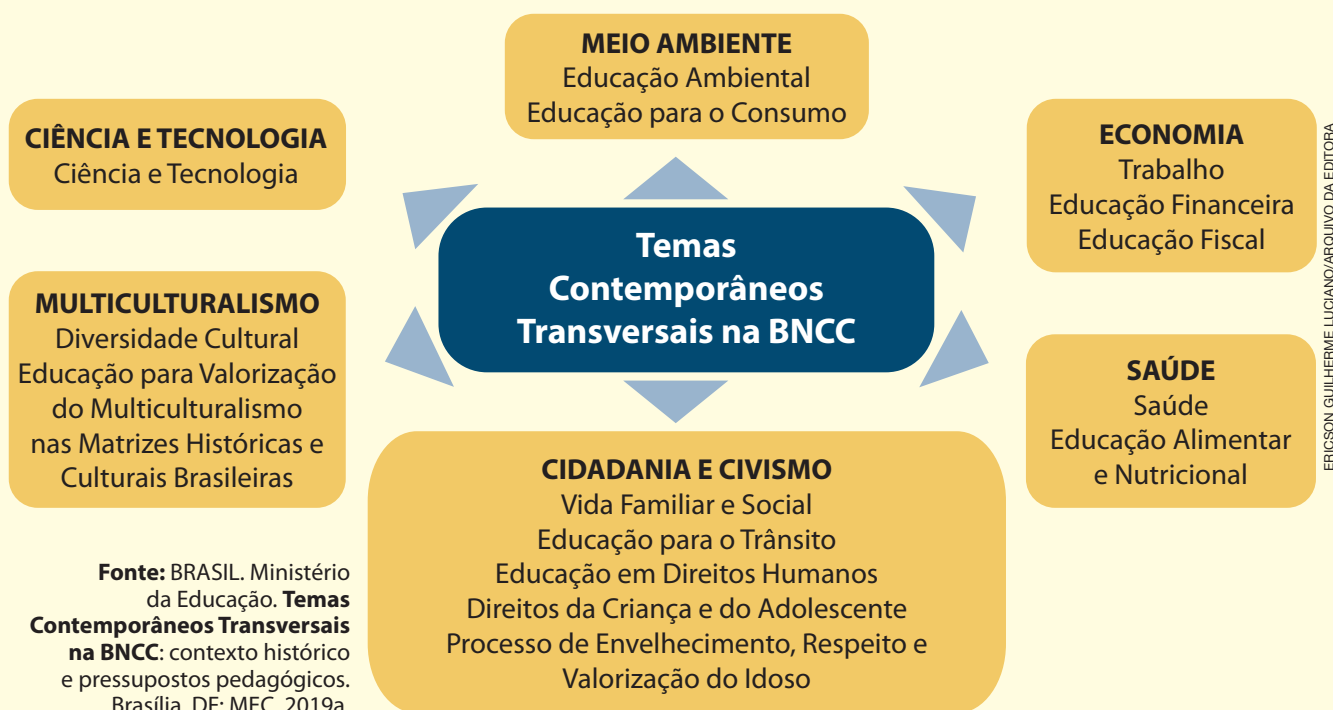
Nesse sentido, os Temas Contemporâneos Transversais têm a condição de explicitar a ligação entre os diferentes componentes curriculares de forma integrada, bem como de fazer sua conexão com situações vivenciadas pelos estudantes em suas realidades, contribuindo para trazer contexto e contemporaneidade aos objetos do conhecimento descritos na BNCC.

[...]

Por fim, cabe esclarecer que os Temas Contemporâneos Transversais na BNCC também visam cumprir a legislação que versa sobre a Educação Básica, garantindo aos estudantes os direitos de aprendizagem, pelo acesso a conhecimentos que possibilitem a formação para o trabalho, para a cidadania e para a democracia e que sejam respeitadas as características regionais e locais, da cultura, da economia e da população que frequenta a escola.

BRASIL. Ministério da Educação. **Temas Contemporâneos Transversais na BNCC**: contexto histórico e pressupostos pedagógicos. Brasília, DF: MEC, SEB, 2019.

Ao abordar temas como sustentabilidade, ética, cidadania, diversidade cultural e inclusão, os TCTs incentivam o trabalho integrado com diferentes áreas, desenvolvem competências socioemocionais e fomentam a consciência cidadã e global. Desse modo, contribuem para a formação integral do indivíduo, capacitando-o para agir de maneira responsável e participativa na construção de um futuro mais justo e sustentável. O esquema a seguir explicita os TCTs abordados na Educação Básica.



Ao longo desta Coleção, os TCTs são desenvolvidos por meio de assuntos relacionados a situações reais e que despertem o interesse dos estudantes dos Anos Iniciais. Assim, estão presentes em aberturas de Unidades, em seções, contextos e em algumas atividades. No decorrer do *Livro do Professor*, há comentários que auxiliam a desenvolver esses temas com os estudantes.

O trabalho com a interdisciplinaridade, desde os Anos Iniciais, visa proporcionar uma educação mais integrada, desenvolvendo a habilidade de conectar conhecimentos diversificados, necessária no mundo contemporâneo.

Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS)

Em 2015, os 193 Estados-membros da Organização das Nações Unidas (ONU), incluindo o Brasil, comprometeram-se a adotar a Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável, considerada uma das mais ambiciosas da história da diplomacia internacional. Essa agenda tem o objetivo de orientar os esforços globais para alcançar o desenvolvimento sustentável e inclusivo até o ano de 2030. Ela estabelece 17 objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS) e 169 metas que visam erradicar a pobreza, proteger o meio ambiente e garantir que todas as pessoas vivam em paz, com igualdade e prosperidade.

Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS)

ODS	Meta	ODS	Meta	ODS	Meta
	Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares.		Assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia para todas e todos.		Tomar medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos.
	Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável.		Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todas e todos.		Conservar e usar de maneira sustentável os oceanos, os mares e os recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável.
	Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.		Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação.		Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade.
	Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.		Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.		Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.
	Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.		Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis.		Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável.
	Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todas e todos.		Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis.	<p>Fonte: NAÇÕES UNIDAS BRASIL. Sobre o nosso trabalho para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil. Brasília, DF: ONU, c2025. Disponível em: https://brasil.un.org/pt-br/sdgs. Acesso em: 28 jul. 2025.</p>	

Princípios éticos para a construção da cidadania

Vivemos em uma sociedade em construção e, para promover a integração dos estudantes, o papel da escola é fundamental, principalmente no que diz respeito ao segmento do Ensino Fundamental, que envolve crianças e adolescentes de, em média, 6 anos a 14 anos, período em que os indivíduos estão em formação.

Em uma sociedade democrática e igualitária, as relações entre os indivíduos devem ser pautadas pela ética e pelo respeito, priorizando a dignidade humana, o direito de expressar ideias e de as pessoas serem como são, sem julgamentos e discriminação. Para Lodi e Araujo (2007, p. 70), essas relações precisam ser construídas “a partir do diálogo, na interação estabelecida entre pessoas imbuídas de razão e emoções em um mundo constituído de pessoas, objetos e relações multiformes, díspares e conflitantes”.

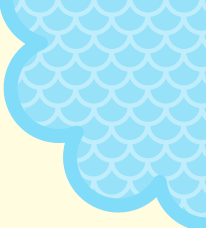
Por isso, é necessário aprender a ser cidadão desde a infância, respeitando e sendo solidário, responsável, justo e não violento, além de se habituar a dialogar para resolver situações de conflito. É importante ser um cidadão consciente e preocupado com questões locais e globais, como a pobreza, as desigualdades, as mudanças climáticas e os direitos humanos.

Uma das maneiras de promover essa aprendizagem está no estímulo às vivências e nas reflexões sobre questões reais, criando no convívio escolar espaços democráticos para as discussões e a busca de soluções que promovam o diálogo, o respeito e a dignidade.

A Coleção aborda algumas questões que podem auxiliar essas discussões, sempre considerando a faixa etária dos estudantes do Ensino Fundamental – Anos Iniciais. Uma delas é a questão ambiental, preocupação da **Política Nacional de Educação Ambiental – Pnea** (Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999) e das **Diretrizes Curriculares para a Educação Ambiental** (Resolução CNE/CEB nº 2, de 15 de junho de 2012). A Pnea estabelece um marco para a integração da educação ambiental em todos os níveis de ensino, buscando garantir que os estudantes desenvolvam a compreensão crítica dos problemas ambientais e estejam capacitados para atuar de modo responsável em relação ao meio ambiente, contribuindo para preservá-lo. As Diretrizes Curriculares para a Educação Ambiental, por sua vez, orientam a implementação desses princípios no currículo escolar, propondo metodologias e conteúdos que fomentem o pensamento crítico e a ação prática em questões ambientais. Juntas, essas políticas visam promover uma educação que não apenas informe sobre questões ambientais, mas que engaje os estudantes em práticas sustentáveis e na construção de um futuro mais equilibrado e viável.

Outra questão a ser discutida em uma sociedade em construção e, portanto, na escola, envolve o envelhecimento da população, já notado nas faixas etárias mais altas da pirâmide populacional, de acordo com o Censo Demográfico 2022 do IBGE. Apesar da sua contribuição para a formação, os cuidados e o sustento da família, muitas pessoas idosas são discriminadas, violentadas em seus direitos e, principalmente, abandonadas afetivamente. De acordo com dados do Censo 2022, 15,8% da população brasileira contava com 60 anos ou mais de idade, indicando um crescimento de aproximadamente 46% em relação ao Censo Demográfico 2010, que registrou 10,8% da população nessa faixa etária. O **Estatuto da Pessoa Idosa** (Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003), que assegura à pessoa idosa autonomia, integração e participação efetiva na sociedade, estabelece medidas de proteção contra abusos, negligência e discriminação, assegurando acesso a serviços de saúde, assistência social, educação, cultura e lazer. Nesse sentido, é preciso conscientizar os estudantes de que o envelhecimento é um processo natural e as mudanças físicas fazem parte dele, não devendo ser motivo de desrespeito ou de desvalorização da pessoa. Muitas pessoas idosas trabalham ativamente tanto no mercado de trabalho quanto nos cuidados dos familiares, como as avós que, muitas vezes, são responsáveis pelos afazeres da casa e pelos netos. Valorizar e respeitar essas pessoas é pensar no próprio envelhecimento futuro.

Na Coleção, esse tema é contemplado tanto nos conteúdos quanto em algumas seções por meio de abordagens que envolvem o **TCT Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso**. Essas propostas objetivam incentivar o convívio com avós, familiares e outras pessoas idosas que circulam pelo cotidiano dos estudantes, de maneira que desenvolvam empatia e respeito por elas.



A valorização da mulher e de seus diferentes papéis na sociedade é tratada na Coleção por meio da desconstrução de estereótipos de gênero, promovendo o direito de exercer qualquer profissão, o respeito e a igualdade. Essas abordagens se vinculam à **Lei Maria da Penha** (Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006), que criou medidas protetivas, delegacias especializadas, centros de reabilitação e educação para os agressores e diversas ferramentas públicas para o atendimento à mulher. Ao integrar essa temática ao ambiente escolar, cria-se um espaço para que as estudantes passem a se reconhecer como pessoas plenas de direito desde cedo e os estudantes, a respeitá-las.

Outro ponto importante para a construção da cidadania é a discussão sobre as atitudes de segurança no trânsito. O **Código de Trânsito Brasileiro** (Lei nº 9.503, de 23 de setembro de 1997), em seu artigo 76, propõe a educação para o trânsito em todas as etapas da educação. Ensinar as regras e a importância da segurança no trânsito ajuda a prevenir acidentes e a salvar vidas. Além disso, desenvolve nos estudantes uma compreensão das responsabilidades individuais e coletivas, incentivando atitudes de respeito e cooperação no espaço público. Ao internalizar gradativamente esses valores, os estudantes se tornam cidadãos preparados para contribuir com um trânsito mais seguro, refletindo uma sociedade mais organizada e atenta ao bem-estar de todos.

Nesta Coleção, princípios éticos como dignidade, respeito, liberdade, responsabilidade e justiça são trabalhados por meio de abordagens que envolvem questões ambientais, Estatuto da Pessoa Idosa, direitos das mulheres, Código de Trânsito Brasileiro, entre outros regramentos legais. Essas abordagens podem estar presentes em aberturas de unidade, seções, contextos de introdução de conteúdos, atividades e objetos educacionais digitais.

Atenção à saúde física e mental

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define saúde como “o estado de bem-estar físico, mental e social, de maneira que o indivíduo se sinta bem consigo e nas interações com outras pessoas”.

O papel da escola na promoção da saúde dos estudantes é fundamental, devendo abranger as orientações sobre a alimentação variada e saudável, a importância das atividades físicas ao ar livre e o trabalho com as competências socioemocionais voltado ao autoconhecimento e ao convívio respeitoso com todos. Além disso, é importante observar as atitudes dos estudantes que possam indicar sofrimento emocional, como agressividade acentuada, isolamento, tristeza, falta de interesse pelas atividades, mudança repentina de comportamento, entre outras.

Nesse sentido, a atuação do professor e da equipe pedagógica deve procurar conhecer o meio em que a escola está inserida, as famílias e os estudantes. A observação atenta do professor no dia a dia é imprescindível para a avaliação da dinâmica da turma e das atitudes de cada estudante. O acolhimento a todos também é fundamental para consolidar a confiança do estudante no docente, a fim de facilitar o diálogo aberto e a comunicação de problemas, caso ocorram.

Também é importante que o ambiente pedagógico incentive discussões que auxiliem os estudantes a compreender que o mundo é um lugar de convívio com a diferença, que as pessoas têm diferentes características físicas, diferentes ideias e não pensam de maneira igual. Cada pessoa traz em si marcas da cultura, da origem social, da família, da escola, da geração a que pertence, da personalidade, entre tantas combinações que a fazem ser uma pessoa única, porém igual às outras em direitos e deveres.

A infância é a fase em que se inicia a formação do indivíduo, em que ele acumulará as memórias de exemplos de atitudes que demonstrem responsabilidade, empatia e solidariedade, que fazem parte da construção dos valores humanos e da cidadania e uma das suas referências nessa fase da vida é o professor. Nesse contexto, para favorecer o desenvolvimento emocional dos estudantes, é fundamental que os adultos os apoiem em seus sentimentos e emoções, ajudando-os a resolver conflitos com base no diálogo e no controle das emoções e incentivando-os a buscar ajuda quando necessitarem.

Nesta Coleção, apresentam-se abordagens que envolvem orientações sobre autocuidado e saúde física e mental desenvolvidas de acordo com a faixa etária dos estudantes, contemplando o **Guia Alimentar para a População Brasileira** e a **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança** (Portaria nº 1 130, de 5 de agosto de 2015).

Matemática significativa

Ao longo do tempo, muitas maneiras de trabalhar a Matemática foram criadas em razão das diferentes necessidades socioculturais. Em trajetórias escolares, a Matemática era vista como um conjunto de regras abstratas, descoladas da realidade dos estudantes, o que gerou desinteresse, insegurança e baixa autoestima.

Atualmente, conforme a BNCC propõe, o foco é trabalhar a Matemática integrada e aplicada à realidade em diferentes contextos, levando em consideração as variadas vivências dos estudantes. Trabalha-se, assim, com a Matemática significativa, que configura uma abordagem conectada com os saberes prévios dos estudantes, seus contextos socioculturais e suas experiências cotidianas.

A Matemática significativa, mais que “ensinar a conta certa”, busca formar sujeitos que compreendam, interpretem e atuem sobre o mundo com criticidade e criatividade. Isso exige que o professor promova situações em que os estudantes explorem problemas reais, dialoguem sobre suas estratégias, se sintam parte do processo e percebam sentido no que estão aprendendo.

Nesse cenário, duas abordagens teóricas se destacam como caminhos metodológicos para sustentar esse ensino conectado com a realidade: a **Etnomatemática** e a **Educação matemática crítica**.

Etnomatemática: conceito desenvolvido pelo professor brasileiro Ubiratan D’Ambrósio, que explora as práticas matemáticas em diferentes contextos culturais. A ideia central é entender como diferentes grupos culturais desenvolvem e utilizam conceitos e técnicas matemáticas para resolver problemas no dia a dia. Isso pode incluir, por exemplo, a maneira como comunidades indígenas e tradicionais medem terras, constroem suas habitações ou fazem cálculos para as atividades agrícolas.

Nessa perspectiva, a Matemática não é neutra nem universal em sua aplicação escolar; é construída social e historicamente, assumindo diferentes formas de acordo com os contextos culturais em que se desenvolve, abrangendo muitas maneiras válidas e legítimas de fazer Matemática: a Matemática da cultura indígena, quilombola, camponesa, urbana, popular, a Matemática do pedreiro, da costureira, do marceneiro...

Ao valorizar esses diferentes modos de pensar, a Etnomatemática promove um ensino que legitima os saberes dos estudantes e de suas comunidades, contrário a um modelo único de raciocínio. Esse movimento contribui para o pertencimento, o respeito à diversidade e o combate ao preconceito, além de mostrar que a Matemática não é de poucos nem é de fora, ela nasce onde há cultura e necessidade.

Educação matemática crítica: proposta pelo matemático dinamarquês Ole Skovsmose, aprofunda a reflexão sobre o papel social e político da Matemática no mundo contemporâneo, partindo da ideia de que ensinar Matemática é uma prática política, pois envolve escolhas sobre o que ensinar, como ensinar e com que finalidade.

Skovsmose defende que a Matemática deve problematizar a realidade, e não apenas descrever ou calcular. Assim, o ensino deve ser orientado por situações do cotidiano, dados sociais, mapas, gráficos e temas que afetem diretamente a vida dos estudantes como a desigualdade, o consumo, o meio ambiente, a tecnologia, os direitos sociais, em uma perspectiva democrática, que envolva consciência política e social.

A proposta é formar estudantes que questionem, analisem e tomem decisões fundamentadas, que não se limitem a reproduzir algoritmos. A Educação matemática crítica entende que cidadania também se aprende com números, quando os números estão a serviço da vida, da dignidade e da transformação social.

Integrar essas abordagens faz da Matemática uma ferramenta poderosa de compreensão e transformação do mundo, que só ganha sentido quando se conecta à cultura, à realidade e às necessidades dos sujeitos que aprendem.

O papel do professor, nesse processo, é fazer pontes entre os saberes escolares e os saberes da vida, criando um ambiente em que aprender Matemática seja também aprender a pensar, questionar, respeitar e construir novas formas de viver em sociedade.

Alfabetização matemática e letramento matemático

Alfabetização e letramento matemático estão imbricados e acontecem simultaneamente, embora sejam de naturezas diferentes envolvendo, portanto, aprendizagens e procedimentos de ensino diferentes. Vale ressaltar que são processos interdependentes e que é difícil separá-los.

Alfabetizar matematicamente é possibilitar que o estudante leia e escreva matematicamente, conheça as linguagens matemáticas, compreendendo os conteúdos básicos como o significado dos números, as quatro operações, a comparação de grandezas e medidas, os padrões, as tabelas e os gráficos.

O **letramento matemático** (numeracia ou numeramento) é a capacidade de aplicar os conhecimentos matemáticos nas diferentes situações cotidianas, indo além do conhecimento de números, operações ou medidas. Em outras palavras, é identificar, tanto no contexto escolar como fora dele, as situações em que a Matemática é aplicada e utilizá-la para resolver problemas e construir a leitura de mundo.

Analisar e interpretar dados de uma tabela ou de um gráfico referentes a uma informação, ler uma conta de água ou de energia, entender porcentagem e taxas de juros, para fazer as melhores escolhas para uma compra, são exemplos de situações em que o letramento é aplicado, permitindo que as pessoas avaliem as informações e façam escolhas mais conscientes e acertadas, seja nas finanças, no consumo, seja na saúde.

Assim, quando os estudantes conseguem utilizar seus conhecimentos matemáticos nas práticas sociais diariamente vivenciadas, podemos dizer que são indivíduos **letrados matematicamente**.

O trabalho com a alfabetização e o letramento matemático, *alfaletrar*, de acordo com Magda Soares, se inicia no **ambiente da sala de aula** pensado como o terceiro educador, ou seja, escolhendo intencionalmente os materiais que serão utilizados ao longo do percurso letivo para que a turma aprenda e aplique a Matemática.

Nesta Coleção, o trabalho de *alfaletrar* é promovido por meio da apresentação das diferentes maneiras de escrever as letras do alfabeto, como imprensa, bastão e cursiva, para que os estudantes se habituem com esses usos de acordo com o suporte em que são apresentados, seja livro, jornal, meio digital, história em quadrinhos, seja publicidade, entre outros, e adquira fluência de leitura.

Além disso, para orientar a escrita, acompanhar sua direção da esquerda para a direita e trabalhar a coordenação motora fina, há orientações para o professor abordar com os estudantes a maneira ergonômica de segurar o lápis usando os três pontos: polegar e indicador, com o apoio do dedo médio. Apesar de simples, essa orientação muitas vezes é deixada de lado, dificultando o traçado das letras e a visualização da palavra enquanto se escreve.

Outro ponto é a **organização do trabalho pedagógico** que implica o planejamento das aulas, como um instrumento dinâmico e flexível e as **estratégias de trabalho** como momentos individuais, em grupos pequenos e atividades coletivas e a socialização dos conhecimentos para que as informações possam circular.

Para apoiar os processos de alfabetização e de letramento matemático, a Coleção apresenta propostas didáticas, com sugestões de uso de variados materiais instrucionais que estimulam a aprendizagem de forma ativa e contextualizada. Por exemplo, em Números, são sugeridas atividades que envolvem o uso de material dourado, ábaco de papel e fichas de sobrepor, favorecendo o reconhecimento de quantidades e operações básicas. Em Grandezas e Medidas, destacam-se propostas com cédulas e moedas de brinquedo para explorar o sistema monetário e situações de compra e venda. Em Álgebra, são indicadas atividades que envolvem o uso da calculadora como recurso para investigar termos desconhecidos e praticar diferentes estratégias de cálculo. Em Geometria, os moldes para construção de sólidos geométricos e as peças de tangram contribuem para a visualização e investigação das propriedades das figuras geométricas. Já em Probabilidade e Estatística, as atividades incluem o lançamento de dados e o uso de planilhas eletrônicas para organizar dados em tabelas e gráficos.

A construção do conceito de número

Entender como a criança desenvolve o conceito de número é essencial para planejar propostas de ensino mais eficazes, sensíveis às etapas da aprendizagem e às diferentes formas de pensar e construir conhecimentos. A Matemática, especialmente nos Anos Iniciais, não é uma técnica de memorização de símbolos ou algoritmos, mas um processo vivo, de construção progressiva, que envolve corpo, mente, linguagem, cultura e experiências.

Diversas teorias e campos do conhecimento estudaram esse processo. Embora diferentes em seus pressupostos, todos oferecem contribuições valiosas e complementares para compreender como a criança pensa o número, representa quantidades e atribui sentido às relações numéricas.

A seguir, apresentamos quatro abordagens fundamentais relacionadas à construção do número pela criança: **neurociência**, **epistemologia histórica**, **epistemologia genética** e **cognitivismo sociointeracionista**.

A **neurociência** investiga os processos cerebrais relacionados à aprendizagem e mostra que a capacidade de perceber quantidades é inata, presente desde o nascimento. Estudos têm demonstrado que bebês e crianças pequenas possuem uma capacidade natural de perceber e diferenciar pequenas quantidades, mesmo antes de aprenderem a linguagem ou conceitos numéricos.

Essa sensibilidade primária, chamada de **sentido numérico** (ou *number sense*), refere-se à capacidade intuitiva de entender e manipular quantidades numéricas. Embora seja inata, é também influenciada pelas experiências da criança. Pode ser estimulada por meio de brincadeiras de exploração sensorial, com objetos de diferentes tamanhos e quantidades; jogos com movimento, ritmo e repetição, como bater palmas ou subir degraus; atividades espontâneas e agrupamento com material concreto.

A **epistemologia histórica** considera que a Matemática é uma construção social e histórica. O número, assim como o sistema de numeração que usamos hoje, é fruto de diferentes contextos culturais, necessidades econômicas, políticas e tecnológicas de povos ao longo do tempo.

Para ensinar com base nessa abordagem, é importante mostrar às crianças que outras culturas desenvolveram formas diferentes de contar e registrar, como os povos antigos, os indígenas, os africanos, entre outros. O número surgiu como uma invenção para resolver problemas concretos.

Investigações sobre sistemas de numeração antigos (romano, maia, egípcio), leitura crítica de calendários e medidas, comparações entre culturas são possibilidades de trabalho dentro dessa ótica.

Segundo Jean Piaget, representante da **epistemologia genética**, a criança não nasce sabendo o que é número: ela constrói esse conceito ao longo do desenvolvimento, por meio de ações concretas, experimentações e reorganizações mentais.

Para Piaget, o número surge a partir da coordenação entre duas estruturas cognitivas: a *seriação* (colocar em ordem) e a *classificação* (agrupar por semelhança). Antes de aprender a contar, a criança precisa desenvolver a noção de conservação das quantidades (entender que estas não mudam se a forma for mudada), a capacidade de comparar, ordenar e agrupar objetos e a compreensão de que os números seguem uma lógica sequencial. Para trabalhar segundo essa concepção, podem ser utilizados jogos de comparação, atividades de agrupamento, de ordenação e construção de sequências com material manipulável.

Baseado nas ideias de Lev Vygotsky, o **sociointeracionismo** entende que o aprendizado é um processo social e cultural. A criança constrói o conceito de número por meio da mediação de adultos e de seus pares, da linguagem e da interação com contextos significativos.

Para essa abordagem, o mais importante não é repetir símbolos, mas usar a linguagem matemática para resolver problemas reais, dialogar, argumentar, representar e refletir. Situações-problema contextualizadas, discussões em grupo, registros escritos e orais, uso de jogos simbólicos são possibilidades para trabalhar com base nessa concepção.

Cada uma dessas abordagens traz a compreensão sobre como a criança pensa e aprende o número. A Coleção considera essa diversidade e oferece atividades variadas, que ora exploram a percepção sensorial, ora abordam a história dos números, ora trabalham com material concreto e lógico, ora incentivam a interação, o diálogo e a resolução de problemas.

Cálculo mental

É uma habilidade fundamental no processo de **alfabetização e letramento matemático**, especialmente nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. O cálculo mental é muito mais que realizar contas “de cabeça”, pois envolve a compreensão profunda do sistema numérico e das operações, permitindo que os estudantes mobilizem estratégias flexíveis para resolver problemas do cotidiano de forma ágil, reflexiva e significativa.

Ao desenvolver o cálculo mental, a criança cria relações entre os números, compreende seus significados e propriedades, e passa a operar com mais segurança e autonomia. Esse tipo de prática estimula o raciocínio lógico, a resolução de problemas, a flexibilidade cognitiva e a confiança na própria produção matemática.

Nesta Coleção, há valorização de diferentes estratégias para o desenvolvimento do cálculo mental, respeitando os diferentes modos de pensar das crianças. São apresentadas situações contextualizadas com situações-problema, propostas de jogos, desafios e apoio visual para que os estudantes compreendam **o porquê das estratégias**, e não apenas o “como fazer”.

Pensamento algébrico

A Álgebra é o campo da Matemática que utiliza símbolos, operações e as propriedades da Aritmética para expressar generalizações. No entanto, a Álgebra proposta pela BNCC para os Anos Iniciais é “o desenvolvimento de um modo de pensar que antecede o uso da linguagem algébrica”, essencial para o trabalho que vai acontecer, posteriormente, ao longo dos anos finais. É o pensamento algébrico.

A BNCC propõe que as ideias de regularidade, generalização de padrões e propriedades da igualdade estejam presentes ao longo dos Anos Iniciais para que seja possível desenvolver esse pensamento. Esse trabalho permite formar estudantes capazes de interpretar, justificar e modelar situações do cotidiano com mais autonomia e profundidade.

Educação financeira

É um dos TCTs previstos na BNCC e vem ganhando espaço nas discussões sobre o currículo da Educação Básica. A Educação Financeira não se limita a ensinar a “economizar dinheiro”, mas visa formar indivíduos capazes de tomar decisões conscientes, críticas e responsáveis sobre o uso dos recursos em sua vida pessoal, familiar e social.

Nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, a Educação Financeira deve estar intimamente ligada à **alfabetização** e ao **letramento matemático** ao longo dos cinco anos, pois envolve o desenvolvimento de competências como o uso de unidades monetárias em situações cotidianas, estimativa e comparação de preços e tamanhos, compreensão de noções como juros, descontos, orçamentos e necessidades *versus* desejos.

Nos Anos Iniciais, atividades como brincar de **lojinha**, **simular trocas**, **organizar cofrinhos** e **calcular troco** são fundamentais para desenvolver esse tema.

O letramento matemático amplia esse processo, permitindo que os estudantes analisem ofertas, descontos e formas de pagamentos, reflitam sobre sustentabilidade, consumo consciente e planejamento, tomem decisões cotidianas com base em informações quantitativas reais.

Essas práticas colaboram para a formação de sujeitos mais **reflexivos**, **autônomos** e **críticos diante do consumo e da economia**, mesmo nas pequenas escolhas do dia a dia. No volume de 1º ano da Coleção, por exemplo, a seção *O mundo que queremos* aborda o tema “Trocar mais, comprar menos”, por meio da apresentação de uma feira de trocas, trabalhando o consumo consciente.

As tecnologias digitais, a Computação e a Matemática

As tecnologias digitais estão presentes na escola e transformam a forma como ensinamos e aprendemos. A **Política Nacional de Educação Digital** (PNED), criada pela Lei nº 14.533/2023, objetiva aprimorar o acesso de toda a população aos recursos e às ferramentas digitais, bem como garantir a inserção da educação digital no ambiente escolar.

Nesse contexto, a BNCC (2018, p. 474) incluiu na Educação Básica conhecimentos, habilidades, atitudes e valores referentes ao pensamento computacional, ao mundo digital e à cultura digital definindo que:

- pensamento computacional: envolve as capacidades de compreender, analisar, definir, modelar, resolver, comparar e automatizar problemas e suas soluções, de forma metódica e sistemática, por meio do desenvolvimento de algoritmos;
- mundo digital: envolve as aprendizagens relativas às formas de processar, transmitir e distribuir a informação de maneira segura e confiável em diferentes artefatos digitais – tanto físicos (computadores, celulares, *tablets* etc.) como virtuais (internet, redes sociais e nuvens de dados, entre outros) –, compreendendo a importância contemporânea de codificar, armazenar e proteger a informação;
- cultura digital: envolve aprendizagens voltadas a uma participação mais consciente e democrática por meio das tecnologias digitais, o que supõe a compreensão dos impactos da revolução digital e dos avanços do mundo digital na sociedade contemporânea, a construção de uma atitude crítica, ética e responsável em relação à multiplicidade de ofertas midiáticas e digitais, aos usos possíveis das diferentes tecnologias e aos conteúdos por elas veiculados, e, também, à fluência no uso da tecnologia digital para expressão de soluções e manifestações culturais de forma contextualizada e crítica.

Assim, o uso de dispositivos como *tablets* e *notebooks* não deve se restringir à digitação de textos ou à criação de apresentações. Esse uso deve ser compreendido como uma ferramenta que amplia as capacidades cognitivas dos estudantes, possibilitando novas formas de pensar, resolver problemas e se expressar. Para apoiar esse processo, a Resolução CNE/CP nº 1/2022 apresenta as **Normas sobre Computação na Educação Básica**, que complementam a BNCC e têm o objetivo de integrar o ensino de computação e de pensamento computacional de forma transversal no currículo escolar.

Na Coleção, o estudo dos algoritmos das operações, aliado a atividades voltadas para a resolução de problemas, contribui significativamente para o desenvolvimento do pensamento computacional, pois estimula a análise lógica, a identificação de padrões e a organização de etapas para buscar soluções.

Avançando nessa direção, a Lei nº 15.100/2025 passou a permitir o uso de dispositivos eletrônicos portáteis pessoais (como celulares e *tablets*) pelos estudantes desde que a finalidade seja pedagógica, ampliando a utilização consciente e produtiva das tecnologias em sala de aula de todas as áreas. Para apoiar essa prática, o **Guia sobre o uso de dispositivos digitais** (Brasil, 2025) oferece orientações para o uso pedagógico seguro, responsável e intencional desses recursos no cotidiano escolar.

Na Coleção, destacam-se os infográficos clicáveis que permitem ao usuário interagir com diferentes partes do conteúdo por meio de cliques, acessando explicações de forma dinâmica e envolvente. *O Livro do Estudante – Digital* incorpora esse recurso para ampliar e enriquecer os conteúdos e contextos apresentados na versão impressa.

Avaliação

Avaliar, no contexto escolar, não é tarefa simples. Pelo contrário, significa analisar os dados obtidos e compreender como cada estudante está aprendendo, identificando suas necessidades específicas e buscando novas estratégias de ensino que garantam o progresso de todos. É também um instrumento para que o professor avalie seu trabalho, levando em conta o que está dando certo e o que ainda precisa melhorar. O processo de avaliação deve ser contínuo, reflexivo e inclusivo, considerando as diferenças, promovendo avanços e fortalecendo a equidade de aprendizagem.

Para que isso aconteça, é essencial superar a concepção tradicional de avaliação, aquela centrada em provas escritas padronizadas e notas classificatórias, e adotar uma abordagem mais ampla e formativa, que envolva instrumentos diversos, contextualizados e significativos.

É colocar em prática o que a BNCC (2018, p. 17) propõe quando trata de avaliação:

[...] construir e aplicar procedimentos de avaliação formativa de processo ou de resultado que levem em conta os contextos e as condições de aprendizagem, tomando tais registros como referência para melhorar o desempenho da escola, dos professores e dos alunos.

De acordo com essa concepção, é preciso, em primeiro lugar, obter as informações sobre habilidades, conhecimentos e necessidades individuais da turma como um todo e de cada estudante, em particular, por meio de uma **avaliação diagnóstica**, que subsidiará o planejamento das aulas, a escolha das estratégias de ensino, ajudando a adaptar as aulas às necessidades específicas da turma, promovendo um ambiente de aprendizagem inclusivo e eficiente. Ao compreender o ponto de partida dos estudantes, os professores podem estabelecer metas realistas e desafiadoras.

Nesta Coleção, no início de cada volume, há uma proposta de avaliação diagnóstica identificada como *O que você já sabe?*, que apresenta questões elaboradas com base em descritores relacionados aos objetivos de aprendizagem e experiências do ano letivo anterior. No caso do volume de 1º ano, avaliam-se os objetivos da Educação Infantil e as habilidades do 1º ano.

Atividade	Objetivos	Objetivos de aprendizagens e experiências avaliados – EI	Habilidades do 1º ano relacionadas
1	Comparar e classificar objetos de acordo com suas semelhanças e diferenças.	(EI03ET01) Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades. (EI03ET05) Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.	(EF01MA09) Organizar e ordenar objetos familiares ou representações por figuras, por meio de atributos, tais como cor, forma e medida.
2	<ul style="list-style-type: none"> Relacionar números às respectivas quantidades. Registrar quantidades utilizando diferentes formas de representação. 	(EI03ET04) Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes. (EI03ET07) Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência.	(EF01MA01) Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas e reconhecer situações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação. (EF01MA02) Contar de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias como o pareamento e outros agrupamentos.
3	<ul style="list-style-type: none"> Relacionar números às respectivas quantidades. Registrar quantidades utilizando diferentes formas de representação. 	(EI03ET04) Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes. (EI03ET07) Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência.	(EF01MA01) Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas e reconhecer situações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação. (EF01MA02) Contar de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias como o pareamento e outros agrupamentos.
4	Comparar e classificar figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.	(EI03ET01) Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades. (EI03ET05) Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.	(EF01MA09) Organizar e ordenar objetos familiares ou representações por figuras, por meio de atributos, tais como cor, forma e medida. (EF01MA13) Relacionar figuras geométricas espaciais (cones, cilindros, esferas e blocos retangulares) a objetos familiares do mundo físico.
5	<ul style="list-style-type: none"> Identificar relações temporais (antes/durante/depois). Identificar períodos do dia (manhã/tarde/noite). 	(EI02ET04) Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois). (EI03ET04) Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes.	(EF01MA16) Relatar em linguagem verbal ou não verbal sequência de acontecimentos relativos a um dia, utilizando, quando possível, os horários dos eventos. (EF01MA17) Reconhecer e relacionar períodos do dia, dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, quando necessário.

6	<ul style="list-style-type: none"> • Comparar objetos, observando suas características. • Usar vocabulário relativo a noções de grandezas e medidas (comprido, curto, grosso, fino, cabe mais, cabe menos). 	(EI03ET01) Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.	(EF01MA15) Comparar comprimentos, capacidades ou massas, utilizando termos como mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais pesado, mais leve, cabe mais, cabe menos, entre outros, para ordenar objetos de uso cotidiano.
7	Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado).	(EI02ET04) Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois).	(EF01MA11) Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço em relação à sua própria posição, utilizando termos como à direita, à esquerda, em frente, atrás.
8	<ul style="list-style-type: none"> • Relacionar números às respectivas quantidades. • Comparar quantidades. • Construir gráficos básicos. 	(EI03ET04) Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes. (EI03ET07) Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência. (EI03ET08) Expressar medidas (peso, altura etc.), construindo gráficos básicos.	(EF01MA01) Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas e reconhecer situações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação. (EF01MA02) Contar de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias como o pareamento e outros agrupamentos. (EF01MA21) Ler dados expressos em tabelas e em gráficos de colunas simples.

Dessa maneira, ao analisar os resultados obtidos por cada estudante, o professor poderá desenhar o perfil da turma com base nos conhecimentos demonstrados e determinar os conteúdos que deverão receber mais atenção ao longo dos capítulos.

A **avaliação formativa** é um processo contínuo, cujo objetivo é acompanhar a aprendizagem dos estudantes em vez de apenas classificá-los com a atribuição de uma nota. Seu foco é oferecer *feedback* ao estudante, para que reconheça seus progressos e necessidades, e ao professor, para indicar as habilidades que ainda precisam de mais investimento, possibilitando a correção (ou não) da rota. Ou seja, o professor, além de avaliar o percurso do estudante durante o processo de ensino e aprendizagem, utiliza essas informações para ajustar as próprias estratégias de ensino.

Nesta Coleção, ao final de cada Capítulo, há a seção *O que você aprendeu neste capítulo?*, que propõe questões relacionadas ao que foi trabalhado ao longo de cada capítulo, a fim de oferecer um panorama sobre o que a turma aprendeu, possibilitando a retomada de conteúdos e atividades.

Para finalizar cada Unidade, apresenta-se a seção *O que você aprendeu nesta unidade?*, com propostas que permitem perceber os avanços e as dificuldades remanescentes da turma, possibilitando a análise do que deverá ser revisto de maneira mais pontual com aqueles estudantes que não obtiveram o avanço esperado.

Ainda considerando a tarefa de avaliar, temos as **avaliações somativas** ou **de resultados**. Essas avaliações ocorrem ao final de um período, com o intuito de verificar se os objetivos educacionais foram alcançados. Também oferecem dados importantes para o professor ajustar suas práticas pedagógicas e revisar seu planejamento, garantindo a sistematização dos conteúdos abordados e a evolução de todos.

Com o objetivo de oferecer ao professor uma visão global do trabalho desenvolvido durante o ano, no final de cada volume, há a seção *O que você aprendeu neste ano?*, que fornece subsídios à avaliação da aprendizagem do estudante e do trabalho do professor, auxiliando a organização do planejamento do próximo ano.

Vale ressaltar também que, ao final de cada volume, há a seção *Hora do teste*, que apresenta questões similares às das avaliações nacionais, como o Saeb.

Essas avaliações não são excludentes entre si, mas, sim, complementares. Um planejamento avaliativo eficaz combina essas diferentes perspectivas, de acordo com os objetivos de aprendizagem, o contexto da turma e as características individuais dos estudantes. Orientam, ainda, ações de recomposição de aprendizagem, mudanças de estratégias didáticas, organização de grupos de apoio e uso de recursos diferenciados.

Dessa maneira, a avaliação se torna processual e contínua. É importante ressaltar, conforme propõe a professora Denise Tonello:

Espera-se que os resultados ou constatações não estejam a serviço da classificação ou do julgamento, ou da enumeração de falhas e insuficiências, mas, sim, do aprimoramento, do planejamento do processo e dos percursos. Espera-se, enfim, que a avaliação esteja a serviço de uma investigação sistemática acerca do que o educando aprendeu, do que falta aprender, ou do porquê não aprendeu, permitindo a emissão de ponderações e colaborando com a tomada de decisões assertivas em prol da aprendizagem (2022, p. 21-22).

Para acompanhar esse processo, além das propostas presentes em cada volume da Coleção, o professor poderá utilizar:

- **Instrumentos de avaliação diversificados:** é preciso oferecer desafios para serem resolvidos, propor apresentações orais sobre determinado tema com base em um roteiro construído com toda a turma e produções de texto.

É importante ressaltar que isso tudo deve ser compartilhado com a turma, deixando claros os objetivos das propostas, detalhando o que é necessário fazer, ou seja, o estudante precisa ter clareza do que vai fazer e por quê. A parceria com as famílias é fundamental para que saibam como se dará esse processo.

- **Observações e registros:** é preciso documentar o percurso dos estudantes, analisar, refletir sobre a própria prática e interferir para que os avanços ocorram. Algumas possibilidades: pautas de observação, rubricas, portfólios, relatórios, registros por meio de fotos, vídeos, gravações, *padlets*, entre outros.
- **Autoavaliação:** esse instrumento coloca o estudante como protagonista da avaliação, refletindo sobre o que conseguiu evoluir e o que ainda precisa melhorar. Inicialmente, o professor precisa ajudar a turma a pensar, mas, com o passar do tempo, é possível perceber seus avanços. Cada professor pode preparar questões de autoavaliação para os estudantes com base nos conteúdos trabalhados. É importante conversar com cada estudante sobre suas reflexões e comunicá-las às famílias. Também é preciso pensar em estratégias para ajudar o estudante a melhorar.
- **Avaliações externas:** conhecê-las pode auxiliar o planejamento de atividades diversificadas. Analisar os resultados das avaliações externas em geral, pode auxiliar a prospecção desses pontos com a turma e incluir um trabalho mais aprofundado para focar o que ainda não foi aprendido.

Sistematização e recomposição das aprendizagens

A **sistematização das aprendizagens** contribui para que os estudantes consolidem os conhecimentos adquiridos e reconheçam conexões entre diferentes conteúdos. Esse processo fortalece as bases para novos saberes, estimula o desenvolvimento da autonomia e da confiança, e permite identificar dificuldades, favorecendo a elaboração de propostas de recomposição das aprendizagens.

Nas orientações específicas da seção *O que você aprendeu nesta unidade?*, são apresentadas sugestões de atividades de conclusão e sistematização dos conteúdos trabalhados na Unidade. Muitas dessas propostas estão fundamentadas em metodologias ativas, promovendo o protagonismo dos estudantes e a reflexão sobre o percurso de aprendizagem.

A **recomposição das aprendizagens** tornou-se um tema central nas discussões educacionais contemporâneas, especialmente após os impactos da pandemia de covid-19, mas sua relevância vai muito além desse contexto. No Ensino Fundamental – Anos Iniciais, etapa decisiva da escolarização, promover ações eficazes de recomposição significa assegurar o direito à aprendizagem de todas as crianças, reconhecendo suas trajetórias diversas e os desafios que cada uma enfrenta no processo de aprender.

Mais do que um reforço escolar tradicional, a recomposição de aprendizagens é um conjunto de estratégias pedagógicas intencionais que visam identificar, compreender e intervir nas lacunas de aprendizagem dos estudantes, considerando não apenas os conteúdos não aprendidos, mas também os modos de aprender, os contextos vividos e os ritmos individuais.

Esse processo exige do professor uma postura investigativa e sensível, que parta do diagnóstico eficiente da turma e de cada estudante, não com o objetivo de rotular, mas de personalizar o ensino e garantir equidade.

A recomposição não deve ser pensada como uma etapa à parte do planejamento, mas integrada ao cotidiano da sala de aula, articulando-se ao currículo e às práticas já existentes. Algumas diretrizes importantes são:

- 1. Avaliação diagnóstica e formativa contínua:** usar portfólios, sondagens, registros e observações para entender o que os estudantes já sabem e o que ainda precisam aprender.
- 2. Flexibilização do planejamento:** organizar sequências didáticas com foco nos objetivos essenciais de aprendizagem e em conteúdos estruturantes (como leitura, escrita, cálculo e resolução de problemas).
- 3. Uso de estratégias diversificadas:** agrupamentos flexíveis, tutoria entre pares, atividades lúdicas, jogos, propostas interdisciplinares e recursos digitais acessíveis.
- 4. Foco na aprendizagem significativa:** reforçar vínculos com o cotidiano dos estudantes, seus saberes prévios e seu contexto cultural para dar sentido ao que aprendem.
- 5. Monitoramento e acompanhamento contínuo:** estabelecer momentos de verificação do progresso e ajustar o percurso quando necessário.

Cada estudante aprende de forma única. A recomposição precisa estar comprometida com os princípios da inclusão, observando as necessidades específicas de estudantes com deficiência, transtornos de aprendizagem, vulnerabilidades sociais, ou que enfrentaram mais barreiras de acesso à escola, como ribeirinhos, indígenas, quilombolas e refugiados. Isso significa, por exemplo, adaptar os materiais didáticos, propor atividades acessíveis, criar tempos diferenciados de aprendizagem e garantir apoio pedagógico dentro e fora da sala de aula, sempre com olhar respeitoso e acolhedor. A Coleção traz, nas margens em U, atividades adaptadas com sugestões para estudantes cegos e com baixa visão.

Ferramentas para o planejamento e a prática docente

As ferramentas de apoio à prática docente, como a sugestão de distribuição dos conteúdos em 40 semanas e a matriz de planejamento de rotina, são essenciais para organizar o trabalho pedagógico ao longo do ano letivo. Essa sugestão de distribuição oferece uma visão geral do percurso de ensino, auxiliando o professor na distribuição equilibrada dos conteúdos com base nos tempos de aprendizagem e nos objetivos do currículo.

Já a matriz de planejamento de rotina orienta o professor em cada etapa do trabalho com as Unidades, do planejamento inicial à avaliação dos estudantes.

Para acompanhar o calendário escolar, apresentamos a seguir três sugestões de organização das semanas do ano letivo para o trabalho com o 1º ano. Cabe a você, professor, adaptar essas propostas conforme as especificidades da escola e da turma.

Sugestões de cronogramas

Sugestão de cronograma bimestral	
1º bimestre	Semanas de 1 a 10
2º bimestre	Semanas de 11 a 20
3º bimestre	Semanas de 21 a 30
4º bimestre	Semanas de 31 a 40

Sugestão de cronograma trimestral	
1º trimestre	Semanas de 1 a 14
2º trimestre	Semanas de 15 a 28
3º trimestre	Semanas de 29 a 40

Sugestão de cronograma semestral	
1º semestre	Semanas de 1 a 20
2º semestre	Semanas de 21 a 40

Sugestão de distribuição dos conteúdos do *Livro do Estudante* ao longo das semanas do ano letivo

Semana	Seções e conteúdos do <i>Livro do Estudante</i>	Páginas	Habilidades da BNCC
1	<i>O que você já sabe?</i> Avaliação diagnóstica	p. 10-13	EI02ET04, EI03ET01, EI03ET04 EI03ET05, EI03ET07 e EI03ET08
1	Abertura da Unidade 1 Levantamento de conhecimentos prévios sobre conteúdos que serão abordados na Unidade. Preparação para o trabalho com Capítulo 1 – Noções de posição e medida	p. 14-15	
2	Noções de posição	p. 16-19	EF01MA11 e EF01MA12
3	Noções de medida	p. 20-25	EF01MA15
4	Símbolos e códigos	p. 26-27	EF01MA02
4	<i>Vamos jogar:</i> Dominó de associação de ideias	p. 28-29	
4	Classificação	p. 30-31	EF01MA09
4	<i>Explorando a ideia de chance:</i> Tem certeza?	p. 32	EF01MA20
5	<i>O mundo que queremos:</i> Atravessar a rua com segurança	p. 33	EF15LP10
5	<i>O que você aprendeu neste capítulo?</i> Avaliação de processo	p. 34-35	EF01MA11, EF01MA12, EF01MA15 e EF01MA20
6	Preparação para o trabalho com o Capítulo 2 – Números até 10 Comparar quantidades	p. 36-38	EF01MA02 e EF01MA03
6	Um Dois Três Quatro	p. 39-42	EF01MA02
7	Cinco Seis Sete Oito Nove	p. 43-47	EF01MA02
8	Zero <i>Um pouco de história:</i> Evolução da escrita dos algarismos	p. 48	EF01MA02
8	Dez	p. 49	EF01MA02
8	Números no dia a dia	p. 50-51	EF01MA01
9	Sequências	p. 52-53	EF01MA09, EF01MA10 e EF01MA11
9	Primeiro, segundo, terceiro...	p. 54-55	EF01MA01
9	1 real, 2 reais, 5 reais e 10 reais	p. 56-57	EF01MA19
9	<i>Explorando dados:</i> Coleta e organização de dados	p. 58	EF01MA22
10	Ler para brincar de adivinhar	p. 59	EF15LP10 e EF01LP16
10	<i>O que você aprendeu neste capítulo?</i> Avaliação de percurso	p. 60-61	EF01MA01, EF01MA02, EF01MA03, EF01MA09, EF01MA10 e EF01MA19
10	<i>O que você aprendeu nesta unidade?</i> Avaliação de percurso	p. 62-63	EF01MA01, EF01MA02, EF01MA03, EF01MA09, EF01MA12, EF01MA15, EF01MA19 e EF01MA20
11	Abertura da Unidade 2 Levantamento de conhecimentos prévios sobre conteúdos que serão abordados na Unidade.	p. 64-65	

11	Preparação para o trabalho com o Capítulo 3 – Adição e subtração com números até 10 Adição	p. 66-70	EF01MA06, EF01MA07, EF01MA08 e EF01MA09
11	Adição com 3 números	p. 71	EF01MA06 e EF01MA08
12	Subtração	p. 72-76	EF01MA07 e EF01MA08
12	Resolvendo problemas	p. 77-78	EF01MA08
13	<i>Vamos jogar:</i> Cupuaçuzeiro	p. 79-80	
13	<i>Explorando tabelas:</i> Construção de tabelas	p. 81-82	EF01MA21, EF01MA22 e EF15LP03
14	<i>O mundo que queremos:</i> Brincar com os amigos ajudando na organização	p. 83	EF15LP10
14	<i>O que você aprendeu neste capítulo?</i> Avaliação de processo	p. 84-85	EF01MA02, EF01MA08 e EF01MA19
15	Preparação para o trabalho com o Capítulo 4 – Figuras geométricas não planas ou espaciais Objetos ao meu redor	p. 86-87	EF01MA09 e EF01MA13
16	Cilindro, cone, esfera e bloco retangular	p. 88-90	EF01MA03 e EF01MA13
17	<i>Explorando tabelas:</i> Leitura e interpretação de tabelas	p. 91-92	EF01MA21
18	<i>Ler para se informar</i>	p. 93	EF15LP10
19	<i>O que você aprendeu neste capítulo?</i> Avaliação de processo	p. 94-95	EF01MA13 e EF01MA21
20	<i>O que você aprendeu nesta unidade?</i> Avaliação de percurso	p. 96-97	EF01MA08, EF01MA09, EF01MA13 e EF01MA21
21	Abertura da Unidade 3 Levantamento de conhecimentos prévios sobre conteúdos que serão abordados na Unidade.	p. 98-99	EF15LP10
21	Preparação para o trabalho com o Capítulo 5 – Números até 50 Dez ou uma dezena	p. 100	EF01MA01 e EF01MA02
21	Números até 19 Onze Doze Treze	p. 101-103	EF01MA01, EF01MA02 e EF01MA10
21	Catorze ou quatorze Quinze Dezesseis	p. 104-106	EF01MA01, EF01MA02 e EF01MA19
22	Dezessete Dezoito Dezenove	p. 107-109	EF01MA01, EF01MA02, EF01MA07 e EF01MA19
22	Sequências numéricas até 19 Representação de números na reta numérica	p. 110-111	EF01MA02, EF01MA05 e EF01MA10
22	Números de 20 a 50	p. 112-116	EF01MA01, EF01MA02, EF01MA05 e EF01MA19
23	<i>Vamos jogar:</i> Desafio da selva	p. 117-118	
23	Mais atividades	p. 119-120	EF01MA01, EF01MA02, EF01MA10 e EF01MA19
24	Comparando números até 50	p. 121	EF01MA03 e EF01MA05
24	<i>Explorando gráficos:</i> Construção de gráficos de barras verticais	p. 122-123	EF01MA04, EF01MA21 e EF01CO06
24	Ler para aprender	p. 124-125	EF01LP10
25	<i>O que você aprendeu neste capítulo?</i> Avaliação de processo	p. 126-127	EF01MA02, EF01MA04, EF01MA05, EF01MA07 e EF01MA21

26	Preparação para o Capítulo 6 – Grandezas e medidas Noções de medida de comprimento	p. 128-129	EF01MA15
26	Noções de medida de massa	p. 130-131	EF01MA15
27	Noções de medida de capacidade	p. 132-133	EF01MA15
27	Noções de medida de temperatura	p. 134	EF01MA15
28	Medidas de tempo Ano, mês, semana, dia	p. 135-140	EF01MA01, EF01MA16, EF01MA17, EF01MA18 e EF01MA22
28	<i>Explorando gráficos:</i> Leitura e interpretação de gráficos de barras verticais simples	p. 141-142	EF01MA01 e EF01MA21
29	<i>O mundo que queremos:</i> Respeitar as diferenças	p. 143	EF15LP10
30	<i>O que você aprendeu neste capítulo?</i> Avaliação de processo	p. 144-145	EF01MA15, EF01MA16, EF01MA17 e EF01MA18
30	<i>O que você aprendeu nesta unidade?</i> Avaliação de percurso	p. 146-147	EF01MA01, EF01MA02, EF01MA03, EF01MA04, EF01MA05, EF01MA07, EF01MA15, EF01MA17, EF01MA18 e EF01MA21
31	Abertura da Unidade 4 Levantamento de conhecimentos prévios sobre conteúdos que serão abordados na Unidade.	p. 148-149	EF15LP10
31	Preparação para o trabalho com o Capítulo 7 – Números até 100 Contagem por agrupamento Dezenas exatas	p. 150-154	EF01MA01, EF01MA02, EF01MA04, EF01MA07 e EF01MA19
31	Números até 99 Comparando números até 99	p. 155-160	EF01MA01, EF01MA02, EF01MA04, EF01MA05, EF01MA07 e EF01MA10
32	Adição e subtração com números até 99 Adição e subtração de dezenas exatas	p. 161-162	EF01MA06, EF01MA08 e EF01MA19
32	<i>Vamos jogar:</i> Adicionando e subtraindo	p. 163-164	
33	Adição e subtração	p. 165-171	EF01MA06, EF01MA08 e EF01MA19
33	O número 100	p. 172	EF01MA07 e EF01MA19
34	Cédulas e moedas do Brasil	p. 173-174	EF01MA19
34	<i>Explorando gráficos:</i> Construção de gráficos de barras horizontais simples	p. 175-176	EF01MA21
35	<i>O mundo que queremos:</i> Trocar mais e comprar menos	p. 177	
35	<i>O que você aprendeu neste capítulo?</i> Avaliação de processo	p. 178-179	EF01MA04, EF01MA05, EF01MA10 e EF01MA19
36	Preparação para o Capítulo 8 – Figuras geométricas planas Figuras geométricas planas	p. 180-184	EF01MA14
37	<i>Explorando gráficos:</i> Leitura e interpretação de gráficos de barras horizontais simples	p. 185-186	EF01MA21
38	<i>Ler para se informar</i>	p. 187	
39	<i>O que você aprendeu neste capítulo?</i> Avaliação de processo	p. 188-189	EF01MA01 e EF01MA14
39	<i>O que você aprendeu nesta unidade?</i> Avaliação de percurso	p. 190-191	EF01MA02, EF01MA04, EF01MA05, EF01MA08, EF01MA14 e EF01MA19
40	<i>O que você aprendeu neste ano?</i> Avaliação de percurso	p. 192-195	EF01MA02, EF01MA04, EF01MA05, EF01MA08, EF01MA10, EF01MA14, EF01MA15, EF01MA19 e EF01MA21

Matriz de planejamento de rotina

A rotina é essencial para garantir segurança, foco e organização no aprendizado dos estudantes dos Anos Iniciais. Mesmo com variações nas estratégias, é importante manter uma estrutura previsível.

Para apoiar seu planejamento, elaboramos um *checklist* prático, que pode ser adaptado conforme suas necessidades.

Antes da aula:

- [] Separei todos os materiais necessários (livros, cartolina, pincel etc.).
- [] Reservei equipamentos e espaços (projeto, biblioteca, sala multimídia).
- [] Planejei as atividades e defini objetivos do dia.

Início da aula:

- [] Cumprimentei os estudantes.
- [] Escrevi a data e o título da aula no quadro.
- [] Fiz a chamada.
- [] Expliquei o que será feito no dia.

Durante a aula:

- [] Orientei os estudantes na organização de suas carteiras com o material necessário.

- [] Dei instruções claras e pausadas sobre os materiais e etapas da atividade.
- [] Escrevi as orientações no quadro ou em folha, divididas em etapas.
- [] Reforcei individualmente as instruções para alunos com dificuldade de atenção.
- [] Mantive o padrão de cobrança de tarefas e devolutivas.

Encerramento da aula:

- [] Orientei o uso da agenda para registro de tarefas.
- [] Fiz uma breve revisão/sistematização do que foi aprendido.
- [] Organizei os materiais para a próxima aula.

A seguir, apresentamos uma proposta de matriz de planejamento de rotina semanal, estruturada a partir dos objetivos do Capítulo 2 do *Livro do Estudante*. Algumas atividades fazem parte diretamente do livro, como as páginas 36 a 38, 48 e 49, enquanto outras são sugestões complementares que enriquecem a prática pedagógica. O professor pode adaptar conforme o ritmo da turma e os recursos disponíveis.

Exemplo de proposta de matriz de planejamento de rotina semanal

Dia da semana	Início da aula	Objetivo da aula	Atividade principal	Materiais	Estratégia de organização	Encerramento
Segunda-feira	Acolhida, data, chamada, objetivos no quadro.	Relacionar, um a um, elementos de duas coleções.	Atividades das páginas 36 a 38 do Livro do Estudante.	Livro, lápis, tampinhas.	Organização das carteiras, instruções claras.	Registro no caderno, anotações na agenda.
Terça-feira	Acolhida, data, chamada, revisão do dia anterior.	Reconhecer e escrever os números de 1 a 4.	Jogo de bingo com números e contagem de objetos.	Cartelas, fichas, tampinhas, caderno.	Instruções escritas e orais, apoio visual, organização das carteiras.	Registro no caderno, anotações na agenda.
Quarta-feira	Acolhida, data, chamada, conversa sobre o conteúdo.	Reconhecer e escrever os números de 5 a 9.	Atividades de agrupamento e colagem de conjuntos.	Cartolina, lápis de cor, cartões numéricos.	Trabalho em duplas, reforço individual, uso de exemplos concretos.	Correção coletiva, anotações na agenda.
Quinta-feira	Acolhida, data, chamada, explicação do dia.	Compreender o conceito de zero e identificar o número 10.	Atividades das páginas 48 e 49 do Livro do Estudante.	Livro, caderno.	Leitura compartilhada, apoio visual, instruções pausadas.	Compartilhamento de descobertas, registro na agenda.
Sexta-feira	Acolhida, data, chamada, revisão da semana.	Relacionar números com situações do cotidiano.	Atividade com calendário, relógio, contagem de objetos.	Calendário, relógio, material dourado, caderno.	Organização em grupos, exemplos do cotidiano, reforço oral.	Roda de conversa, anotações na agenda. Sistematização do que foi estudado na semana.

Sequência didática

As sequências didáticas são planejadas para desenvolver habilidades específicas por meio de atividades conectadas e progressivas. Elas permitem que os estudantes construam conhecimentos de forma significativa,

articulando conteúdos curriculares às suas vivências. A estrutura a seguir pode ser utilizada como modelo para a elaboração de sequências didáticas em diferentes componentes curriculares.

Roteiro para elaboração de sequência didática

Item	Descrição
Tema central	Unidade temática ou questão geradora que articula o conteúdo às experiências dos estudantes.
Ano/Turma	Indicação do ano escolar e turma.
Duração	Número estimado de aulas (geralmente de 5 a 10).
Habilidade da BNCC	Códigos e descrições das habilidades a serem desenvolvidas.
Objetivos de aprendizagem	O que os estudantes deverão compreender, investigar, representar ou produzir ao final da sequência.
Etapas da sequência	Organização das aulas com estratégias metodológicas e materiais utilizados.
Avaliação	Formas de acompanhamento de aprendizagem (rubricas, autoavaliação, observação etc.).
Produto final (opcional)	Cartaz, texto coletivo, exposição, vídeo etc.

Exemplo de sequência didática

Tema: Sequências

Ano/Turma: 1º A

Duração: 6 aulas

Habilidades da BNCC:

(EF01MA09) Organizar e ordenar objetos familiares ou representações por figuras, por meio de atributos, tais como cor, forma e medida.

(EF01MA10) Descrever, após o reconhecimento e a explicitação de um padrão (ou regularidade), os elementos ausentes em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.

Objetivos de aprendizagem:

- Identificar atributos em objetos e figuras.
- Reconhecer e completar padrões numéricos e de figuras.
- Produzir sequências com base em regularidades observadas.

Etapas da sequência didática

Etapas	Atividade	Descrição breve	Estratégia	Material
Aula 1	Roda de conversa inicial	Exploração de objetos do cotidiano com diferentes atributos.	Situação-problema	Caixa surpresa com objetos variados.
Aula 2	Classificação de objetos	Separação por cor, forma e tamanho.	Trabalho em grupo	Tampinhas, botões e blocos lógicos ou modelos de sólidos geométricos.
Aula 3	Sequência de figuras	Identificação e continuação de padrões visuais.	Atividade prática individual	Cartões com padrões, cola, caderno.
Aula 4	Jogo "Complete a sequência"	Sequência numérica com números ausentes.	Jogo em duplas	Cartelas numéricas, lápis.
Aula 5	Criação de padrões	Produção de sequências com objetos e números.	Estações rotativas	Materiais diversos, papel colorido.
Aula 6	Mural coletivo	Exposição dos padrões criados pelos estudantes.	Roda de conversa e socialização	Painel, fita adesiva, etiquetas.

Avaliação:

- Observação direta durante as atividades.
- Registros individuais no caderno.
- Autoavaliação com apoio visual.
- Devolutivas orais e escritas.

Produto: Mural coletivo com padrões criados pelos estudantes.

Referências bibliográficas comentadas

BRASIL. Casa Civil. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 29 jul. 2025.

Documento válido em todo o território nacional que institui o Estado Democrático, assegura o exercício dos direitos sociais e individuais, a liberdade, a segurança, o bem-estar, o desenvolvimento, a igualdade e a justiça como valores supremos de uma sociedade fraterna, pluralista e sem preconceitos, entre outros regramentos.

BRASIL. Casa Civil. **Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011**. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Brasília, DF: Casa Civil, 18 nov. 2011. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm. Acesso em: 29 jul. 2025.

O documento determina as normas para a oferta de educação especial e atendimento especializado nas instituições de ensino no país.

BRASIL. Casa Civil. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília, DF: Casa Civil, 1990. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 29 jul. 2025.

Lei que estabelece medidas de cuidados e proteção às crianças e aos adolescentes.

BRASIL. Casa Civil. **Lei nº 9.503, de 23 de setembro de 1997**. Institui o Código de Trânsito Brasileiro. Brasília, DF: Casa Civil, 1997. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9503.htm. Acesso em: 29 jul. 2025.

Documento que estabelece o Código de Trânsito Brasileiro abrangendo todas as vias terrestres do território nacional.

BRASIL. Casa Civil. **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília, DF: Casa Civil, 1999. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm. Acesso em: 29 jul. 2025.

O documento institui a política nacional de educação ambiental, objetivando preservar, melhorar e recuperar a qualidade ambiental, assegurando as condições necessárias para um desenvolvimento socioeconômico sustentável.

BRASIL. Casa Civil. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira” e dá outras providências. Brasília, DF: Casa Civil, 2003. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm. Acesso em: 29 jul. 2025.

O documento inclui no currículo oficial das redes de ensino o estudo da história e da cultura afro-brasileiras e de suas influências em vários âmbitos da sociedade atual.

BRASIL. Casa Civil. **Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003**. Redação dada pela Lei nº 14.423, de 2022. Dispõe sobre o Estatuto da Pessoa Idosa e dá outras providências. Brasília, DF: Casa Civil, 2003; 2022. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.741.htm. Acesso em: 29 jul. 2025.

O documento institui o Estatuto da Pessoa Idosa regulando os direitos assegurados às pessoas com idade igual ou superior a 60 anos.

BRASIL. Casa Civil. **Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006**. Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher, nos termos do § 8º do art. 226 da Constituição Federal, da Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Mulheres e da Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência contra a Mulher; dispõe sobre a criação dos Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher; altera o Código de Processo Penal, o Código Penal e a Lei de Execução Penal e dá outras providências. Brasília, DF: Casa Civil, 2006. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11340.htm. Acesso em: 29 jul. 2025.

O documento institui a Lei Maria da Penha que determina medidas para o combate da violência contra a mulher.

BRASIL. Casa Civil. **Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Brasília, DF: Casa Civil, 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm. Acesso em: 29 jul. 2025.

O documento acrescenta à Lei nº 10.639 a obrigatoriedade de se estudar a história e a cultura indígena e afro-brasileira nos estabelecimentos de Ensino Fundamental e Médio.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Censo Escolar da Educação Básica 2024: resumo técnico**. Brasília, DF: Inep, 2025. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resumo_tecnico_censo_escolar_2024.pdf. Acesso em: 8 ago. 2025.

Pesquisa estatística que exhibe os dados e o panorama da educação básica no país possibilitando traçar tendências da área.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC; SEB, 2017. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 22 ago. 2025.

Documento que organiza os objetivos e aprendizagens essenciais para todas as etapas da Educação Básica.

BRASIL. Ministério da Educação. Guia para implementação da recomposição das aprendizagens. Brasília, DF: MEC; SEB, 2024.

O guia propõe estratégias práticas baseadas em evidências para recompor e fortalecer as aprendizagens nos sistemas de ensino, com foco na colaboração entre redes, orienta a reorganização curricular e o uso de dados educacionais.

BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais: 1º e 2º ciclos do Ensino Fundamental. Brasília, DF: MEC; SEF, 1997.

Documento que orienta as escolas sobre o conteúdo trabalhado e as atividades realizadas em sala de aula.

BRASIL. Ministério da Educação. Pró-letramento. Matemática. Brasília, DF: MEC; SEB, 2007. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/pro-letramento>. Acesso em: 16 jul. 2025.

O manual traz questionamentos sobre o papel do professor tutor e as implicações envolvidas na execução dessa atividade.

BRASIL. Ministério da Educação. Temas Contemporâneos Transversais na BNCC: contexto histórico e pressupostos pedagógicos. Brasília, DF: MEC; SEB, 2019.

Material que contextualiza historicamente os temas contemporâneos transversais e apresenta pressupostos pedagógicos para abordá-los.

BRASIL. Ministério da Saúde. Guia Alimentar para a População Brasileira. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_populacao_brasileira_2ed.pdf. Acesso em: 11 ago. 2025.

Documento oficial que aborda os princípios e as recomendações de uma alimentação adequada e saudável para a população brasileira, configurando-se como instrumento de apoio às ações de educação alimentar e nutricional.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2015/prt1130_05_08_2015.html. Acesso em: 11 ago. 2025.

Política que tem como objetivo promover e proteger a saúde da criança e o aleitamento materno, mediante os cuidados integrais da gestação aos nove anos de vida, com especial atenção à primeira infância e às populações de maior vulnerabilidade.

COSENZA, Ramon; GUERRA, Leonor. Neurociência e educação: como o cérebro aprende. São Paulo: Artmed, 2011.

Esse livro introduz os princípios da neurociência voltados para educadores, destacando como o cérebro processa informações, desenvolve habilidades cognitivas e constrói conhecimentos.

D'AMBROSIO, U. Etnomatemática, justiça social e sustentabilidade. Estudos Avançados, v. 32, n. 94, p. 189-204, 2018.

O Programa Etnomatemática focaliza as práticas matemáticas no cotidiano de profissionais, artesãos, do homem comum e da sociedade invisível.

D'AMBROSIO, U. Sociedade, cultura, matemática e seu ensino. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 1, p. 99-120, jan./abr. 2005.

Nesse artigo são examinadas as bases socioculturais da Matemática e de seu ensino, bem como as consequências da globalização e seus reflexos na educação multicultural. Discutem-se o conceito de cultura e as questões ligadas à dinâmica cultural, propondo uma teoria de conhecimento transdisciplinar e transcultural. Para isso, apresenta o Programa Etnomatemática.

DAVID, Célia M. et al. Desafios contemporâneos da educação. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015. Disponível em: <https://static.scielo.org/scielobooks/zt9xy/pdf/david-9788579836220.pdf>. Acesso em: 11 jun. 2025.

Obra de referência sobre os desafios enfrentados pela educação no Brasil, analisando seu contexto cultural e social, as políticas educacionais e as questões específicas do espaço escolar.

ESTANISLAU, Gustavo M.; BRESSAN, Rodrigo A. (org.). Saúde mental na escola: o que os educadores devem saber. Porto Alegre: Artmed, 2014.

O livro aborda como o professor pode atuar para promover a saúde mental no contexto escolar, definindo alguns conceitos sobre o assunto para abordá-lo em sala de aula.

FONSECA, Maria da Conceição F. R.; GROSSI, Flávia. Práticas de numeramento como práticas discursivas: desdobramentos dos estudos do letramento na Educação Matemática. Revista Brasileira de Alfabetização, Florianópolis, n. 20, 2023.

As autoras abordam os estudos sobre numeramento no Brasil na perspectiva analítica e pedagógica de letramento proposta por Magda Soares.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2019.

Com linguagem acessível e didática, o autor reflete sobre os fundamentos de uma ética pedagógica e uma visão de mundo baseadas na pesquisa, no rigor, na criticidade, na competência e na tolerância.

IBGE. Pesquisa Nacional de Saúde Escolar 2019. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101852.pdf>. Acesso em: 29 jul. 2025.

Pesquisa que apresenta os fatores que afetam a saúde dos estudantes, incluindo desde a alimentação até as várias formas de violência que os atingem e sua interferência no abandono dos estudos.

LA TAILLE, Yves de; OLIVEIRA, Marta Kohl de; DANTAS, Heloysa. Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 2019.

Esta obra apresenta uma análise comparativa das três principais teorias psicogenéticas do desenvolvimento humano. É especialmente útil para compreender como crianças constroem conhecimento – como o conceito de número – por meio de ações (Piaget), interações sociais (Vygotsky) e expressões afetivas e motoras (Wallon).

LODI, Lucia Helena; ARAUJO, Ulisses F. Ética, cidadania e educação: escola, democracia e cidadania. *In: Ética e cidadania: construindo valores na escola e na sociedade*. Brasília, DF: MEC; SEB, 2007.

A obra aborda ideias, propostas, referenciais teóricos e exemplos concretos de ações educativas pautadas em temáticas de inclusão social, convivência democrática, direitos humanos, ética, cidadania e outros conteúdos essenciais para educadores, famílias e gestor.

MANRIQUE, Ana Lucia; MARANHÃO, Maria Cristina S. A.; MOREIRA, Geraldo Estáquio (org.). **Desafios da educação matemática inclusiva: formação de professores**. São Paulo: Livraria da Física, 2016. v. 1.

A obra reúne diferentes textos que abordam a educação inclusiva na formação de professores, sobretudo nos processos de domínio da Matemática nos Anos Iniciais da Educação Básica.

MORAN, J. **Metodologias ativas de bolso: como os estudantes podem aprender de forma ativa, simplificada e profunda**. São Paulo: Editora do Brasil, 2019.

O livro analisa como os estudantes podem aprender de forma ativa, simplificada e profunda, além de tratar da urgência de implementar metodologias que viabilizem esse aprendizado, por meio de uma visão de escola como comunidade de aprendizagem, na qual é importante a participação de todos: professores, gestores, estudantes, familiares e cidadãos.

NACARATO, Adair Mendes; FREITAS, Ana Paula de; ANJOS, Daniela Dias dos; MORETTO, Milena (org.). **Práticas de letramento matemático nos Anos Iniciais: experiências, saberes e formação docente**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2017.

A obra apresenta os resultados de uma pesquisa desenvolvida pelo Programa Observatório da Educação (Obeduc), no período de 2013 a 2017, que investigou as práticas de letramento matemático e de formação de professores de Matemática.

ORDEM DOS PSICÓLOGOS PORTUGAL. **Vamos falar sobre bullying**. Disponível em: https://www.ordemdospsicologos.pt/ficheiros/documentos/opp_vamosfalarsobrebulying_documento.pdf. Acesso em: 29 jul. 2025.

Trabalho que discute as práticas de *bullying*, suas consequências e como os professores, as famílias e as escolas devem se preparar para lidar com essa forma de agressão.

PIAGET, Jean. **Epistemologia genética**. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

A epistemologia genética proposta por Piaget é baseada na inteligência e na construção do conhecimento, seus processos e suas etapas.

PIRES, C. M. C. **Educação matemática: conversas com professores dos Anos Iniciais**. São Paulo: Zapt, 2012.

A obra traz uma abordagem reflexiva e dialógica sobre o ensino de Matemática nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

SKOVSMOSE, Ole. **Educação matemática crítica: a questão da democracia**. Campinas: Papirus, 2001.

O autor propõe que a educação matemática envolva a perspectiva democrática, a fim de não se transformar em domesticadora do ser humano em uma sociedade cada vez mais impregnada de tecnologia.

SMOLE, Kátia Stocco; DINIZ, Maria Ignez (org.). **Materiais manipulativos para o ensino das quatro operações básicas**. Porto Alegre: Penso, 2016. v. 2. (Série Matheoteca Anos Iniciais do Ensino Fundamental).

Essa obra está pautada no desenvolvimento de habilidades relacionadas à resolução de problemas, incluindo o desenvolvimento da leitura e da escrita em Matemática.

TEODORO, Nayara R. *et al.* **Saúde mental na escola: como os professores podem auxiliar? Proposta de formação de professores da Educação Básica**. [Uberlândia: UFU, 2020]. Disponível em: https://eventos.ufu.br/sites/eventos.ufu.br/files/documentos/saude_mental_na_escola_-_como_os_professores_podem_auxiliar_-_proposta_de_formacao_de_professores_da_educacao_basica.pdf. Acesso em: 16 jul. 2025.

A obra aborda a escola como local de socialização e de diversidades, destacando o papel dos profissionais de educação no reconhecimento dos problemas que podem perpassar o ambiente.

TONELLO, Denise. **Portfólio: pra que te quero?** São Carlos: Pedro & João, 2022.

A pesquisadora apresenta o portfólio como elemento de comunicação entre educando e educador, entre educador e família, entre estudantes e famílias, funcionando como regulação do processo educativo e instrumento de avaliação, sobretudo formativo.

UNESCO. **Violência escolar e bullying: relatório sobre a situação mundial**. Brasília, DF: Unesco, 2019.

Relatório elaborado pela Unesco e pelo Instituto de Prevenção à Violência Escolar da Universidade de Mulheres *Ewha*, para o Simpósio Internacional sobre Violência Escolar e *Bullying*, realizado de 17 a 19 de janeiro de 2017, em Seul (República da Coreia). Seu objetivo é fornecer um panorama dos dados mais recentes disponíveis sobre a natureza, a abrangência e o impacto da violência escolar e do *bullying*, bem como valorizar as iniciativas que abordam o problema.

VIGOTSKI, L. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

O livro aborda a relação entre pensamento e linguagem e apresenta uma teoria bem fundamentada sobre o desenvolvimento intelectual.

WING, J. **Pensamento computacional**. *Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia*. Ponta Grossa, v. 9, n. 2, p. 1-10, maio/ago. 2016. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/rbect/article/view/4711>. Acesso em: 25 ago. 2024.

Nesse artigo, a autora define o pensamento computacional como uma habilidade fundamental que todas as pessoas devem dominar para atuar na sociedade moderna.

Referências bibliográficas complementares

Livros, textos e artigos

BOALER, J. **Mentalidades matemáticas**: estimulando o potencial dos estudantes por meio da matemática criativa, das mensagens inspiradoras e do ensino inovador. Tradução: Daniel Bueno. Porto Alegre: Penso, 2018.

O livro aponta os motivos que tornam a Matemática vilã para muitos e mostra como professores, gestores e família podem ajudar a modificar esse cenário. Traz exemplos e atividades práticas que podem tornar a aprendizagem da matemática acessível para todos.

BUENO, Luzia. **A água e a vida**. [2004]. Disponível em: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/122064/1/08-agua.pdf>. Acesso em: 29 jul. 2025.

O artigo aborda a relação da água com a vida na Terra e a importância de preservar e de cuidar desse recurso tanto para as atividades humanas quanto para a manutenção da biodiversidade.

DUVAL, R. Registros de representações semióticas e funcionamento cognitivo da compreensão em Matemática. In: MACHADO, S. D. A. (org.). **Aprendizagem em Matemática**: registros de representação semiótica. 8. ed. Campinas: Papirus, 2011.

O autor apresenta o conceito dos diferentes registros de representação semiótica para um mesmo objeto matemático, ressaltando a importância dessa diversidade, e indica divergências entre o grau de dificuldade de cada um segundo a leitura dos próprios estudantes.

EVES, H. **Introdução à história da Matemática**. Tradução: Hygino H. Domingues. 4. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2004.

A obra aborda a história de conteúdos matemáticos, percorrendo sobre o surgimento de determinados conteúdos e sua significância cultural.

FARIAS, Marly Casado M.; SILVA, Flávio Brandão. O ensino de leitura com estratégias de Solé: uma proposta para professores das diversas áreas do conhecimento. In: OS DESAFIOS da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE 2016. [Belém]: Secretaria da Educação, 2016. v. 1. (Cadernos PDE). Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_artigo_port_unespar-paranavai_marlycasadomailho.pdf. Acesso em: 29 jul. 2025.

O artigo aborda a formação de professores com base nos pressupostos teóricos dos estudos de Isabel Solé, que estruturam a formação de leitores analíticos e competentes.

FERREIRA, Geolange Carvalho. Neurociência e educação: entre saberes e desafios. **Revista Educação Pública**, Rio de Janeiro, v. 23, nº 40, 17 out. 2023. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/23/40/neurociencia-e-educacao-entre-saberes-e-desafios>. Acesso em: 8 ago. 2025.

O artigo analisa como a escola deve imergir na pluralidade e na diversidade, a fim de ressignificar a prática de ensino a partir de saberes capazes de superar o fracasso escolar.

ICLEI. **Governos locais pela sustentabilidade**: como é trabalhar com biodiversidade no país mais biodiverso do mundo?, 20 maio 2021. Disponível em: <https://americadosul.iclei.org/como-e-trabalhar-com-biodiversidade-no-pais-mais-biodiverso-do-mundo/>. Acesso em: 29 jul. 2025.

Texto que traz pontos de vista de profissionais e pesquisadores que atuam em ecossistemas e os desafios enfrentados nesses locais.

INSTITUTO OLGA KOS. **TEA: transtorno do espectro autista**. Disponível em: [https://institutoolgakos.org.br/assets/pdf/publicacao/Cartilha-TEA%20\(1\).pdf](https://institutoolgakos.org.br/assets/pdf/publicacao/Cartilha-TEA%20(1).pdf). Acesso em: 29 jul. 2025.

O texto apresenta uma abordagem multidisciplinar e panorâmica para auxiliar as pessoas e as instituições que acolhem pessoas com TEA.

JUSTIÇA FEDERAL. Seção Judiciária da Bahia. **Zumbi dos Palmares: o líder imortal da resistência negra no Brasil**, 2024. Disponível em: <https://www.trf1.jus.br/sjba/noticias/zumbi-dos-palmares-o-lider-imortal-da-resistencia-negra-no-brasil->. Acesso em: 29 jul. 2025.

Texto que aborda a origem e a liderança de Zumbi durante a luta para resistir à destruição do Quilombo dos Palmares.

LORENZ, Vera R. **Transtorno do espectro autista (TEA): o que precisamos aprender?**, 2021. Disponível em: <https://informasus.ufscar.br/transtorno-do-espectro-autista-tea-o-que-precisamos-aprender/>. Acesso em: 29 jul. 2025.

Texto que aborda o TEA como uma alteração no neurodesenvolvimento que dificulta a organização de pensamentos, sentimentos e emoções, com reflexos no comportamento diante de situações da vida diária, prejudicando interações sociais e a comunicação.

MOURA, Douglas Fernandes. **O brincar como promotor de saúde mental para crianças em um território com alta vulnerabilidade psicossocial: relato de experiência**.

O artigo aborda a promoção da saúde infantil por meio do cuidado com essa população envolvendo brincar, privilegiar a saúde mental e analisar as vulnerabilidades.

QUEIROZ, Christina. Violência escolar aumenta nos últimos 10 anos no Brasil. **Revista Pesquisa Fapesp**, ed. 350, 24 jun. 2025. Disponível em: <https://revistapesquisa.fapesp.br/violencia-escolar-aumenta-nos-ultimos-10-anos-no-brasil/>. Acesso em: 29 jul. 2025.

Artigo que aborda o aumento da violência nas escolas e a escassez de políticas eficientes para combatê-la.

RIBEIRO, Maiara. **TOD: entenda o que é o transtorno opositor desafiador**. UOL, 16 maio 2023. em: <https://drauziovarella.uol.com.br/pediatria/tod-entenda-o-que-e-o-transtorno-opositor-desafiador/>. Acesso em: 29 jul. 2025.

O artigo discute o TOD, apresenta suas características, sugestões para identificá-lo e auxilia familiares e professores a adotar ações que incluam práticas e encaminhamentos de saúde para ajudar essas crianças.

SILVA, Fábio Irineu da *et al.* **Aprendendo Libras como segunda língua**: nível básico. Palhoça: IFSC, [2013]. Disponível em: https://www.palhoca.ifsc.edu.br/materiais/apostila-libras-basico/Apostila_Libras_Basico_IFSC-Palhoca-Bilingue.pdf. Acesso em: 29 jul. 2025.

Caderno pedagógico que apresenta um curso básico voltado a todos os públicos, didaticamente estruturado, para a aprendizagem de Libras.

SILVA, Maria Regina Gomes da. **Considerações sobre o trabalho em grupo na aula de Matemática**. *Mimesis*, Bauru, v. 19, n. 2, 1998.

Artigo sobre a aprendizagem matemática por meio da organização dos estudantes em grupos.

SILVA, Verlaní Catarina da; CASTRO, Thales Valença Ferreira. **Escola como espaço de garantia de respeito às diferenças**. Disponível em: https://www2.faccat.br/portal/sites/default/files/silva_castro.pdf. Acesso em: 8 ago. 2025.

O artigo apresenta a escola como um espaço de múltiplas ideias, classes sociais, diversidades culturais e também de graves conflitos, que devem ser discutidos com a comunidade escolar, a fim de refletir a importância da igualdade e do respeito às diferenças.

SMOLE, Kátia Stocco; DINIZ, Maria Ignez (org.). **Cadernos do Mathema: jogos de Matemática de 1º a 5º ano**. Porto Alegre: Penso, 2006. v. 1.

A obra traz uma coletânea de jogos para serem aplicados nas aulas de Matemática, acompanhados de problematizações, observações e registros, bem como orientações de seu uso no contexto da sala de aula.

SMOLE, Kátia Stocco; DINIZ, Maria Ignez (org.). **Resolução de problemas nas aulas de matemática: o recurso problemateca**. Porto Alegre: Penso, 2016.

A obra reúne problemas matemáticos distribuídos em três blocos — Lógica, Números e operações, Espaço e forma e Medidas — voltados ao desenvolvimento do raciocínio lógico e da leitura de textos em problemas. Cada atividade indica o ano de aplicação, tornando sua utilização prática em sala de aula.

VAN DE WALLE, John A. **Matemática no Ensino Fundamental: formação de professores e aplicação em sala de aula**. Porto Alegre: Penso, 2009.

A obra apresenta estudos de muitos dos temas relacionados ao ensino da Matemática, com exemplos de aplicação na sala de aula.

WEINSTEIN, Mônica Cristina Andrade. **Neurociência ajuda a ensinar matemática**. *Revista Educação*, nº 241, 21 ago. 2017. Disponível em: <https://revistaeducacao.com.br/2017/08/21/neurociencia-ajuda-ensinar-matematica/>. Acesso em: 8 ago. 2025.

O artigo explicita a neurociência cognitiva como um campo interdisciplinar que investiga potenciais substratos neurais para processos mentais e desenvolve pesquisas sobre cognição numérica, isto é, as bases cognitivas e neurais dos números e da matemática.

Sites

Sociedade Brasileira de Educação Matemática (SBEM).

Apresenta informações sobre eventos regionais, nacionais e internacionais na área de Educação matemática. Disponível em: <https://www.sbembrasil.org.br/sbembrasil/>. Acesso em: 18 ago. 2025.

Revista Eletrônica de Educação Matemática (REVE-MAT).

Reúne artigos de todas as edições publicadas. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/revemat>. Acesso em: 18 ago. 2025.

Nova Escola

Revista digital que traz planos de aula, sugestões de avaliação e indicação de livros e filmes para professores. Disponível em: <https://novaescola.org.br/planos-de-aula>. Acesso em: 18 ago. 2025.

Podcast

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA (Udesc). **Matematizoom**. Florianópolis: Udesc, c2016. Disponível em: <https://www.udesc.br/podcasts/matematizoom>. Acesso em: 18 ago. 2025.

Podcast produzido pelo programa de extensão Esag Kids, da Udesc Esag, que trata de Matemática para estudantes de todos os segmentos.

Vídeos

NUMBERBLOCKS. Canal oficial.

Série de vídeos animados, em português, que apresenta atividades de Matemática vivenciadas por personagens lúdicos. Está acessível na internet.

Inteligência artificial

BRASIL. Ministério da Educação. **Bloco temático 3: inteligência artificial na Educação**. Brasília, DF: MEC, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/escolas-conectadas/bloco-tematico-3-inteligencia-artificial-na-educacao>. Acesso em: 18 ago. 2025.

Traz informações sobre cursos introdutórios e formação continuada para professores na área de inteligência artificial e práticas pedagógicas inovadoras.

CENTRO DE INOVAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO BRASILEIRA (CIEB). **Notas Técnicas #21 inteligência artificial na educação básica: novas aplicações e tendências para o futuro**. São Paulo: CIEB, 2024. *E-book* (PDF). Disponível em: https://cieb.net.br/wp-content/uploads/2024/06/Inteligencia-Artificial-na-Educacao-Basica_2024.pdf. Acesso em: 18 ago. 2025.

O documento discute como a inteligência artificial pode apoiar a Educação Básica por meio de tutores inteligentes, personalização do ensino e análise de dados. Aponta desafios éticos e de equidade no acesso às tecnologias. Também apresenta tendências e recomendações para o uso crítico e inovador da IA nas escolas.

ISBN 978-85-16-14388-6

